



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Vitor Fernandes Gonçalves

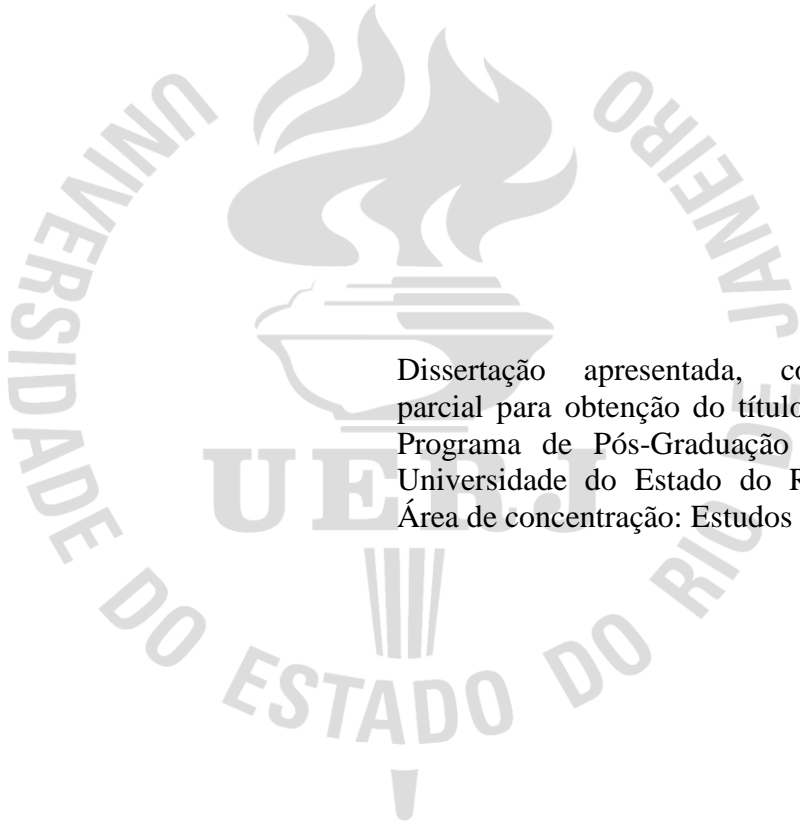
**Nação e Política: uma análise dos discursos presidenciais do primeiro ano
de mandato de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual**

Rio de Janeiro

2022

Vitor Fernandes Gonçalves

**Nação e Política: uma análise dos discursos presidenciais do primeiro ano de mandato
de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Fernanda Carneiro Cavalcanti

Rio de Janeiro

2022

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

G635

Gonçalves, Vitor Fernandes.

Nação e política: uma análise dos discursos presidenciais do primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da metáfora conceptual / Vitor Fernandes Gonçalves. – 2022.

257 f.: il.

Orientadora: Fernanda Carneiro Cavalcanti.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Análise crítica do discurso – Teses. 2. Metáfora – Teses. 3. Discursos, alocuções, etc - Teses. 4. Brasil. Presidente (2019- : Bolsonaro) – Teses. I. Cavalcanti, Fernanda Carneiro. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 82.085

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Vitor Fernandes Gonçalves

**Nação e Política: uma análise dos discursos presidenciais do primeiro ano de mandato
de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Área de concentração: Estudos de Língua

Aprovada em 30 de setembro de 2022.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Fernanda Carneiro Cavalcanti (Orientadora)

Instituto de Letras – UERJ

Prof^ª. Dra. Sandra Pereira Bernardo

Instituto de Letras – UERJ

Prof^ª. Dra. Aurelina Ariadne Domingues Almeida

Universidade Federal da Bahia

Rio de Janeiro

2022

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor que, com misericórdia, me olhou.

À Mãe de Deus, pelo cuidado e orientação nas decisões da minha vida.

Aos meus pais, Jair e Fátima, pelo amor, apoio e investimento na minha educação, fatores que me permitiram chegar neste lugar e momento. Qualquer agradecimento em palavras não consegue construir o sentido da minha gratidão.

À tia Márcia, *in memoriam*, pela presença sempre tão amorosa e próxima que ainda me motiva a prosseguir.

À Professora Doutora Fernanda Carneiro Cavalcanti pela paciência em conduzir um recém-chegado à Linguística Cognitiva e pela orientação sempre tão gentil e certa.

Aos amigos Lucas, da Filosofia, e Matheus, da Linguística, obrigado pela amizade próxima durante este percurso e pelas conversas teóricas sempre interessantes.

Às amigas e amigos que foram coração, abraço e ouvidos durante momentos tão difíceis e surpreendentes que atravessamos em 2020.

À Universidade do Estado do Rio de Janeiro e todos seus funcionários, principalmente do Instituto de Letras que, com seu serviço, permitiram o andamento do meu processo educacional.

O preço do feijão
não cabe no poema.

O preço do arroz
não cabe no poema.

Não cabem
no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão
[...]

- porque o poema, senhores,
está fechado:
"não há vagas"
[...]

Ferreira Gullar

RESUMO

GONÇALVES, Vitor Fernandes. *Nação e política: uma análise dos discursos presidenciais do primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da metáfora conceptual*. 2022. 257 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Esta dissertação objetiva realizar uma análise quali-quantitativa sobre a construção de sentido dos conceitos NAÇÃO e POLÍTICA nos discursos políticos de Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de mandato à luz da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF, JONHSON, [1980] 2002; CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007; SARDINHA, 2007, 2008) e da Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1976, 1982; FILLMORE *et al.*, 2003; SALOMÃO, 2009; DUQUE, 2015). Para tanto, houve o recolhimento do *corpus*, composto por 187 discursos realizados por Jair Bolsonaro durante o ano de 2019, através do site do Palácio do Planalto. Por um lado, a análise procurou identificar a emergência de metáforas conceptuais relacionadas aos conceitos NAÇÃO e POLÍTICA, os modelos morais que as influenciam e quais *frames* interacionais atuaram na perspectivação dos discursos que compõem o *corpus*; por outro lado, houve a contabilização da ocorrência das metáforas conceptuais encontradas, bem como, dos itens lexicais que pudessem ativar determinados *frames* interacionais. Os resultados apontam para a prevalência, no *corpus*, da manifestação de metáforas conceptuais convencionais, tais como POLÍTICA É JORNADA, POLÍTICA É GUERRA, POLÍTICA É ATO RELIGIOSO; NAÇÃO É FAMÍLIA, NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, NAÇÃO É PESSOA, NAÇÃO É CORPO e NAÇÃO É PRISIONEIRO. Além disso, foi possível notar a presença do modelo moral de PAI SEVERO como uma visão de mundo predominante no *corpus*, de modo que a emergência de metáforas conceptuais seja, por tal modelo, influenciada. Por fim, os *frames* interacionais encontrados no *corpus*, DISCURSO_MILITAR e DISCURSO_CRISTÃO, indicam que a perspectivação das metáforas conceptuais encontradas reforça o ponto de vista do sujeito do discurso – o presidente Jair Bolsonaro – bem como os valores presentes no modelo moral de PAI SEVERO, o que colabora para a construção de sentido dos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA.

Palavras-chave: Metáfora conceptual. *Frames*. Discurso político. Jair Bolsonaro.

ABSTRACT

GONÇALVES, Vitor Fernandes. *Nation and politics: an analysis of Jair Bolsonaro's first year presidential speeches in the light of Conceptual Metaphor Theory*. 2022. 257 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

This dissertation aims to perform a quali-quantitative analysis on the construction of meaning of the concepts NATION and POLITICS in the political speeches of Jair Bolsonaro in his first year in office in the light of Conceptual Metaphor Theory (LAKOFF, JONHSON, [1980] 2002; CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007; SARDINHA, 2007, 2008) and *Frames Semantics* (FILLMORE, 1976, 1982; FILLMORE *et al.*, 2003; SALOMÃO, 2009; DUQUE, 2015). For this purpose, there was the collection of the *corpus*, composed of 187 speeches made by Jair Bolsonaro during 2019, through the website of the Palácio do Planalto. On the one hand, the analysis sought to identify the emergence of conceptual metaphors related to the concepts NATION and POLITICS, the moral models that influence them, and which interactional *frames* acted in the perspectivation of the speeches that compose the *corpus*; on the other hand, there was the accounting of the occurrence of the conceptual metaphors found, as well as, of the lexical items that could activate certain interactional *frames*. The results point to the prevalence, in the *corpus*, of conventional conceptual metaphors, such as POLITICS IS JOURNEY, POLITICS IS WAR, POLITICS IS RELIGIOUS ACT; NATION IS FAMILY, NATION IS CONSTRUCTION, NATION IS PEOPLE, NATION IS BODY and NATION IS PRISONER. Furthermore, it was possible to note the presence of the moral model of STRICT FATHER as a predominant worldview in the *corpus*, so that the emergence of conceptual metaphors is, by such a model, influenced. Finally, the interactional *frames* found in the *corpus*, MILITARY_DISCOURSE and CHRISTIAN_DISCOURSE, indicate that the perspectivation of the conceptual metaphors found reinforces the point of view of the discourse subject – President Jair Bolsonaro – as well as the values present in the moral model of STRICT FATHER, which contributes to the construction of meaning of the concepts of NATION and POLITICS.

Keywords: Conceptual metaphor. *Frames*. Political discourse. Jair Bolsonaro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E GRÁFICOS

Figura 1 – Esquema imagético ESCALARIDADE.....	22
Figura 2 – Palavras mais comuns ao lado esquerdo do item lexical <destino>.....	69
Figura 3 – Palavras mais comuns ao lado esquerdo dos itens lexicais <defender> e <proteger>.....	86
Figura 4 – Palavras mais frequentes ao lado do item lexical <missão>.....	95
Figura 5 – Palavras mais frequentes ao lado dos itens lexicais <reformar> e <reconstruir>.....	114
Figura 6 – Esquema imagético CENTRO-PERIFERIA.....	128
Gráfico 1– Quantitativo de ocorrências das metáforas que conceptualizaram o conceito POLÍTICA.....	131
Gráfico 2 – Quantitativo de ocorrências das metáforas que conceptualizaram o conceito NAÇÃO.....	132
Gráfico 3 – Ambientes nos quais ocorreram os discursos presidenciais.....	135

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A metáfora conceptual SISTEMA ABSTRATO COMPLEXO É CONSTRUÇÃO.....	20
Quadro 2 – A metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO.....	20
Quadro 3 – Correspondências ontológicas e epistêmicas da metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO.....	25
Quadro 4 – A metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA.....	26
Quadro 5 – Relação entre linguagem, metáfora e ideologia.....	31
Quadro 6 – Sistema de metáforas da Força Moral.....	45
Quadro 7 – Sistema de metáforas da Autoridade Moral.....	46
Quadro 8 – Hierarquia Moral no modelo do PAI SEVERO.....	47
Quadro 9 – Sistema de metáforas da Ordem Moral.....	48
Quadro 10 – Sistema de metáforas da Essência Moral.....	49
Quadro 11 – Sistema de metáforas da Saúde Moral.....	50
Quadro 12 – Sistema de metáforas dos Limites Morais.....	51
Quadro 13 – Sistema de metáforas do Cuidado Moral.....	52
Quadro 14 – Sistemas de metáforas do PAI SEVERO e do PAI PROTETOR.....	54
Quadro 15 – Formatação do Anexo.....	61
Quadro 16 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA.....	66
Quadro 17 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA.....	78
Quadro 18 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual POLÍTICA É ATO RELIGIOSO.....	96
Quadro 19 – Significados do item lexical <missão> no DHPB.....	98
Quadro 20 – Significados do item lexical <missão> no dicionário Michaelis.....	98
Quadro 21 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA.....	103
Quadro 22 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO.....	110

Quadro 23 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É PESSOA..... 117

Quadro 24 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É PRISIONEIRO 120

Quadro 25 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO..... 124

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora POLÍTICA É JORNADA.....	65
Tabela 2 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora POLÍTICA É GUERRA.....	77
Tabela 3 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora POLÍTICA É ATO RELIGIOSO.....	91
Tabela 4 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA.....	102
Tabela 5 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO.....	109
Tabela 6 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora NAÇÃO É PESSOA.....	118
Tabela 7 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora NAÇÃO É PRISIONEIRO.....	121
Tabela 8 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora NAÇÃO É CORPO.....	124
Tabela 9 – Quantidade de itens lexicais que ativaram os <i>frames</i> DISCURSO_CRISTÃO e DISCURSO_MILITAR.....	134

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
1.1	Teoria da Metáfora Conceptual.....	19
1.2	Semântica de <i>Frames</i>.....	32
1.2.1	<u><i>Frames</i> e Construção de Sentido.....</u>	33
1.2.2	<u><i>Frames</i> e Metáforas Conceptuais.....</u>	39
1.3	Moralidade: Metáforas Conceptuais e Modelos Morais do PAI SEVERO e do PAI PROTETOR.....	40
1.3.1	<u>Modelos do PAI SEVERO e do PAI PROTETOR.....</u>	42
1.3.2	<u>Sistema Moral do PAI SEVERO.....</u>	44
1.3.3	<u>Sistema Moral do PAI PROTETOR.....</u>	51
1.3.4	<u>Cidadãos-modelo e Demônios.....</u>	54
2	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	57
2.1	Perguntas, Objetivos e Tipo de pesquisa.....	57
2.2	Procedimento de Coleta, de Organização e de Análise de Dados.....	60
3	PÁTRIA AMADA BRASIL.....	64
3.1	Conceito POLÍTICA.....	64
3.1.1	<u>Metáfora POLÍTICA É JORNADA.....</u>	65
3.1.2	<u>Metáfora POLÍTICA É JORNADA e o Modelo do PAI SEVERO.....</u>	75
3.1.3	<u>Metáfora POLÍTICA É GUERRA.....</u>	77

3.1.4	<u>Metáfora POLÍTICA É GUERRA e o Modelo do PAI SEVERO</u>	89
3.1.5	<u>Metáfora POLÍTICA É ATO RELIGIOSO</u>	91
3.1.6	<u>Metáfora POLÍTICA É ATO RELIGIOSO e o Modelo do PAI SEVERO</u>	96
3.1.7	<u>Item Lexical <missão></u>	97
3.2	Conceito NAÇÃO	101
3.2.1	<u>Metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA</u>	102
3.2.2	<u>Metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA e o Modelo do PAI SEVERO</u>	108
3.2.3	<u>Metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO</u>	109
3.2.4	<u>Metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO e o Modelo do PAI SEVERO</u>	116
3.2.5	<u>Metáfora NAÇÃO É PESSOA</u>	117
3.2.6	<u>Metáfora NAÇÃO É PRISIONEIRO</u>	120
3.2.7	<u>Metáforas NAÇÃO É PESSOA e NAÇÃO É PRISIONEIRO e o Modelo do PAI SEVERO</u>	122
3.2.8	<u>Metáfora NAÇÃO É CORPO</u>	123
3.2.9	<u>Metáfora NAÇÃO É CORPO e o Modelo do PAI SEVERO</u>	129
3.3	Conclusão: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”	130
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
	REFERÊNCIAS	142
	ANEXO – Trechos com emergência de metáforas conceptuais	145

INTRODUÇÃO

Nesta dissertação, são investigados os sentidos dos conceitos NAÇÃO e POLÍTICA nos discursos proferidos no primeiro ano de governo do presidente Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual, doravante TMC, e da Semântica de *Frames*. Seu tema, dessa forma, abrange os campos da linguagem, da cognição e da comunicação, o que permite abordar os discursos presidenciais com base na relação entre pensamento, metáfora conceptual e língua em uso. Nessa perspectiva, dada à recorrência dos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA em discursos políticos (LAKOFF, 2002; CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004, 2016), e seu caráter abstrato, objetiva-se, com essa dissertação, analisar de que maneira recursos de pensamento e de linguagem, como as metáforas conceptuais e os *frames* interacionais, estruturam a produção de sentidos de tais conceitos na língua em uso. Ressalta-se, nesse sentido, que a metáfora, até o lançamento das bases da TMC, por Lakoff e Johnson (1980 [2002]), era considerada, especialmente, um recurso decorativo na língua. Ou seja, a partir de sua obra seminal *Metaphors we live by*, Lakoff e Johnson (1980 [2002]) alteraram o *status* da metáfora, no âmbito da Linguística Cognitiva, ao tratá-la como um recurso cognitivo responsável pela estruturação do pensamento por meio da conceptualização de um domínio em termos de outro.

Com efeito, as bases da TMC foram lançadas por Lakoff e Johnson (1980 [2002]) quando atribuíram à metáfora o papel de estruturar o sistema conceptual humano, que por sua vez, resulta das experiências humanas, ou ainda, das interações entre o aparato sensorio motor humano e o mundo físico e sociocultural. Como a organização do pensamento é realizada também por meio de mapeamentos metafóricos, as metáforas teriam, assim, segundo os autores, um papel importante na produção de sentidos na e/ou pela linguagem ou ainda na e/ou pela língua em uso/ discurso. Nesse primeiro momento, o foco de Lakoff e Johnson (1980 [2002]) não era a relação entre metáfora e língua em uso, mas o caráter cognitivo, epistemológico e de pensamento da metáfora, tendo em vista que os autores buscavam explicar e demonstrar a natureza poética e imaginativa da razão humana.

Por outro lado, autores como Charteris-Black (2004), Musolff (2004, 2016), Goatly (2007), ao analisarem as metáforas conceptuais, no âmbito, principalmente, do discurso político, destacam a influência e motivação dessas na perspectiva adotada pelo sujeito do discurso. Ou seja, para esses autores, para se analisar a emergência da metáfora conceptual em discursos como o político, deve-se discutir a sua relação e papel na propagação de ideologia,

sobretudo as hegemônicas. Goatly (2007), por exemplo, aponta que as metáforas conceptuais, ao reproduzirem ideologias, podem influenciar o pensamento, o discurso e ações reais dos diversos atores sociais.

Dito de outra forma, os autores, ao postularem que se deve adotar uma abordagem para examinar o papel, sobretudo ideológico, das metáforas cognitivas no discurso e/ou língua em uso, defendem que se formulem, a partir da TMC e da Análise Crítica do Discurso, as bases de uma teoria, cunhada por eles como Abordagem Crítica da Metáfora, de acordo com a qual, de um lado, os analistas críticos do discurso passem a observar a relevância do papel de recursos cognitivos como o da metáfora na construção dos sentidos de um discurso, sobretudo político; de outro lado, os estudiosos da metáfora conceptual passem a observar a influência e/ou motivação das formações discursivas e/ou das diversas práticas sociais na produção das metáforas cognitivas. Charteris-Black (2004) explica, por exemplo, que tal teoria teria que ser crítica porque ela deveria buscar identificar as proposições e intenções do sujeito do discurso que subjazem à manifestação de determinadas metáforas conceptuais.

Além disso, conforme já assinalado, para investigar os conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA nos discursos proferidos por Jair Bolsonaro, em seu primeiro ano de mandato, adotam-se os postulados da Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1976, 1982). Para Fillmore (1976, 1982), os *frames* podem ser entendidos como uma estrutura conceptual formada a partir da esquematização de uma cena biofísica ou sociocultural, em que sua ativação seria feita por meio de elementos linguísticos como o léxico de uma língua. Ou seja, considerando que o léxico de uma língua ativa os *frames*, ou ainda as estruturas semântico-cognitivas de uma língua, seria possível, com base na relação entre essas duas estruturas, observar como os sentidos de um discurso seria construído e perspectivado por quem o produz.

Vale ressaltar que diversos trabalhos têm sido feitos acerca do papel das metáforas conceptuais e dos *frames* na produção dos sentidos de um discurso político. Lakoff (2002), por exemplo, aborda a relação entre as metáforas conceptuais e a moralidade no discurso político estadunidense a partir da perspectiva dos modelos de PAI PROTETOR e PAI SEVERO. Charteris-Black (2004), ao analisar um conjunto de discursos políticos – discurso liberal, manifestos de partidos políticos britânicos e discursos presidenciais americanos - discute a relação entre metáfora e práticas sociais, tal qual Goatly (2007), ao abordar o papel das metáforas na construção dos sentidos dos discursos políticos proferidos depois de 11 de setembro. Musolff (2004, 2016) adota a mesma perspectiva de Charteris-Black (2004) e de Goatly (2007), ao se debruçar sobre a importância das metáforas conceptuais na construção de discursos proferidos por diversos políticos, entre os anos de 1986 e 2001, sobre a construção e

relevância da União Europeia. Sardinha (2007, 2008) investiga o papel da metáfora conceptual na produção de sentido de discursos políticos proferidos por Lula e de Alckmin. Costa (2015) investiga, nos discursos políticos de presidentes brasileiros, desde Fernando Collor até Dilma Rousseff, qual tipo de *frame* a palavra Brasil ativa.

Interessante ainda observar que Lakoff (2002), Charteris-Black (2004), Musolff (2004, 2016) e Goatly (2007) identificaram em suas pesquisas, a recorrência das metáforas conceptuais NAÇÃO É FAMÍLIA (LAKOFF, 2002; MUSOLFF, 2016), NAÇÃO É CONSTRUÇÃO (MUSOLFF, 2004), NAÇÃO É PESSOA (MUSOLFF, 2016), POLÍTICA É JORNADA (CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004), POLÍTICA É GUERRA (CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007), POLÍTICA É RELIGIÃO (CHARTERIS-BLACK, 2004). De acordo com Goatly (2007), quanto mais recorrente é uma metáfora conceptual mais convencionalizada ela se torna e maior será a sua capacidade de propagar as ideologias, sobretudo, ideologias hegemônicas de um dado grupo social.

Nesse sentido, pondera-se que, como a investigação feita nesta dissertação tem como objeto os 187 discursos proferidos pelo Presidente da República Jair Bolsonaro, em seu primeiro ano de governo e, como tal, o presidente procura convencer e angariar a simpatia da maior parte da população brasileira, espera-se que os conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA, presentes em seus discursos, sejam estruturados por metáforas conceptuais recorrentes como essas encontradas por Lakoff (2002), Charteris-Black (2004) e Musolff (2004, 2016). Tal suposição se intensifica diante do fato notório de que o Presidente da República se filia ao campo das ideias conservadoras.

Além disso, espera-se, por exemplo, que os sentidos do conceito NAÇÃO sejam, em tais discursos, sobretudo, estruturados pela metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA. Espera-se, também, que o domínio-fonte FAMÍLIA seja organizado com base no modelo do PAI SEVERO. Igualmente, acredita-se que as metáforas conceptuais que estruturam o conceito POLÍTICA sejam organizadas pelo mesmo modelo moral em tais discursos. Com efeito, quando Lakoff e Johnson (1999) e Lakoff (2002) abordam o conceito de MORALIDADE, demonstram que há evidências empíricas consistentes de que os modelos morais do PAI SEVERO e PAI PROTETOR motivem um conjunto importante de metáforas conceptuais – a exemplo de NAÇÃO É FAMÍLIA – no discurso político.

Vale ressaltar ainda, nesse sentido, que, a partir da ideia de elementos de *frame* (FILLMORE *et al.*, 2003), que são papéis semânticos preenchidos por informações disponíveis no discurso ou em inferências baseadas em informações socioculturais, é possível

perceber quais informações ocupam quais papéis na cena do *frame*. Com isso, pode-se notar quais elementos de *frame* são destacados e por quais informações presentes no contexto eles foram preenchidos. Tal recurso permite, por conseguinte, perceber quem são os interlocutores do discurso – quem fala e para quem fala –, o que pode auxiliar a compreender a perspectivação dos discursos investigados.

Assim, considera-se que a TMC e a Semântica de *Frames* oferecem ferramentas analíticas importantes para se investigar os sentidos dos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA nos 187 discursos proferidos pelo Presidente da República Jair Bolsonaro, em seu primeiro ano de governos. Ou seja, no que pese essa investigação se diferenciar daquelas acima mencionadas, por ter como objeto os discursos políticos do primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro, pretende-se com ela, somar-se a tais estudos.

Por outro, como não há até o momento trabalhos que se tenham debruçado sobre os discursos presidenciais de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual e da Semântica de *Frames*, pretende-se, com os resultados obtidos com a investigação a que se busca fazer nessa dissertação, contribuir, embora de forma modesta, para os estudos da metáfora seja no âmbito do tema ao qual essa investigação se debruça, seja para o poder explicativo das teorias em questão.

Dada a importância das metáforas conceptuais, consideramos este trabalho relevante porque, como postulam Lakoff e Johnson ([1980] 2002), identificar sua emergência no discurso político é ainda mais importante. Como metáforas conceptuais podem esconder ou ressaltar determinados aspectos da realidade – a depender dos domínios mapeados –, no âmbito político, portanto, podem ocasionar prejuízos à população como um todo.

Assim sendo, levantam-se as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como os sentidos dos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA estão sendo estruturados nos discursos do presidente Jair Bolsonaro?
2. De que forma tais conceitos estão sendo perspectivados nos discursos?
3. Pode-se atrelar a construção de sentido desses conceitos a um modelo moral?

Nessa perspectiva, tem-se como objetivo geral:

Examinar os sentidos dos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA dos discursos do primeiro ano de governo do presidente Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual e da Semântica de *Frames*.

E como objetivos específicos:

i) Examinar o papel das metáforas conceptuais na estruturação dos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA nos discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de governo.

ii) Examinar a relação entre os itens lexicais relativos aos conceitos NAÇÃO e POLÍTICA e os *frames* ativados nos discursos do primeiro ano de governo do presidente Jair Bolsonaro

iii) Examinar a relação entre *frame* e perspectiva na estruturação dos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA nos discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro em primeiro ano de governo.

Para alcançar tais objetivos, adota-se, nesta investigação, metodologia de tipo quali-quantitativa preconizada por Charteris-Black (2004). O procedimento quantitativo adotado, nesse sentido, consiste na contagem dos itens lexicais relativos à nação e à política presentes no *corpus* abordado, para a qual se utiliza o *software AntConc*, especificamente a ferramenta *Word List*. Dessa forma, com base nesse software, constatam-se as ocorrências mais frequentes dos itens lexicais relativos à nação e à política em relação ao total de itens lexicais que compõem nos 187 discursos presidenciais para que se possa, em seguida, empreender a análise dos sentidos dos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA.

O procedimento qualitativo corresponde, por outro lado, à análise dos recursos de linguagem e de pensamento que estruturam a construção de sentido, especialmente no que tange à relação entre metáforas conceptuais que licenciam os conceitos abstratos NAÇÃO E POLÍTICA bem como a perspectiva/*frame* adotada(o) pelo sujeito do discurso, Jair Bolsonaro, em seus 187 discursos proferidos pelo Presidente da República, em seu primeiro ano de governo. Ou seja, busca-se com base nesse procedimento, interpretar e explicar fatores pragmáticos, ideológicos e cognitivos – e, por que não, morais? – envolvidos nos mapeamentos metafóricos e nos *frames* que auxiliam na construção da realidade, especialmente as que estruturam os conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA presentes nos 187 discursos proferidos pelo Presidente da República Jair Bolsonaro.

A título de organização, esta dissertação está dividida, para além desta introdução, em cinco capítulos. No primeiro, discute-se o arcabouço teórico da Teoria da Metáfora Conceptual, em especial da Abordagem Crítica da Metáfora e dos modelos de moralidade propostos por Lakoff (2002), e da Semântica de *Frames*. No segundo capítulo, descrevem-se os procedimentos metodológicos quali-quantitativos adotados nessa investigação tal qual preconiza Charteris-Black (2004). No terceiro capítulo, apresenta-se a análise dos dados – os 187 discursos realizados por Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de mandato. Para tal, este

capítulo com base nos objetivos e nas perguntas de pesquisa levantadas, empreende a análise das metáforas conceptuais e *frames*, encontrados no *corpus*, na construção de sentido dos conceitos NAÇÃO e POLÍTICA. Além disso, aborda-se como, a partir de tais metáforas, pode-se observar a presença e influência do modelo moral de PAI SEVERO. No quarto capítulo, apresentam-se as considerações finais em que se discute a contribuições dos resultados obtidos a partir da análise realizada, dos objetivos e perguntas de pesquisas levantados.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme já assinalado, esta investigação está baseada no arcabouço teórico da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF, JONHSON, 1980 [2002], 1999; LAKOFF, 2002), em especial, da Abordagem Crítica da Metáfora (CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007), e na Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1976, 1984; FILLMORE *et al.*, 2003; SALOMÃO, 2009; DUQUE, 2015). Assim, o capítulo se encontra organizado nas três seguintes seções: na primeira seção, discorre-se sobre a Teoria da Metáfora Conceptual e sobre a Abordagem Crítica da Metáfora; na segunda, aborda-se a Semântica de *Frames*; e, na terceira, trata-se da relação entre metáforas conceptuais e moralidade.

1.1 Teoria da Metáfora Conceptual

A Teoria da Metáfora Conceptual, doravante TMC, surge com a publicação, em 1980, da obra *Metaphors we live by*, de autoria de George Lakoff e Mark Johnson. Sua tradução em português, *Metáforas da vida cotidiana*, é lançada no Brasil em 2002. O argumento principal do escrito é de que as metáforas não agem apenas no nível linguístico, mas são formas de organizar o pensamento e, conseqüentemente, interferem na percepção do mundo e nas ações humanas.

Para os autores, o pensamento é estruturado a partir da interação entre o aparato sensório-motor humano e o seu ambiente físico e sociocultural. Ou seja, as experiências de um indivíduo, baseadas em tal interação, poderiam ser transformadas em categorias responsáveis pela estruturação de diversos conceitos, como os conceitos espaciais que emergem da experiência do ser humano com ambiente em que vive. Assim, por exemplo,

PARA CIMA não é puramente compreendido em seus próprios termos, mas emerge do conjunto de funções motoras constantemente realizadas, resultantes da posição ereta em relação ao campo gravitacional em que vivemos (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002], p. 128).

Além disso, para a TMC, a estruturação do sistema conceptual também ocorre de maneira metafórica. Dito de outra forma, conceitos mais fisicamente experienciados – como

PARA CIMA – podem participar do entendimento de outros mais abstratos. Tal relação é denominada de mapeamento metafórico, na qual elementos de um conceito de um domínio mais experiencial são projetados em elementos de um outro, de domínio abstrato. Nessa perspectiva, Lakoff e Johnson (1980 [2002]) propõem uma teoria semântica baseada em uma filosofia – Experiencialismo – que “[...] considera o homem como parte do meio, não separado dele [...]” (LAKOFF; JONHSON, 1980 [2002], p. 348).

Em outras palavras, a TMC, ao estar embasada pela visão experientialista, considera que os conceitos mais abstratos são compreendidos a partir daqueles que se referem a experiências mais concretas. Ou seja, a produção e compreensão dos sentidos de conceitos abstratos se daria a partir do mapeamento metafórico em que elementos de um domínio conceptual mais abstrato – domínio-alvo – como NAÇÃO e POLÍTICA, são projetados por elementos de domínio conceptual mais experiencial - domínio-fonte - como GUERRA e CONTRUÇÃO. Para Kövecses (2002), por exemplo, o domínio-fonte CONSTRUÇÃO seria bastante produtivo para a conceptualização de qualquer sistema abstrato complexo, tal qual mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – A metáfora conceptual SISTEMA ABSTRATO COMPLEXO É CONSTRUÇÃO

SISTEMA ABSTRATO COMPLEXO	CONSTRUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • BASE QUE SUSTENTA O SISTEMA • PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SISTEMA • FALHAS NO SISTEMA 	<ul style="list-style-type: none"> • FUNDAMENTO DA CONSTRUÇÃO • PROCESSO DE EDIFICAÇÃO • COLAPSO/DESTRUIÇÃO DA CONSTRUÇÃO

Fonte: MUSOLFF, 2004, p. 123. Adaptado.

Nessa perspectiva, para Musolff (2004), o conceito NAÇÃO seria licenciado pela metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, tal qual ilustra o quadro 2.

Quadro 2 – A metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO (continua)

NAÇÃO	CONSTRUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura do país • Parte importante do país 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura física da construção • Fundamento da construção

Quadro 2 – A metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO (conclusão)

<ul style="list-style-type: none"> • Processo de construção de qualquer estrutura do país • Problemas do país 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de edificação • Colapso/destruição da construção
---	--

Fonte: MUSOLFF, 2004, p. 123. Adaptado.

Dessa forma, Lakoff e Johnson (1980 [2002]) postulam uma teoria de base semântica em que a metáfora deixa de ser apenas um ornamento linguístico e passa, sobretudo, a ser um recurso epistemológico, de pensamento. Para explanação de tal teoria, os autores pleiteiam princípios como o da unidirecionalidade – também chamado de princípio/hipótese da invariância – em que a direcionalidade dos mapeamentos metafóricos se dá, necessariamente, do conceito mais concreto para o mais abstrato. Se tomarmos como exemplo os quadros 1 e 2, observa-se que os elementos do domínio-fonte CONSTRUÇÃO se projetam sobre os elementos do domínio-alvo NAÇÃO e não o contrário. Assim sendo, “a base que sustenta a nação” é entendida como uma “fundação”. Ou ainda, as “estruturas da nação” são as “estruturas físicas da construção” e o “processo de construção de qualquer estrutura” como um “processo de edificação”, no caso, no âmbito da política.

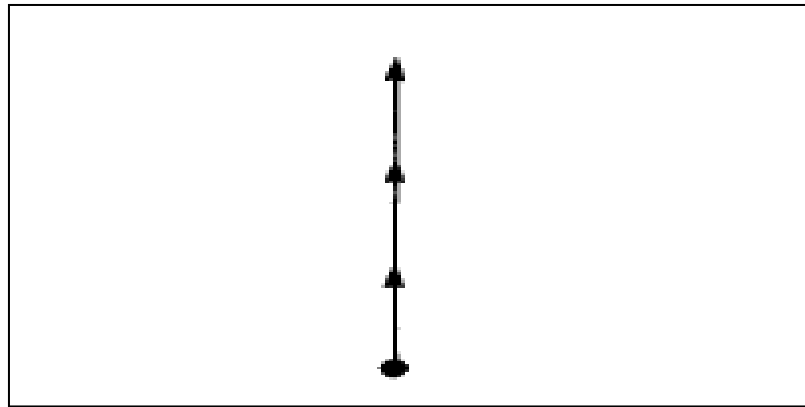
O princípio da unidirecionalidade está embasado na noção de esquemas imagéticos. Johnson (1987) os descreve como uma estrutura pré-conceptual que surge por meio de padrões recorrentes da interação humana com o próprio corpo e o mundo biofísico. Tais esquemas seriam responsáveis por recrutar processos sensório-motores para que o indivíduo atribua sentido à forma como percebe o ambiente ao seu redor. Ou seja, os esquemas imagéticos auxiliam na estruturação de conceitos mais experienciais, que constituem o domínio-fonte. Em consonância com esta discussão, Gibbs (2017, p. 23) afirma que: “a natureza de esquema imagético de vários domínios-fonte [...] é uma descoberta muito importante porque enfatiza o fundamento corporificado do sentido metafórico” (GIBBS, 2017, p. 24, tradução nossa)¹.

Johnson (1987) ilustra tal estruturação por meio do esquema ESCALARIDADE, o qual está relacionado com as orientações físicas no espaço. Em um exemplo como o lema – para não dizer o conceito norteador do governo de Jair Bolsonaro - “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, encontrado no *corpus*, é possível perceber a presença do esquema

¹ No original: “the image-schematic nature of many metaphorical source domains is a very important discovery because it emphasizes the embodied grounding of metaphorical meaning.”.

ESCALARIDADE, como na Figura 1. Este esquema imagético demonstra um ponto a partir do qual pode haver um crescimento ou uma diminuição direcionada.

Figura 1 – Esquema imagético ESCALARIDADE



Fonte: JONHSON, 1987, p. 123.

Assim sendo, Jonhson (1987) explica que este esquema está intrinsecamente ligado à forma como os seres humanos experienciam o acúmulo de objetos ou sua retirada, de tal forma que haja um aumento ou diminuição na quantidade de elementos em um agrupamento.

Como o item lexical <acima>, no lema de Jair Bolsonaro, seria licenciado pela metáfora conceptual BOM É PARA CIMA, por meio da qual compreende-se que aquilo que está em uma posição superior é melhor do que está em uma posição inferior, nota-se uma correlação com o esquema imagético ESCALARIDADE. Dessa forma, compreende-se que este esquema estrutura o domínio-fonte PARA CIMA, na metáfora conceptual BOM É PARA CIMA, permitindo que se atribua tal sentido a tal domínio-fonte. Para além disso, Johnson (1987) afirma que o recrutamento das experiências sensório-motoras pelos esquemas imagéticos ocorre no âmbito dos filtros socioculturais – ou, por que não, dos filtros ideológicos –, isto é, os esquemas imagéticos, ao estruturarem o sentido dos domínios conceptuais, são atravessados pela cultura. No caso do lema do governo Bolsonaro, por exemplo, Deus ocupa o melhor lugar, seguido do Brasil.

Ou seja, com base nessa abordagem, postula-se que compreender uma situação na qual está envolvido o conceito PARA CIMA só seria possível por causa do esquema imagético ESCALARIDADE. Desse modo, para a TMC, os esquemas imagéticos têm papel importante, pois, é a partir deles que se estruturam os domínios-fonte e, com base nos quais se fundamenta o princípio da unidirecionalidade. Será com base, inclusive, em tal princípio, que

se analisará como se darão os mapeamentos metafóricos na estruturação do domínio-alvo e/ou conceitos abstratos como NAÇÃO e POLÍTICA.

Ademais, com base em tal princípio, Lakoff (2002) analisa que o esquema imagético ESCALARIDADE, ao estruturar um domínio-fonte espacial, também participa na projeção de metáforas morais. Segundo o autor, metáforas como BOM É PARA CIMA e MAU É PARA BAIXO auxiliam, por exemplo, a entender a noção de Força Moral – a qual será discutida na seção 1.3. Estas metáforas, de acordo com o autor, têm uma base corporificada bastante notada, uma vez que MORALIDADE É RETIDÃO e IMORALIDADE É BAIXEZA, o que permite notar a presença do esquema imagético ESCALARIDADE.

Em outras palavras, enquanto os esquemas imagéticos emergem diretamente da interação do indivíduo com o meio físico e sociocultural e constituem os conceitos mais concretamente experienciados – domínio-fonte –; os conceitos mais abstratos – domínio-alvo são compreendidos, - de forma sistemática, em termos dos conceitos mais concretos – domínio-fonte. No que tange ao princípio da sistematicidade dos mapeamentos entre domínio-fonte e domínio-alvo, os autores de *Metáforas da vida cotidiana* afirmam que

[a] própria sistematicidade que nos permite compreender um aspecto de um conceito em termos de outro (por exemplo, compreender um aspecto de ‘discutir’ em termos de ‘combate’) necessariamente encobrirá outros aspectos desse conceito (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002], p. 53).

Em outras palavras, segundo os autores, o princípio da unidirecionalidade, além de permitir a sistematicidade dos mapeamentos entre domínio-fonte e alvo, explicaria a questão da parcialidade dos mapeamentos, ou ainda o porquê de um dado mapeamento metafórico permitir a compreensão parcial de um conceito em termos de outro. Dessa forma, a metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA, por exemplo, permite, por um lado, que se compreenda um conceito abstrato como POLÍTICA em termos de determinados elementos do conceito mais concreto como GUERRA, tal qual ilustra o trecho (tA)², retirado do discurso realizado pelo presidente Jair Bolsonaro em 15 de julho de 2019.

(tA) “Tivemos numa **trincheira** muito violenta e explosiva há pouco tempo Comissão de Direitos Humanos na Câmara onde juntos começamos a mostrar para o Brasil que o bem maior que nós temos e devemos preservá-los são os valores familiares [...]”.

² Nos trechos em que se mostra algo diverso da manifestação de metáforas conceptuais, preferimos uma notação diferente, utilizando apenas letras, como (tA) para indicar “trecho A”, para não confundir com os trechos em que se verificou a emergência de metáforas conceptuais, em que há a notação numérica.

Neste trecho, portanto, uma situação política complicada na Comissão de Direitos Humanos na Câmara é entendida como uma “trincheira muito violenta e explosiva”. Ou seja, tal mapeamento dos conceitos GUERRA e POLÍTICA no âmbito da metáfora conceptual recorrente POLÍTICA É GUERRA (CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007) faz emergir o ponto de vista adotado pelo sujeito do discurso, Jair Bolsonaro, segundo o qual a política é entendida em termos dos elementos “trincheira”, “violenta” e “explosiva”; e não em termos de elementos como comando, estratégia e tática, por exemplo, ligados ao domínio GUERRA

De acordo com Gibbs (2017), embora Lakoff e Johnson (1980 [2002]) não expliquem de forma satisfatória, a relação entre o princípio da unidirecionalidade e a parcialidade no mapeamento entre os elementos dos domínios fonte e alvo, seria plausível defender que tal princípio aponta para um possível caminho a partir do qual seria possível compreender que os mapeamentos metafóricos preservariam a estrutura do esquema imagético do domínio-fonte no domínio-alvo, estabelecendo, dessa forma, uma relação coerente entre esses domínios. Baseado em tal caminho, por exemplo, seria possível compreender que, na metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, aspectos dos esquemas imagéticos que estruturam o domínio-fonte CONSTRUÇÃO, como CONTÊINER, seriam mapeados no domínio-alvo NAÇÃO. Ou seja, seria possível compreender que a nação é conceptualizada como uma estrutura que pode ser aberta ou fechada; que possui limites; um interior e um exterior. Logo, o domínio-alvo “[...] é mais especificamente conceptualizado por meio da estrutura coerente do esquema imagético que constitui o domínio-fonte.” (GIBBS, 2017, p. 25, tradução nossa)³.

Isto é, para o autor, nos mapeamentos metafóricos, podem haver determinadas relações ontológicas e epistêmicas, em detrimento da ausência de outras que auxiliam a compreender algumas projeções. Dessa forma, para o autor, os mapeamentos ontológicos conectam elementos primordiais de um conceito em outro; enquanto, os mapeamentos epistêmicos conectam possíveis inferências entre os conceitos, como ilustrado no Quadro 3.

³ No original: “[the target domain] is more specifically conceptualized via the coherent image-schematic structure of the source domain.”.

Quadro 3 – Correspondências ontológicas e epistêmicas da metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO

Correspondências Ontológicas	
Fonte: NAÇÃO	Alvo: CONSTRUÇÃO
Nação	Construção
Elemento fundamental para a nação	Base
Mudança das práticas políticas nacionais	Reforma/reconstrução
Nação em decadência	Ruínas
Correspondências Epistêmicas	
Fonte: NAÇÃO	Alvo: CONSTRUÇÃO
Quando o elemento fundamental para a nação é ignorado, pode haver problemas.	Quando a base da construção é destruída, a construção pode cair.
Quando a nação está em uma situação ruim, mudam-se as práticas políticas.	Quando a construção está em uma situação estrutural ruim, realizam-se reformas ou sua reconstrução.
Quando não se realiza nada que melhore a situação da nação, ela é abandonada.	Quando a construção é abandonada, seu estado pode chegar às ruínas.

Fonte: O autor, 2022.

Dessa forma, a partir do princípio da unidirecionalidade – ou da invariância – e das relações existentes nos mapeamentos metafóricos, seria possível compreender como e porque alguns elementos são mapeados e outros não, bem como, notar algumas possíveis inferências decorrentes dos mapeamentos.

Tal discussão também se relaciona com a classificação de metáforas, proposta por Gibbs (2017), em metáforas conceptuais mais genéricas em contraponto às mais específicas. Vale destacar que tal classificação foi proposta pelo autor ao avaliar como pouco satisfatória a classificação das metáforas proposta por Lakoff e Johnson 1980 [2002], a saber: orientacionais e ontológicas, isto é mais corporificadas, de um lado; e estruturais, menos corporificadas, de outro lado. Assim, para Gibbs (2017), o critério de classificação das metáforas deve incidir no fato de estas serem mais genéricas ou mais específicas, tendo em vista que, partir da compreensão das relações existentes nos mapeamentos metafóricos acima explanadas, compreendem-se que as projeções entre os domínios podem ser mais específicas ou mais genéricas.

Dito de outra forma, ao levar, novamente, em consideração o princípio da unidirecionalidade, Gibbs (2017) indica que metáforas conceptuais em uma hierarquia mais específica herdam das metáforas conceptuais mais genéricas, aspectos do esquema imagético que estrutura seu domínio-fonte. Tal hierarquia ocorre, segundo o autor, porque uma metáfora conceptual mais genérica oferece informações conceptuais e socioculturais suficientes para que haja instanciações que permitam mapeamentos metafóricos mais específicos.

Para exemplificar, retoma-se o trecho (tA), em que, ao se observar a emergência da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA, pode-se questionar se este não seria o caso de uma metáfora mais específica. Ou seja, conforme destacamos o item lexical trincheira, no trecho em questão, seria licenciado pela metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA. Por outro lado, a metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA apresentaria o mapeamento dos elementos mostrados no Quadro 4.

Quadro 4 – A metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA

Alvo: POLÍTICA	Fonte: GUERRA
<ul style="list-style-type: none"> • POLÍTICOS • OPOSITORES • CONFLITOS POLÍTICOS • ESPAÇO POLÍTICO 	<ul style="list-style-type: none"> • SOLDADOS • INIMIGOS • BATALHAS/EMBATES • CAMPO DE BATALHA

Fonte: O autor, 2022.

No entanto, o item lexical <trincheira> destaca, na Comissão de Direitos Humanos da Câmara, a conceptualização da atividade política em termos de dois lados opostos que se enfrentam em um campo de batalha, de forma violenta. Em outras palavras, pode-se afirmar que, no trecho (tA), o uso de tal item lexical aponta para a emergência da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA e, ao utilizar o item lexical <trincheira>, pode-se indicar que ESPAÇO POLÍTICO É CAMPO DE BATALHA, o que evidencia um aspecto do mapeamento ontológico da metáfora mais genética POLÍTICA É GUERRA.

Portanto, seria plausível argumentar, por um lado, com base na classificação proposta por Gibbs (2017), que a metáfora conceptual ESPAÇO POLÍTICO É CAMPO DE BATALHA herdaria aspectos de uma metáfora conceptual mais genérica POLÍTICA É GUERRA que, por sua vez, herda também aspectos de uma metáfora como ATIVIDADE É MOVIMENTO (GOATLY, 2007), cujo domínio-fonte MOVIMENTO, por se tratar de

experiência fisicamente experienciada, seria estruturado pelo esquema imagético, ORIGEM-PERCURSO-META.

Em suma, de acordo com o modelo de classificação de metáforas proposto por Gibbs (2017), seria plausível afirmar que o domínio-fonte GUERRA herdaria aspectos do esquema imagético ORIGEM-PERCURSO-META e todas as outras instanciações da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA também herdaria tal esquema imagético, estabelecendo, assim, um todo coerente.

Desse modo, por meio do princípio da unidirecionalidade – ou da invariância – e das relações existente nos mapeamentos metafóricos, indicadas por Gibbs (2017), pode-se discutir metáforas conceptuais mais genéricas e mais específicas encontradas no *corpus*, em relação aos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA. Ademais, torna-se possível indicar, quando necessário, o papel dos esquemas imagéticos, de base corporificada, além de permitir que se possa inferir a relação destes com os de valores morais resultantes de aspectos socioculturais.

- **Abordagem Crítica da Metáfora**

A abordagem Crítica da Metáfora é adotada por autores como Charteris-Black (2004), Musolff (2004, 2016, 2019) e Goatly (2007), quando se debruçam sobre o caráter sociocultural e ideológico das metáforas conceptuais no âmbito do discurso e/ou da língua em uso. Em outras palavras, esses autores se preocupam com as motivações ideológicas das metáforas bem como com a sua capacidade de orientar uma determinada visão de mundo a partir da perspectiva adotada pelo sujeito do discurso, principalmente, no discurso político.

Para que se consiga identificar e analisar uma metáfora conceptual, Charteris-Black (2004) propõe uma metodologia – a qual será comentada no capítulo 2 – que leva em consideração aspectos cognitivos, pragmáticos e semânticos. De acordo com o autor, tal tripé é necessário, pois, além de as propriedades cognitivas que indicam como o significado é construído a partir da categorização das experiências corporificadas, é necessário observar as intenções dos sujeitos no discurso e, conseqüentemente, as suas implicações semânticas.

Dessa forma, o autor estima que uma discussão apenas cognitiva da metáfora poderá se restringir a uma análise da relação entre corpo, cognição e mundo biofísico. Ou seja, para o autor, uma análise nesses termos não conseguiria dar conta de todas as dimensões que

envolvem recursos cognitivos, de pensamento, como a metáfora conceptual. Isso porque, ao se buscar examinar como tais recursos participam da construção dos sentidos de um discurso, seria necessário examinar igualmente como tais recursos veiculam as intenções do sujeito do discurso em dado contexto, com base, sobretudo, no tipo de léxico usado pelo sujeito. Charteris-Black (2004) declara, nesse sentido, por exemplo que, ao se levar em consideração o contexto e as intenções do sujeito do discurso, seria possível associar a metáfora conceptual que emerge num discurso a uma tentativa de avaliar positiva ou negativamente uma dada situação, o que configura a função também persuasiva da metáfora conceptual.

Nessa perspectiva, o autor advoga em favor do papel importante desempenhado pela metáfora conceptual na reprodução de ideologias, principalmente na área política, pois em tal âmbito, o principal objetivo do discurso é influenciar julgamentos sobre determinados acontecimentos relacionados, em especial, à tomada e/ou à manutenção do poder. Charteris-Black (2004) ainda acrescenta que as metáforas conceptuais são persuasivamente fortes, principalmente no discurso político, por causa do seu potencial em despertar emoções, pois estas,

[...] assim como a percepção da metáfora, são, em última análise, parte de um mundo subjetivo no qual nossa interpretação depende de influências tão diversas como nossas experiências passadas com pessoas, com situações e com a de linguagem (CHARTERIS-BLACK, 2004, p. 11, tradução nossa)⁴.

Tal perspectiva vai ao encontro do que argumenta Lakoff e Johnson (1980 [2002]) e Gibbs (2017), ao afirmarem que as metáforas conceptuais podem destacar ou esconder aspectos de um conceito, orientando, pois, o entendimento deste. Ao somar tal aspecto a seu potencial emocional, Charteris-Black (2004) conclui que as metáforas conceptuais produzem pistas linguísticas revelando como os falantes avaliam, positiva ou negativamente, determinadas situações no discurso. Dessa forma, para o autor, esta avaliação subjaz à perspectiva adotada pelo sujeito ao conceptualizar um dado da realidade discursiva com base em determinados mapeamentos que destacam – ou escondem – certos elementos de um conceito como, por exemplo, NAÇÃO e POLÍTICA

Assim sendo, para o autor em questão, seria importante adotar uma visão crítica da metáfora conceptual de acordo com a qual é preciso discutir, para além de seus aspectos semântico-conceptuais, os seus aspectos pragmáticos e suas implicações ideológicas. Em

⁴ No original: “[Emotions], rather like perception of metaphor, are ultimately part of a subjective world in which our interpretation depends on such diverse influences as our past experiences of people, of situations, and of language.”.

outras palavras, para Charteris-Black (2004, p. 28, tradução nossa)⁵, a “[a]nálise crítica dos contextos das metáforas [...] pode revelar as intenções subjacentes do produtor do texto e, logo, serve para identificar a natureza particular de ideologias”. Nota-se, então, que as metáforas conceptuais, ao auxiliarem na construção do entendimento de conceitos e dos significados linguísticos bem como no funcionamento da língua em uso, influenciam de forma consistente o entendimento de diversos aspectos da vida social como, no caso, na conceptualização do que é política e do que é nação. Nesse sentido, têm-se, por exemplo, uma metáfora conceptual **POLÍTICA É ATO RELIGIOSO**, abordada pelo autor em questão - encontrada, igualmente, em nosso *corpus*- como uma forma pela qual se pode analisar como se daria a relação entre ideologia e intenções do sujeito do discurso.

Em síntese, o acréscimo da visão pragmática e suas implicações ideológicas à abordagem cognitiva da metáfora integraria as bases do que Charteris-Black (2004) chama de Abordagem Crítica da Metáfora Conceptual. A partir desta proposta, se buscaria destrinchar as intenções do sujeito do discurso, tal qual ilustra a análise por nós proposta do trecho (tB), no qual se observa um exemplo da emergência da metáfora conceptual **POLÍTICA É ATO RELIGIOSO**.

(tB) “Primeiro, eu quero agradecer a Deus por estar vivo, e agradecer a Deus também pela **missão** que, de fato, me foi imposta a partir de 1º de janeiro do corrente ano”.

Neste discurso, Jair Bolsonaro se dirige ao corpo de membros do Ministério da Defesa e outros membros do Exército para exaltar o papel das Forças Armadas na mudança nacional que será causada pelo seu governo. Percebe-se nesse trecho, também, que o item lexical <missão> estaria sendo licenciado pela metáfora conceptual **POLÍTICA É ATO RELIGIOSO**, ou ainda tal qual avalia Charteris-Black (2004, p. 41, tradução nossa)⁶, “[i]sso implicaria que atos políticos poderiam também ser vistos como atos religiosos.” Como tal, o sujeito do discurso conceptualiza, de um lado, o seu mandato como uma missão divina, e de outro lado, o seu posto como o do emissário de Deus. Ou seja, em tal discurso, Bolsonaro, ao perspectivar política como religião, contextualiza-se como representante divino, seu mandato como uma missão divina e seus adversários políticos como hereges, o que tornaria a sua intenção em destruir o Brasil tal qual se encontra socioculturalmente aceita.

⁵ No original: “Critical analysis of the contexts of metaphors in large corpora may reveal the underlying intentions of the text producer and therefore serves to identify the nature of particular ideologies.”

⁶ No original: “This would imply that political acts may also be seen as religious acts.”

Musolff (2016) aponta na mesma direção de Charteris-Black (2004) ao afirmar que as consequências reais de uma metáfora conceptual dependem do entendimento de sua audiência, de modo que se deve levar em consideração as intenções do falante que as veicula bem como a realidade social em que este está inserido. Contudo, o autor destaca que, se uma metáfora conceptual parece dominar o discurso político, ela pode mostrar-se como uma visão de mundo única e convencional, de modo que as suas implicações ideológicas na realidade passam a ser prováveis. Ademais, o autor aponta que quando uma ideologia se torna proeminente em uma determinada sociedade, as metáforas conceptuais influenciadas por tal tendem a ser mais convincentes, ainda que contestadas.

Além disso, Musolff (2004), ao analisar a presença de metáforas conceptuais em discursos políticos europeus – Alemanha, Reino Unido e União Europeia –, observa a frequência de diversos domínios-fonte, tais quais FAMÍLIA, CORPO e CONSTRUÇÃO. Nesse sentido, vale destacar que, de acordo com os objetivos de nossa investigação, supomos, conforme já mencionado, que os domínios-fonte FAMÍLIA e CONSTRUÇÃO sejam bastante relevantes na produção dos sentidos dos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA presentes nos 187 discursos do primeiro ano de governo de Jair Bolsonaro. Tais domínios-fonte situariam, segundo o autor, as metáforas conceptuais por eles mapeados, em um dado contexto, apontando, assim, que a sua emergência e/ou a avaliação no discurso político decorrem de aspectos ideológicos.

Dessa forma, Musolff (2019) avalia os aspectos ideológicos da metáfora conceptual CORAÇÃO É CENTRO, no Reino Unido, ao analisar a sua presença e mudança na sua compreensão, segundo uma visada histórica abrangendo o período de aproximadamente três décadas – de 1991 até meados da década de 2010. Assim, observa a mudança na avaliação positiva para negativa dessa metáfora, tendo em vista a sua emergência em slogan usado originalmente por determinado grupo político e desmontado pelo grupo político oponente a posteriori. Interessante notar, nesse sentido, a perspectiva do governo Bolsonaro quando faz uso do verso Pátria Amada Brasil, do hino nacional, a partir da metáfora conceptual POLÍTICA É RELIGIÃO acima analisada.

Neste âmbito, Goatly (2007), assim como Charteris-Black (2004) e Musolff (2004, 2016, 2019), ao adotar a visão de que a metáfora conceptual é cognitiva e socioculturalmente situada, analisa a motivação ideológica de diversas metáforas conceptuais a partir de modelos culturais vigentes no Ocidente. Destaca-se que Goatly (2007) define a ideologia, em linhas gerais, como a base que permite aos membros de um grupo, julgar o que é certo e errado ou

bom e ruim e, podendo, assim, ser usada como conjunto de valores e crenças na manutenção do poder.

Em outras palavras, a ideologia seria um conjunto de ideias, explícitas ou implícitas, assumidas por um grupo e que orienta a sua visão de mundo. Ao tornar-se hegemônica, por sua vez, a ideologia passa a ser naturalizada ou, como indica Goatly (2007), torna-se uma ideologia escondida – por não ser entendida como tal na sociedade. Assim, nota-se o poder que as metáforas conceptuais convencionais possuem de reproduzir e fortalecer crenças por meio de sua emergência na linguagem. O Quadro 5, baseado em Goatly (2007), demonstra a relação entre linguagem, metáfora e ideologia.

Quadro 5 – Relação entre linguagem, metáfora e ideologia

LINGUAGEM	EFEITO COMO METÁFORA	EFEITO COMO IDEOLOGIA
Metáfora nova	Máximo	Mínimo
Metáfora convencional	Mínimo	Máximo

Fonte: GOATLY, 2007, p. 29. Adaptado.

Musolff (2004), ao investigar a metáfora conceptual no discurso político e sua força persuasiva, corrobora Goatly (2007) quando afirma que,

[s]e uma metáfora funciona como a garantia de um argumento, sua consistência depende da declaração em que ocorre, por exemplo, na esfera política, na condição de uma conclusão sobre uma questão controversa de preocupação pública. Caso sua consistência se comprove, o conhecimento pressuposto sobre um dado domínio-fonte mapeado por um dado domínio-alvo pode levar a inferências com uma inclinação política particular ou preconceituosa (MUSOLFF, 2004, p. 33, tradução nossa)⁷.

Desse modo, a metáfora conceptual no discurso político tem um efeito importante na forma como se estruturam determinados conceitos a partir de uma perspectiva ideológica dos falantes. É por isso que Goatly (2007, p. 30, tradução nossa)⁸ afirma que “[...] metáforas conceptuais convencionais constroem e reproduzem ideologias, e justificam ou reproduzem certos comportamentos.”.

⁷ O No original é: “Whether a metaphor functions as an argumentative warrant depends on the use of the statement it occurs in, e.g. in the political sphere, as a conclusion about a contentious issue of public concern. If so, the presupposed knowledge about the source domain that is mapped onto the target domain can lead to inferences with a particular political slant or bias.”.

⁸ O No original é: “[...] conventional conceptual metaphors construct and reproduce ideologies, and justify or reproduce certain behaviours.”.

Para exemplificar a relação entre ideologia e metáfora conceptual, Goatly (2007) aponta que uma forma comum de conceptualizar atividades é por meio do domínio-fonte LUTA. O autor declara que a metáfora ATIVIDADE É LUTA está intrinsecamente ligada, no Ocidente, ao âmbito político no qual “um debate parlamentar [...] se torna um tipo de concurso de gladiadores [...]” (p. 80, tradução nossa)⁹. Ou seja, tal metáfora conceptual destaca aspectos destrutivos em se compreender o que é debater com alguém e esconde aspectos construtivos e/ou consensuais em se compreender o que é debater com alguém.

Em suma, a Abordagem Crítica da Metáfora, na condição de uma teoria filiada ao Experencialismo, discute as experiências corpóreas situadas no âmbito da cognição, da cultura e da ideologia com vistas a abordar a produção de sentidos na língua em uso e no pensamento. Se por um lado, as experiências corpóreas são importantes para a atribuição de sentido por meio de recursos cognitivos como metáforas conceptuais e *frames*; por outro, conforme afirma Goatly (2007, p. 335), tais experiências são compreendidas sob a influência de uma dada cultura, podendo, assim, terem sido cooptadas para suportar e reproduzir determinadas ideologias.

Portanto, ao analisar o papel das metáforas conceptuais na produção dos sentidos da língua em uso – nos discursos políticos proferidos pelo Presidente da República no ano de 2019 –, pretende-se adotar o que os autores aqui resenhados chamam de Abordagem Crítica da Metáfora, de maneira que, para além dos aspectos semântico-conceptuais da metáfora, sejam considerados os aspectos pragmáticos e suas implicações ideológicas. Ainda mais no discurso político, o qual, por vezes, intenta orientar a visão da audiência sobre determinados acontecimentos, sobretudo relacionados à tomada e/ou manutenção do poder.

1.2 Semântica de *Frames*

Nessa seção, serão apresentados e discutidos os pressupostos teóricos da Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1976, 1984; FILLMORE ET AL., 2004; SALOMÃO, 2009; DUQUE, 2015), assim como a sua relação com as metáforas conceptuais. Para tal, esta se encontra dividida em duas subseções: a primeira voltada para abordagem dos postulados da Semântica

⁹ O No original: “[...] a parliamentary debate [...] becomes a kind of gladiatorial contest [...]”.

de *Frames*; e a segunda voltada para a participação de *frames* na perspectivização de metáforas conceptuais.

1.2.1 *Frames* e Construção de Sentido

No âmbito do discurso político, tais gêneros discursivos, por muitas vezes, são caracterizados por intenções de persuasão por parte do sujeito do discurso, nas quais o que está em voga é a manutenção do poder. No caso do discurso presidencial, tal manutenção é ainda mais visada, uma vez que seu auditório são todos os cidadãos e “[...] o presidente é o representante público mais elevado do País e o principal articulador das vontades da população” (BRASIL, 2019). Nesse sentido, ao se considerar que o presidente é eleito pela maioria absoluta dos votos, assume-se que, no discurso político, suas palavras reflitam, de certo modo, ideologias com as quais a maior parte da população se identificou em determinado momento. Contudo, nos momentos de crise, o discurso político pode também ser o espaço no qual se refletirá, por meio das palavras, a tentativa de fortalecer a avaliação positiva do governo. Em um cenário de polarização, os discursos políticos atuam ainda mais para persuadir os cidadãos no sentido da inversão dos aspectos negativos pelos positivos.

A construção de sentido dos conceitos, de acordo com Salomão (2009), perpassa os itens lexicais – as palavras –, mas não se encerra neles. Dessa forma, a construção de sentido – tanto de um item lexical quanto de uma frase e/ou discurso – não estaria no somatório dessas formas linguísticas, mas, “[e]m primeiro lugar, fazer sentido (ou interpretar) é necessariamente uma operação social na medida em que o sujeito nunca constrói o sentido-em-si, mas sempre para alguém (ainda que este alguém seja si mesmo)” (SALOMÃO, 2009, p. 71). Ou seja, tal qual aponta a autora, as palavras, por si, não suportam toda a carga inferencial necessária para sua interpretação, necessitando, portanto, de algum tipo de informação extralinguística para sua compreensão. Para exemplificar isso, toma-se o trecho (tC).

(tC) “E nessa passagem pela Argentina me toma um sentimento muito especial de querer o bem para o povo daqui. Há pouco, Brasil e Argentina tiveram **experiências** que poderiam nos conduzir a um destino onde as **vítimas** seriam a liberdade e a democracia”.¹⁰

¹⁰ Os itens lexicais destacados foram destacados neste trecho apenas para ilustrar a discussão realizada por Salomão (2009).

Considerando o trecho como uma cena, vale observar que este faz parte de um discurso realizado por Jair Bolsonaro em sua visita à Argentina, em 6 de junho de 2019, momento no qual Maurício Macri, representante da direita, era presidente do país, tendo vencido, nas eleições anteriores, a candidata Cristina Kirchner, representante da esquerda. Vale ainda ressaltar que o contexto em que o presidente do Brasil realiza tal discurso se deu quando tanto o Brasil como a Argentina se encontravam comandados por governos identificados com o campo da direita, quando, em passado recente, os governos de ambos os países compartilharam outras afinidades políticas identificadas com o campo da esquerda. Nesse sentido, apesar de o item lexical destacado, <experiências>, não ter um termo anafórico ou catafórico que o refira, consegue-se inferir que as experiências mencionadas pelo presidente se referem às experiências políticas no campo da esquerda.

Nesse sentido, somando-se a inferência do mencionado item lexical ao item lexical <vítimas>, encontra-se consistência no conceito de perspectivação indicado por Salomão (2009), por trazer para o mencionado discurso, um determinado ponto de vista – e/ou perspectiva – que influencia em sua construção de sentido qual seja: avaliação e atribuição de sentido aos conceitos de “liberdade” e da “democracia” segundo o ponto de vista do sujeito do discurso e de seus valores. Ao mesmo tempo, o mesmo item lexical atribui também às experiências políticas no campo da esquerda, um papel culposo – de algoz – segundo essa perspectivação.

Tal abordagem, defendida por Salomão (2009), está ligada à Semântica de *Frames*, proposta por Fillmore (1976, 1982), de acordo com a qual os itens lexicais acionam estruturas cognitivas – os *frames* – que trazem consigo informações conceituais, biofísicas e socioculturais. Fillmore (1976, 1982) define os *frames* como uma esquematização de experiências vividas por membros de determinada sociedade, ou ainda, a internalização de um inventário de cenas, por parte desses membros, que se encontra em suas memórias de longo prazo e que lhes serve, assim, na condição de falante, para classificar e interpretar situações diversas. Ou seja, com Fillmore (1976, 1982), inaugura-se uma proposta teórica que se preocupa em entender o significado evocado por palavras a partir do acionamento de estruturas cognitivas denominadas *frames*.

Croft e Cruse (2004, p. 8), ao comentar a Semântica de *Frames*, declaram que os sujeitos do discurso usam palavras e construções como ferramentas para construir um sentido no próprio discurso. No entanto, ao levarem em consideração a capacidade das palavras de ativar *frames*, os autores também consideram que, por meio de sua ativação, há acesso às informações – biofísicas e socioculturais – gravadas na memória de longo prazo dos falantes

de determinado grupo social e que auxiliam na construção de sentido não só de palavras – ligadas a conceitos – como também dos textos como um todo.

Para Fillmore (1976, 1982), os *frames* podem ser classificados em dois tipos: os conceptuais e/ou cognitivos e os interacionais. Os *frames* conceptuais carregam consigo informações mais estritamente ligadas ao significado de conceitos. No trecho (tD), retirado do discurso feito por Jair Bolsonaro em 26 de novembro de 2019, o item lexical <conduzir>, por exemplo, ativa um *frame* que auxilia a compreender tanto o trecho quanto o significado dessas palavras.

(tD) “Respeitamos as minorias, mas {nós, a maioria, o povo} **interlocutor: Jair Bolsonaro e evangélicos**, é que deve **conduzir** o destino de uma [nação]”.

O item lexical destacado em negrito ativou o *frame* CONDUÇÃO, o qual pressupõe a existência de uma cena na qual estão envolvidos um CONDUTOR, um elemento CONDUZIDO, um MEIO pelo qual ocorre a condução e o DESTINO para o qual se conduz o elemento conduzido.

Assim, nota-se que há algumas entidades presentes no *frame* que desempenham alguns papéis, como o “condutor” e o “conduzido”. Tais papéis são definidos como Elementos de *Frame* (FILLMORE ET AL., 2003), doravante EF¹¹, os quais organizam a estrutura argumental dos itens lexicais de modo a permitir a construção de sentido. Os EFs podem ser também entendidos como papéis semânticos que auxiliam na organização da cena evocada pelo *frame*. O conceito de EF também está próximo do conceito de valência – ou estrutura argumental –, o qual rege, no âmbito da morfossintaxe, os elementos aos quais um item lexical pode se combinar para construir sentido.

Por outro lado, os *frames* interacionais, segundo Fillmore (1976, 1982), compreendem contextos interacionais nos quais os falantes se encontram. Para o autor,

[o]s *frames* interacionais equivalem a uma categorização de contextos distinguíveis em que falantes de uma língua podem esperar se encontrar, juntos com informação sobre as escolhas linguísticas apropriadas relevantes para tais interações (FILLMORE, 1976, p. 25, tradução nossa)¹².

¹¹ A formatação da resolução dos *frames*, nesta dissertação, consistirá no uso de chaves para designar qual item ocupa o EF; o nome do EF, por sua vez, será destacado em cor vermelha e fonte menor.

¹² No original: “The interactional *frames* amount to a categorization of the distinguishable contexts of interaction in which speakers of a language can expect to find themselves, together with information about the appropriate linguistic choices relevant to these interactions.”.

Logo, os *frames* interacionais são uma esquematização de contextos comunicativos nos quais os interlocutores inferem as informações necessárias tanto para se comunicarem quanto de como tal situação comunicativa se desenvolverá em suas etapas e quais conteúdos costumam ser tratados em tal contexto. Ou seja, para Fillmore (1976), este tipo de *frame* pode ser compreendido por meio, por exemplo, do *frame* CUMPRIMENTO, o qual, ao ser ativado, permite aos falantes inferir escolhas linguísticas e socioculturais necessárias para tal situação.

Com isso, Fillmore (1982) indica que a compreensão de tais *frames*, para além de contribuir para a compreensão de qual situação comunicativa os interlocutores estão participando, permite a interpretação de seu conteúdo. Por meio do conhecimento conceptual advindo da ativação do *frame* interacional, permite-se acesso à informação necessária para interpretar passagens específicas do texto (FILLMORE, 1982, p. 117). Para o autor, “[f]requentemente, este é o caso em que tais expectativas se combinam com o material do texto para conduzir à sua correta interpretação” (FILLMORE, 1982, p. 117, tradução nossa)¹³.

Com isso, Duque (2015) afirma que os *frames* interacionais também cobrem as inferências sobre as intenções dos interlocutores, de modo que haja a orientação das suas expectativas e conduta na situação comunicativa. Duque (2015) exemplifica tal orientação por meio do *frame* DEBATE_POLÍTICO, no qual há os EFs MEDIADOR, o qual conduzirá os turnos nos quais os DEBATEDORES discutirão um ASSUNTO sobre o qual tenham uma OPINIÃO que, espera-se, seja antagônica entre eles. Nesse *frame*, o INTERLOCUTOR que assiste a tal situação comunicativa sabe o que esperar do seu desenvolvimento e quais tipos de conteúdo podem ser trazidos à discussão.

Por outro lado, no caso do *frame* DISCURSO_POLÍTICO, o EF INTERLOCUTOR é preenchido pelo sujeito do discurso – ou seja, quem o emite – e por aqueles a quem ele se dirige direta ou indiretamente. Nestes discursos, um político ocupa o EF INTERLOCUTOR e emite uma MENSAGEM para outro INTERLOCUTOR, o qual pode ser mais específico – como representantes de uma área econômica – ou mais geral – como a nação. Citelli (2004) explica que a maioria dos discursos traz consigo a característica política, já que podem ter em jogo relações de poder e regulação – como é o caso entre chefes de trabalho e subordinados; professor e aluno; pai e filho (CITELLI, 2004, p. 85). Adotamos, nesta pesquisa, a separação feita pelo autor no que tange à caracterização de discursos políticos como aqueles feitos por membros de partidos políticos ou membros dos poderes Executivo e Legislativo.

¹³ No original: “Its frequently the case that such expectations combine with the actual material of the text to lead to the text’s correct interpretation”.

Outro *frame* interacional é o DISCURSO_CRISTÃO. Nesse caso, sua diferença para o DISCURSO_POLÍTICO está nas escolhas linguísticas utilizadas em seu contexto, no ambiente em que ocorre, em quem preenche o EF INTERLOCUTOR e nas suas intenções. Citelli (2004) indica que, no discurso religioso, o INTERLOCUTOR que ouve a MENSAGEM espera ouvir a voz de Deus através de um sujeito que não é dono do discurso, mas apenas seu veículo – como padres, pastores e cristãos em geral. Por meio da ativação desse *frame*, os interlocutores assumem inferências voltadas para o âmbito religioso a partir do que é dito, o que orienta sua interpretação do discurso.

Nesse sentido, a importância dos EFs na resolução do *frame* consiste em possibilitar que se perceba como ocorre a perspectivação da cena a partir dos elementos que são preenchidos. Fillmore *et al.* (2003) exemplificam a perspectivação por meio do *frame* TRANSFERÊNCIA. Nesse caso, tanto a palavra <dar> quanto a palavra <receber> ativam o mesmo *frame*. No entanto, enquanto <dar> salienta o EF DOADOR, <receber> salienta o EF RECEPTOR, de modo que se perspetive o *frame*.

Nesse sentido, para Fillmore (1982), os *frames* são estruturas conceptuais nas quais seus elementos estão tão bem relacionados que, ao se ativar um *frame*, por mais que nem todos seus EFs sejam preenchidos explicitamente, todos estão disponíveis. Dessa forma, enquanto os EFs utilizados são preenchidos pelo conteúdo disponível no discurso, os outros – ainda que estejam em plano de fundo – podem ser preenchidos igualmente por meio de inferências a partir do que está disponível no discurso.

Além disso, Croft e Cruse (2004) nos lembram que

[a]cima de tudo, muitos conceitos de palavras não podem ser entendidos separadamente das intenções dos participantes ou de acordo com as instituições sociais e culturais e comportamentos nos quais a ação [...] está situada (CROFT; CRUSE, 2004, p. 11, tradução nossa)¹⁴.

Dessa forma, Fillmore (1982) declara que a cultura tem parte importante na formação dos *frames*, uma vez que estes recursos não espelham a realidade como tal, mas – assim como professa a proposta Experiencialista – refletem cenas a partir da interação entre corpo, cognição e cultura.

Com isso, no caso dos *frames* interacionais, o preenchimento do EF INTERLOCUTOR é primordial para a compreensão da posição de quem fala e para quem fala, além do seu contexto situacional, para que se possa compreender a perspectivação do

¹⁴ O No original: “Above all, many word concepts cannot be understood apart from the intentions of the participants or the social and cultural institutions and behavior in which the action [...] is situated.”.

discurso. Para além disso, a formação de um *frame* como DISCURSO_CRISTÃO, por exemplo, permite inferir uma situação comunicativa na qual um líder cristão fala para um público também cristão sobre “a situação do homem e o que dele Deus deseja” (CITELLI, 2004, p. 65) não somente em uma cerimônia religiosa formal, mas quando há uma intenção religiosa no discurso por parte de um dos interlocutores. Essas diversas informações, segundo Fillmore (1982), estão arquivadas na memória de longo prazo.

Duque (2015) considera, igualmente, os *frames* como recursos importantes na análise da construção de sentido e advoga em favor da relevância de seu papel na abordagem dos sentidos construídos no e/ou pelo discurso. O autor declara que, para investigar o papel dos *frames* na construção de sentido, é necessário, primeiramente, perceber os indexadores linguísticos que os ativam e, em seguida, preencher os seus componentes semânticos com elementos do contexto discursivo. Nesse sentido, questiona-se o lugar único da palavra na interpretação e também indica os *frames* como possibilidade para a compreender a construção de sentido do texto, pois “[c]onstruir sentido [...] implica em assumir determinada perspectiva sobre uma cena, perspectiva que é também mutável no próprio curso da encenação.” (SALOMÃO, 2009, p. 71).

Assim, no caso do trecho (tD), por exemplo, na condição de uma cena ou ainda no âmbito de um *frame* interacional, torna-se necessário entender seu contexto situacional. Nele, Jair Bolsonaro, ao afirmar que o povo conduz o Brasil, está em um culto evangélico na cidade de Manaus. A partir da análise dos EFs, é possível compreender que o EF INTERLOCUTOR é preenchido por Jair Bolsonaro – quem fala – e indivíduos evangélicos – quem recebe seu discurso. A partir disso, por mais que Jair Bolsonaro seja um político, é possível notar que, no trecho, há a ativação do *frame* DISCURSO_CRISTÃO tanto pela identidade que assumem interlocutores – como evangélicos – quanto pelo local em que ocorre o discurso. A ativação de tal *frame*, perspectiva o entendimento da mensagem do sujeito do discurso do âmbito propriamente político para o âmbito religioso.

Para Duque (2015), assim como para Salomão (2009), essa estrutura de análise possibilita afirmar que as palavras, apesar de não suportarem toda a carga inferencial para a construção de sentido, fornecem estruturas mínimas que ativam *frames*. No trecho (tD), por exemplo, a ativação do *frame* DISCURSO_CRISTÃO possibilitou também que todo o trecho tivesse seu sentido construído por meio deste *frame*. A partir da sua identificação, preencheram-se os papéis do *frame* com os elementos disponíveis no discurso. Assim, foi possível notar que Jair Bolsonaro – INTERLOCUTOR – fala do lugar de cristão para outros cristãos reunidos – que também ocupam o EF INTERLOCUTOR.

Tal compreensão nos permite ter um entendimento maior de como um *frame* atua na perspectivação do discurso; e de que a construção de sentido não se dá somente no nível da palavra, mas do discurso como um todo, no caso nos discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro durante o seu primeiro ano de governo.

1.2.2 Frames e Metáforas Conceptuais

Como os *frames* são uma esquematização de padrões da experiência e/ou cenas, eles participam de outras estratégias de conceptualização, como as metáforas conceptuais. Ou seja, os *frames* são capazes de indicar como as metáforas conceptuais emergentes no discurso são perspectivadas, ou ainda, avaliadas.

Assim, por exemplo, ao retomar-se o trecho (tD), na condição de cena e/ou *frame* interacional, os itens lexicais <conduzir> e <destino>, seriam licenciados pela metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA, uma vez que ações políticas são conceptualizadas como movimentos em uma trajetória.

(tD) “Respeitamos as minorias, mas {nós, a maioria, o povo} **interlocutor: Jair Bolsonaro e evangélicos**, é que deve **conduzir** o **destino** de uma [nação]”.

A partir do EF INTERLOCUTOR, percebe-se, então, que há uma perspectivação e/ou avaliação adotada pelo sujeito do discurso, no âmbito da cena analisada no trecho (tD), em que emerge a metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA. Por meio do *frame* interacional ativado – DISCURSO_CRISTÃO –, há uma perspectivação de tal metáfora conceptual, de modo que a condução do país na jornada seja feita por cristãos – vistos no trecho como a maioria, o povo – e, portanto, o destino do Brasil coincida com o que desejado por aqueles que partilham de uma visão cristã.

Contudo, em casos como do trecho (tE), apesar de não ser uma cerimônia cristã, o uso de itens lexicais relacionados ao âmbito religioso e o conteúdo da mensagem permitem afirmar sua ativação.

(tE) “{Vamos}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo unir o [povo], valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O [Brasil] voltará a ser um [País] livre das amarras ideológicas”.

Neste caso, trata-se do discurso de posse de Jair Bolsonaro realizado no Palácio do Planalto. Os itens lexicais <religiões> e <judaico-cristã> permitem a ativação do *frame* interacional DISCURSO_CRISTÃO, por exemplo. Como o EF INTERLOCUTOR é preenchido por Jair Bolsonaro e seu governo, depreende-se que para o sujeito do discurso – ou ainda para o Presidente da República do Brasil –, os valores cristãos são centrais em sua visão política e na dos membros do seu governo. Nesse sentido, salienta-se que, ainda que não seja uma cerimônia religiosa, há o compartilhamento da visão cristã pelos interlocutores, o que garante que, neste trecho, haja um sujeito do discurso cristão falando para outros cristãos – membros do governo ou mesmo o povo – que inferem valores desta visão de mundo no discurso.

Por fim, toma-se nota de que o conceito de *frame* colabora também para com um dos objetivos de Charteris-Black (2004, p. 9, tradução nossa)¹⁵, qual seja: “desenvolver a consciência crítica da linguagem, isto é, uma consciência de como uma função persuasiva subjaz a escolha de certas palavras, influencia a interpretação feita pelos receptores do texto.”. Portanto, a partir da Teoria da Metáfora Conceptual – especialmente da Abordagem Crítica da Metáfora – e da Semântica de *Frames*, é possível investigar como são construídos os sentidos dos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA em 187 discursos proferidos pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro, em seu primeiro ano de mandato.

1.3 Moralidade: Metáforas Conceptuais os Modelos Morais do PAI SEVERO e do PAI PROTETOR

A metáfora conceptual carrega consigo, além de informações baseadas em uma cognição corporificada, inferências socioculturais e ideológicas. A moralidade, como indicam Lakoff e Johnson (1999), também está fundada na interação do aparato sensorio-motor com o mundo biofísico e sociocultural. Ou seja, “[nossos] conceitos sobre o que é moral, como todos

¹⁵ O No original: “[...] to develop critical language awareness; that is, an awareness of how an underlying persuasive function in the choice of particular words influences the interpretations made by text receivers.”.

os outros nossos conceitos, se originam da natureza específica da experiência humana corporificada” (LAKOFF; JOHNSON, 1999, p. 558, tradução nossa)¹⁶.

Dessa forma, Lakoff e Johnson (1999, p. 290, tradução nossa)¹⁷ afirmam que a moralidade está intrinsecamente ligada à experiência de bem-estar – especialmente física – de modo que a discussão sobre “[t]odos os nossos ideais morais como justiça, equidade, compaixão, virtude, tolerância, liberdade, e direitos, decorrem de nossa preocupação humana fundamental com o que é melhor para nós[...]”. Assim, como aponta Lakoff (2002), nota-se que nem toda moralidade é metafórica – e seria com base nestes conceitos de caráter experiencial que o sistema moral se baseia –, o que corrobora a visão experiencialista da TMC.

Lakoff e Johnson (1999), nesse sentido, destacam que a noção de bem-estar está baseada em teorias populares, ou seja, em crenças comuns de uma comunidade. Por exemplo, ao se entender que é melhor ter saúde do que estar doente, conceptualiza-se MORALIDADE como SAÚDE e IMORALIDADE como DOENÇA (LAKOFF; JOHNSON, 1999).

Por outro lado, Lakoff e Johnson (1999) e Lakoff (2002), ao analisarem as diversas metáforas que definem a tradição moral ocidental, organizam um sistema de metáforas morais que orientam o pensamento e as ações de membros de uma comunidade. Logo, é possível depreender que:

[e]ntendemos nossa experiência através dessas metáforas conceituais, raciocinamos de acordo com sua lógica metafórica, e fazemos julgamentos baseados nessas metáforas. Isso é o que queremos apontar quando dizemos que a moralidade é metafórica (LAKOFF; JOHNSON, 1999, p. 335, tradução nossa)¹⁸.

Ainda, nesse sentido, para ambos os autores, o que permite que diversas metáforas morais sejam organizadas em um todo coerente, atribuindo a algumas mais prioridade que a outras e eliminando contradições, são os modelos familiares nos quais elas se baseiam. Isso ocorreria porque

[c]ada modelo familiar organiza as metáforas sobre moralidade, compartilhadas culturalmente, de formas diferentes, dando prioridade para certas metáforas e minimizando outras. Mais que isso, cada metáfora particular sobre moralidade [...]

¹⁶ O No original: “Our concepts of what is moral, like all our other concepts, originate from the specific nature of human embodied experience. Our conceptions of morality cannot be objective or derive from a “higher source.”.

¹⁷ O No original: “All our moral ideals, such as justice, fairness, compassion, virtue, tolerance, freedom, and rights, stem from our fundamental human concern with what is best for us [...]”.

¹⁸ O No original: “We understand our experience via these conceptual metaphors, we reason according to their metaphorical logic, and we make judgments on the basis of the metaphors. This is what we mean when we say that morality is metaphoric.”.

tem uma interpretação única dependendo de com qual modelo familiar ela está identificada (LAKOFF; JOHNSON, 1999, p. 318-319, tradução nossa)¹⁹.

Desse modo, a metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA projetaria, pois, a moralidade, que é entendida como um conjunto de valores de base familiar (LAKOFF, 2002), em qualquer discussão nacional – principalmente, então, no âmbito político. Ademais, Lakoff e Johnson (1999) afirmam que a moralidade está ligada a valores familiares porque é, na própria família que a criança, primeiro, aprende o que deve ser considerado certo e errado – sua sensibilidade moral –; e, em segundo lugar, porque a educação moral provém, em sua maior parte, das próprias famílias, por mais que haja fatores sociais externos, estes são filtrados pelos valores familiares.

Esta seção, portanto, procura discutir, com base em Lakoff e Johnson (1999), Lakoff (2002) e Feltes (2007), aspectos relacionados ao conceito de moralidade e à metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA. Sua divisão, considerando o contexto de discussão aqui apresentado, para além desta introdução, está organizada da seguinte forma: na primeira subseção, intitulada “Os Modelos de ‘Pai Severo’ e ‘Pai Protetor’” abordamos como estes dois modelos estão estruturados e como a metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA os projeta na sociedade; nas subseções subsequentes abordam-se as metáforas morais motivadas pelo modelo do PAI SEVERO e as que são motivadas pelo modelo do PAI PROTETOR; e por fim, discutem-se, segundo tais modelos, quais tipos de comportamento seriam considerados como de um cidadão-modelo e quais seriam o seu oposto.

1.3.1 Modelos do PAI SEVERO e do PAI PROTETOR

Lakoff (2002), ao analisar o discurso político estadunidense, declara haver dois modelos familiares: o do PAI SEVERO e o do PAI PROTETOR, que servem como fonte de valores familiares que mantêm os sistemas morais coesos. No discurso político, especificamente, tais modelos podem estar presentes a partir da metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA, a qual projeta tais valores no campo da política.

¹⁹ No original: “Each family model organizes the culturally shared metaphors for morality in different ways, giving priority to certain metaphors and downplaying others. Moreover, each particular metaphor for morality [...] gets a unique interpretation depending on which family model it is identified.”.

Tal autor declara que toda democracia traz consigo uma discussão sobre a moralidade e que seria importante, em tese, problematizar a possibilidade de se formular uma política livre de preocupações morais. Lakoff (2002) aponta, para tanto, que isso seria impossível, uma vez que uma política sem moralidade pressuporia que um conjunto de princípios deveria ficar de fora do campo político. Nesse sentido, uma vez que os membros de sociedades regidas por uma democracia possuem determinados modelos de moralidade, é possível questionar se não seria um conjunto de princípios de um dado grupo social que seria rejeitado pelo modelo social vigente ao invés da eliminação da moralidade do campo político.

É neste âmbito que Lakoff (2002, p. 326, tradução nossa)²⁰ afirma que “[a] metáfora da NAÇÃO É FAMÍLIA carregará valores familiares para a política sempre que tais valores familiares sejam vistos como politicamente relevantes”. Desse modo, não haveria forma prática de excluir os valores familiares da política, uma vez que estes orientam diversas atitudes morais no espaço político.

É necessário frisar que uma metáfora conceptual como NAÇÃO É FAMÍLIA não especifica qual modelo familiar é projetado. Dessa forma, haveria espaço para diferentes modelos de família ocuparem as informações conceptuais do domínio-fonte FAMÍLIA. De acordo com Lakoff (2002), os modelos de PAI SEVERO e PAI PROTETOR tendem a ser os mais comuns na sociedade estadunidense. Porém, Feltes (2007) também consegue encontrar a presença de ambos os modelos na sociedade brasileira, ao pesquisar textos religiosos de imigrantes italianos no Brasil. Musolff (2016) também encontra versões de tais modelos morais em sua análise do discurso político britânico em relação à União Europeia. Contudo, tal autor acrescenta que o modelo de PAI SEVERO seria um padrão na sociedade Ocidental, haja vista o contexto sócio-histórico milenar que envolve o Ocidente. Dessa forma, segundo o autor, o modelo de PAI PROTETOR teria alguma desvantagem em sua influência no âmbito político, visto à dominância histórica do PAI SEVERO.

Lakoff (2002) declara ainda que a metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA é responsável pelas diferentes visões de mundo sobre a política. O domínio-alvo FAMÍLIA carrega em si informações distintas a depender do grupo social em que é formado, de modo que “[a] diferença mais fundamental [...] está no uso de um modelo idealizado, estereotipado,

²⁰No original: “The Nations As Family metaphor will carry family values over into politics whenever those family values are seen as politically relevant.”.

de família.” (LAKOFF, 2002, p. 168, tradução nossa)²¹. A partir disso, os valores relacionados ao conceito de FAMÍLIA de um grupo seriam ora total ou com mais destaque ligados ao modelo familiar de PAI SEVERO ora total ou com mais destaque ligados o modelo de PAI PROTETOR. Cada modelo motivaria um conjunto de metáforas conceptuais morais e estas seriam organizadas de modo a terem prioridades diferentes dando, assim, maior coerência ao modelo.

A moralidade do PAI SEVERO, segundo Lakoff (2002), subsidia a visão de que a vida é difícil e o mundo perigoso. O autor indica que, basicamente, de acordo com este modelo, há uma família nuclear tradicional na qual o pai tem a responsabilidade principal de proteger e prover a família, enquanto a mãe cuida dos afazeres domésticos diários e suporta a autoridade do pai. Os filhos devem obedecer aos pais de modo que desenvolvam seu autocontrole e autossuficiência. O amor e o carinho são essenciais, mas não devem ultrapassar a autoridade familiar.

Ainda segundo o autor em questão, estes modelos trazem consigo diversas prioridades morais e motivam um conjunto de metáforas conceptuais com base nas quais avalia-se o que é certo e o que é errado na vida privada e pública. Vela destacar que não se objetiva nesta seção, abordar o conjunto de metáforas morais apontado por Lakoff e Johnson (1999) e Lakoff (2002). Objetiva-se abordar o papel de tal modelo na motivação de metáforas morais a fim que se possa discutir as metáforas morais que foram percebidas durante a análise do *corpus*. Dessa forma, nas subseções seguintes, serão apresentadas algumas metáforas conceptuais que fazem parte do sistema moral de cada modelo.

1.3.2 Sistema Moral do PAI SEVERO

O sistema moral do PAI SEVERO, de acordo com Feltes (1999, p. 56), está baseado em um modelo nuclear de família no qual “o pai é o provedor e a autoridade moral máxima, a quem cabe o poder de estabelecer as regras e governar a família [...]. As regras, de maneira geral, são impostas através de punições e recompensas”. Para este modelo, alguns sistemas de

²¹No original: “The most fundamental difference [...] is in the use of an idealized, stereotypical model of family.”

metáforas morais mais importantes são, por exemplo, a Força Moral²², Autoridade Moral, Ordem Moral, Interesse Próprio, Pureza Moral e Limites Morais. Há outras metáforas morais também bastante representativas deste modelo, no entanto, estas cinco serão discutidas nesta seção por causa de sua relevância no *corpus* analisado.

De acordo com Lakoff (2002), a Força Moral, muito embora resida na ciência de que um sujeito conseguir distinguir o que é moral daquilo que é imoral, está relacionada à força para adotar condutas norteadas por tal distinção. Dessa forma, sem a força moral, torna-se difícil que o sujeito consiga realizar ações morais e, por conseguinte, ter consigo valores morais, como apontam Lakoff e Johnson (1999). Nesta seara, portanto, o sujeito precisaria lutar contra o “mal” – interior ou exterior – que o impede de realizar as ações vistas como morais, em nome de uma clara distinção entre as noções de “bem” e “mal”. De acordo com essa visão moral, a metáfora conceptual MORALIDADE É RETIDÃO conceptualizaria o controle de si com base na ideia de que para permanecer ereto, é necessário equilíbrio ao passo que a falta de controle de si seria conceptualizada pela metáfora conceptual IMORALIDADE É DESEQUILÍBRIO. Ou seja, à luz dessas metáforas, compreende-se que se um sujeito não consegue manter o equilíbrio de si, teria maior tendência a cair no erro e/ou imoralidade. Ainda de acordo com essas metáforas, o não controle de si se seria o não controle do mal, sendo esse elemento, portanto, que influenciaria o indivíduo a cometer atos imorais. Em síntese, o Quadro 6 demonstra a organização das metáforas que compõem a Força Moral.

Quadro 6 – Sistema de metáforas da Força Moral

Metáforas Conceptuais
ESTAR PARA CIMA É SER BOM
ESTAR PARA BAIXO É SER RUIM
ESTAR PARA CIMA É SER BOM
ESTAR PARA BAIXO É SER RUIM
CAIR É IMORALIDADE
FORÇA DESESTABILIZADORA É MAL (INTERNO OU EXTERNO)
FORÇA (PARA RESISTIR) É VIRTUDE MORAL

Fonte: LAKOFF, 2002, p. 72. Adaptado.

²² Ao longo da seção, se utilizarão letras maiúsculas para referir-se a tais termos quando fizermos referência ao sistema de metáforas, como por exemplo, Força Moral; o uso de letras minúsculas será reservado para quando, em relação aos mesmos termos, não se fizer referência a tal sistema de metáforas, como em “força moral”.

Para conceptualização de POLÍTICA, o sistema de metáforas da Força Moral atuaria de forma a veicular determinadas visões políticas – ideologias – relacionadas com os valores de um lado bom e um lado mau; e com a força para resistir à ideologia má, demonstrando, assim, virtude.

Lakoff (2002) acrescenta ainda que os indivíduos que vivem sob a égide do modelo do PAI SEVERO, tendem a ver tal força com certo idealismo. Ou seja, segundo tal visão, o mundo seria dividido entre bons e maus, havendo uma guerra entre esses dois lados. Consequentemente, de acordo com tal visão, não seria necessário entender o lado do outro, uma vez que o mal não precisaria ser entendido, mas combatido, instalando, assim, dicotomia moral.

Outra metáfora moral motivada pelo modelo de PAI SEVERO é o sistema de metáforas da Autoridade Moral. Para Lakoff (2002), o padrão de autoridade moral é conceptualizado metaforicamente em relação à autoridade familiar. Nesse sentido, o pai tem autoridade sobre os filhos por causa da incapacidade destes em saber o que é melhor para a família em contraponto aos pais, que o saberiam; e, também, por causa da suposição social de que os pais proveem o bem-estar dos filhos.

De acordo com a visão de autoridade moral do PAI SEVERO, é dever dos filhos obedecerem aos pais, enquanto é dever dos pais não falharem em exercer sua autoridade, inclusive, por meio da punição para torná-los mais fortes para conseguirem sobreviver no mundo.

No Quadro 7, mostramos algumas metáforas conceptuais que fazem parte do sistema de metáforas da Autoridade Moral.

Quadro 7 – Sistema de metáforas da Autoridade Moral

Metáforas Conceptuais
COMUNIDADE É FAMÍLIA
AUTORIDADE MORAL É AUTORIDADE PARENTAL
PESSOA SOB AUTORIDADE É CRIANÇA
COMPORTAMENTO MORAL É OBEDIÊNCIA

Fonte: LAKOFF, 2002, p. 87. Adaptado.

Consequentemente, a partir de tais metáforas morais, a figura de autoridade estabelece padrões que, ao não serem atingidos por determinados sujeitos, podem fazer com que estes

sofram punições. Caso a autoridade não as puna, é ela quem falha em exercer sua própria autoridade e, com isso, cometa um ato imoral.

Por outro lado, é possível haver ressentimento contra uma autoridade justamente por ela não preencher os requisitos que atribuem a ela, tal moralidade. Essa situação pode ocorrer quando o grupo ou pessoa sob determinada autoridade reconhece que sabe melhor os interesses da comunidade e pode agir em favor deles; e quando acusa-se a figura de autoridade como incapaz de agir nos interesses do grupo. Segundo Lakoff (2002), no âmbito político, o governo federal costuma ser um alvo comum de ressentimento, já que diversos grupos podem criticar políticas governamentais.

Ainda na conceptualização de POLÍTICA, segundo o autor em questão, pode-se entender que o presidente é a autoridade moral; um agente moral são os cidadãos ou eleitores do presidente; e a moral é obedecê-lo. Desse modo, nota-se que o sistema de metáforas da Autoridade Moral está relacionado a um tipo de ordem ou hierarquia na qual há, no topo, a autoridade e, na base, aqueles que se submetem a esta.

Portanto, no modelo do PAI SEVERO, podemos notar que há a presença de uma ordem natural no mundo, a qual, baseando-se em crenças populares, segue a seguinte hierarquia, conforme mostra o Quadro 8.

Quadro 8 – Hierarquia moral do modelo do PAI SEVERO

1. Deus é mais forte que a humanidade.
2. Pessoas são mais fortes que animais, plantas e outros elementos naturais.
3. Adultos são mais fortes que crianças.
4. Homens são mais fortes que mulheres.

Fonte: LAKOFF; JONHSON, 1999, p. 307. Adaptado.

Vale ressaltar que, de acordo com esta hierarquia, homens estão acima de mulheres, tendo em vista à relação entre tal ordem com a autoridade moral e figura de autoridade principal ser o pai ao invés da mãe.

Segundo Lakoff (2002), há um sistema de metáforas da Ordem Moral, o qual permite que tal hierarquia seja vista como algo não apenas natural, mas moral. Lakoff e Jonhson (1999), por sua vez, pontuam que essa hierarquia gera uma relação de poder na sociedade como algo natural, de forma que qualquer movimento que quebre tal ordem seja considerado não-natural e, conseqüentemente, imoral. Um exemplo é fornecido por Lakoff (2002) ao comentar que determinados grupos de indivíduos creem ser superiores a outros, como foi o

caso da moralidade nazista, em que aqueles que eram entendidos como arianos eram vistos como superiores a judeus. O Quadro 9 mostra as metáforas que compõem este sistema.

Quadro 9 – Sistema de metáforas da Ordem Moral

Metáforas Conceptuais
ORDEM MORAL É ORDEM NATURAL
OBEDECER À HIERARQUIA É AGIR MORALMENTE
DESOBEDECER À HIERARQUIA É AGIR IMORALMENTE

Fonte: LAKOFF, 2022, p. 81. Adaptado.

Ao se considerar para conceptualização de POLÍTICA de acordo com o modelo do PAI SEVERO, pode-se ainda apontar para relevância da visão de que Deus tem autoridade sobre os homens; o presidente tem autoridade sobre os cidadãos; e os cidadãos morais – ou “de bem” – tem autoridade sobre outros cidadãos.

Além disso, outro sistema de metáforas importante para o modelo do PAI SEVERO é a Essência Moral. De acordo com Lakoff (2002), a noção de caráter é primordial no modelo do PAI SEVERO, pois o caráter revelaria a essência de um indivíduo, de modo que a essência ditaria o seu comportamento. Tal relação estaria de acordo com a ideia de que objetos são feitos de substâncias e sua reação na natureza dependeria disto como, por exemplo, objetos feitos de madeira queimam, mas objetos feitos de pedra não podem queimar. A Essência Moral é fundamentada em uma crença popular a partir desta relação.

Nesse sentido, para a Essência Moral,

“[...] as pessoas nascem com, ou desenvolvem no início da vida, propriedade morais essenciais que ficam com elas por toda a vida. Tais propriedades são chamadas de ‘virtudes’ se elas são propriedades morais, e ‘vícios’ se elas são propriedades imorais” (LAKOFF, 2002, p.88, tradução nossa)²³.

Com isso, a partir das ações de indivíduos – baseados em sua essência –, seria possível, ao realizar um julgamento, determinar sua índole e prever suas futuras ações como morais ou imorais. Além disso, para este modelo, apenas crianças podem aprender virtudes e largar vícios, pois, na fase adulta, o caráter já estaria completamente formado. Ressaltamos que Lakoff (2002) indica que a distinção entre virtudes e vícios é distinta a depender do

²³ No original: “[...] people are born with, or develop in early life, essential moral properties that stay with them for life. Such properties are called ‘virtues’ if they are moral properties, and ‘vices’ if they are immoral properties”.

modelo moral. No modelo do PAI SEVERO, a Força Moral define como virtudes a autodisciplina, sobriedade e perseverança, por exemplo; enquanto vícios seriam comportamentos como autoindulgência, gula e covardia.

Lakoff (2002) destaca que a Essência Moral é bastante importante no modelo do PAI SEVERO porque, por meio deste sistema de metáforas, a autodisciplina torna-se um fator mais relevante para a formação do caráter de um indivíduo.

O Quadro 10 sintetiza as metáforas deste sistema.

Quadro 10 – Sistema de metáforas da Essência Moral

Metáforas Conceptuais
PESSOA É OBJETO
A ESSÊNCIA DE UMA PESSOA É A ESSÊNCIA DE UM OBJETO

Fonte: LAKOFF, 2002, p. 87. Adaptado.

Outro aspecto moral importante no modelo do PAI SEVERO é a noção de interesse próprio, a qual está ligada ao comportamento que um indivíduo deve ter para alcançar seus objetivos, havendo a valorização da autossuficiência e da autodisciplina para consegui-los. Lakoff (2002), nesse sentido, argumenta que o sistema de metáforas do Interesse Próprio consiste na versão metafórica moral de uma crença popular baseada nas ideias econômicas de Adam Smith, segundo as quais, nas palavras de Lakoff (2002, p. 94, tradução nossa)²⁴, “[s]e cada pessoa busca maximizar sua própria riqueza. Então, por meio de uma mão invisível, a riqueza de todos será maximizada.”.

Assim, aplicando-se a ideia de que a moralidade está relacionada ao bem-estar, depreende-se que cada indivíduo, ao buscar maximizar seu próprio bem-estar – ou interesse próprio –, consequentemente fará com que o bem-estar de todos seja maximizado (LAKOFF, 2002). Por outro lado, quando alguém – ou o governo – interfere na busca dos outros, há uma ação imoral, uma vez que se impede que haja a realização do interesse próprio. Lakoff (2002, p. 95, tradução nossa)²⁵ afirma que “[p]or essa razão que defensores da moralidade do Pai Severo viram o socialismo e o comunismo como imorais”.

Além disso, Lakoff (2002) sinaliza que, de acordo com o modelo do PAI SEVERO, o sistema de metáforas do Interesse Próprio é restringido por outros aspectos do sistema, de

²⁴ No original: “If each person seeks to maximize his own wealth, then by an invisible hand, the wealth of all will be maximized.”.

²⁵ No original: “For this reason, advocates of Strict Father morality have seen socialism and communism as immoral!”.

forma que, por exemplo, um bom Pai Severo poderá escolher uma carreira menos lucrativa se isso o permitir passar mais tempo com a família e poder educar seus filhos nessa mesma moralidade (LAKOFF, 2002).

Outro sistema de metáforas importante para o modelo moral do PAI SEVERO é o da Saúde Moral. Como culturalmente, segundo Lakoff (2002, p. 93), impurezas são vistas como causas de doenças, no modelo do PAI SEVERO, a MORALIDADE é conceptualizada em termos de SAÚDE e DOENÇA, como mostra o Quadro 11.

Quadro 11 – Sistema de metáforas da Saúde Moral

Metáforas Conceptuais
MORALIDADE É SAÚDE
IMORALIDADE É DOENÇA

Fonte: LAKOFF, 2002, p. 93. Adaptado.

A partir disso, entendemos que pessoas imorais são compreendidas como doentes e, conseqüentemente, podem alastrar sua doença pela sociedade. Com isso, pessoas saudáveis – ou morais – podem se contaminar com suas atitudes, reproduzindo-as. Para evitar que isto aconteça, segundo Lakoff e Johnson (1999), tornam-se necessárias ações de higiene moral, como tratamentos e quarentenas, para tentar curá-los da doença moral e evitar o contágio. Assim, para a Saúde Moral, TENTAR RECUPERAR A MORALIDADE É FAZER UM TRATAMENTO, por exemplo.

Por fim, o sistema de metáforas dos Limites Morais também é importante no modelo do PAI SEVERO. Como, para este modelo moral, o mundo é um ambiente perigoso, os pais devem ensinar a seus filhos um modo de vida que, por ser seguido por muitos outros ao longo do tempo naquela cultura, é mais seguro. Como, AÇÕES podem ser conceptualizadas como MOVIMENTOS e OBJETIVOS como DESTINOS, assim, ao seguir o modelo do PAI SEVERO, se estaria percorrendo um caminho delimitado por outros – que seria a melhor forma de não ceder às forças malignas que habitam o mundo – para chegar a um destino moralmente aceito. Contudo, ao não aceitar seguir tal modelo, cria-se um novo caminho a ser trilhado, por uma área fora dos limites estabelecidos pelo modelo do PAI SEVERO, o que levará a um destino diferente, o que é considerado um desvio da rota moral.

Portanto, para este sistema de metáforas AÇÕES MORAIS SÃO MOVIMENTOS LIMITADOS enquanto AÇÕES IMORAIS SÃO DESVIOS DO CAMINHO. O Quadro 12 reúne as metáforas que compõem o sistema dos Limites Morais.

Quadro 12 – Sistema de metáforas dos Limites Morais

Metáforas Conceptuais
AÇÕES MORAIS SÃO MOVIMENTOS LIMITADOS
AÇÕES IMORAIS SÃO DESVIOS DO CAMINHO

Fonte: LAKOFF, 2002, p. 84. Adaptado.

1.3.3 Sistema Moral do PAI PROTETOR

A moralidade do PAI PROTETOR, segundo Lakoff (2002), difere substancialmente da moralidade do PAI SEVERO. Desse modo, além de haver outros sistemas de metáforas morais, também se prioriza um conjunto diferentes de metáforas. Alguns destes sistemas de metáforas são Empatia Moral, Cuidado Moral, Força Moral, Autoridade Moral, Interesse Próprio e Limites Morais.

Para Lakoff (2002, p. 118, tradução nossa)²⁶, “[a] experiência primal por detrás deste modelo [do PAI PROTETOR] é de alguém cuidar e ser cuidado [...]”. Neste âmbito, as crianças se desenvolveriam melhor por meio de suas relações e contribuições umas para com as outras. Portanto, o crescimento de sua responsabilidade, autocontrole e outras características derivariam de serem cuidadas e respeitadas ao mesmo tempo que cuidam e respeitam os outros. Por outro lado, da parte dos pais, o suporte e o cuidado seriam atividades essenciais para com os filhos, no intuito de que cresçam para também cuidar de outros.

Assim sendo, no modelo do PAI PROTETOR, de acordo com o autor, a moralidade é entendida como a capacidade de se colocar no lugar dos outros. Logo no sistema da Empatia Moral, a moralidade é conceptualizada, dessa forma, em termos de empatia, o que motivaria a metáfora MORALIDADE É EMPATIA. Para os indivíduos que seguem o modelo do PAI PROTETOR, ser empático significa agir com o outro e a partir dos valores do outro, de tal forma que “[se] você sente o que outra pessoa sente, e se você quer ter uma sensação de bem-estar, então, você irá querer que essa pessoa experimente uma sensação de bem-estar” (LAKOFF; JOHNSON, 1999, p. 408).

²⁶ No original: “The primal experience behind this model is one of being cared about and cared about [...]”.

Por outro lado, Lakoff (2002) pondera que nem sempre isso ocorre, visto que, se o outro possui a visão de mundo do PAI SEVERO, cria-se um paradoxo no qual ser como o outro seria rejeitar os próprios valores.

Outro sistema de metáforas importante para o modelo do PAI PROTETOR é o Cuidado Moral. A partir deste sistema, compreende-se que, como a empatia é um valor importante, os pais precisam cuidar das crianças – que não conseguem cuidar de si mesmas – e necessitam se pôr no lugar dela para compreender suas necessidades. Logo, são eles os primeiros a exercer a empatia no núcleo familiar, o que é visto como algo moral. Neste contexto, emerge a metáfora MORALIDADE É CUIDADO. Além disso, de acordo com esta metáfora moral, pressupõe-se o direito da criança em receber cuidado e o dever dos pais de provê-lo.

Tal metáfora, portanto, ao tornar o cuidado uma obrigação moral na família, também o projeta na sociedade, o que permite compreender que a autoridade moral está relacionada aos parentes que cuidam da família. O Quadro 13 mostra as metáforas que compõem este sistema.

Quadro 13 – Sistema de metáforas do Cuidado Moral

Metáforas Conceptuais
MORALIDADE É CUIDADO
FAMÍLIA É COMUNIDADE/SOCIDADE
PAI CUIDADOR É AUTORIDADE MORAL

Fonte: LAKOFF; JOHNSON, 1999, p. 409. Adaptado.

Como o cuidado é uma obrigação moral, no modelo do PAI PROTETOR, os pais precisam ser fortes para cuidar das crianças e protegê-las. Logo, segundo Lakoff (2002), o sistema de metáforas da Força Moral, neste caso, serve ao CUIDADO, de modo que FORÇA MORAL É CUIDADO.

As metáforas que compõem este sistema são as mesmas apresentadas no Quadro 6 para o modelo do PAI SEVERO. Contudo, para o PAI PROTETOR, a Força Moral não é tão prioritária quanto no modelo do PAI SEVERO, já que não pode contradizer a metáfora moral MORALIDADE É EMPATIA. Sua contribuição é maior no que tange à proteção das crianças e, por que não, da sociedade.

Dessa forma, para o autor, no modelo do PAI PROTETOR, por causa das noções de cuidado e empatia, não é possível sustentar a dicotomia entre “bem” e “mal” presentes no modelo de PAI SEVERO. Como a empatia requer colocar-se no lugar do outro, mesmo

aqueles que não compartilham dos valores de um indivíduo ou grupo social qualquer não são conceptualizados como um “mal”. Nesse sentido, o autor pondera que

[h]á males exteriores, perigos e dificuldades e alguém deve ser forte para confrontá-los para proteger a si mesmo e sua família. Essa força vem, não pela negação de si e pela imposição da disciplina por si mesma, mas mais pelo exercício regular do cuidado, que necessita de cuidado e, então, construa a força (LAKOFF, 2002, p. 137, tradução nossa)²⁷.

Nesse sentido, para a Força Moral do modelo do PAI PROTETOR, a força que impede alguém de realizar ações morais costuma ser associada a elementos que sejam contrários à empatia, ao cuidado e outros valores deste mesmo modelo. Por isso, Lakoff (2002) afirma que a fraqueza moral, neste modelo, quando projetado para a sociedade, é considerada como falta de responsabilidade social; e não falta de força de vontade, como no modelo do PAI SEVERO.

Outro sistema de metáforas importante no modelo do PAI PROTETOR é a Autoridade Moral. Para este modelo, a autoridade é preconizada pelo cuidado familiar dos pais para com os filhos, conforme assinalado anteriormente. Assim, também um líder que cumpre com seus valores morais – empatia, auxílio a pessoas em necessidade – também merece moralmente tal autoridade. No entanto, diferentemente do PAI SEVERO, a autoridade não está ligada à imposição de normas, mas no estabelecimento da confiança que se tem no líder e em sua capacidade de manejar e cuidar do grupo.

Ademais, o sistema de metáforas do Interesse Próprio também está presente no modelo do PAI PROTETOR. No entanto, neste caso, o objetivo a ser alcançado está atrelado mais ao outro – como o serviço à comunidade e à proteção comum – do que ao desenvolvimento e enriquecimento apenas de si mesmo ou da família. Assim, nota-se que o Interesse Próprio, no modelo do PAI PROTETOR, parece ser restringido por outras metáforas morais, como MORALIDADE É EMPATIA, por exemplo.

Outro sistema de metáforas importante no modelo do PAI PROTETOR é o Crescimento Moral. Assim como no modelo do PAI SEVERO, há uma divisão entre virtudes e vícios. Contudo, no modelo do PAI PROTETOR, a moralidade cresce a partir da infância e pode ainda desenvolver-se na fase adulta. Assim, é possível haver o desenvolvimento moral de um indivíduo, de modo que CRESCIMENTO MORAL É CRESCIMENTO FÍSICO.

²⁷ No original: “There are external evils, dangers, and hardships and one must be strong to confront them to protect oneself and one’s family. That strength comes, not through self-denial and the imposition of discipline for discipline’s sake, but rather through the regular exercise of nurturance, which takes strength and hence builds strength.”

Nesse sentido, um indivíduo poderia aprender virtudes como compaixão, cuidado e responsabilidade social, por exemplo; e desaprender vícios como egoísmo, insensibilidade e irresponsabilidade social.

Um exemplo fornecido por Lakoff (2002) é o caso de presidiários que, após serem tratados humanamente, aprenderem diversas habilidades sociais, práticas e emocionais e cumprirem suas penas não precisem mais estar na cadeia.

Por fim, o sistema de metáforas dos Limites Morais do PAI PROTETOR é o mesmo do modelo moral do PAI SEVERO. A diferença é que, ao ser aplicada neste modelo, o que é considerado um caminho imoral é realizar ações que tenham como consequência minar a empatia e/ou o cuidado na família e, conseqüentemente, na sociedade.

A título de organização, o Quadro 14 reúne os sistemas de metáforas que compõem os modelos morais do PAI SEVERO e do PAI PROTETOR neste *corpus*.

Quadro 14 – Sistemas de metáforas do PAI SEVERO e do PAI PROTETOR

PAI SEVERO	PAI PROTETOR
<ul style="list-style-type: none"> • Força Moral • Autoridade Moral • Ordem Moral • Essência Moral • Interesse Próprio • Pureza Moral • Limites Morais • Saúde Moral 	<ul style="list-style-type: none"> • Força Moral • Autoridade Moral • Empatia Moral • Cuidado Moral • Interesse Próprio • Crescimento Moral • Limites Morais

Fonte: O autor, 2022.

1.3.4 Cidadãos-modelo e Demônios

É importante destacar que Lakoff (2002) aponta que, nesses modelos de moralidade, há uma categoria de cidadãos-modelo – aqueles que, mais prototipicamente, estão de acordo com as ações morais do modelo – e demônios – aqueles que seriam o oposto do que é valorizado em determinado modelo moral familiar.

Na visão moral do PAI SEVERO, a categoria de cidadão-modelo é preenchida por indivíduos, grupos e/ou instituições que possuam valores conservadores e os apoiem; indivíduos que se autocontrolam e sejam autossuficientes – de acordo com o sistema de metáforas da Força Moral; indivíduos que aceitam e concordam com uma visão de mundo na qual sejam necessárias a punição e a recompensa como forma de criar os filhos; e indivíduos que agem para defender a Ordem Moral.

Nesse sentido, há também a valorização dos indivíduos que trabalham em instituições que protegem os cidadãos tidos como morais de acordo com esse modelo. Tal valorização perpassa a forma como o PAI SEVERO enxerga o mundo: como um ambiente perigoso no qual é necessário sobreviver. Assim sendo, aqueles indivíduos e aquelas instituições – como a polícia – que tem o intuito, ainda que formal, de proteger a sociedade são valorizados.

Por outro lado, na visão moral do PAI PROTETOR, o cidadão-modelo consistiria naqueles indivíduos que têm a empatia como característica mais destacada, uma vez que MORALIDADE É EMPATIA. Os outros aspectos que formam tal cidadão-modelo decorrem dessa mesma metáfora moral, como auxiliar quem não tem privilégios; proteger quem precisa de proteção; e, de acordo com a metáfora MORALIDADE É CUIDADO, cuidar de si para conseguir auxiliam aqueles que precisam.

Lakoff (2002), ademais, aponta que outra característica do cidadão-modelo do PAI PROTETOR é promover e exemplificar a sensação de realização na própria vida. Tal característica está atrelada à visão de mundo do PAI PROTETOR, a qual, além da necessidade de cuidar dos outros e ser cuidado, compreende que o cuidado das crianças tem também o intuito de fazê-las desenvolver seus potenciais para buscarem a felicidade na vida.

Enquanto isso, os cidadãos menos valorizados no modelo do PAI SEVERO – ou demônios – como nomeia Lakoff (2002), são aqueles que mais violariam as leis morais determinadas por esse modelo. Assim, por exemplo, indivíduos, grupos e/ou instituições que contestem a ordem moral e os valores conservadores. O autor os exemplifica como grupos em favor dos direitos da população gay, feministas e quem advogue em favor do multiculturalismo. Outros aspectos da categoria de cidadãos-demônio seriam os indivíduos que, por causa da falta de disciplina, desviaram dos princípios morais do PAI SEVERO; os indivíduos defensores do meio-ambiente, uma vez que tal defesa esbarraria no sistema de metáforas do Interesse Próprio, segundo a qual “interferir na busca do interesse próprio é visto

[...] como imoral, uma vez que não permite a maximização do bem-estar de todos” (LAKOFF, 2002, p. 94, tradução nossa)²⁸.

Por outro lado, no modelo de PAI PROTETOR, os indivíduos considerados menos valorizados são os que não realizam e/ou desprezam as ações morais definidas por esse modelo. Assim sendo, indivíduos egoístas, que não demonstrem empatia para com os outros ou não tem senso de responsabilidade social que, enfim, não conceptualizam moral de acordo com a metáfora MORALIDADE É EMPATIA, a exemplo de empresas milionárias e empresários que buscam apenas lucro e poder. Ainda nesta seara, incluem-se os indivíduos que exploram os desprivilegiados e desempenham atividades que ferem pessoas ou destroem o meio-ambiente; indivíduos que contrariem o benefício público em áreas como cultura, educação, alimentação, e áreas pautadas pelo intuito o auxílio social. Tais indivíduos não conceptualizariam MORALIDADE de acordo com a metáfora MORALIDADE É CUIDADO. Portanto, seriam considerados imorais de acordo com o modelo do PAI PROTETOR.

Portanto, a discussão sobre moralidade e sua relação com a metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA torna-se importante por poder revelar um conjunto de valores que orientam a visão de um determinado grupo na política. Investigar o modelo de família presente nos discursos de Jair Bolsonaro realizados em 2019 poderá, assim, revelar como tais valores ajudam na construção de sentido do *frame* NAÇÃO e como esses valores familiares são projetados no âmbito da política com base na metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA.

²⁸ No original: “[...] interfering with the pursuit of self-interest is seen [...] as immoral, since it does not permit the maximization of the well-being of all”.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, são apresentados o tipo de pesquisa, as perguntas e os objetivos que a norteiam, além dos procedimentos de coleta e de análise de dados dos quais se delimitam e se investigam os conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA nos 187 discursos proferidos por Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de governo. Para tal, dividimos o capítulo em duas seções. Na primeira, abordam-se as perguntas e objetivos que norteiam a nossa investigação e o tipo de pesquisa adotada; e na segunda, trata-se sobre os procedimentos de coleta e de análise e discussão dos dados.

2.1 Perguntas, Objetivos e Tipo de Pesquisa

Conforme já mencionado, nas análises de discursos políticos empreendidas por autores como Lakoff (2002), Charteris-Black (2004), Musolff (2004, 2016), Goatly (2007) e Sardinha (2007, 2008), foi encontrada frequência considerável de metáforas conceptuais ligadas aos domínios-fonte FAMÍLIA, GUERRA, CONSTRUÇÃO e RELIGIÃO, como, por exemplo, NAÇÃO É FAMÍLIA, NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, POLÍTICA É GUERRA e POLÍTICA É RELIGIÃO. Para Goatly (2007), a emergência de tais metáforas seria motivada pela ideologia – ou visão de mundo – do sujeito do discurso e do grupo social do qual este faz parte. Dessa forma, para o autor em questão, a depender da ideologia a qual se filia o sujeito do discurso, os mapeamentos dos domínios-alvo NAÇÃO pelos domínios-fonte FAMÍLIA e CONSTRUÇÃO e do domínio-alvo POLÍTICA pelo domínio-fonte GUERRA poderão ocorrer de maneira diferente ou sequer ocorrer em um discurso político.

Nesse contexto, levantamos a hipótese de que poderíamos encontrar os conceitos NAÇÃO e POLÍTICA nos 187 discursos proferidos por Jair Bolsonaro, em seu primeiro ano de governo, sendo instanciadas pelas metáforas conceptuais NAÇÃO É FAMÍLIA, NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, POLÍTICA É GUERRA e POLÍTICA É RELIGIÃO (LAKOFF, 2002; CHARTERIS-BLACK, 2004; MUSOLFF, 2004, 2016; GOATLY, 2007; BERBER SARDINHA, 2007, 2008). Nesse esteio, supomos que os modelos familiares de PAI SEVERO e de PAI PROTETOR, propostos por Lakoff (2002), teriam relevância na motivação de metáforas como NAÇÃO É FAMILIA, por exemplo. Além disso, supomos que

o modelo familiar de PAI SEVERO teria importante papel na estruturação dos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA no âmbito dos 187 discursos proferidos por Jair Bolsonaro, tendo em vista a notória visão de mundo conservadora professada pelo Presidente da República.

Ademais, considerando que o conceito de *frame* (FILLMORE, 1976, 1982; DUQUE, 2015) nos possibilita avaliar o uso de itens lexicais de acordo com valores e crenças do sujeito do discurso, supomos que, ao analisar o uso de itens lexicais relativos aos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA, conseguiríamos abordar de maneira mais acurada as posições adotadas pelo Presidente da República Jair Bolsonaro ao conceptualizar NAÇÃO e POLÍTICA. Dito de outra forma, dado que os *frames*, sobretudo os *frames* interacionais, ao serem ativados por meio de itens lexicais relativos, no caso, aos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA, nos possibilitariam realizar inferências acerca dos valores e crenças aí implicados, seria possível, por conseguinte, analisar a perspectiva adotada pelo Presidente da República Jair Bolsonaro.

Diante de tais suposições e hipóteses, levantamos as seguintes perguntas:

1. Como os sentidos dos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA estão sendo estruturados nos 187 discursos do presidente Jair Bolsonaro?
2. De que forma tais conceitos estão sendo perspectivados nos 187 discursos do presidente Jair Bolsonaro?
3. Pode-se atrelar a construção de sentido desses conceitos a um modelo moral, a exemplo dos modelos de PAI SEVERO e PAI PROTETOR (LAKOFF, 2002)?

Assim, formulamos o seguinte objetivo geral:

Examinar os sentidos dos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA dos discursos do primeiro ano de governo do presidente Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual e da Semântica de *Frames*.

E os seguintes objetivos específicos:

- i) Examinar o papel das metáforas conceptuais na estruturação dos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA nos discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de governo;
- ii) Examinar a relação entre os itens lexicais relativos aos conceitos NAÇÃO e POLÍTICA e os *frames* por eles ativados nos discursos do primeiro ano de governo do presidente Jair Bolsonaro;
- iii) Examinar a relação entre *frame* e perspectiva na estruturação dos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA nos discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro em primeiro ano de governo.

Para tal, adotamos uma pesquisa qualiquantitativa, a partir da qual realizamos a investigação dos sentidos dos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA nos 187 discursos proferidos no primeiro ano de governo do presidente Jair Bolsonaro em que, de um lado, levantamos e contabilizamos a ocorrência de itens lexicais relativos aos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA, licenciados por metáforas conceptuais com o auxílio do software *AntConc*; de outro lado, analisamos a natureza da relação entre as metáforas conceptuais e os *frames* que instanciam e perspectivam esses conceitos.

Com efeito, a escolha por esse tipo de pesquisa tem como apoio as considerações metodológicas feitas por Charteris-Black (2004). Tal autor, ao formular as bases do que cunhou como Abordagem Crítica da Metáfora, discute a necessidade de se adotar pesquisa de tipo qualiquantitativa. Dessa forma, de acordo com Charteris-Black (2004), o analista filiado à Abordagem Crítica da Metáfora deve, ao investigar a emergência de metáforas conceptuais no discurso, examinar a sua relação com a veiculação de ideologia por parte dos sujeitos do discurso a partir da escolha que estes fazem de determinadas palavras para se referirem a conceitos como POLÍTICA, por exemplo. Dessa forma, o autor propõe que se realizem os seguintes estágios metodológicos: identificação, interpretação e explicação das metáforas conceptuais no âmbito do discurso.

No primeiro estágio – a identificação –, Charteris-Black (2004) sugere aos analistas da metáfora que leiam o *corpus* e procurem por palavras que apontem para a existência de tensão semântica, isto é, tensão entre o significado mais convencional e/ou literal e o significado menos convencional e/ou figurado. Em seguida, tal analista deve procurar saber se tais palavras são licenciadas ou não por metáforas conceptuais.

No estágio seguinte – a interpretação –, Charteris-Black (2004) indica que é necessário buscar a relação entre as metáforas conceptuais que emergem nos discursos e os fatores cognitivos e pragmáticos. Seria, nesse estágio, que o analista verificaria, a partir dos dados, como uma metáfora conceptual é interpretada por uma comunidade. Para tal, leva-se em consideração as intenções de quem discursa, bem como tenta-se compreender os mapeamentos metafóricos em jogo e suas diversas ocorrências no discurso, o que auxilia entender a sua interpretação.

Por fim, no terceiro estágio – a explicação – Charteris-Black (2004) o define como o estágio em que o analista abordaria a motivação ideológica de uma metáfora conceptual a partir do que ele tratou nos dois estágios anteriores, identificação e interpretação. Em outras palavras, seria nesse estágio em que o analista faria considerações sobre como a emergência de uma metáfora no discurso pode destacar e esconder aspectos da realidade, bem como

orientar pontos de vista. Para tal explicação, o analista deverá partir de evidências no *corpus* relacionadas com a quantificação de palavras referentes a conceitos abstratos como POLÍTICA e NAÇÃO, licenciadas por metáforas conceptuais.

Dessa forma, os três estágios preconizados por Charteris-Black (2004) abordam, de um lado, a quantificação das palavras que são licenciadas por metáforas conceptuais, responsáveis pela estruturação de conceitos abstratos, como POLÍTICA e NAÇÃO; de outro lado, a interpretação e explicação da relação entre a emergência de tais metáforas no discurso e as intenções e ideologia do sujeito do discurso. Ou seja, para o autor em questão, os analistas da metáfora, especialmente aqueles que se filiam à Abordagem Crítica da Metáfora, devem adotar metodologia de tipo qualiquantitativa com base na qual estes devem analisar a relação entre a emergência da metáfora conceptual no discurso e a intenção e ideologia do sujeito do discurso com base na escolha de itens lexicais por ele feitas para se referir a conceitos abstratos, como NAÇÃO e POLÍTICA; e, além disso, devem quantificar a recorrência de tais itens lexicais.

Nessa perspectiva, considerando que a pesquisa aqui adotada é de tipo qualiquantitativa, em primeiro momento, levantamos e quantificamos, no âmbito dos 187 discursos proferidos por Jair Bolsonaro, em seu primeiro ano de governo, as palavras relativas aos conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA, licenciadas por metáforas conceptuais. Para tal quantificação, lançamos mão do *software AntConc*, especificamente, a ferramenta *Word List*, a qual permite a contagem de palavras em corpora. Em segundo momento, analisamos a relação entre a conceptualização de NAÇÃO e POLÍTICA e as intenções e ideologia do Presidente da República.

2.2 Procedimento de Coleta, de Organização e de Análise de Dados

Para coleta dos 187 discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro, no ano de 2019, visitamos o site do Palácio do Planalto²⁹ durante três meses, de novembro de 2020 a janeiro de 2021. Duas produções feitas pelo presidente no ano em questão não integram o nosso *corpus*, quais sejam: a que foi realizada em 21 de junho de 2019, por se tratar de uma

²⁹ Após visita realizada ao site do Palácio do Planalto em agosto de 2022, notamos que o acesso aos discursos não era mais permitido. No momento da coleta dos dados, o site com tal disponibilidade era: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos>.

entrevista, sendo, portanto, um gênero textual diferente do que objetivamos selecionar para o nosso *corpus*; a que foi realizada em 25 de outubro de 2019, que, devido a um erro na plataforma, não foi possível abri-la até o momento da análise dos dados.

Tais discursos foram, em seguida, compilados em um arquivo textual simples sem formatação (.txt) para que pudéssemos processar os dados no *software AntConc*. Optamos ainda por uma versão do *corpus* em outro formato de arquivo textual (.doc) para facilitar a leitura dos dados. As versões foram enumeradas de acordo com a ordem cronológica encontrada no mencionado site.

Vale ressaltar que a nossa escolha em analisar os discursos proferidos no primeiro ano de governo do presidente Jair Bolsonaro se deu em função de dois motivos, quais sejam: o primeiro ano de governo tende, de acordo com as propostas eleitorais defendidas durante a campanha eleitoral, a pavimentar e justificar o caminho ideológico a ser adotado nos próximos anos de mandato de um presidente; o surgimento da pandemia de COVID-19, que atingiu o Brasil no ano de 2020, os discursos do presidente, ainda que estabeleçam conexão direta com seu programa de governo e sua ideologia, poderiam ter como foco específico a crise sanitária, o que, de alguma forma, desviaria do nosso objetivo.

Além disso, destacamos que, por questões relativas a um cronograma de trabalho exequível em uma pesquisa de mestrado, escolhemos analisar apenas os conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA nos 187 discursos proferidos por Jari Bolsonaro, em seu primeiro ano de governo. Conforme já assinalado, a escolha desses dois conceitos se deu por estes serem apontados como produtivos em discursos políticos analisados em trabalhos de autores como Lakoff (2002), Charteris-Black (2004), Musolff (2004, 2016, 2019) e Goatly (2007).

Quanto à organização dos dados coletados, necessário destacar que, tendo em vista o volume de discursos a ser analisado, decidimos que 146 trechos serão disponibilizados no corpo do texto para analisar metáforas e *frames*; e os demais trechos em que emergiram metáforas conceituais podem ser consultados no anexo desta dissertação, tal qual ilustra o Quadro 15. A seleção dos 146 trechos disponibilizados no corpo teve como fator determinante mostrarem exemplos prototípicos das metáforas licenciadas e dos *frames* ativados.

Quadro 15 – Formatação do Anexo

<p>“Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores.”</p>

Fonte: O autor, 2022.

Assim como é possível observar, os trechos do *corpus* em que emergiu uma metáfora conceptual serão dispostos no Anexo. Nestes, destacamos em negrito o item lexical licenciado por uma metáfora conceptual. Ademais, haverá a separação de tais trechos por meio da marcação, no Anexo, do discurso ao qual o trecho – ou o conjunto de trechos – pertence, conforme as informações relativas às datas e aos locais de realização dos discursos, constantes no site do Palácio do Planalto.

Vale ainda destacar que, ao citar, em nossa análise, itens lexicais licenciados por metáforas conceptuais ou ainda que ativem *frames*, usaremos colchetes angulares, ou *chevrons*, para sinalizar sua ocorrência, evitando, assim, confusão em relação a outras palavras retiradas do *corpus*. Tem-se, nesse sentido, por exemplo, no Quadro 15, o item lexical <combater>, que é licenciado pela metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA, por isso, sinalizamos sua ocorrência por meio de colchetes angulares. Assim também, o item lexical <judaico-cristã>, que ativa o *frame* DISCURSO_CRISTÃO, também será posto entre colchetes angulares. Por outro lado, ao se mencionar “submissão ideológica”, para se discutir a questão desta no impedimento da liberdade da Pátria, que é algo importante nesse trecho retirado do primeiro discurso de Jair Bolsonaro, tal sinalização não se torna necessária.

No capítulo de análise, ao inserir trechos para mostrar os dados investigados, estes serão identificados com a numeração do trecho, além dos EFs do *frame*, como no exemplo que se segue:

(t38) “{Vamos}interlocutor: Jair Bolsonaro e aliados políticos unir o [povo], valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, **combater** a ideologia de gênero, conservando nossos valores”.

Quanto aos procedimentos para análise do léxico relativo aos conceitos NAÇÃO e POLÍTICA nos 187 discursos proferidos por Jair Bolsonaro, inicialmente, realizamos a leitura manual do *corpus* para observar as palavras relacionadas com os conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA e para identificar, conforme Charteris-Black (2004) preconiza, se haveria algumas tensões semântica nas palavras observadas. Em seguida, verificamos as possibilidades de emergência de metáforas conceptuais, sobretudo, as metáforas conceptuais NAÇÃO É FAMÍLIA, NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, POLÍTICA É GUERRA e POLÍTICA É ATO RELIGIOSO, encontradas em Lakoff (2002), Charteris-Black (2004), Musolff (2004, 2016) e Goatly (2007). Uma vez observada a relação de instanciação de tais itens por

metáforas conceptuais, sobretudo as acima mencionadas, usamos a ferramenta *Word List*, do *software AntConc*, para contabilizar os itens a fim de poder interpretar e explicar, em seguida, a relação das metáforas conceptuais identificadas com as intenções do sujeito do discurso e com os *frames* ativados por os itens em questão.

Para o uso da ferramenta *Word List*, inserimos, no *software AntConc*, um arquivo textual simples sem formatação (.txt) com os trechos em que ocorreram metáforas conceptuais. Em seguida, foram indicadas, no *AntConc*, as palavras licenciadas por tais metáforas para, então, por meio da ferramenta *Word List*, contabilizá-las. Quando julgamos necessário, utilizamos a ferramenta *Collocates* do mesmo *software* para contabilizar quais palavras era mais frequentemente colocada ao lado direito ou esquerdo de uma palavra previamente definida.

3 PÁTRIA AMADA BRASIL

Conforme assinalado, neste capítulo, analisamos os 187 discursos proferidos por Jair Bolsonaro, em seu primeiro ano de governo. Assim, organizamos o capítulo em duas seções. Na primeira seção, analisamos as metáforas conceptuais POLÍTICA É JORNADA, POLÍTICA É GUERRA e POLÍTICA É ATO assim como os *frames* interacionais, com base nos quais o sujeito do discurso avalia o conceito POLÍTICA. Na seção subsequente, focamos na análise das metáforas conceptuais NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, NAÇÃO É FAMÍLIA, NAÇÃO É PESSOA e NAÇÃO É PRISIONEIRO assim como os *frames* interacionais com base nos quais o sujeito do discurso avalia o conceito NAÇÃO. Destacamos que lançamos mão de esquemas imagéticos na análise apenas quando foi necessário relacionar outras metáforas conceptuais para oferecer uma melhor explicação da construção de sentido dos conceitos NAÇÃO e/ou POLÍTICA. Para tanto, a explicitação do vínculo entre diferentes metáforas ocorreu a partir da estruturação do domínio-fonte pelo mesmo esquema imagético.

3.1 Conceito POLÍTICA

A decisão em organizar a primeira seção a partir nas metáforas conceptuais e *frames* que estruturam o conceito POLÍTICA se deu em razão de ser esse o conceito mais recorrente, dado que observamos 805 ocorrências de itens lexicais licenciados pelas metáforas POLÍTICA É JORNADA, POLÍTICA É GUERRA e POLÍTICA É ATO RELIGIOSO contra 295 ocorrências de itens lexicais licenciados pelas metáforas NAÇÃO É FAMÍLIA, NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, NAÇÃO É PESSOA, NAÇÃO É PRISIONEIRO e NAÇÃO É CORPO. Para melhor organização desta seção, decidimos estruturá-la em quatro subseções em que abordamos separadamente as mencionadas metáforas conceptuais.

Vale destacar ainda que a ordem com que se estabeleceram as quatro subseções atende ao critério de maior a menor emergência das quatro metáforas conceptuais que foram identificadas na conceptualização de POLÍTICA por parte do Presidente da República. Ou seja, de acordo com a análise empreendida, no *corpus* há, majoritariamente, a conceptualização de POLÍTICA como JORNADA e, minoritariamente, POLÍTICA como ATO RELIGIOSO.

3.1.1 Metáfora POLÍTICA É JORNADA

A metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA emerge com grande frequência no *corpus*. Identificamos 22 itens lexicais licenciados por tal metáfora cuja soma resulta em 496 ocorrências. A Tabela 1³⁰ mostra a quantidade de ocorrências de cada um dos 22 itens lexicais encontrados.

Tabela 1 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora POLÍTICA É JORNADA

Itens Lexicais	Quantidade	Itens Lexicais	Quantidade
<destino>	94	<direção>	10
<chegar>	87	<norte>	9
<caminho>	85	<frente>	7
<aproximar>	40	<passo>	6
<local>	39	<barreira>	4
<conduzir>	31	<pavimentação>	2
<lugar>	24	<recuar>	2
<obstáculo>	17	<guinada>	2
<avançar>	13	<desviar>	2
<afastar>	10	<andar>	1
<rumo>	10	<atrás>	1
		TOTAL	496

Fonte: O autor, 2022.

A ocorrência elevada dos 22 itens relacionados com a Metáfora POLÍTICA É JORNADA não é uma surpresa, uma vez que, nos discursos políticos analisados por Charteris-Black (2004) e Musolff (2004), por exemplo, foi encontrada uma grande ocorrência de itens lexicais relacionados a essa metáfora conceptual. Musolff (2004) destaca, inclusive, que o domínio-fonte JORNADA é produtivo no sistema de metáforas EVENTO É ESTRUTURA (LAKOFF; JONHSON, 1980 [2002]), o que possibilita que

³⁰ Para fins de organização, quando o item lexical for um verbo, preferimos colocá-lo no modo infinitivo na tabela; quando o item lexical for um substantivo, ele aparece no singular e no masculino.

todo tipo de evento, em termos de relações espaciais, seja estruturado por mapeamentos metafóricos básicos tais como, estados são locais; mudanças são movimentos; ação é movimento autopropulsado; progresso é movimento para frente; objetivos de ações são destinos, dificuldades são obstáculos etc (MUSOLFF, 2004, p. 43, tradução nossa)³¹.

Ao encontrar grande ocorrência do domínio-fonte JORNADA mapeando o domínio-alvo POLÍTICA nos discursos analisados, o autor ratifica a postulação de que o sistema de metáforas EVENTO É ESTRUTURA seja uma das estruturas mais básicas do pensamento humano. Nossa análise vai ao encontro dessa postulação, igualmente levando-nos a corroborar a afirmação de que a metáfora POLÍTICA É JORNADA, ao integrar tal sistema de metáforas, mostra-se altamente recorrente em discursos políticos. Assim sendo, de acordo com a análise dos mencionados itens, podemos observar que o mapeamento ontológico da metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA se dá tal qual ilustra o Quadro 16.

Quadro 16 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA

POLÍTICA	JORNADA
<ul style="list-style-type: none"> • ALIADOS POLÍTICOS/APOIADORES • OBJETIVO SOCIOPOLÍTICO • AÇÕES POLÍTICAS/IDEOLOGIAS • IMPEDIMENTO • GOVERNAR • COOPERAÇÃO POLÍTICA • FALTA DE COOPERAÇÃO POLÍTICA • MUDANÇA POLÍTICA 	<ul style="list-style-type: none"> • VIAJANTE • DESTINO • CAMINHOS/DIREÇÕES • PEDÁGIO/BARREIRA • CONDUZIR • APROXIMAÇÃO • AFASTAMENTO • MUDANÇA DE ROTA

Fonte: O autor, 2022.

Como podemos observar, por meio da metáfora POLÍTICA É JORNADA há a conceptualização de OBJETIVO SOCIOPOLÍTICO em termos de DESTINO em uma jornada. Para prosseguir nesta análise, separamos 32 trechos, dos quais, o primeiro conjunto dos seguintes nove trechos ilustram exemplos em que tal metáfora conceptual emergiu no *corpus*:

³¹ No original: “[This metaphor structures] all kinds of events in terms of spatial relationships, leading to such basic metaphorical mappings as states are locations, changes are movements, action is self-propelled motion, progress is motion forward, purposes of actions are destinations, difficulties are obstacles etc.”.

(t1) “Com este propósito {iniciamos}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo nossa **caminhada**. Com este espírito e determinação que toda equipe de [governo] assume no {dia de hoje}tempo”.

(t2) “E ao [governo] cabe ser honesto e eficiente. Apoiando e **pavimentando o caminho** que {nos}interlocutor: Jair Bolsonaro e brasileiros levará a um futuro melhor, ao invés de criar **pedágios** e **barreira**”.

(t3) “{Vocês}interlocutor: civis e militares da Estação Comandante Ferraz sabem que as pressões são enormes, porque a velha [política] sempre, parece que quer nos puxar para fazer o que faziam antes. {Nós}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo não pretendemos fazer isso, nós sabemos que aquele **caminho** tá errado, pode até ter um **caminho** melhor, mas o nosso **caminho** aqui é diferente do anterior”.

(t4) “Para além da integração bilateral, o [Brasil] e o [Paraguai] têm se dedicado com afinco ao realinhamento do Mercosul, aos propósitos originais do Tratado de Assunção. {Estamos}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo dinamizando o mercado interno, dos países membros, revitalizando a agenda externa do bloco e defendendo a [democracia] na região. Desse **caminho**, não nos **desviaremos**”.

(t5) “Criaram comissões para {nos}interlocutor: Jair Bolsonaro e Forças Armadas desgastar, para nos desacreditar perante a opinião pública. Porque nós, das Forças Armadas, somos o último **obstáculo** para o [socialismo]”.

(t6) “E, mais ainda, atravessando a Esplanada, {meus amigos deputados e senadores}interlocutor: aliados políticos, o [voto] de vocês, sim ou não, é muito importante para o **destino** da [nação]”.

(t7) “Não {queremos}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo e nem mais um outro [país] aqui da América do Sul, o que infelizmente, vem acontecendo com a nossa [Venezuela]. A gente pede a Deus que nos dê forças, inteligência e que, o **destino** da [Venezuela] seja aquele, o nosso {hoje dia:}tempo [democracia], liberdade e prosperidade”.

(t8) “{Estou}interlocutor: Jair Bolsonaro vivo hoje por um milagre de Deus. Agradeço as orações dos senhores. **Cheguei** a essa condição que **cheguei**, que quase ninguém acreditava lá atrás, até lá em casa tinha problema, não é?”.

(t9) “Se {hoje}tempo sou o chefe da [Nação], {conduzo}interlocutor: Jair Bolsonaro o destino de duzentos milhões de habitantes, bem como na condição de Chefe Supremo das Forças Armadas [...]”.

A partir do primeiro conjunto de trechos, é possível notar que as ações políticas são conceptualizadas como uma jornada, ou seja, são conceptualizadas em termos de “caminho” ou “caminhada”, sendo estas livres de “pedágios e barreiras” que poderiam impedir tais ações de acontecerem.

Para percorrer tal trajetória, leva-se em consideração as informações do EF INTERLOCUTOR, do *frame* interacional, referentes ao próprio sujeito do discurso – o presidente da República – políticos nacionais e internacionais, integrantes das Forças Armadas e apoiadores. Estes são aqueles que estão na condição de viajantes. Ainda nesse sentido, vale destacar que a condição de viajante do presidente da República se distingue dos demais, visto que ele é o motorista – chefe da nação e chefe supremo das Forças Armadas – que conduzirá todos os demais ao destino da viagem. Todos os viajantes, nessa jornada, seguem por um caminho do qual não há interesse em desviar nem recuar dado o perigo e ameaça em ir na direção errada – Socialismo/Esquerda –, uma vez que pretendem chegar sem sobressaltos e empecilhos ao destino da viagem.

Nesse sentido, é interessante ressaltar que, segundo Charteris-Black (2004), a metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA

[...] é retoricamente efetiva porque traz implicações no sentido de que o eleitorado não deve esperar resultados instantâneos das políticas do governo; e que, em dado momento, a sociedade precisará sofrer para atingir tais resultados. Traz, ainda, implicações, no sentido de que o trabalho árduo deve ser tolerado porque perseguir tais resultados vale a pena (CHARTERIS-BLACK, 2004, p. 93, tradução nossa)¹.

Assim sendo, os viajantes inferem que, no que pese a jornada ser a mais sem sobressalto possível dado a competência, retidão e convicção do motorista, levará tempo para ser percorrida e concluída. Em outras palavras, os viajantes teriam ciência dos bons resultados a serem obtidos ao final da jornada ainda que venham a ocorrer percalços ao longo dela.

Um caso à parte no *corpus* remete aos trechos (t8) e (t9) – naquele, Jair Bolsonaro está reunido com pastores evangélicos e, neste, com militares – nos quais há a conceptualização da presidência como destino da jornada pessoal trilhada por Jair Bolsonaro durante sua campanha eleitoral. Assim, para o sujeito do discurso, o destino é conceptualizado com jornada pessoal, cujo destino foi a chegada à presidência; para a nação, tal destino não é claramente descrito. Assim, recorreremos ao trecho (t7) – uma reunião do Mercosul – no qual o presidente se remete à jornada percorrida pela Venezuela. Enquanto viajante, tal país, ao trilhar o caminho da esquerda política chegou a um destino negativamente avaliado pelo presidente do Brasil: sem democracia, liberdade e prosperidade. Logo, é possível inferir que o

destino da jornada do Brasil, ao trilhar o caminho de Jair Bolsonaro é chegar à “democracia, liberdade e prosperidade”, como aparece no trecho (t7), de modo contrário ao destino da Venezuela e ao dos governos brasileiros anteriores ao de Jair Bolsonaro que quiseram implantar o regime socialista no Brasil.

Ademais, nos trechos (t1), (t3), (t4) e (t7), Jair Bolsonaro ocupa EF INTERLOCUTOR do *frame* interacional com outros membros do governo. Como, no seu governo, o número de militares em cargos civis teve um aumento considerável a partir de 2019³² e, ele incluso, coloca-se como um militar, há frequentemente a perspectivização da metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA através do *frame* interacional DISCURSO_MILITAR. Nesse sentido, os trechos (t5) e (t9) – ambos reunião com militares – clarificam a presença deste *frame* a partir do momento em que o sujeito do discurso se coloca como um dos militares (t5) e “Chefe Supremo das Forças Armadas” (t9).

Além disso, o segundo conjunto de trechos, composto por seis trechos, auxilia a compreender ainda mais qual é o destino da nação por meio do mapeamento ontológico da metáfora POLÍTICA É JORNADA. Este agrupamento é formado por trechos em que o item lexical <destino> foi acompanhado pelo item lexical <mudar>. Durante a investigação dos dados, percebemos que a frequência do verbo “mudar” acompanhando o item lexical <destino> era bastante recorrente. Por isso, lançamos mão da ferramenta *Collocates* do software *AntConc*, como mostra a Figura 2, para confirmar tal frequência.

Figura 2 – Resultado de palavras ao lado esquerdo do item lexical <destino>

Collocates Results 1					
Total No. of Collocate Types: 359			Total No. of Collocate Tokens: 1220		
Rank	Freq	Freq(L)	Freq(R)	Stat	Collocate
1	119	111	8	4.92788	o
2	35	35	0	8.85403	mudar
3	23	23	0	3.72591	para
4	42	20	22	3.59757	e
5	27	19	8	4.52285	nós

Fonte: ANTCONC, 2019.

Nota: “Freq(L)” indica a frequência de determinada palavra ao lado esquerdo do item lexical <destino>.

Os dados no *software* mostram que o verbo “mudar” é a segunda palavra mais colocada ao lado esquerdo do item lexical <destino>, perdendo apenas para o artigo definido

³² <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/07/17/governo-bolsonaro-tem-6157-militares-em-cargos-civis-diz-tcu.ghtml>. Acesso em 19/05/2022.

“o”. Com isso – e ao observar itens lexicais que indicam a mudança na direção da trajetória – notamos um aspecto do mapeamento da metáfora POLÍTICA É JORNADA, a qual indica que MUDANÇA POLÍTICA É MUDANÇA NA ROTA. O conjunto de trechos a seguir mostra tal aspecto:

(t10) “Nós temos o que nenhum país no mundo tem: { nós }interlocutor: Jair Bolsonaro e seu governo temos como **mudar o destino** da [Nação]”.

(t11) “[...] a política no Brasil, {eu}interlocutor: Jair Bolsonaro acredito que ela tem muito a melhorar. Mas a **guinada** da [esquerda] para [centro], para o [centro direito], fez a diferença no [Brasil]”.

(t12) “O [Brasil] deu uma **guinada**, a condição ideológica deixou de existir. {Buscamos}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo ampliar nossos negócios, queremos fazer com que o [Brasil] se aproxime cada vez mais com o que há de melhor no mundo”.

(t13) “{Nós}interlocutor: Jair Bolsonaro e seu governo chegamos para **mudar o destino** do nosso [Brasil]”.

(t14) “E o exemplo, como disse agora a Ordem do nosso comandante Bermudez, o exemplo arrasta. E o exemplo de {você}interlocutor: formandos do Curso de Sargentos da Aeronáutica, em todo o [Brasil], a partir de agora, é que fará com que {nós}interlocutor: Jair Bolsonaro e brasileiros realmente **mudemos de direção**”.

(t15) “Nessa viagem ao Japão, {agora}tempo, {fiz}interlocutor: Jair Bolsonaro uma solicitação para {ele}interlocutor: Benjamin Netanyahu, talvez ele compareça à América do Sul, onde {reuniríamos}interlocutor: Jair Bolsonaro e Benjamin Netahyahu [presidentes] de [países] que abandonaram a [esquerda] e **foram** para o [centro] ou [centro-direita]”.

Nesses casos, os viajantes – o Brasil, Jair Bolsonaro, seus aliados políticos nacionais e internacionais, sobretudo de direita e de extrema direita, e os brasileiros – precisam mudar a direção do veículo para que se consiga chegar ao destino pretendido no início da viagem. Assim, é possível afirmar que, de acordo com os dados, a jornada conduzida por Jair Bolsonaro e seus companheiros de viagem tem início com a mudança de rumo, já que o país estava indo em direção à esquerda e agora está indo em direção a um destino não ideológico, segundo ele. Em outras palavras, o Brasil estava em uma trajetória que o levaria para um destino à esquerda, como no trecho (t11) – uma reunião de Jair Bolsonaro nos Estados Unidos com a Câmara de Comércio do país – e o que, de acordo com o sujeito do discurso, são suas consequências, como marcado no trecho (t7). Por outro lado, tal mudança na direção do

veículo dos viajantes, ocasionada pelo motorista Jair Bolsonaro, permite conduzir a viagem para a centro-direita, trecho (t11), local onde o viés ideológico deixaria de existir, uma vez que se instalará a ideologia do sujeito do discurso, isto é, o modelo do PAI SEVERO.

Tal mudança na trajetória do veículo é avaliada a partir do enquadramento da metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA no *frame* interacional DISCURSO_MILITAR. É possível perceber isso por meio do EF INTERLOCUTOR, do *frame* interacional, o qual, novamente, é preenchido por Jair Bolsonaro – que se afirmar militar –, seu próprio governo – com alto número de militares – e outros militares que ocupam tal EF, como no (t14). Nesse sentido, Jair Bolsonaro discursa a partir da sua posição de militar, o que perspectiva a metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA de modo que o novo percurso do Brasil – sua mudança de rota –, conduzida por Jair Bolsonaro e aliados, e o novo destino ao qual o país almeja sejam paralelas à sua militarização e à visão de mundo das Forças Armadas do Brasil.

O terceiro conjunto de trechos é composto por seis trechos nos quais o item lexical <conduzir> foi licenciado pela metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA, mas há ativação do *frame* interacional DISCURSO_CRISTÃO.

(t16) “Peço ao bom {Deus}interlocutor que {nos}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo dê sabedoria para **conduzir** a [nação]”.

(t17) “Muito obrigado a todos {vocês}interlocutor: apoiadores pela confiança em {mim}interlocutor: Jair Bolsonaro, por ocasião das [eleições] do {ano passado}tempo. Muito obrigado ao meu bom {Deus}interlocutor por essa missão. E sei que Ele me dará muito mais do que sabedoria para **conduzir** o **destino** dessa [nação] [...]”.

(t18) “O que {eu}interlocutor: Jair Bolsonaro quero dizer com isso? Sem querer parafrasear Margaret Thatcher. Quem deve **conduzir** o **destino** da [nação] são {os senhores}interlocutor: empresários do setor privado, são o [povo]”.

(t19) “E {peço}interlocutor: Jair Bolsonaro a {Ele}interlocutor: Deus forças, coragem e inteligência para bem **conduzir** o **destino** dessa [Nação]”.

(t20) “O que {eu}interlocutor: Jair Bolsonaro mais peço a {Deus}interlocutor, além da humildade que Ele já me deu, é capacitação para bem **conduzir** o **destino** dessa [Nação], ao lado de pessoas maravilhosas, como eu tenho em Brasília”.

(t21) “Respeitamos as minorias, mas {nós, a maioria, o povo}interlocutor: evangélicos, é que deve **conduzir** o **destino** de uma [nação]”.

Com base nos trechos acima, notamos que GOVERNAR É CONDUZIR, ademais é importante frisar que o condutor – motorista – do veículo é Jair Bolsonaro, ou seja, é ele quem conduz a nação para seu destino. No entanto, em outros momentos, como no trecho (t18) – uma reunião com representantes do setor privado – Jair Bolsonaro passa o volante para o povo, do qual ele faz parte como maioria – cristã, militar e conservadora –, de forma que seja este quem conduzirá “o destino do Brasil”, trecho (t21) – discurso realizado em culto evangélico em Manaus. Ou seja, o presidente da República nunca deixa de dirigir o veículo. Nesse sentido, cabe sinalizar que ao mencionar o “povo” em seus discursos, como nos trechos (t18) e (t21), o presidente não se dirige à totalidade do povo brasileiro, mas a um tipo de grupo, neste caso, aos evangélicos – ou ainda, aos cristãos, militares e conservadores. Estes, apenas, podem dirigir o veículo que conduz a viagem.

Ademais, o item lexical <Deus>, mencionado em cinco dos seis trechos, ao ativar o *frame* interacional DISCURSO_RELIGIOSO, nos leva a observar que a metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA é avaliada pelo presidente com base em valores religiosos, cristão notadamente, conforme o presidente retiradamente destaca ao logo de seus 187 discursos. Nesse âmbito, o condutor do veículo – Jair Bolsonaro – é capacitado pela entidade divina para conduzir o Brasil para o seu destino. Ou seja, como Deus está sempre presente na condução do Brasil, toda a jornada dos viajantes é também uma jornada religiosa. Necessário salientar, nesse sentido, que o slogan do governo de Jair Bolsonaro é “Brasil acima de tudo e Deus acima de todos”. Ou seja, na perspectiva do *frame* interacional, o sujeito do discurso assume seu lugar de temente a deus e cristão dirigindo-se, dessa forma, a grupos sociais brasileiros que se entendem como tal, igualmente

O quarto conjunto de trechos a ser analisado é composto por 11 trechos, nos quais os itens lexicais <aproximar> e <afastar> são licenciados pela metáfora POLÍTICA É JORNADA. Em alguns trechos, a seguir, há a ativação dos *frames* interacionais DISCURSO_MILITAR e DISCURSO_CRISTÃO.

(t22) “A segunda missão será cumprida, ao lado das pessoas de bem do nosso [Brasil], daqueles que amam a [pátria], daqueles que respeitam à família, daqueles que querem a **aproximação** com [países] que têm a ideologia semelhante à {nossa} *interlocutor: Jair Bolsonaro, governo e militares*, daqueles que amam a [democracia] e a liberdade”.

(t23) “E as políticas de Paulo Guedes, apesar de conhecê-lo a questão de um ano e pouco apenas, foi basicamente um amor à primeira vista, na questão econômica, obviamente. Não {sou} *interlocutor: Jair Bolsonaro* homofóbico, não. Mas essa **aproximação**, essa comunhão

de ideias, fortaleceu a {nossa}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** campanha e fortalece no momento, o [Brasil]”.

(t24) “Eu e meu amigo Netanyahu pretendemos aproveitar, **aproximar** {nossos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e Benjamin Netanyahu** [povos], nossos militares, nossos estudantes, nossos cientistas, nossos empresários e nossos turistas”.

(t25) “{Buscamos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** ampliar nossos negócios, queremos fazer com que o [Brasil] se **aproxime** cada vez mais com o que há de melhor no mundo”.

(t26) “Quando me criticam por ter {me}interlocutor: **Jair Bolsonaro aproximado** [os [Estados Unidos] eu respondo: ‘Querem que eu me **aproxime** de quem? Da [Venezuela, de Cuba, da Bolívia?]' Com todo respeito aos nacionais que estão lá, em grande parte não têm culpa da situação em que eles se encontram, devemos {nos}interlocutor: **Jair Bolsonaro, governo e representantes do setor privado** preocupar conosco e no **aproximarmos** de quem é melhor do que nós”.

(t27) “Porque o [Estado] que {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro, aliados políticos e brasileiros** estávamos construindo até há pouco tempo é um [Estado] totalitário, um [Estado socialista]. Pelas leis, {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro, aliados políticos e brasileiros** estávamos cada vez mais nos **aproximando** do [socialismo e do comunismo], onde o [Estado] mandava em tudo e em todos”.

(t28) “Nós podemos chegar lá. {Nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** queremos nos **aproximar** cada vez mais de [Israel, Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos, entre outros países]. A confiança está sendo restabelecida no [Brasil]”.

(t29) “{Nos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e brasileiros afastamos** da ideologia de [esquerda] cujo ato final era roubar a nossa liberdade”.

(t30) “{Temos}interlocutor: **Jair Bolsonaro, governo e militares** exemplo na América Latina. Não queremos repeti-los. E confiando no [povo], e confiando nas suas Forças Armadas, esse mal cada vez mais se **afasta** de nós”.

(t31) “A história diz que, {nas últimas décadas}tempo, {estivemos}interlocutor: **Jair Bolsonaro, Brasil e EUA** um pouco **afastados**. O nosso [governo] veio para deixar de lado o viés ideológico, veio para se **aproximar** de vários [países] outros, com ideologia semelhante, na busca de dias melhores para todos nós”.

(t32) “E vai ajudar, inclusive, a {evitarmos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** que certas pessoas promovam, nas universidades, o [socialismo]. [Socialismo] esse que não deu certo em lugar nenhum do mundo, e {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro, governo e brasileiros** devemos nos **afastar** dele”.

Novamente, é possível perceber que, as informações que preenchem o EF INTERLOCUTOR, do *frame* interacional DISCURSO_MILITAR, são os viajantes do mesmo conjunto de pessoas e grupos sociais: o Presidente da República; aliados políticos internacionais e nacionais de direita e de extrema direita; militares e apoiadores e/ou maioria do povo brasileiro, por ele chamados, de cidadão de bem, tementes a Deus, sobretudo cristãos, brancos e chefes de família de configuração tradicional. Contudo, o destino da viagem, nesses casos, é bem explicitado, qual seja: destino que vá em direção a “países que têm a ideologia semelhante”, trecho (t22) – uma cerimônia militar. Os “Estados Unidos” – no momento do discurso se encontrava governado por Trump, político considerado de extrema direita – e “Israel” – no momento do discurso governado por Netanyahu, político também considerado de extrema direita – apareceram mais frequentemente no *corpus*. Assim, a aproximação do destino da viagem é vista como o cumprimento da própria jornada realizada pelos viajantes, qual seja: tornar o Brasil de extrema direita, portanto, melhor, isto é perto do topo no qual se encontra Deus, que está acima de tudo, em cujo reino, não haveria, ao que se supõe, ideologia. Por outro lado, tais viajantes, ao se aproximarem deste destino, afastam-se de outro ponto da jornada: a “ideologia de esquerda”, trecho (t29), ou países socialistas, trecho (t26) – naquele, uma reunião em Israel com representantes do país e, neste, uma reunião com representantes do setor privado. Tal afastamento é uma possível consequência da mudança de caminho realizada pelo condutor do veículo, Jair Bolsonaro.

Para Goatly (2007), nesse sentido, quanto mais próximo um elemento é do outro, melhor é sua relação. Contudo, para o autor, não apenas **RELAÇÃO É PROXIMIDADE**, mas **SIMILARIDADE É PROXIMIDADE**. Assim, a cooperação política não é apenas compreendida como boa relação pelo sujeito do discurso, mas estabelecidas entre semelhantes. No próprio *corpus*, percebemos que o sujeito do discurso, ao afirmar que “a aproximação com países que têm a ideologia semelhante à nossa” – trecho (t22) – deve ser encarada de forma positiva. Logo, percebemos que, para o presidente, a semelhança é o que ocasiona a aproximação. Dessa forma, percebemos que, ao conceptualizar **POLÍTICA** em termos de **JORNADA**, o presidente projeta que a **JORNADA** se dá com o objetivo de aproximar semelhantes ou ainda que os viajantes se aproximarão, ao término da **JORNADA**, daqueles que lhes são semelhantes. Assim, de acordo, com a Abordagem Crítica da Metáfora, seria plausível afirmar que os mapeamentos **AFASTAMENTO** e **PROXIMIDADE** estão sendo perspectivados pelo sujeito do discurso de acordo com a sua visão sobre os campos da direita e da esquerda.

Nesse esteio, percebemos que, quando países como Venezuela, Cuba e Bolívia são conceptualizados como destino da viagem – em conformidade com o trecho (t26) - a avaliação feita pelo sujeito do discurso é negativa. No trecho em questão, como os mencionados países são socialistas, a pergunta retórica de Jair Bolsonaro responde às críticas feitas pela aproximação feita pelo Brasil em direção aos EUA. Ao ser conceptualizado o elemento AFASTAMENTO, em oposição ao elemento APROXIMAÇÃO, como era de se esperar, observamos que, quando os viajantes se afastam de um determinado ponto da jornada, se afastam também da “ideologia” (de esquerda, no caso). Tal qual assinala Goatly (2007), dado que uma relação ruim é conceptualizada igualmente como afastada, a diferença, ou não PROXIMIDADE, também é conceptualizada como afastamento ou separação.

É necessário salientar que o domínio-fonte JORNADA é estruturado pelo esquema imagético ORIGEM-CAMINHO-META, “que emerge de uma variedade de experiências corpóreas, como quando uma pessoa começa a se mover de um ponto em direção a outro por um caminho com a intenção de alcançar um destino específico” (GIBBS, 2017, p. 24, tradução nossa)³³. Tal esquema imagético é responsável por estruturar tanto o domínio-fonte JORNADA como também o domínio-fonte PROXIMIDADE.

3.1.2 Metáfora POLÍTICA É JORNADA e o Modelo do PAI SEVERO

Necessário destacar que a metáfora conceptual POLÍTICA É JORNADA traz implicações morais. Nesse sentido, percebemos uma relação nítida desta com o sistema de metáforas morais dos Limites Morais (LAKOFF, 2002). Ou seja, percebemos que, uma vez que a AÇÃO MORAL É MOVIMENTO EM ÁREA DELIMITADA, qualquer ação que não esteja de acordo com o “caminho” ensinado pela moralidade do PAI SEVERO será considerada um desvio, ou seja, uma ação imoral. Dessa forma, dado que o caminho do socialismo/comunismo é feito por cidadãos demonizados, conforme o modelo do PAI SEVERO, tal caminho, conforme podemos observar nos trechos anteriormente analisados, é conceptualizado pelo sujeito do discurso como desvio. Assim, percebemos aí que o destino de uma viagem que percorre tal rumo é considerado imoral e, portanto, negativamente avaliado pelo sujeito do discurso, conforme assinalamos em nossa análise.

³³ No original: “[...] which emerges from a variety of bodily experiences, such as when a person starts moving from one point toward another along some path with the intention of reaching a specific destination.”.

O modelo do Pai Severo, conforme discutido em nossa fundamentação teórica, é um modelo moral que consta na obra de Lakoff (2002), em que o autor postula que os valores familiares – e morais – são projetados no âmbito político. No caso do modelo do PAI SEVERO, há uma família nuclear tradicional – pai, mãe e filhos – no qual cabe ao pai o papel de protegê-la dos perigos do mundo externo e educar, junto à mãe, os filhos, por meio da disciplina, para que possam enfrentar os males da sociedade e crescerem para ser independentes.

De acordo com a abordagem utilizada nesta dissertação, percebemos que a metáfora POLÍTICA É JORNADA é avaliada, também, segundo os valores morais do PAI SEVERO, professados por Jair Bolsonaro.

Para tanto, notamos que houve consideráveis ocorrências, nos trechos anteriormente analisados, em que os itens lexicais <obstáculo> e <barreira>, licenciado pela metáfora POLÍTICA É JORNADA, foram usados para destacar que as Forças Armadas são “o último obstáculo contra o socialismo”, trecho (t5). Ao levantar barreiras contra essa ideologia política, o que ocorre é a tentativa de barrar a aproximação de uma sociedade norteada por valores motivados pelo modelo do PAI SEVERO em direção a uma entidade imoral.

Nesse sentido, como as Forças Armadas são conceptualizadas como parceiros da viagem conduzida por Jair Bolsonaro – quando não o lugar de fala do Presidente da República - figuram no quadro de cidadãos modelo/de bem. Assim, a elas, como entidade moral, cabe, legitimamente, criar tais obstáculos. Ainda é possível destacar que, quando o condutor da viagem – Jair Bolsonaro - muda de direção, o que ocorre, de acordo com o sistema de metáforas morais dos Limites Morais, é que os viajantes passam a dirigir-se para uma área delimitada, considerada moralmente segura porque leva ao destino da democracia e da liberdade, valores morais que foram comprometidas pelo projeto totalitário em que vivia o Brasil até então.

3.1.3 Metáfora POLÍTICA É GUERRA

A partir da análise realizada no *corpus*, foram encontradas 239 ocorrências de 26 itens lexicais licenciados pela metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA. A Tabela 2 mostra as ocorrências de cada um desses 26 itens lexicais a partir do uso da ferramenta *WordList* do *software AntConc*.

Tabela 2 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora POLÍTICA É GUERRA

Itens Lexicais	Quantidade	Itens Lexicais	Quantidade
<luta>	32	<embate>	4
<combate>	31	<proteger>	2
<defender>	25	<retaliação>	2
<enfrentar>	18	<tomar>	2
<inimigo>	16	<trincheira>	2
<atacar>	15	<conflito>	2
<guerra>	10	<munição>	1
<brigar>	10	<espólio>	1
<soldado>	9	<fustigar>	1
<batalha>	6	<fuzilar>	1
<derrotar>	5	<invadiu>	1
<almirante>	5	<investir>	1
<marchar>	4	<missão>	37 ³⁴
		TOTAL	239

Fonte: O autor, 2022.

Diante de tal achado nossa investigação corrobora com o que postulam autores como Charteris-Black (2004), Musolff (2004, 2016) e Goatly (2007), que, ao verificarem em suas investigações que a metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA se manifesta com frequência nos discursos políticos, atribuem a ela caráter convencional. Goatly (2007) pondera, nesse sentido, que quanto mais convencional é uma metáfora, maior é sua força ideológica. Dessa forma, seria plausível pleitear que a metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA tem maior facilidade de veicular de forma automática e pouco problematizada a visão de que fazer política é travar guerra.

Para discutimos de forma mais detida a instanciação de tal metáfora nos 11 itens lexicais encontrados no *corpus*, analisamos os elementos mapeados nos domínios-alvo e fonte POLÍTICA E GUERRA, respectivamente, a partir do Quadro 17.

³⁴ O item lexical <missão> será discutido apenas na subseção 3.1.4, intitulada, “O Caso do Item Lexical <missão>”.

Quadro 17 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA

Mapeamento Ontológico	
POLÍTICA	GUERRA
<ul style="list-style-type: none"> • POLÍTICOS • OPOSITORES • ESPAÇOS POLÍTICOS • AÇÕES POLÍTICAS • AÇÕES POLÍTICAS DOS OPOSITORES • RESPONDER ÀS AÇÕES DOS OPOSITORES • GANHAR AS ELEIÇÕES 	<ul style="list-style-type: none"> • COMBATENTES/SOLDADOS • INIMIGOS • CAMPO DE BATALHA • ARMA DE COMBATE/LUTA • ARMAS DE ATAQUES/INVASÃO • RETALIAÇÃO/DEFENDER-SE • CONQUISTA DE TERRITÓRIO

Fonte: O autor, 2022.

De acordo com tal quadro, os 25 itens lexicais licenciados pela metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA conceptualiza os agentes políticos como combatentes, ou ainda, como soldados, envolvidos em um conflito militar. Por conseguinte, os espaços políticos são conceptualizados como campos de batalha, em que apenas um lado vence. Nessa perspectiva, segundo Goatly (2007), tal metáfora conceptual mapeia os elementos HOSTILIDADE e ENFRENTAMENTO ENTRE PARTIDOS E POLÍTICOS a despeito de elementos como NEGOCIAÇÃO e/ou ACORDO. Para o autor,

[m]etáforas como essa constroem a [ideia de] discussão e crítica como estando entre dois lados, como em uma guerra prototípica, e como se isso levasse a derrota para um lado e a vitória para o outro. Esta não é uma atitude muito útil ao iniciar negociações de qualquer tipo, descartando a possibilidade de compromisso e argumento construtivo em que cada lado contribui com ideias para o benefício de ambas as partes (GOATLY, 2007, p. 78, tradução nossa)³⁵.

Ainda de acordo com Goatly (2007), a metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA pode ser dividida em três tipos, a saber: metáforas de combate, metáforas de defesa e metáforas de ataque. Esta divisão, segundo Charteris-Black (2004), provém da orientação semântica dos termos que as veiculam. Como os três tipos ocorrem em nosso *corpus*,

³⁵ No original: “Metaphors such as this construct argument and criticism as being between two sides, as in the prototypical war, and as leading to defeat for one side and victory for the other. This is not a very helpful attitude when embarking on negotiations of any kind, ruling out the possibility of compromise and constructive argument in which each side contributes ideas to the benefit of both parties.”.

seguiremos tal tipologia no agrupamento dos trechos aqui analisados. Ou seja, organizamos 31 trechos nos quais emerge a metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA a partir das metáforas de combate, de defesa e de ataque.

O primeiro conjunto é composto por 10 trechos nos quais há itens lexicais licenciados pela metáfora de combate, em que são mapeados políticos em termos de combatentes no âmbito de um confronto bélico em que se enfrentam inimigos.

(t33) “{Vamos}interlocutor: Jair Bolsonaro, governo e aliados políticos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, **combater** a ideologia de gênero, conservando nossos valores”.

(t34) “{Temos}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo o grande desafio de **enfrentar** os efeitos da crise econômica, do desemprego recorde, da ideologização de nossas crianças, do desvirtuamento dos direitos humanos e da desconstrução da família”.

(t35) “{**Enfrentei**}interlocutor: Jair Bolsonaro uma **batalha** duríssima ao longo de {28 anos}tempo onde eles sempre deturparam a verdade. Mas eu entendia, naquele momento, que fazia parte do contexto deles pela **luta** do poder”.

(t36) “Tudo que {vi}interlocutor: Jair Bolsonaro de errado acontecendo, {lá dentro}local: Câmara dos Deputados muitas vezes e fora, por influência de {nós}interlocutor: Jair Bolsonaro e parlamentares [parlamentares], eu disse que tinha que mudar. Adotei uma passagem bíblica: João 8:32 e fui à **luta**”.

(t37) “Quem esquece seu passado nunca terá um futuro. {Cheguei}interlocutor: Jair Bolsonaro {na [Câmara]}local {em 91}tempo, militar, uma [Câmara] vinda de uma nova [eleições], fruto de uma nova [constituição], **enfrentando** lá um montão de gente de [esquerda] mas {mantivemos}interlocutor: Jair Bolsonaro e aliados políticos a posição”.

(t38) “{Trabalhamos}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo com outros [países], entre eles os [Estados Unidos], para que a democracia seja restabelecida na [Venezuela] [...]. O Foro de São Paulo, organização criminosa criada em 1990 por [Fidel Castro, Lula e Chávez] para difundir e implementar o [socialismo] na América Latina, ainda continua vivo e tem que ser **combatido**”.

(t39) “Um herói nacional que perdeu a sua vida lutando pela nossa liberdade, o tenente Alberto Mendes Júnior. Um herói que não é de São Paulo, apenas, é de todo o nosso [Brasil]. {**Combatemos**}interlocutor: Jair Bolsonaro, parlamentares, secretário de segurança e comandante da Polícia Militar a [esquerda], que queria, pela força, roubar nossa liberdade, impondo um plano absoluto de poder”.

(t40) “A continência tem que ser simultânea porque {eu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** digo para {ele}interlocutor: **Hamilton Mourão** que não sou mais capitão, nem ele é general, nós somos **soldados** do [Brasil]”.

(t41) “Então o time de [ministros], escolhidos de acordo com aquilo que {anunciamos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** em [campanha], amigos e **soldados** de todos {vocês}interlocutor: **representantes do agronegócio**”.

(t42) “E hoje, Paulo Guedes, lá o Almirante Barroso. E hoje {temos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** uma **batalha** que está acontecer: a **batalha** da Nova [Previdência]. E eu tenho certeza da vitória porque tenho ao meu lado não um economista, mas o “**almirante**” Paulo Guedes”.

De acordo com os trechos acima, notamos que, como indicado por Goatly (2007, p. 73), a necessidade de impedir algo é conceptualizada como um combate. Para tal combate, Jair Bolsonaro e seus aliados são conceptualizados como soldados, nos trechos (t40) e (t41) – naquele, uma cerimônia militar e, neste, uma reunião com representantes do agronegócio – que, no campo de batalha, lutarão para que os inimigos – problemas sociais, ideologia de gênero ou a oposição e grupos políticos de esquerda – percam a guerra e sejam derrotados. Destacamos que, no trecho (t42) – reunião com representantes do setor privado –, o ministro da economia, Paulo Guedes é conceptualizado como almirante. Diga-se, de passagem, que essa patente representa um dos postos mais altos da hierarquia da Marinha, concedida apenas em períodos de guerra. Nesse caso, Paulo Guedes não é conceptualizado apenas como um soldado; mas, como como um almirante na guerra contra um grande inimigo, as regras da Previdência.

Assim, o sucesso de ações políticas é conceptualizado em termos de vitória do governo e sua equipe ou de derrota dos inimigos em batalhas. Como indica Charteris-Black (2004, p. 69), se, por um lado, as metáforas de conflito seriam muito úteis no discurso político por causa de sua capacidade de expressar a necessidade de esforço coletivo para alcançar a vitória – ou seja, atingir determinados objetivos sociopolíticos; por outro lado, ao conceptualizar OPOSITORES como INIMIGOS, a metáfora POLÍTICA É GUERRA permite que Jair Bolsonaro separe quem são seus aliados no combate. Tais aliados – conceptualizados como SOLDADOS – tentarão derrotar não somente os problemas sociais – conceptualizados como INIMIGOS –, mas, sobretudo, “a esquerda” – a esquerda política no Brasil – e “o governo anterior” – os governos de Dilma Rousseff e Lula – rendendo, assim, as suas armas,

isto é, “a ideologia de gênero”, “o Foro de São Paulo”, “Fidel, Lula e Chávez” e “a questão ideológica”.

Ademais, salientamos que nos trechos (t37) e (t40) há a presença de itens lexicais relativos ao campo militar que não são metafóricos. No trecho (t37) – reunião com servidores da Caixa Econômica – Jair Bolsonaro considerar-se um <militar> e, no trecho (t40) – cerimônia militar – diz não ser mais <capitão>, enquanto o vice-presidente não é mais <general>. Assim, podemos novamente perceber a presença do *frame* DISCURSO_MILITAR nestes trechos. Contudo, ressaltamos que, como o sujeito do discurso assume tal condição – de militar –, este *frame* parece perpassar todos os discursos investigados. Ou seja, o sujeito do discurso fala sempre de um lugar de militar.

Ainda sobre o *frame* interacional ativado, é possível perceber que no trecho (t36) – mesma reunião com servidores da Caixa Econômica –, a citação da passagem bíblica “[...] conhecereis a verdade, e a verdade vos livrará” (Jo 8, 32), aciona o *frame* DISCURSO_CRISTÃO. Ainda que tal *frame* tenha aparecido pouco, quando emerge a metáfora POLÍTICA É GUERRA, é possível notar que Jair Bolsonaro também assume o lugar de homem cristão para batalhar contra o que ele acreditava que estava acontecendo no Brasil. Ou seja, Jair Bolsonaro assume a posição de soldado detentor da verdade, o qual entra em guerra – ou ainda, uma cruzada – contra o mal ou a mentira para libertar o Brasil.

Ainda sobre a metáfora POLÍTICA É GUERRA, em alguns trechos dos discursos, o inimigo é conceptualizado como alguém ou algo que queira ou deteve o poder absoluto, como podemos verificar no trecho (t39) – uma cerimônia militar. Esta informação não é vaga no *corpus*, pois, em outros momentos, Jair Bolsonaro explica a quem se refere quando menciona tal expressão. Os seguintes trechos explicam isso:

(tF) “Há pouco, presidentes socialistas que me antecederam, desviaram centenas de bilhões de dólares comprando parte da mídia e parte do parlamento, tudo por um projeto de poder absoluto”.

(tG) “Durante as últimas décadas, nos deixamos seduzir, sem perceber, por sistemas ideológicos de pensamento que não buscavam a verdade, mas o poder absoluto”.

(tH) “As Forças Armadas, ao longo de décadas, foi maltratada, foi perseguida, mas, pela formação e pelo caráter, nós nos mantivemos em pé. E essa perseguição é simplesmente por uma coisa, é a busca por parte daqueles do poder absoluto, e sabem que nós militares somos o último obstáculo para o socialismo”.

Os trechos mostram que quem quer o poder absoluto são os presidentes socialistas e o próprio socialismo. No caso do trecho (tG), percebe-se que Jair Bolsonaro refere-se aos “sistemas ideológicos de pensamento” os quais podem traduzir-se também como o socialismo. Tal relação é possível de ser feita porque, no *corpus*, como no trecho (t34), o presidente menciona “ideologia de esquerda”, para que possa se referir à esquerda como, também, à ideologia ou a “sistemas ideológicos”. Além disso, ressaltamos que, no (tH), como no conjunto de trechos anterior, Jair Bolsonaro se posiciona como parte das Forças Armadas, o que permite notar ativação frequente do *frame* DISCURSO_MILITAR.

O segundo conjunto, formado por 5 trechos, é composto apenas por ocorrências em que o item lexical <inimigo> foi licenciado pela metáfora POLÍTICA É GUERRA. Nesse conjunto, frisa-se quem são os inimigos do sujeito do discurso.

(t43) “Por isso, quando os **inimigos** da [Pátria], da ordem e da liberdade tentaram pôr fim à {minha} *interlocutor: Jair Bolsonaro* vida, milhões de [brasileiros] foram às ruas”.

(t44) “O [povo] cansou da velha [política], cansou-se daquelas [política] do toma-lá-dá-cá, das negociações e do péssimo exemplo dos [governos do PT], materializadas nas pessoas de [Lula e Dilma Rousseff]. [Governos] que antes de tudo era anti-americanos [...]. Então, era tradição do [Brasil] [eleger] {[presidentes] de mãos dadas com a corrupção e **inimigos** dos [Estados Unidos]. {Hoje} *tempo*, os {senhores} *interlocutor: governo e aliados políticos* tem um [presidente] que é amigo dos [Estados Unidos]”.

(t45) “Como disse o Dória aqui, se Deus quiser {estaremos} *interlocutor: Jair Bolsonaro e João Dória* juntos na [China] até para desfazer aquela imagem que parte da mídia fez contra mim como se eu fosse **inimigo** dos chineses. {Eu} *interlocutor: Jair Bolsonaro* sou **inimigo**, sim, é de [governo] que {no passado} *tempo* fazia o negócio estando à frente o viés ideológico [...]”.

(t46) “O atual comandante do Exército Brasileiro também é da minha turma. E, depois, fiquei por {28 anos} *tempo* dentro da [Câmara dos Deputados]. {Vivi} *interlocutor: Jair Bolsonaro* momentos bastante complicados porque, muitas vezes, não é o [país] o {nosso} *interlocutor: Jair Bolsonaro e governo* **inimigo**, o potencial **inimigo**, ou os nossos adversários, estão dentro do nosso meio”.

(t47) “{Nós} *interlocutor: Jair Bolsonaro, governo e aliados políticos* nos livramos, mas não nos esqueçamos que o **inimigo** está aí do lado, o **inimigo** não dorme. O que alguns dizem, que [o cara lá] (Lula) é inocente e fica o tempo todo massacrando, batendo na cabeça do [povo], fizeram o mesmo {há pouco tempo} *tempo*, dizendo que **lutavam** por [democracia] e não pela ditadura do proletariado”.

Para Charteris-Black (2004), a metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA costuma conceptualizar males sociais – tais como corrupção, inflação ou desemprego – como inimigos. Isto ocorreu no *corpus* – como visto no primeiro conjunto de trechos analisados nesta subseção –, mas, curiosamente quando o item lexical <inimigo> foi utilizado, houve apenas a conceptualização de OPOSITORES como INIMIGOS, frisando-se a divisão no campo de batalha.

Assim, por meio da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA, o sujeito do discurso, ao conceptualizar POLÍTICA como GUERRA, conceptualiza seu governo como combatentes que enfrentam inimigos no campo de batalha da política brasileira. Ou ainda, de um lado, o presidente conceptualiza “a ordem, a pátria e a liberdade” (t43) – discurso de posse – e seus aliados políticos e militares como os soldados, de outro lado, conceptualiza a velha política, a esquerda e seus representantes, na figura dos governos dos PT como inimigos da pátria, da liberdade, da democracia, da retidão, da honestidade a serem derrotados.

Novamente, houve a ativação do *frame* interacional DISCURSO_MILITAR no trecho (t46) – reunião com militares na Argentina –, por meio dos itens lexicais <comandante> e <exército>, o que mantém a perspectivação do discurso a partir da visão de mundo militar do sujeito do discurso.

O terceiro conjunto a ser analisado é composto por apenas 2 trechos nos quais emergiram a metáfora POLÍTICA É GUERRA.

(t48) “{Perguntem}*interlocutor*: aliados políticos se alguma deputada do [PT, PSOL, PCdoB], da bancada dita feminina da [Câmara], Joice, foi visitar essa senhora. Muito pelo contrário, esculhambaram ela moralmente, falando coisas inenarráveis. Esse era o programa do [PT], essa sempre foi a [política] de direitos humanos [PT] e eles sempre se usaram. Cada vez mais, todos vão sabendo, usam do seu [povo], na base do terror, para **espoliá-lo**, por um projeto de poder.”

(t49) “Com 29 anos de idade, {Hélio}*interlocutor*: deputado Hélio “Bolsonaro”, {eu}*interlocutor*: Jair Bolsonaro era capitão do Exército, tinha três filhos e dois excelentes cursos superiores. {Com o passar do tempo}*tempo*, tendo aquela máxima de: para **dominar** um país, além de você não investir no conteúdo educacional, você **tome** escolas e não quartéis. E as escolas, foram **tomadas** {do [governo FHC] para cá}*tempo*. Foram simplesmente destruídas, nos [governos Lula e Dilma].”

No trecho (t48) – reunião com aliados no Palácio do Planalto –, Jair Bolsonaro critica feitos dos governos do PT, como o Programa Mais Médicos. Especificamente, neste trecho, comenta-se sobre o caso de uma mulher que tentava sair de Cuba e, segundo o discurso de Jair Bolsonaro, não haveria sido auxiliada pelo governo à época. O item lexical <espoliá-lo>, ao ser licenciado pela metáfora POLÍTICA É GUERRA, no âmbito das metáforas de combate, permite que observemos que o sujeito do discurso conceptualizar as ações políticas de seus opositores como armas de combate dos inimigos, usada na invasão do território e, por conseguinte, na pilhagem de bens com vistas a estabelecer a conquista. Dessa forma, percebemos que, nos discursos do primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro, há a conceptualização de POLÍTICA como GUERRA e, mais especificamente, GANHAR A ELEIÇÃO como CONQUISTA DE TERRITÓRIO. Nesse sentido, é possível observar que, a depender do grupo eleito para governar o Brasil – ou ainda a depender do grupo que venceu a guerra – a CONQUISTA é avaliada por Jair Bolsonaro como legítima ou espúria.

Novamente, há a ativação do *frame* interacional DISCURSO_MILITAR, no trecho (t49) – reunião com aliados no Palácio do Planalto –, por meio dos itens lexicais <capitão> e <quartéis>, os quais, mesmo não sendo uma cerimônia militar, realçam que Jair Bolsonaro fala frequentemente – senão sempre – do lugar de um militar governando o Brasil. Com isso, a conceptualização de POLÍTICA como GUERRA parece estar de acordo com a visão de mundo do sujeito do discurso.

O quarto conjunto de trechos a ser analisado é formado por seis trechos, os quais fazem parte das metáforas de defesa. Para Charteris-Black (2004), estas metáforas destacam elementos de DEFESA e/ou PROTEÇÃO DE ALGO QUE ESTÁ SOB O RISCO DE SOFRER UM ATAQUE.

(t50) “E a grande verdade que fica em toda essa história: {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** queremos o bem para o [Brasil]. Mais do que **defender** a [pátria], o que nós queremos é fazer essa [pátria] grande”.

(t51) “{Vamos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** **defender** a família, os verdadeiros direitos humanos; **proteger** o direito à vida e à propriedade privada e promover uma educação que prepare nossa juventude para os desafios da quarta revolução industrial, buscando, pelo conhecimento, reduzir a pobreza e a miséria”.

(t52) “{Trabalhem}interlocutor: **formandos do Instituto Rio Branco** para **defender** a [democracia] e a liberdade em {nossa}interlocutor: **Jair Bolsonaro e formandos do Instituto Rio Branco**

{região e no mundo}**local**, pois somente sob o império da lei, num ambiente de liberdade, poderemos prosperar e crescer”.

(t53) “Bem, o cabeça de chapa lá da Cristina Kirchner, já recuou. Falou que não quer se afastar, de ter uma aproximação {conosco}**interlocutor: Jair Bolsonaro e governo** na questão econômica. Tudo bem, economia podemos caminhar juntos. Agora, a questão [política] jamais. Se se desviar do foco e **defender** a [democracia] de verdade, vamos tomar uma posição [política] também”.

(t54) “A família, a religião, a liberdade da imprensa que pese o excesso em muitas oportunidades. {Vocês}**interlocutor: jornalistas** são importantes para o futuro do [Brasil]. E {continuarei}**interlocutor: Jair Bolsonaro defendendo** a sua liberdade a qualquer preço”.

(t55) “{A minha bandeira, a sua, a do coronel Armando}**interlocutors: Jair Bolsonaro, deputada Carolina de Toni, coronel Armando**, é a mesma de antes de nos conhecermos: é o [Brasil] acima de tudo, é o respeito à família, é tratar com dignidade a coisa pública, é não negociar coisas menores dentro do [Parlamento], é **defender** a família, é **defender** a nossa [Pátria], é respeitar criança em sala de aula, entre tantas e tantas outras coisas”.

Os trechos, ao nos mostrarem o que Charteris-Black (2004) assinala, permitem que observemos que há a conceptualização da pátria, da família, da propriedade privada, da liberdade e da democracia como territórios a serem defendidos e protegidos.

Para fazer análise mais detida de tais territórios a serem defendidos pelo sujeito de discurso, usamos a ferramenta *Collocates* do *software AntConc* a partir da qual foi possível localizar que as palavras que tendem a ser mais comuns ao lado direito dos itens lexicais <defender> e <proteger> são os substantivos “democracia”, “pátria” e “família”. Ou seja, ao ocuparem as posições 6, 9 e 12 em ordem de frequência – esses substantivos aparecem abaixo apenas de outras classes gramaticais como, artigos, conjunções, pronomes, verbos e advérbios, tal qual ilustra a Figura 3.

Figura 3 – Palavras mais comuns ao lado esquerdo dos itens lexicais
<defender> e <proteger>

Collocates Results 1					
Total No. of Collocate Types: 137			Total No. of Collocate Tokens: 290		
Rank	Freq	Freq(L)	Freq(R)	Stat	Collocate
1	27	6	21	9.77805	a
2	13	5	8	8.50765	que
3	9	1	8	8.13373	o
4	13	8	5	8.83643	e
5	11	7	4	9.53553	é
6	4	0	4	12.87121	democracia
7	3	0	3	9.25050	todos
8	4	1	3	11.07498	sua
9	3	0	3	11.98410	pátria
10	4	1	3	10.17915	nossa
11	6	3	3	9.92253	mais
12	4	1	3	12.06164	família
13	13	10	3	8.62498	de

Fonte: ANTCONC, 2019.

Nota: “Freq(L)” indica a frequência de determinada palavra ao lado esquerdo do item lexical <destino>.

Portanto, seria plausível assinalar que, para o sujeito do discurso, há a necessidade de, ao lado de seus combatentes aliados, defender a democracia, a pátria e a família, as quais estão na mira de ataque dos inimigos da pátria. Nesse sentido, podemos notar que, como o item lexical <pátria> costuma, no *corpus*, vir acompanhado de um contexto militar – diferentemente das palavras “Brasil” ou “país” –, tal item lexical ativa o *frame* interacional DISCURSO_MILITAR. Por outro lado, no trecho (t54) – uma cerimônia militar –, o uso do item lexical <religião> também permite a ativação do *frame* DISCURSO_CRISTÃO. Tal *frame* não é tão ativado quando há a emergência da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA, mas, ainda assim, aponta para a posição que Jair Bolsonaro ocupa e para quem fala: ora militar, ora cristão – e por que não, ora ambos. Assim, na guerra travada na política contra seus inimigos, também é necessária a defesa dos valores da fé.

O quinto conjunto de trechos a serem analisados, nesta subseção, possui 5 trechos, nos quais verifica-se a emergência das metáforas de ataque. Estas metáforas, para Charteris-Black (2004), ao mapearem algum elemento do âmbito da política em termos de ataque, leva que se infira que a consequência direta desse ataque foi a derrota do inimigo.

(t56) “{Confesso}interlocutor: **Jair Bolsonaro**, que conheci o senhor Donald Trump, por ocasião das prévias e quando ele então começou a sofrer **ataques** da mídia, fake news, eu

gostaria, ou melhor, direi para ele amanhã, que {há dois anos antes}tempo, eu já sofri a mesma coisa no [Brasil]. Que a [esquerda], ela traz e enxergou a potencialidade nossa”.

(t57) “A imprensa tem prestado um desserviço à [nação] ao se preocupar em {me}interlocutor: **Jair Bolsonaro atacar**”.

(t58) “{No dia de ontem}tempo {eu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** retribuí parte daquilo que grande parte da mídia me **atacou**. Assinei uma [Medida Provisória] fazendo que os empresários, que gastavam milhões de reais para publicar, obrigatoriamente, por força de lei, seus balancetes nos jornais, agora podem fazê-lo no Diário Oficial da União, a custo zero. Não é uma **retaliação** contra a imprensa”.

(t59) “{Meu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** [país] esteve muito próximo do [socialismo], o que {nos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e brasileiros** colocou numa situação de corrupção generalizada, grave recessão econômica, altas taxas de criminalidade e de **ataques** ininterruptos os valores familiares e religiosos que formam nossas tradições”.

(t60) “Um [governo] que reconhece os seus militares, general Villas Bôas, coisa que não tínhamos {até pouco tempo}tempo. E por que a classe militar era tão **atacada**? Porque {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e militares** éramos e somos o último obstáculo para o [socialismo].agressor”.

Nos trechos, percebemos, primeiro, que as ações políticas de opositores do governo, os quais, são conceptualizados como inimigos, são conceptualizadas como armas que atingem Jair Bolsonaro, seu governo e, também, os militares – em conformidade com o trecho (t60) – reunião com representantes do agronegócio. Ressaltamos, ainda, que, no trecho (t59) – na Assembleia Geral da ONU –, os valores familiares e religiosos do sujeito do discurso e seus aliados, ao serem mapeados como algo que foi atacado pelos inimigos da pátria, leva a Jair Bolsonaro e seus aliados a retaliarem para derrotar seus inimigos.

Além disso, há também casos em que a mídia é conceptualizada como inimigo, como nos trechos (t56) e (t58) – naquele, reunião nos Estados Unidos com a Câmara de Comércio do país e, neste discurso, para aliados e apoiadores. Assim, seria possível observar aí a emergência da metáfora CRÍTICA É ATAQUE – que, por estar no âmbito da política, é abarcada pela metáfora POLÍTICA É GUERRA. Dessa forma, nota-se que os ataques dos inimigos são conceptualizados como ataques ao próprio sujeito do discurso como também ataques à própria nação, retomando o que foi observado no trecho (t38) em que se assinalou o caráter personalista do condutor na metáfora POLÍTICA É JORNADA.

Para além disso, é possível perceber um aspecto do mapeamento epistêmico da metáfora POLÍTICA É GUERRA no (t58). As relações epistêmicas no mapeamento metafórico “expressam relações mantidas entre elementos em um domínio e elementos no outro domínio” (GIBBS, 2017, p. 26). Ou seja, é possível afirmar que no domínio-alvo POLÍTICA: quando há um debate, argumentos podem ser respondidos com contra-argumentos; e, no domínio-fonte GUERRA: quando há uma batalha, ataques podem ser respondidos com retaliação ou defesa.

O sexto conjunto de trechos a ser analisado consiste em três trechos em que a metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA licencia itens lexicais referentes à vitória e à derrota na batalha.

(t61) “{Há poucas décadas}**tempo** tentaram mudar o [regime brasileiro] e de outros [países] da América Latina. **Foram derrotados!** Civis e militares [brasileiros] foram mortos e outros tantos tiveram suas reputações destruídas, mas {**vencemos**}**interlocutor: Jair Bolsonaro e militares** aquela guerra e resguardamos nossa liberdade”.

(t62) “Esse é um [País] cristão, eles não {nos}**interlocutor: Jair Bolsonaro, governo e brasileiros derrotarão**. O [povo brasileiro] sabe muito bem reagir e se comportar nesse momento, com toda a certeza a nossa [eleição]”.

(t63) “O trabalho não é fácil. Mas, com fé em Deus, com [brasileiros], com amigos fora do [Brasil] que vêm com preocupação o nosso futuro, {nós}**interlocutor: Jair Bolsonaro e governo venceremos essa batalha**”.

A partir dos trechos acima, observamos a conceptualização de POLÍTICA como GUERRA a partir da qual Jair Bolsonaro concebe seu governo como um campo de batalha. Assim, há a conceptualização de AÇÃO POLÍTICA como ATAQUE/DERROTA de seus INIMIGOS que intentam contra a democracia, a liberdade e a família. Além disso, quando o sujeito do discurso retoma o período da ditadura militar – no trecho (t61), durante a Assembleia Geral da ONU –, é possível observar de forma bastante clara a emergência da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA estruturando o sentido de seu conceito de POLÍTICA. Ou seja, o conceito de POLÍTICA, Bolsonaro, de Jair Bolsonaro, é estruturado e motivado por ações de guerra tal qual a cena que ele evoca em que os militares derrotaram, em nome da liberdade, os seus inimigos, o socialismo/comunismo.

Além disso, no (t61), a presença do léxico militar, por meio dos itens lexicais <civis> e <militares>, ativa o *frame* interacional DISCURSO_MILITAR, o que evidencia,

novamente, seu uso frequente. Nos trechos (t62) e (t63) – naquele, um discurso para apoiadores e aliados e, neste discurso, após homenagem feita nos Estados Unidos pela Câmara de Comércio –, notamos a presença do léxico cristão, por meio dos itens <crístão>, <fé> e <Deus>, o qual ativa o *frame* DISCURSO_CRISTÃO. Nestes dois trechos, o sujeito do discurso assume a posição de fiel cristão, o qual discursa também para outros cristãos. Nesse sentido, também o *frame* DISCURSO_CRISTÃO perspectiva a metáfora POLÍTICA É GUERRA, de modo que a religião seja um fator importante no que pese à batalha entre os aliados e apoiadores de Jair Bolsonaro e seus inimigos – que podem também ser inimigos da religião cristã.

Assim, é possível notar que o sujeito do discurso estrutura seu conceito de POLÍTICA como GUERRA contra todos os inimigos aqui elencados, restringindo, portanto, outras possibilidades de mapeamento dos elementos ACORDO, CONCILIAÇÃO, CONVERGÊNCIA e NEGOCIAÇÃO em sua atuação política.

3.1.4 Metáfora POLÍTICA É GUERRA e o Modelo do PAI SEVERO

Por meio da análise da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA, é possível apontar que sua motivação estaria atrelada ao modelo moral do PAI SEVERO (LAKOFF, 2002). Isso porque notamos que os aliados e inimigos do sujeito do discurso podem ser compreendidos à luz da divisão feita por Lakoff (2002), no âmbito do modelo do PAI SEVERO, entre cidadãos-modelo e cidadãos-demônio, respectivamente. Conforme podemos verificar na análise empreendida, a mídia e políticos opositores – sobretudo associados ao campo do socialismo e do comunismo, defensores do meio ambiente e a ideologia de gênero – seriam inimigos da pátria, ou ainda cidadãos-demônio, por adotarem valores diferentes, quando não divergentes da visão tradicional e conservadora de família, de propriedade e de religião professada por Jair Bolsonaro.

Nesse sentido, vale destacar que, nos trechos (t59) e (t62), o sujeito do discurso se preocupa com o ataque aos valores familiares e judaico-cristãos, bem como com o ataque à religião. Ou seja, é claramente possível perceber que o sujeito do discurso se filia a uma visão de mundo conservadora que, para Lakof (2002), constitui o modelo moral do PAI SEVERO.

Além disso, na emergência da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA no *corpus* analisado, percebemos a influência do sistema de metáforas morais do Interesse Próprio. Tal

sistema de metáfora valora as ações que restringem sujeitos de enriquecerem individualmente como imorais, já que feriria a sua liberdade individual. Assim, por exemplo, “[e]conomias que controlam o mercado, sejam socialistas, sejam comunistas, impedem a busca do interesse próprio financeiro” (LAKOFF, 2002, p. 95, tradução nossa)³⁶, sendo, portanto, imorais. Nesta seara, Lakoff (2002) acrescenta que, por meio do sistema moral do Interesse Próprio, qualquer proposta que restrinja o uso de bens públicos – a natureza, por exemplo – é vista de forma imoral por impedir o enriquecimento individual.

Outra relação que podemos pleitear entre a emergência da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA no *corpus* analisado e o modelo de PAI SEVERO diz respeito à influência do sistema de metáforas da Força Moral. Tal sistema “enxerga o mundo em termos de uma guerra do bem contra as forças do mal, que deve ser lutada impiedosamente” (LAKOFF, 2002, p. 74, tradução nossa)³⁷. Dessa forma, os cidadãos que atendem ao que é valorizado pelo modelo do PAI SEVERO são compreendidos como bons cidadãos, tendo, assim, o dever moral de ser contra os que não atendem ao que é valorizado pelo mesmo modelo porque estes são conceptualizados como maus, ou ainda, dominados por forças malignas. Portanto, algo a ser eliminado porque restringem a participação dos cidadãos-modelo na sociedade.

No *corpus*, verificamos que alguns brasileiros, por exemplo, são descritos como “maus”, como mostram os 3 trechos a seguir:

(tI) “Um presidente que diz que a Amazônia é nossa. Que diz, Ricardo Salles, que maus brasileiros, não pode divulgar números mentirosos, fazendo uma campanha negativa contra o nosso Brasil”.

(tJ) “Nós sabemos que, infelizmente, aqui no Brasil, existem alguns maus brasileiros que ficam o tempo todo maquinando como chegar ao poder, não interessa por que meios”.

(tK) “Naquele momento, aquele ato não foi o que me elegeu, aquele ato, no meu entendimento, existiu por parte dos maus para que eu não chegasse à Presidência”.

No primeiro trecho, o brasileiro mau é aquele que critica negativamente as ações de Jair Bolsonaro para diminuir o desmatamento na Amazônia. No segundo, ao retomar a ideia dos que querem “chegar ao poder” – os partidos de esquerda –, estes são classificados como

³⁶ No original: “Controlled-market economies, whether socialist or communist, impede the pursuit of financial self-interest.”

³⁷ No original: “[The Metaphor of Moral Strength] sees the world in terms of a war of good against the forces of evil, which must be fought ruthlessly.”

maus; e, no terceiro trecho, os brasileiros maus são aqueles que tentaram impedir a eleição de Jair Bolsonaro por meio da facada realizada durante comício em 2018 – atribuída, pelo presidente, ao PSOL, outro partido de esquerda.

Assim, notamos que os cidadãos demonizados pelo modelo moral do PAI SEVERO, neste *corpus*, são os mesmos que são conceptualizados como maus, ou ainda imorais, pelo sistema de metáforas da Força Moral. Por conseguinte, opositores do governo de Jair Bolsonaro são entendidos como conduzidos por forças malignas, já que são contrários ao presidente e seus valores. Com isso, propomos a metáfora conceptual IMORALIDADE É OPOSIÇÃO AO GOVERNO.

Para finalizar essa subseção, observamos que construção de sentido de POLÍTICA como GUERRA por Jair Bolsonaro, tem como seus mapeamentos o campo da política como cenário de batalhas em que Jair Bolsonaro, seus aliados e apoiadores – conduzidos pelas forças do bem - defendem, em última instância, o sistema da Força Moral do ataque dos inimigos, guiados por forças malignas.

3.1.5 Metáfora POLÍTICA É ATO RELIGIOSO

A metáfora conceptual POLÍTICA É ATO RELIGIOSO emergiu 76 vezes no *corpus*. Em sociedades em que a religião possui, historicamente, um papel importante em sua formação e relações sociais, tal metáfora, de acordo com Charteris-Black (2004), não surpreende que apareça em discursos políticos. Na Tabela 3, elencamos os itens lexicais licenciados por essa metáfora conceptual:

Tabela 3 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora POLÍTICA É ATO RELIGIOSO

Itens Lexicais	Quantidade	
<missão>	48	
<milagre>	27	
<cruz>	1	
	TOTAL	76

Fonte: O autor, 2022.

Para essa análise, separamos 12 trechos nos quais emerge a metáfora. O primeiro conjunto de trechos é constituído de uma lista com cinco trechos, os quais têm em comum o item lexical <milagre>.

(t64) “Agora, {eu}**interlocutor: Jair Bolsonaro** acredito que a grande transformação no [Brasil], vem pelas mãos de Deus. Primeiro, por eu estar vivo, depois de um atentado, ainda não elucidado. E depois o outro **milagre**, por ocasião das [eleições], que o [povo brasileiro], muito parecido com o povo americano, um povo conservador, temente a Deus, portanto, cristão”.

(t65) “E o **milagre** das [eleições], como Paulo Guedes bem disse aqui, {gastamos}**interlocutor: Jair Bolsonaro e aliados políticos** menos de um milhão de dólares para ocasião das [eleições], tínhamos o fake news contra, grande parte da mídia brasileira também contra nós [...]”.

(t66) “{Nunca}**tempo** {estive}**interlocutor: Jair Bolsonaro** envolvido em nenhum problema dentro do [Parlamento], o que é quase um **milagre**”.

(t67) “O [Brasil] mudou, em grande parte devemos às ações da nossa Polícia Federal e mais um **milagre** aconteceu. {Nos}**interlocutor: Jair Bolsonaro e brasileiros** afastamos da ideologia de [esquerda] cujo ato final era roubar a nossa liberdade”.

(t68) “E outro que {nós}**interlocutor: Jair Bolsonaro e brasileiros** ficamos muito perto desse abismo, desse caminho. Verdadeiros **milagres** salvaram o [Brasil]: [processos políticos internos]; descobertas como por acaso, de corrupção, num montante nunca imaginável; a tentativa de execução de um [candidato]; o **milagre** de uma [eleição] sem dinheiro, sem televisão e com quase toda a mídia contra, caluniando o {tempo todo}**tempo**”.

A metáfora conceptual POLÍTICA É ATO RELIGIOSO, de acordo com Charteris-Black (2004), conceptualiza atos políticos como atos religiosos. Nas palavras do autor, a “[r]eligião serve como domínio-fonte para invocar aspirações espirituais para o domínio político e conecta o presidente com um comprometimento com a crença religiosa cristã [...]” (CHARTERIS-BLACK, 2004, p. 103-104, tradução nossa)³⁸. Salientamos que, por mais que Charteris-Black (2004) denomine tal metáfora como POLÍTICA É RELIGIÃO, consideramos que seria difícil argumentar que o domínio-fonte RELIGIÃO fosse suficientemente concreto para estabelecer o mapeamento metafórico. Por isso, preferimos utilizar como domínio-fonte

³⁸ No original: “Religion serves as a source domain for invoking spiritual aspirations into the political domain and links the president with a commitment to Christian religious belief [...]”.

ATO RELIGIOSO, o qual, como domínio-fonte, é mais concreto. Ademais, a emergência da metáfora conceptual, no *corpus*, indica apenas a conceptualização de AÇÕES POLÍTICAS como ATOS RELIGIOSOS, o que justifica também o uso do domínio-fonte ATO RELIGIOSO.

A partir desse primeiro conjunto de trechos, podemos perceber que acontecimentos positivos inesperados, no âmbito político, são conceptualizados como milagres. Assim, Deus – entidade divina celebrada na religião cristã – abençoa os religiosos mais fiéis, ou apenas escolhidos por ele, com milagres determinados, tais como como: (i) não os envolver em problemas (t66); (ii) abençoar o país com “descobertas como por acaso, de corrupção, num montante nunca imaginável” (t68); (iii) permitir o afastamento da ideologia de esquerda (t67); (iv) ou ainda, abençoar a nação com a eleição de Jair Bolsonaro. Nesse caso, o sujeito do discurso, de acordo com o trecho (t68), afirma que a eleição é um milagre tanto por questões de pouco dinheiro para campanha e da oposição da mídia à sua conduta ilibada. Com isso, notamos a metáfora mais específica ELEIÇÃO DE JAIR BOLSONARO É MILAGRE. Ressaltamos que o discurso do trecho (t66) faz parte de uma reunião com a Sociedade de Fomento Fabril do Chile; o trecho (t67), de uma reunião em Israel com representantes do país; e o trecho (t68), é um encontro com empresários na Argentina.

Nesse sentido, como a eleição de Jair Bolsonaro é um milagre, seu governo será abençoado por Deus e sua posição como presidente é também uma posição religiosa, pois concedida pelo divino. Assim, há a presença do *frame* interacional DISCURSO_CRISTÃO que enquadra a cena na qual emerge a metáfora POLÍTICA É ATO RELIGIOSO. Ou seja, Jair Bolsonaro discursa não somente como um militar, mas também como um cristão. Nesse esteio, a política se confunde com a religião quando há a eleição de Jair Bolsonaro, que entende tal acontecimento como um milagre para a salvação do Brasil.

No segundo conjunto de trechos – composto por 7 trechos –, por sua vez, a metáfora conceptual POLÍTICA É ATO RELIGIOSO licencia o item lexical <missão>.

(t69) “Primeiro, eu quero agradecer a Deus por estar vivo, e agradecer a {Deus}interlocutor também pela **missão** que, de fato, {me}interlocutor: **Jair Bolsonaro** foi imposta {a partir de 1º de Janeiro do corrente ano}tempo”.

(t70) “Primeiro quero agradecer a {Deus}interlocutor por estar vivo, agradecer a Deus pelos homens e mulheres que me socorreram, {na Santa Casa de Juiz de Fora e aqui no Hospital Albert Einstein}local. E agradecer a Deus pela **missão**, {eu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** peço no momento mais do que sabedoria, peço coragem para Ele”.

(t71) “E tenho a certeza que tudo o que aconteceu na {minha vida}interlocutor: **Jair Bolsonaro** até agora, acima de tudo é uma **missão** de Deus. Muito obrigado”.

(t72) “Eu digo: {a minha}interlocutor: **Jair Bolsonaro** função {no momento}tempo é uma **missão** de Deus”.

(t73) “E tenho certeza que, como a função que {ocupo}interlocutor: **Jair Bolsonaro** no momento é uma **missão** de Deus, {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** faremos um [Brasil] muito melhor para {vocês}interlocutor: **alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro** e vocês farão um [Brasil] também muito melhor para os filhos de vocês que virão lá na frente”.

(t74) “E quis o destino que de {lá}local: **Vale do Ribeira** eu fosse para o Exército e depois entrasse na [política]. E Deus {me}interlocutor: **Jair Bolsonaro** deu a vida, num segundo momento, e pelas mãos de {vocês}interlocutor: **brasileiros**, ou grande parte de vocês, a **missão** de estar à frente do [Executivo]”.

(t75) “Na paz de Cristo, eu agradeço a {Deus}interlocutor pela minha vida e também a muitos de {vocês}interlocutor: **brasileiros**, pelas suas mãos {me}interlocutor: **Jair Bolsonaro** deram essa **missão**”.

Ao analisar estes trechos, notamos que emerge a metáfora conceptual POLÍTICA É ATO RELIGIOSO por meio do item lexical <missão>. Com isso, políticos são conceptualizados como crentes/religiosos que têm a incumbência de realizar uma missão sagrada para com uma entidade divina, nesse caso, Deus. Dessa forma, Jair Bolsonaro, ao assumir a presidência, governa porque ele é o escolhido para tal missão sagrada, conferida por Deus. Como o presidente, então, pode governar porque Deus lhe deu esse cargo. Assim, AÇÃO POLÍTICA IMPORTANTE/GOVERNAR É MISSÃO (RELIGIOSA). Por outro lado, destaca-se que a oposição ao governo é também oposição à religião, uma vez que questiona o agir de Deus.

Sobre o *frame* interacional DISCURSO_CRISTÃO, é possível observar sua ativação neste conjunto porque, em diversos trechos do *corpus*, o item lexical <missão> é complementado por “de Deus”. A frequência de desse complemento é bastante saliente no *corpus*, como comprova o resultado, tal qual ilustra a Figura 4, que obtivemos com a utilização da ferramenta *Collocates*, do software *AntConc*.

Figura 4 – Palavras mais frequentes ao lado do item lexical <missão>

Collocates Results 1					
Total No. of Collocate Types: 394			Total No. of Collocate Tokens: 1340		
Rank	Freq	Freq(L)	Freq(R)	Stat	Collocate
1	62	17	45	3.81265	de
2	57	29	28	3.90279	e
3	36	11	25	2.91104	que
4	24	3	21	2.48268	o
5	79	59	20	4.26085	a
6	29	15	14	3.86799	é
7	28	14	14	6.17149	deus
8	12	0	12	3.37561	brasil
9	16	5	11	4.45098	mas
10	17	6	11	3.42331	eu

Fonte: ANTCONC, 2019.

Nota: “Freq(L)” indica a frequência de determinada palavra ao lado esquerdo do item lexical <destino>.

Ou seja, a partir do resultado obtido coa a utilização da ferramenta *Collocates*, do *AntConc*, pudemos verificar que o primeiro substantivo mais comumente utilizado ao lado direito do item lexical <missão> é “deus”. Logo, é possível inferir que o cargo de presidente é compreendido pelo sujeito do discurso como uma missão sagrada do que como apenas um cargo político.

É importante destacar que, de acordo com o último censo do IBGE³⁹, em 2010, 86,8% da população brasileira é cristã, sendo 64,6% católicos e 22,2% evangélicos. Pesquisas mais recentes, como a realizada pelo Instituto Datafolha⁴⁰, em 2020, mostram que em torno de 50% dos brasileiros são católicos e aproximadamente 31% evangélicos. Com isso, podemos argumentar que metáfora conceptual POLÍTICA É ATO RELIGIOSO emerge no *corpus* analisado permite que o sujeito do discurso conceptualize suas ações políticas como missão sagrada e o seu governo como um milagre de Deus.

Para Charteris-Black (2004), por exemplo, tal metáfora conceptual é relevante nos discursos produzidos pelo Partido Conservador – *Conservative Party* – pelo Partido Trabalhista – *Labour Party* – no Reino Unido durante 1974 e 1997. De acordo com o Quadro 18, listamos os mapeamentos metafóricos entre POLÍTICA e ATOS RELIGIOSOS.

³⁹ Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em 20 de junho de 2022.

⁴⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesos em 20 de junho 2022.

Quadro 18 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual POLÍTICA É ATO RELIGIOSO

Mapeamento Ontológico	
POLÍTICA	ATO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> • POLÍTICOS • OPOSITORES • AÇÕES POLÍTICAS • AÇÃO POLÍTICA • IMPORTANTE/GOVERNAR • ELEIÇÃO DE JAIR BOLSONARO 	<ul style="list-style-type: none"> • CRENTES/RELIGIOSOS • INIMIGOS DA FÉ • ATOS RELIGIOSOS • MISSÃO (RELIGIOSA) • MILAGRE

Fonte: O autor, 2022.

3.1.6 Metáfora POLÍTICA É ATO RELIGIOSO e o Modelo do PAI SEVERO

A eleição de Jair Bolsonaro, um político conservador, é conceptualizada como um milagre assim como o afastamento da ideologia/política de esquerda do governo da nação. Ademais, o próprio ato de governar é conceptualizado como uma missão sagrada do escolhido por Deus para realizá-la. Tais conceptualizações parecem indicar que a metáfora POLÍTICA É ATO RELIGIOSO é motivada, no *corpus*, pelo modelo do PAI SEVERO e os sistemas de metáforas que o compõem.

Primeiramente, como na seção sobre a metáfora POLÍTICA É GUERRA, os membros da esquerda – socialismo, comunismo e partidos filiados a tais espectros políticos – são novamente compreendidos como cidadãos demonizados de acordo com a divisão proposta por Lakoff (2002) no âmbito do modelo do PAI SEVERO. Isto fica claro quando no trecho (t67), o milagre concedido por Deus foi ter afastado a esquerda do poder.

Além disso, o sistema de metáforas da Autoridade Moral motiva os elementos mapeados pela metáfora POLÍTICA É ATO RELIGIOSO. Nesse sentido, se Deus – que é a figura máxima de autoridade no modelo do PAI SEVERO – concede um milagre a Jair Bolsonaro e/ou ao Brasil ao fazê-lo vencer as eleições, há uma autorização não somente moral, mas divina para que o sujeito do discurso assuma tal missão. Logo, na hierarquia de autoridade moral, todos os subalternos deverão acatar a decisão divina, como, por exemplo, o

próprio presidente e o povo brasileiro. Contrariar o governo seria contrariar tal hierarquia moral.

3.1.7 Item Lexical <missão>

O item lexical <missão> tem frequência no *corpus* de 134 ocorrências. Destas, 106 são licenciadas por uma metáfora conceptual ligada ao conceito abstrato POLÍTICA; 64 ocorrências desse item lexical parecem ser licenciadas pela metáfora POLÍTICA É ATO RELIGIOSO; 28, por POLÍTICA É GUERRA; e 14 ocorrências do item lexical não estão claras.

Para compreender tal quantitativo, levamos em consideração os itens lexicais que ativaram o *frame* interacional DISCURSO_MILITAR ou DISCURSO_CRISTÃO e os participantes do EF INTERLOCUTOR. Para Fillmore (1976), o *frame* interacional é uma esquematização de um contexto comunicacional no qual os interlocutores compartilham escolhas linguísticas apropriadas para sua interação. Nesse sentido, Duque (2015) explica que tais *frames* orientam as expectativas dos interlocutores em relação à situação comunicativa em que estão inseridos. Ou seja, os participantes do processo de comunicação inferem as intenções do seu emissor e receptor.

Por outro lado, os *frames* conceptuais, de acordo com Fillmore (1976), são uma esquematização de cenas que auxiliam na construção de sentido das palavras. Assim, por exemplo, um item lexical como <reforma> poderia ativar o *frame* conceptual REFORMA, o qual é organizado em papéis – ou EFs – como CONSTRUTOR, OBJETO_CONSTRUÍDO, FERRAMENTA, etc. A maior diferença entre os dois tipos de *frame* é que, enquanto o primeiro aborda as situações comunicativas e seus interlocutores, o segundo focaliza na construção de sentido de palavras a partir de informações conceptuais. Ressaltamos que, nesta dissertação, apenas levamos em consideração os *frames* interacionais para análise.

Sobre o item lexical <missão>, é necessário destacar sua polissemia. O Quadro 19 reúne os significados de tal item lexical de acordo com o Dicionário Histórico do Português do Brasil⁴¹ – que abarca dados dos séculos XVI a XVIII para a construção dos verbetes.

⁴¹ Disponível em: <https://dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/busca/>. Acesso em 27 de fevereiro de 2022.

Quadro 19 – Significados do item lexical <missão> no DHPB

1. Incumbência dada a alguém para fazer alguma coisa; encargo.
2. Local onde se encontram reunidos missionários para ensinar a fé católica.
3. Estabelecimento permanente onde se educam gratuitamente eclesiásticos sob a condição de missionarem.

Fonte: BIDERMAN; MURAKAWA (org.), 2021. Adaptado.

Além disso, o dicionário Michaelis tem acepções semelhantes para o item lexical <missão>, como mostra o Quadro 20.

Quadro 20 – Significados do item lexical <missão> no dicionário Michaelis

1. Tarefa que é dever de alguém realizar; encargo, incumbência.
2. Trabalho oficial importante, em geral realizado por um grupo de pessoas, frequentemente em um país estrangeiro.
3. Aquilo que se tornou responsabilidade de alguém; compromisso imposto ou adquirido, obrigação.
4. Discurso religioso ou sermão doutrinal, com o fim de fortalecer a fé ou converter descrentes.
5. Corpo de missionários pertencente a uma igreja ou a outra organização religiosa, cujo objetivo é propagar a fé que professam.
6. Estabelecimento onde habitam e, às vezes, também trabalham os missionários.
7. A mais importante função de uma instituição ou organização.
8. A principal razão de ser; fim, propósito.

Fonte: MISSÃO. In: Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Adaptado.

Contudo, o Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército observa a acepção de missão ao âmbito bélico, a saber:

Tarefa, dever ou ação que deve ser executada por um indivíduo, tripulação, fração de tropa ou tropa, mais o propósito que se tem em vista alcançar, unidos pela expressão “a fim de”. Seu enunciado deve indicar claramente a tarefa ou ação a ser executada e o fim a ser atingido (BRASIL, 2009, p. M15).

A partir disso, para a tarefa de investigar a tensão semântica do item lexical <missão>, no âmbito político, precisamos levar em consideração três aspectos: i) a situação na qual

ocorreu o discurso – uma cerimônia militar, religiosa ou civil; ii) o preenchimento do EF INTERLOCUTOR – se eram militares, religiosos ou se tal distinção não cabia no dado contexto; e iii) o acionamento dos *frames* DISCURSO_MILITAR ou DISCURSO_CRISTÃO. Ainda assim, salientamos que houve casos em que não foi possível realizar tal distinção devido a pouca clareza que alguns dados forneceram em relação aos aspectos elencados.

Nos oito trechos a seguir, por exemplo, o sujeito do discurso, ao assumir o lugar de fala de militar e fazer uso do léxico relativo ao *frame* DISCURSO_MILITAR, avalia e/ou perspectiva de acordo com valores e crenças cristãs a metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA. Para corroborar com esse argumento, observamos os interlocutores do sujeito do discurso nos mencionados trechos que se seguem.

(t76) “E concluindo, {meu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** prezado mais antigo {General Silva e Luna}interlocutor, desejo-lhe os mais sinceros votos de sucesso nessa nova **missão**, para que possamos trazer ainda mais prosperidade para o [povo brasileiro] e o nosso querido [povo paraguaio]”.

(t77) “Então, meus senhores e minhas senhoras, {fomos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** compelidos a fazer algumas mudanças e o {Floriano Peixoto}interlocutor, meu amigo de muito tempo, conversei com ele, e ele é o nosso coringa aqui no [Planalto] e aceitou essa **missão** de estar à frente dos nossos Correios”.

(t78) “É difícil, mas {cumpriremos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** essa **missão**. A Reforma da [Previdência] atenderá a todos. Fiquem tranquilos meus colegas das forças auxiliares”.

(t79) “Ao que sai, parabéns pelo serviço. Ao que entra, {obrigado}interlocutor: **Jair Bolsonaro** por aceitar essa difícil **missão**, que {você}interlocutor: **Alexandre Ramagem** tem que se atualizar diariamente, toda hora, todo minuto, todo segundo porque, em grande parte, os destinos da nossa [nação], as decisões que eu venha a tomar partirá pela mão dele e de todos vocês que estão aqui”.

(t80) “A {nossa}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** **missão** é entregar no futuro para quem vier nos suceder, um [Brasil] melhor do que o nosso”.

(t81) “[...] não {tive}interlocutor: **Jair Bolsonaro** sucesso mas estamos juntos nessa **missão** de bem zelar pelo nosso [País], {sabemos}intrlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** que em grande parte da **missão** de {vocês}interlocutor: **funcionários da Abin** ninguém toma conhecimento melhor

do que uma boa informação é saber como utilizá-la melhor que uma boa operação e ter meios pela [...] de que inimigos não ouse nos afrontar”.

(t82) “O nosso [povo] {nos} *interlocutor: Jair Bolsonaro e seu governo* deu a **missão** de levar adiante, o projeto que envolve dentre outras coisas fazer com que o [governo] volte a servir o [povo], aos trabalhadores e trabalhadoras do nosso [Brasil]”.

(t83) “E {nós prezado general, ministro da Defesa Fernando} *interlocutor: Jair Bolsonaro e o ministro da Defesa*, meu contemporâneo de Academia Militar de Agulhas Negras, nós no [governo] darmos meios para que todos possam bem cumprir a sua **missão**”.

Em primeiro lugar, buscamos determinar quem preenchia o EF INTERLOCUTOR, do *frame* interacional, para compreender se tratava-se de um âmbito convencionalmente religioso – como igrejas ou reuniões com líderes religiosos – ou um âmbito militarizado – como reuniões com militares. Em cada um dos trechos citados, os interlocutores do sujeito do discurso são, em grande parte, membros das Forças Armadas no governo. Ademais, não há, no contexto linguístico próximo dos trechos, menção a termos do domínio conceptual ATO RELIGIOSO.

Logo, acreditamos que, nestes casos, possa haver uma tensão semântica no item lexical <missão> de modo que este compreenda o que é explicitado pelo Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército, ou seja, seria licenciado pela metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA. Em outras palavras, cumprir uma incumbência no meio político seria conceptualizado como o cumprimento de uma missão, visto que é cumprida por militares. O intuito deste cumprimento não é tanto um dever civil, mas, em tempos de batalha, uma das ações que devem ser cumpridas para que se vença a guerra contra os inimigos da nação.

Contudo, outros trechos não fazem menção nem a militares nem a elementos religiosos, sendo, portanto, difíceis de serem investigados, como os casos a seguir.

(t84) “E a {nossa} *interlocutor: Jair Bolsonaro e governo* **missão** é entregar, em [20]23 ou [20]27, um Brasil bem melhor para quem nos suceder. Então, meu muito obrigado a todos {vocês} *interlocutor: membros do governo* porque, afinal de contas, se o governo está dando certo, 99% devemos a vocês”.

(t85) “Nesse momento também, se {me} *interlocutor: Jair Bolsonaro* permitem fugir um pouco do protocolo, cumprimentar uma pessoa que me é muito grata, que me acompanha nessa difícil **missão** [...]”.

(t86) “[...] {nosso}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** [povo] nos deu a **missão** de levar adiante, o projeto que envolve dentre outras coisas fazer com que o [governo] volte a servir o [povo], aos trabalhadores e trabalhadoras do nosso [Brasil]”.

(t87) “Prezada [governador], como {eu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** disse, é uma honra estar aqui e essa **missão**, {juntos}interlocutor: **governador Ratinho Júnior e Jair Bolsonaro**, nós a cumpriremos”.

Nesses excertos, devido a polissemia atribuída ao item lexical <missão>, em conformidade com os dicionários consultados, não constitui tarefa fácil determinar se tal item está sendo licenciado pela metáfora **POLÍTICA É ATO RELIGIOSO** ou pela metáfora **POLÍTICA É GUERRA**. Isso porque, ao verificarmos os contextos linguísticos de cada discurso, o sujeito do discurso nem sempre faz menção explícita a aspectos religiosos e/ou políticos. Além disso, seus interlocutores foram, no geral, membros do governo – com alguma presença de militares, mas sem caracterizar uma reunião para o meio militar ou que o interlocutor direto fosse um membro das Forças Armadas. Assim, o uso do item lexical <missão>, nesses casos, ao se referir a uma incumbência na condição de uma missão, não pode ser caracterizada, com certeza, como elemento dos domínios **ATO RELIGIOSO** ou **GUERRA**. Ainda que a recorrência dos *frames* **DISCURSO_MILITAR** e **DISCURSO_CRISTÃO** nos leve a sustentar que tais *frames* atravessem todo o *corpus* investigado, nestes casos, pela ambiguidade que não permitirá a contagem de itens lexicais que acionariam um ou outro *frame*, preferimos não os contabilizar.

3.2 Conceito NAÇÃO

Conforme assinalado, o conceito **NAÇÃO** é menos recorrente do que conceito **POLÍTICA**, dado que encontramos 295 ocorrências de itens lexicais licenciados pelas metáforas **NAÇÃO É CONSTRUÇÃO**, **NAÇÃO É FAMÍLIA** e **NAÇÃO É PESSOA**. Para melhor organização desta seção, decidimos estruturá-la nas seguintes três subseções: **NAÇÃO É CONSTRUÇÃO**, **NAÇÃO É FAMÍLIA**, **NAÇÃO É PESSOA**, **NAÇÃO É CORPO** e **NAÇÃO É PRISIONEIRO**.

Vale destacar ainda que a ordem com que estabelecemos as três subseções está de acordo, como na seção anterior, ao critério de maior a menor emergência das três

mencionadas metáforas. Assim, de acordo com o levantamento realizado, no *corpus*, há maior incidência da metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO e menor da metáfora NAÇÃO É PRISIONEIRO. Observamos igualmente que tais metáforas estão sendo perspectivadas pelo sujeito do discurso a partir dos *frames* interacionais DISCURSO_MILITAR e DISCURSO_CRISTÃO.

3.2.1 Metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA

A metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA é discutida por Lakoff (2002) em sua obra *Moral Politics*. Para tanto, Lakoff (2002) analisa os valores familiares, projetados em âmbito da política nacional, que motivam tal metáfora, de acordo com os modelos do PAI SEVERO ou do PAI PROTETOR. De acordo com Musolff (2016), a metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA costuma, frequentemente, indicar uma avaliação positiva do sujeito do discurso em relação ao que é conceptualizado, pois o pertencimento a uma família é visto como algo bom.

A metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA, por meio dos dez itens lexicais listados na Tabela 4, emergiu 135 vezes no *corpus* analisado.

Tabela 4 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA

Itens Lexicais	Quantidade	Itens Lexicais	Quantidade
<irmão>	90	<filho>	2
<casamento>	26	<pai>	1
<namoro>	5	<primo>	1
<noivo>	4	<paixão>	1
<amor>	4	<casal>	1
		TOTAL	135

Fonte: O autor, 2022.

O Quadro 21 mostra o mapeamento metafórico da metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA.

Quadro 21 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA

NAÇÃO	FAMÍLIA
<ul style="list-style-type: none"> • CONTINENTE/PAÍS/POLÍTICO 	<ul style="list-style-type: none"> • MEMBROS DA FAMÍLIA
<ul style="list-style-type: none"> • RELAÇÕES DO PAÍS/RELAÇÕES DE POLÍTICOS • CRIAR UMA LEI 	<ul style="list-style-type: none"> • RELAÇÕES FAMILIARES/AMOROSAS • TER UM FILHO

Fonte: O autor, 2022.

Separamos, para prosseguir com a análise, 18 trechos. No primeiro conjunto de trechos – composto por 10 trechos –, a metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA emerge ao mapear os membros de uma família – irmão, filho e primo - em termos de membros de entidades internacionais, nacionais ou infranacionais.

(t88) “[Brasileiros e paraguaios]*interlocutor*, {nossos}*interlocutor*: Jair Bolsonaro e governo irmãos”.

(t89) “Assim sendo, prezado {Guaidó}*interlocutor*: Juan Guaidó, já te {chamo}*interlocutor*: Jair Bolsonaro de irmão a partir de {agora}*tempo*, se assim me permite. Muito obrigado por confiar no [povo brasileiro]”.

(t90) “Daí {eu}*interlocutor*: Jair Bolsonaro falava para os meus irmãos [brasileiros], olha o que {nós}*interlocutor*: Jair Bolsonaro e brasileiros temos e veja o que não somos. Como poderíamos ser iguais a eles (israelenses)? Tendo a mesma fé que eles têm”.

(t91) “É muito bom estar entre amigos. [...] melhor ainda quando esses amigos têm Deus no coração porque é sinal que {passamos}*interlocutor*: Jair Bolsonaro e pastores evangélicos a ser irmãos”.

(t92) “E {eu}*interlocutor*: Jair Bolsonaro sempre digo aos meus {irmãos [parlamentares]}*interlocutor* {aqui}*local*: Palácio do Planalto: juntos {nós}*interlocutor*: Jair Bolsonaro e parlamentares temos como mudar o destino do [Brasil]”.

(t93) “Prezado {governador Ibaneis}*interlocutor*, uma satisfação vê-lo aqui. [União] e {[DF]}, são mais que irmãos”.

(t94) “{Senhoras e senhores parlamentares, representantes do corpo diplomático, senhoras e senhores}*interlocutor*, aniversário da independência do {nosso}*interlocutor*: Jair Bolsonaro, parlamentares e diplomatas país irmão, [Estados Unidos.]”.

(t95) “A vida se faz de momentos e esse é mais um momento que marcará a {minha}interlocutor: **Jair Bolsonaro** vida! A paz de Cristo. {Vocês}interlocutor: **aliados políticos evangélicos** são mais que amigos, são **irmãos**”.

(t96) “{Eu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** costume brincar, por favor, apresentar um projeto e fazer um **filho** é muito fácil, e, lhe dá, na maioria das vezes, prazer até. Agora, fazer o projeto se transformar em lei ou cuidar desse **filho** até que ele esteja livre para ter voo próprio não é fácil. Então, obrigado, {Evair.}interlocutor: **Evair de Melo (deputado)**”.

(t97) “Mas, {meus}interlocutor: **Jair Bolsonaro irmãos** ou **primos**, já que eu sou capitão no nosso glorioso Exército Brasileiro, e {vocês}interlocutor: **policiais rodoviários** são os integrantes da {nossa}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** gloriosa Polícia Rodoviária Federal”.

(t98) “{Nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e aspirantes da oficial da AMAN** não descansaremos enquanto todos os [países] **irmãos** não respirarem [democracia] e liberdade. Também, países **irmãos**, que os {nossos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e aspirantes da AMAN de países da América do Sul** povos não se deixem persuadir, ou iludir, pela facilidade”.

Nesses casos, é possível perceber que, com base na metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA, há a conceptualização de membros de entidades internacionais, nacionais ou infranacionais como membros de uma família. Dessa forma, nota-se a presença da metáfora conceptual NAÇÃO É PESSOA. Ou seja, a partir da conceptualização de NAÇÃO como PESSOA, o sujeito do discurso personifica tais entidades, estabelecendo, para tanto, suas relações familiares.

Destacamos que, nestes trechos, os membros da família são ou países da América do Sul ou países que compartilhavam, naquele momento, da ideologia do sujeito do discurso, como os Estados Unidos e Israel, governados à época, respectivamente, por Donald Trump e Benjamin Netanyahu. Entre esses dois países e o Brasil, a conceptualização da relação política como grau de parentesco revela também as similaridades ideológicas entre os países. Isso fica mais explícito no trecho (t95), no qual, ao se dirigir a políticos evangélicos, em um culto realizado na Câmara dos Deputados, Jair Bolsonaro afirma que tais políticos são mais que amigos, são irmãos.

Dessa forma, ao conceptualizar a NAÇÃO como FAMÍLIA, Jair Bolsonaro indica quais parentes fazem parte da família: políticos que compartilhem de sua visão de mundo; militares; evangélicos, ou aqueles que “têm Deus no coração” (t91) – discurso em culto evangélico no Pará; e apoiadores no geral. Ou seja, todos aqueles que se filiam às ideias do modelo do PAI SEVERO compõem a família-Brasil e estão unidos por laços consanguíneos mais fortes que a amizade. Dessa forma, mesmo quando há a uma referência aos “brasileiros”

como irmãos, não se pode considerar que todos sejam, de fato, membros da mesma família do presidente. Propomos isso por coerência com o modelo do PAI SEVERO, uma vez que todos aqueles que não compartilham de sua visão de mundo ou estão perdidos ou são considerados inimigos.

Ademais, no (t96) – cerimônia de comemoração dos 200 dias de governo –, a metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA emergiu com base no mapeamento CRIAR UMA LEI É FAZER UM FILHO; ou ainda SER PAI É SER POLÍTICO. Tal situação ocorreu apenas uma vez no *corpus*, mas integra os elementos mapeados pela metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA.

No segundo conjunto, composto por oito trechos, a metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA licenciou itens lexicais com base nos quais é possível observar os mapeamentos entre os elementos conceptuais RELAÇÕES AMOROSAS, <casamento> e <noivado>, e RELAÇÕES DE POLÍTICOS.

(t99) “Quem sabe dez, quinze, vinte, trinta por cento desse um trilhão de dólares estejam à nossa frente. É com essas parcerias, com esse **casamento** e com essa confiança é que {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e Benjamin Netanyahu** podemos fazer muita coisa para [Brasil] e [Israel] e para o mundo também”.

(t100) “E, obviamente, {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** queremos cumprir esse compromisso. Mas, como um bom **casamento**, o senhor tem que namorar, ficar **noivo**, no {meu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** caso, ver se a **noiva** realmente me merece, e partir para o **casamento**”.

(t101) “[...] o nosso [ministro] astronauta Marcos Pontes, que já esteve duas vezes em [Israel], tem andado o mundo atrás de tecnologia, se bem que em grande parte {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** temos muito a oferecer a outros [países]. Então, esse **casamento** é mais que perfeito”.

(t102) “Então, {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** temos que acabar com essas barbaridades. Porque em qualquer lugar, qualquer [país] desenvolvido, você **casa** desenvolvimento com meio ambiente. E nós temos a satisfação de, hoje em dia, termos um [ministro] dessa área que entende do assunto e sabe perfeitamente os seus limites”.

(t103) “{Discutimos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** entre outras coisas, o protocolo adicional, mas também, todos sabem da eficiência do [Brasil] na produção da energia nessa área, bem como na [Argentina], a questão dos reatores. Está aí um **casamento** mais do que perfeito”.

(t104) “Então, {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** sabemos como era o Ministério do Meio Ambiente no passado, atrapalhava o progresso do Brasil, era uma forma xiita de tratar o meio ambiente. E o [Ricardo Salles] está fazendo o **casamento** do desenvolvimento com a preservação do meio ambiente”.

É necessário destacar que a instituição do casamento é importante em diversas sociedades, como no Brasil, trazendo consigo a valorização moral dos indivíduos envolvidos em tal relação, normalmente de caráter público e oficial. Ainda acrescentamos que o casamento pressupõe, em países monogâmicos como o Brasil, a fidelidade e, tradicionalmente, a estabilidade, advinda de sua longa duração.

No *corpus*, desse modo, o item lexical <casamento> ocorre 31 vezes. Por meio da metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA, notamos que os políticos, ou países, são conceptualizados como um casal. Contudo, em todo o *corpus*, três países são vistos como tal casal: Brasil, Israel e Argentina – nos pares Brasil e Israel; Brasil e Argentina. Assim, no âmbito das relações familiares, ao serem fiéis e terem uma relação longa, ambos os países apontam para uma estabilidade em suas relações políticas e econômicas. Ademais, outros casais são formados por Jair Bolsonaro: ente ele e o ministro da Tecnologia – Marcos Pontes –; ele e o ministro da Economia – Paulo Guedes. Nesse sentido, a cooperação política entre tais indivíduos é conceptualizada em termos de desenvolvimento de uma relação amorosa que culmina em um casamento. Ou seja, na comunhão de ideias, na fidelidade um para com o outro e na estabilidade da relação.

Em outros casos, ainda, o casal é composto por dois conceitos abstratos: o “desenvolvimento” e o “meio ambiente”. No trecho (t102), o qual faz parte do discurso em uma reunião com aliados políticos no Planalto; e (t104), o qual também faz parte de uma reunião com aliados políticos no Planalto –, porém, recai sobre o então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, o papel de sacerdote ou juiz de paz que oficializa o rito do casamento.

O terceiro conjunto é composto por três trechos em que o item lexical <namoro> é licenciado pela metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA.

(t105) “Então, partindo desse princípio, do respeito acima de tudo, {começamos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e Paulo Guedes** a **namorar**, no bom sentido. E {eu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** fui fortalecendo, ao lado dele, algo que parecia que não ia acontecer, pela tradição da [política brasileira], na verdade, ela se concretizou”.

(t106) “Então o Marcos Pontes é uma pessoa, até confesso, quando {eu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** comecei a **namorar** o Marcos Pontes para o [ministério], vieram críticas em cima dele, críticas que não acabaram mais”.

(t107) “E nessa viagem demos um passo, está praticamente criado o nosso escritório de negócios em Jerusalém. É porque certas coisas não dá para a gente fazer de uma hora para outra. É igual um casamento, você **namora**, fica noivo, casa, se for tudo de uma vez só pode não dar certo. E {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo** estamos fazendo as coisas obedecendo a normalidade”.

Nos dois primeiros trechos, (t105) e (t106) – ambos são reuniões com aliados políticos –, podemos perceber que a conceptualização de relações políticas em termos de relações amorosas se dá no âmbito de relação entre integrantes do governo, que estariam em posição de poder hierarquicamente distinta. Considerando que o chefe do governo é Jair Bolsonaro e que os demais são seus ministros, devendo-lhe, assim, satisfação e compromisso na tomada de decisão e na tarefa que lhe foi confiada, notamos a conceptualização de tal relação a partir do elemento conceptual NAMORO, isto é, como algo afetivo e pessoal. Dessa forma, dado o caráter inicial da relação política entre esses personagens políticos, percebemos que tal relação política é conceptualizada pelo sujeito do discurso como uma das etapas de uma relação amorosa. Além disso, ao entender a RELAÇÕES DE POLÍTICOS como RELAÇÃO AMOROSA, Jair Bolsonaro projeta em suas relações políticas, o caráter fiel e estável, que caracteriza, prototipicamente, uma relação amorosa séria, longa e duradoura. Ou seja, por meio da conceptualização de RELAÇÃO DE POLÍTICOS como NAMORO, para abordar a metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA, há a conceptualização da RELAÇÃO DE POLÍTICOS para além de AMIZADE, já que estas envolvem laços de fidelidade, compromisso e maior estabilidade, sinalizando, assim, que tais relações podem desembocar em um casamento perfeito.

O trecho (t107) – discurso em culto evangélico em Brasília –, por sua vez, evidencia tal conceptualização, mas a faz a partir do destaque do mapeamento da metáfora RELAÇÕES DA NAÇÃO SÃO RELAÇÕES FAMILIARES/AMOROSAS. Assim, ETAPAS DA RELAÇÃO DA NAÇÃO SÃO ETAPAS DE UMA RELAÇÃO AMOROSA.

Quando emerge a metáfora específica RELAÇÃO DA NAÇÃO/RELAÇÃO DE POLÍTICOS É RELAÇÃO FAMILIAR/AMOROSA, notamos que não há, no contexto linguístico próximo dos trechos, a ativação dos *frames* DISCURSO_MILITAR ou DISCURSO_CRISTÃO. Contudo, nos discursos dos quais foram retirados, há a ocorrência

destes *frames* na medida em que Jair Bolsonaro identifica-se como um militar cristão. Ademais, nos discursos em que os trechos foram retirados, há a presença dos itens lexicais relativos a ambos os *frames* – apesar de distantes do contexto linguístico no qual emerge a metáfora conceptual. Esta discussão será retomada e justificada na conclusão deste capítulo.

3.2.2 Metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA e o Modelo do PAI SEVERO

A metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA, de acordo com Lakoff (2002), projeta valores familiares no campo político. Assim, observamos que, tal qual Lakoff (2002), a relação entre a metáfora e a projeção em questão ocorre por meio de um modelo familiar, neste *corpus*, o do PAI SEVERO.

Acreditamos, no entanto, que a projeção do modelo do PAI SEVERO se dá em outras metáforas aqui analisadas, tal qual assinalamos nas subseções anteriores. Ademais, a conceptualização de NAÇÕES como CASAIS ou POLÍTICOS como CASAIS ocorre no *corpus* quando os parceiros, envolvidos na relação amorosa e/ou política, compartilham de uma visão de mundo conservadora, se semelhando com visão de mundo do PAI SEVERO, proposta por Lakoff (2002).

Nesse sentido, os casais tendem a ser compostos por cidadãos modelo. Lakoff (2002, p.170) indica que tais cidadãos, de acordo com o modelo do PAI SEVERO, costumam ser empresários de sucesso que apoiam as Forças Armadas e são contra regulações econômicas e políticas de afirmação. Assim, o casal Brasil-Israel, por exemplo, governado por Jair Bolsonaro e Benjamin Netanyahu, à época, é um casal modelo, portanto moral. O mesmo vale para Jair Bolsonaro e seus ministros Marcos Pontes e Paulo Guedes.

No caso do ministro Ricardo Salles, ao propiciar o casamento entre o desenvolvimento e o meio ambiente, notamos a influência do sistema de metáforas do Interesse Próprio, no qual IMORALIDADE É IMPEDIR O ENRIQUECIMENTO INDIVIDUAL. Isso porque a regulamentação da exploração do meio ambiente, para o modelo do PAI SEVERO, interfere na busca pelo enriquecimento individual de pessoas autodisciplinadas que estão tentando sobreviver no mundo (LAKOFF, 2002, p. 211). Por outro lado, ao limitar a regulação do meio ambiente em prol do desenvolvimento, evita-se o impedimento de enriquecimento, portanto, é uma ação moral.

Nesse sentido, podemos indicar que a metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA projeta o modelo familiar do PAI SEVERO no *corpus*.

3.2.3 Metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO

A partir da análise realizada acerca do léxico relativo ao conceito NAÇÃO foram encontradas, no *corpus*, por meio da ferramenta *WordList* do *software AntConc*, 107 ocorrências de dez itens lexicais licenciados pela metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO. Tais itens e suas ocorrências constam na Tabela 5.

Tabela 5 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO

Itens Lexicais	Quantidade	Itens Lexicais	Quantidade
<reformular>	68	<reconstruir>	3
<construir>	14	<reerguer>	2
<base>	7	<restaurar>	1
<destruir>	6	<edificar>	1
<estrutura>	4	<porta>	1
		TOTAL	107

Fonte: O autor, 2022.

Ao haver a conceptualização do domínio-alvo NAÇÃO em termos do domínio-fonte CONSTRUÇÃO, compreende-se que o país é uma construção com uma base, portas – ou seja, uma estrutura física – e que pode ter partes construídas, reconstruídas ou ainda destruídas.

O Quadro 22 sintetiza o mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO.

Quadro 22 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO

NAÇÃO	CONSTRUÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • PAÍS • ELEMENTO IMPORTANTE DA NAÇÃO/FAMÍLIA • JAIR BOLSONARO, ALIADOS E APOIADORES • AÇÃO A FAVOR DA NAÇÃO • GOVERNOS DE ESQUERDA • AÇÃO CONTRA A NAÇÃO • IDEOLOGIA • MUDANÇA NA NAÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> • EDIFÍCIO • ALICERCE/FUNDAMENTO • BONS CONSTRUTORES • CONSTRUÇÃO • MAUS CONSTRUTORES • DESTRUIÇÃO • FERRAMENTA DE DESTRUIÇÃO • REFORMA

Fonte: O autor, 2022.

Ressaltamos que, para esta análise, selecionamos 18 trechos. O primeiro conjunto, composto de cinco trechos, se caracteriza pelo uso da palavra <construir>.

(t108) “{Reafirmo}**interlocutor: Jair Bolsonaro** meu compromisso de **construir** uma [sociedade] sem discriminação ou divisão”.

(t109) “A **construção** de uma [nação] mais justa e desenvolvida requer a ruptura com práticas que se mostram nefastas para todos {nós}**interlocutor: Jair Bolsonaro e aliados políticos**, maculando a classe [política] e atrasando o progresso”.

(t110) “Podem contar com toda {a minha}**interlocutor: Jair Bolsonaro** dedicação para **construir** [o Brasil] dos {nossos}**interlocutor: Jair Bolsonaro, governo e apoiadores** sonhos”.

(t111) “{Falei}**interlocutor: Jair Bolsonaro** {agora há pouco}**tempo** com a Joice Hasselmann, depois das eleições a gente muda o {nosso}**interlocutor: Jair Bolsonaro, Joice Hasselmann e aliados políticos** jargão: agora é congresso é nosso e {vocês}**interlocutor: bancada feminina no Congresso** com toda certeza, pode ter certeza, que a presidência é de vocês. Juntos {nós}**interlocutor: Jair Bolsonaro, aliados políticos e bancada feminina** temos como **construir** um [Brasil] melhor”.

(t112) “Porque [o Estado] que {nós}**interlocutor: Jair Bolsonaro, governo e brasileiros** estávamos **construindo** {até há pouco tempo}**tempo** é um [Estado totalitário, um Estado socialista]”.

Percebemos nos trechos acima que, por meio da metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, a NAÇÃO é conceptualizada como uma CONSTRUÇÃO em que Jair Bolsonaro é conceptualizado como único construtor desse empreendimento, tal qual mostram os trechos (t108) e (t110) – primeiro e segundo discursos de posse. No entanto, nos outros trechos, também outros agentes passam a ser assim conceptualizados. No trecho (t111) – reunião com a bancada feminina do Congresso –, por exemplo, a deputada federal pelo PSL – antigo partido do Presidente – e os congressistas também o são.

Importante notar que, a despeito do que afirma Charteris- Black (2004), tal construção é avaliada positivamente ou negativamente, dependendo do viés ideológico do sujeito do discurso. Ou seja, segundo Jair Bolsonaro, para que se possa construir “uma sociedade sem divisões” (t108), “uma nação mais justa” (t109) – primeiro discurso de posse –, ou o “país dos nossos sonhos” (t110), o construtor tem que ser bom e competente e para tal apresentar determinada formação, isto é, determinada convicção. Dessa forma, o presidente avalia negativamente a construção feita por maus construtores cuja formação é de esquerda, tal qual assinala o trecho (t112) – reunião no Congresso com aliados –, no qual o que é construído é um Estado socialista.

Para Charteris- Black (2004, p. 70, tradução nossa)⁴², contudo, a metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO teria “uma forte conotação positiva porque expressa aspiração em direção a objetivos sociais.” Ainda para o autor em questão, isto ocorreria porque tal construção não seria tarefa de um único construtor, mas de um conjunto de construtores.

O segundo conjunto de trechos – com 3 trechos – é composto por itens lexicais referentes a partes da construção compreendidas como elementos – a família – sobre os quais deve apoiar-se uma nação.

(t113) “Não {podemos}interlocutor: Jair Bolsonaro, aliados políticos e apoiadores deixar que ideologias nefastas venham a dividir os [brasileiros]. Ideologias que destroem nossos valores e tradições, destroem nossas famílias, **alicerce** da nossa [sociedade]”.

(t114) “{Nós}interlocutor: Jair Bolsonaro e outros homens sequer podemos ser o que queremos ser, se não tivermos uma companheira ao seu lado e ela um companheiro. {Nós}interlocutor: Jair Bolsonaro, outros homens e mulheres nos complementamos, e somos a **base** [da sociedade] que é a família [...]”.

⁴² No original: “[Metaphors from this source domain carry] a strong positive connotation because they express aspiration towards desired social goals.

(t115) “{Meus amigos}interlocutor: aliados políticos e apoiadores, {nós}interlocutor: Jair Bolsonaro, aliados políticos e apoiadores sabemos que a **base** [da sociedade] é a família, e é muito bom que essa família tenha um lar”.

A partir destes trechos, notamos que FAMÍLIA é conceptualizada como uma PARTE DA CONSTRUÇÃO. E, para o sujeito do discurso, a família não é apenas uma parte qualquer, mas a base na qual se funda toda a nação, sendo assim, para além do povo, sua parte mais fundamental.

Ressaltamos que, no trecho (t113) – segundo discurso de posse –, é destacado o elemento conceptual DESTRUIÇÃO por meio do item lexical <destruir>, licenciado pela metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO. Logo, ao mesmo tempo que a nação sofre a tentativa de destruição, também o sofre a família, por ser seu fundamento. Neste caso, a IDEOLOGIA é conceptualizada como a FERRAMENTA utilizada para provocar o colapso da nação e, por conseguinte, da sua base, as famílias. Assim, como IDEOLOGIA É FERRAMENTA PARA DESTRUIR A NAÇÃO, a ideologia que é a responsável por colapsar a edificação ao destruir seu alicerce.

Por outro lado, no terceiro conjunto de trechos – com 7 trechos – observamos a emergência da metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO meio da palavra <reforma>.

(116) “{Realizaremos}intrlocutor: Jair Bolsonaro e governo **reformas estruturantes**, que serão essenciais para a saúde financeira e sustentabilidade das [contas públicas], transformando o cenário econômico e abrindo novas oportunidades”.

(t117) “{Vamos propor}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo e implementar as **reformas** necessárias. Vamos ampliar infraestruturas, desburocratizar, simplificar, tirar a desconfiança e o peso do [Governo] sobre quem trabalha e quem produz”.

(t118) “{Aproveito}interlocutor: Jair Bolsonaro este momento solene e convoco cada um dos [Congressistas] para me ajudarem na missão de **restaurar** e de **reerguer** {nossa}interlocutor: Jair Bolsonaro e congressistas [Pátria] [...]”.

(t119) “{Seu}interlocutor: Maurício Macri (presidente da Argentina) [governo] tem agido sob sua liderança de forma decidida para modernizar o [estado Argentino], promover maior integração ao mundo e assegurar mais prosperidade ao [povo argentino]. Pois também no [Brasil], {estamos decididos}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo a levar adiante **reformas** econômicas de envergadura [...]”.

(t120) “{Nós}**interlocutor: Jair Bolsonaro e aliados políticos** precisamos das **reformas**. O [Brasil] só poderá andar para frente de verdade se aprovarmos essas **reformas**. Logicamente essa **reforma** não é minha, não é do Paulo Guedes, é do [Brasil], é de todos nós”.

(t121) “Temos recursos minerais abundantes, terras férteis abençoadas por Deus e por um povo maravilhoso. Temos uma grande [nação] para **reconstruir** e isso {faremos juntos}**interlocutor: Jair Bolsonaro e aliados políticos**. Os primeiros passos já foram dados”.

(t122) “{Apresento}**interlocutor: Jair Bolsonaro** aos {senhores}**interlocutor: chefes de Estado na ONU** um novo [Brasil], que ressurgiu depois de estar à beira do [socialismo]. Um [Brasil] que está sendo **reconstruído** a partir dos anseios e dos ideais de seu povo”.

O uso do item lexical <reforma>, licenciado pela metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, permitiu inferir parte do mapeamento epistemológico de tal metáfora nos seguintes termos: se uma reforma – ou ainda a reconstrução – é necessária, é porque o estado da presente construção está decadente ou em ruínas. Nesse sentido, Jair Bolsonaro, seus aliados políticos e apoiadores são conceptualizados como os construtores responsáveis pelos reparos estruturais na construção, novamente, os bons construtores – que realizam tais reformas em termos de ações políticas. Em alguns trechos, o sujeito do discurso não especifica quais são essas ações, de forma que qualquer ação realizada pelo Presidente e seus aliados no governo pode ser, supostamente, considerada parte do processo de reforma da nação. Contudo, no trecho (t120) – reunião com representantes do agronegócio –, o sujeito do discurso afirma que a “Reforma da Previdência” – no qual acrescenta-se o ministro da economia Paulo Guedes como outro bom construtor – é a principal via de reforma da nação. Isso pode ser verificado por meio da ferramenta *Collocates* do *software AntConc*, a qual permitiu comprovar que “previdência” é a segunda palavra mais utilizada ao lado direito das raízes <reformar> e <reconstruir>. A Figura 5 ilustra sua ocorrência levantada por meio do *AntConc*.

Figura 5 – Palavras mais frequentes ao lado dos itens lexicais <reformar> e <reconstruir>

Collocates Results 1					
Total No. of Collocate Types: 243			Total No. of Collocate Tokens: 520		
Rank	Freq	Freq(L)	Freq(R)	Stat	Collocate
1	40	11	29	6.17933	da
2	25	0	25	10.92752	previdência
3	13	3	10	4.07610	é
4	18	9	9	3.27669	que
5	13	5	8	3.13599	e

Fonte: ANTCONC, 2019.

Nota: “Freq(L)” indica a frequência de determinada palavra ao lado esquerdo do item lexical <destino>.

Portanto, a principal maneira de reformar a presente construção ou ainda a nação seria por meio de uma nova previdência, a qual levaria o Brasil a ter, novamente, condições estruturais adequadas. Acrescentam-se a esta, outros elementos tais qual assinala o trecho (t117) – segundo discurso de posse –, “ampliar infraestruturas, desburocratizar, simplificar, tirar a desconfiança e o peso do Governo sobre quem trabalha e quem produz”.

Além disso, é necessário salientar que o elemento conceptual REFORMA orienta uma avaliação negativa em relação ao estado do país. Se as reformas são consideradas necessárias, significa que o país, em tal momento, está em estado deplorável. Como o elemento REFORMA aparece significativamente no *corpus*, pode-se supor que o Presidente da República cria uma oposição entre como o país estava no exato momento em que ele começa seu governo e o estado no qual o entregará ao final de seu governo. Em outras palavras, a nação, ou ainda, a construção foi entregue a Jair Bolsonaro em situação estruturalmente decadente, necessitando de reformas. Assim, se os governos anteriores a destruíram, após o seu governo, as reformas serão implementadas e a nação se encontrará em condições estruturais desejáveis.

No quarto conjunto, composto por 3 trechos, há o licenciamento do item lexical <destruir> por meio da metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO.

(t123) “Então Deus quis que ele (ministro Marcos Pontes) ficasse presente {aqui} **local: Brasil**, e viesse {nos} **interlocutor: Jair Bolsonaro e governo** ajudar, com sua bagagem de conhecimento, para que a gente pudesse dar esperança a todos no [Brasil] e fazer um [País]

diferente do que fizeram {até o momento}**tempo**. Infelizmente **destruíram** nosso [país] em grande parte”.

(t124) “Muitos continuarão {aqui}**local: Israel**, mesmo o [Brasil] melhorando, {eu}**interlocutor: Jair Bolsonaro** tenho muita fé em Deus que ele vai melhorar. Mas outros querem voltar para lá, é uma terra maravilhosa, que estava sendo **destruída** por uma ideologia [...]”.

(t125) “A [esquerda] chegou, {Caiado}**interlocutor: Ronaldo Caiado (governador de Goiás)**, mas {nós}**interlocutor: Jair Bolsonaro e Ronaldo Caiado**, quis o destino, quis Deus, nos encontrássemos dentro da {[Câmara dos Deputados]}**local**. Dois [parlamentares] somando-se com mais alguns, fizemos uma oposição ferrenha àqueles que queriam e estavam **destruindo** a nossa [Pátria]”.

Os itens lexicais destacados nos trechos demonstram a conceptualização de AÇÃO CONTRA A NAÇÃO como DESTRUIÇÃO. É possível perceber isso por meio do trecho (t111) – reunião com aliados políticos em Goiás – no qual afirma-se que, com a chegada da Esquerda ao governo, Jair Bolsonaro e Ronaldo Caiado fizeram oposição “àqueles que queriam e estavam destruindo a nossa Pátria” (t125). Assim, há a culpabilização aos governos que se alinhavam a tal espectro político e que antecederam Jair Bolsonaro na presidência – os governos de Lula e Dilma Rousseff. Além disso, salientamos que, como a família é considerada o alicerce da NAÇÃO, também tais governos são responsabilizados pelo ataque aos valores familiares compartilhados por Jair Bolsonaro e seus apoiadores.

Nesse sentido, os trechos (t124) – reunião em Israel com aliados e representantes do país – e (t125) ainda mostram a ativação do *frame* interacional DISCURSO_CRISTÃO. Com isso, Jair Bolsonaro é um bom construtor porque, além das reformas que pretende levar adiante, também é abençoado por Deus para fazê-lo e trazer, novamente, para a CONSTRUÇÃO, os valores religiosos, perdidos nos governos de Esquerda. Ademais, no trecho (t125), o item lexical <pátria> também ativa o *frame* DISCURSO_MILITAR, o qual reitera a identidade militar do sujeito do discurso e opõe a Esquerda às Forças Armadas.

Portanto, os governos de Lula e Dilma Rousseff, ou ainda a esquerda, são conceptualizados como os maus construtores que, ao usarem ferramentas inadequadas - a ideologia – destruíram a nação. Ou seja, esses maus construtores, ao comprometer as condições estruturais da NAÇÃO, deixaram-na em ruínas por meio de suas ações políticas. Contrário a eles, Jair Bolsonaro, seus aliados e apoiadores, conceptualizados como os bons construtores, reformarão a nação com vistas devolver a infraestrutura adequada ou mesmo construir construções novas.

3.2.4 Metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO e o Modelo do PAI SEVERO

Acerca da investigação sobre a metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, notamos também a influência do modelo moral do PAI SEVERO. Conforme já assinalado, para Lakoff (2002), o pai é compreendido como chefe da família, ao qual cabe o papel de proteger contra as ações de um mundo hostil, a composição tanto tradicional e hierárquica dessa família como o seu caráter disciplinador e punitivo.

Ao observar os trechos (t113) e (t114), percebemos que a família é conceptualizada como alicerce com base no qual toda a nação se apoia; e que devido à incúria dos maus construtores – sua ideologia - tal edifício corre o risco de ser destruído. Tal perspectiva adotada pelo residente para avaliar a metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO se relaciona, de forma consistentes, com o sistema de metáforas da Integração Moral. Como, a partir desse sistema, MORAL É INTEIRO, a nação construída e/ou reformada pelos bons construtores – Jair Bolsonaro, aliados e apoiadores – é moralmente mais forte, pois “[u]m objeto com integridade física é confiável para funcionar da forma que deve funcionar” (LAKOFF, 2002, p. 90, tradução nossa)⁴³. Porém, com a tentativa de destruição da construção por meio da ferramenta da ideologia, tal integridade é ameaçada, conseqüentemente, a moralidade da nação é posta em risco. Como a família é conceptualizada como a base da nação, a ameaça à integridade do Brasil é a ameaça aos valores morais do modelo de família do sujeito do discurso, ou seja, o modelo contemplado pelos valores que constituem o modelo do PAI SEVERO, quais sejam: uma família tradicional, organizada de forma hierárquica e de caráter disciplinador e punitivo.

Para além disso, pode-se destacar que os papéis negativamente avaliados foram preenchidos por elementos condizentes com o status de cidadãos “demonizados a composição tanto tradicional e hierárquica dessa família como o seu caráter disciplinador e punitivo”, abordado por Lakoff (2002), em sua discussão sobre o modelo do PAI SEVERO. Tais elementos, na sociedade brasileira, são entendidos como alinhados à esquerda. Frisamos, então, que como o socialismo e/ou comunismo compõem o quadro de cidadãos-demônio, a imoralidade dos governos de esquerda permitiu o estado de pouca preservação da construção, necessitando que reformas fossem feitas.

⁴³ No original: “An object with physical integration can be trusted to function the way it is supposed to function.”.

3.2.5 Metáfora NAÇÃO É PESSOA

A metáfora conceptual NAÇÃO É PESSOA pode ser considerada, segundo Gibbs (2017), uma metáfora genérica, pois tal metáfora provê o conhecimento conceptual necessário para compreender, a partir dela, instanciações metafóricas mais específicas. Nesse sentido, na alçada da metáfora NAÇÃO É PESSOA, é possível haver outras menos genéricas, como NAÇÃO É PRISIONEIRO – que será discutida na próxima subseção deste capítulo – ou NAÇÃO É MEMBRO DA FAMÍLIA – como visto na subseção anterior. O Quadro 23 sintetiza o mapeamento metafórico ontológico da metáfora NAÇÃO É PESSOA.

Quadro 23 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É PESSOA

NAÇÃO	PESSOA
<ul style="list-style-type: none"> • PAÍS • RELAÇÃO POLÍTICA DA NAÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> • PESSOA • RELAÇÃO SOCIAL DE UMA PESSOA

Fonte: O autor, 2022.

Para fins de organização, nesta seção, discutiremos apenas a metáfora conceptual NAÇÃO É PESSOA e as relações oriundas de seu mapeamento ontológico e epistêmico. Suas ocorrências, reunidas nesta seção, não estão relacionadas a outra metáfora. Em nossa investigação, por exemplo, no mapeamento metafórico de NAÇÃO É FAMÍLIA há a conceptualização de PAÍSES como MEMBROS DA FAMÍLIA o que pressupõe NAÇÃO É PESSOA, conforme assinalado anteriormente.

A metáfora conceptual NAÇÃO É PESSOA teve 23 ocorrências no *corpus* por meio de dois itens lexicais. A Tabela 6 indica os dois itens lexicais licenciados por tal metáfora.

Tabela 6 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora conceptual NAÇÃO É PESSOA

Itens Lexicais	Quantidade	
<amizade>	19	
<flerte>	4	
	TOTAL	23

Fonte: O autor, 2022.

Para esta a análise, separamos 8 trechos. O primeiro conjunto é composto por seis trechos nos quais o item lexical <amizade> foi licenciado pela metáfora NAÇÃO É PESSOA.

(t126) “{Estou}interlocutor: Jair Bolsonaro seguro, {senhor [presidente]}interlocutor: Maurício Macri (presidente da Argentina), de que {começamos}interlocutor: Jair Bolsonaro e Maurício Macri a escrever hoje o novo capítulo na história das relações entre [Brasil] e [Argentina], um capítulo de **amizade** e cooperação renovadas entre nossos [países], para benefício de nossos povos”.

(t127) “{Estamos}interlocutor: Jair Bolsonaro e Maurício Macri aqui porque queremos, além de aprofundar nossos laços de **amizade**, aprofundar nossas relações comerciais”.

(t128) “{Prezado Marito}interlocutor: Mário Abdo Benítez (presidente do Paraguai), é uma satisfação revê-lo aqui na usina hidrelétrica de Itaipu, símbolo da **amizade** de {nossos}interlocutor: Jair Bolsonaro e Mário Abdo Benítez [países]”.

(t129) “{Proponho}interlocutor: Jair Bolsonaro então, um brinde em homenagem a {Vossa Excelência, à delegação paraguaia}interlocutor: Mário Abdo Benítez (presidente do Paraguai) e delegação paraguaia e a tradicional **amizade** entre o [Brasil] e [Paraguai]”.

(t130) “Hoje, {os senhores}interlocutor: membros do governo, diplomatas e aliados políticos tem um [presidente] que é **amigo** dos [Estados Unidos], que admira esse [país] maravilhoso e quer sim, aprofundar, não só apenas laços de **amizades**, bem como as mais variadas negociações”.

(t131) “O [Brasil] de {hoje}tempo é **amigo** dos {[Estados Unidos]}. O Brasil de {hoje}tempo {respeitamos}interlocutor: Jair Bolsonaro e governo Estados Unidos”.

O uso dos itens lexicais <amizade> e <amigo>, licenciados pela metáfora NAÇÃO É PESSOA permite inferir que entre os países – conceptualizados como PESSOA – há uma

relação de afeição e estima que não implica um laço familiar ou sexual. Nesse sentido, notamos que é possível destacar um aspecto do mapeamento epistêmico da metáfora conceptual NAÇÃO É PESSOA, o qual aponta que quando a relação entre as pessoas envolve mutualidade, afeição e maior proximidade, é possível haver amizade. No primeiro conjunto de trechos, portanto, Brasil e Israel; Brasil e Estados Unidos; e Brasil e Paraguai são indivíduos que, por cooperarem entre si em diversas áreas de sua vida pessoal, tornaram-se amigos, ou seja, possuem uma relação de estima um para com o outro que é bem avaliada entre eles e na sociedade.

Ressaltamos que, no (t126), trata-se do chefe de Estado, Jair Bolsonaro, que se relaciona com o outro chefe de Estado, Maurício Macri, então presidente da Argentina. Nesse caso, consideramos, como Musolff (2016), que a metáfora conceptual NAÇÃO É PESSOA permite que a NAÇÃO, ao ser conceptualizada como PESSOA, possa assumir uma identidade social, a qual pode ser capitalizada pelo seu representante, que, ao discursar, fala em nome da nação.

Contudo, um caso que difere dos anteriores ocorre quando a metáfora conceptual NAÇÃO É PESSOA emerge através do item lexical <flerte>, o qual traz uma avaliação negativa para a relação. Suas ocorrências no *corpus* foram quatro, como mostra o terceiro conjunto de trechos.

(t132): “{Disse}interlocutor: **Jair Bolsonaro** também, na {ONU}local, que {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e Brasil flertamos** com o [socialismo]. Um regime que está dando muito certo, muito bem, na [Venezuela]. E a prova está aí: falta de liberdade, fome, miséria e violência”.

(t133): “O [Brasil], {peço}interlocutor: **Jair Bolsonaro** a {Deus}interlocutor, com a ajuda de {todos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e governo**, não **flerte** mais com o [socialismo]”.

Ao investigar suas ocorrências, percebemos que o Brasil, conceptualizado como PESSOA, está envolvido em uma relação de sedução com o Socialismo. Logo, é possível perceber que, para tal, também o Socialismo é conceptualizado como PESSOA, o que indica a necessidade da metáfora conceptual IDEOLOGIA/POLÍTICA DE ESQUERDA É PESSOA. Tal metáfora apenas aconteceu neste grupo de ocorrências.

Ainda sobre o item lexical <flerte>, seu uso destaca um aspecto do mapeamento epistêmico da metáfora NAÇÃO É PESSOA, de modo que, quando há uma intenção amorosa na relação entre as pessoas, mas sem compromisso, pode haver um flerte.

Desse modo, consideramos que as relações políticas do Brasil com o Socialismo não estão no mesmo nível daquelas que ocorreram quando foram licenciados itens lexicais como <namoro> – pela metáfora NAÇÃO É PESSOA – e <casamento> – pela metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA –, por exemplo. Portanto podemos indicar que se a **RELAÇÃO POLÍTICA DA NAÇÃO É RELAÇÃO SOCIAL DE UMA PESSOA**, neste caso, mais especificamente, **RELAÇÃO POLÍTICA DA NAÇÃO COM O SOCIALISMO É FLERTE**. Nesse sentido, Jair Bolsonaro avalia de maneira negativa as relações amorosas e políticas.

Tal avaliação negativa também está ligada à ativação do *frame* DISCURSO_CRISTÃO, no trecho (t133). Como o Socialismo/Comunismo é orientado por uma visão materialista das relações históricas e sociais, professa também uma visão ateia. Nesse sentido, tais ideologias são rechaçadas pelo *frame* DISCURSO_CRISTÃO.

3.2.6 Metáfora NAÇÃO É PRISIONEIRO

A metáfora conceptual NAÇÃO É PRISIONEIRO teve cinco ocorrências em todo o *corpus*. Ressaltamos que esta metáfora é uma especificação da metáfora mais genérica NAÇÃO É PESSOA. O Quadro 24 ilustra seu mapeamento ontológico.

Quadro 24 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É PRISIONEIRO

NAÇÃO	PRISIONEIRO
<ul style="list-style-type: none"> • PAÍS • PROBLEMAS/IDEOLOGIA • JAIR BOLSONARO, ALIADOS POLÍTICOS E APOIADORES • ACABAR COM PROBLEMAS/IDEOLOGIA 	<ul style="list-style-type: none"> • PRISIONEIRO • AMARRAS • LIBERTADORES • LIBERTAR O PRISIONEIRO

Fonte: O autor, 2022.

A Tabela 7 mostra os três itens lexicais, que ocorreram 11 vezes, licenciados por essa metáfora.

Tabela 7 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora conceptual NAÇÃO É PRISIONEIRO

Itens Lexicais	Quantidade	
<amarras>	4	
<libertar>	4	
<livre>	3	
	TOTAL	11

Fonte: O autor, 2022.

Para dar início a análise dos cinco trechos que compõem esta subseção, tem-se o que se segue:

(t134) “{Aproveito}**interlocutor: Jair Bolsonaro** este momento solene e convoco cada um dos [Congressistas] para me ajudarem na missão de restaurar e de reerguer {nossa}**interlocutor: Jair Bolsonaro e congressistas** [Pátria], **libertando-a**, definitivamente, do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica”.

(t135) “{Vamos}**interlocutor: Jair Bolsonaro e governo** unir o [povo], valorizar a família, respeitar as [religiões] e nossa tradição [judaico-cristã], combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O [Brasil] voltará a ser um [País] **livre** das **amarras** ideológicas”.

(t136) “[...] também no [Brasil], {estamos}**interlocutor: Jair Bolsonaro e governo** decididos a levar adiante reformas econômicas de envergadura, que solte as **amarras** do nosso crescimento e gere emprego e renda para o [brasileiros]”.

(t137) “{Temos}**interlocutor: Jair Bolsonaro e governo** uma equipe de [ministros] que conversam entre si, são competentes, têm a visão de um mercado diferente das **amarras** ideológicas retrógradas que, além de nos afastar cada vez mais, fazia com que o nosso [País] não progredisse”.

(t138) “A economia está reagindo, ao romper vícios e **amarras** de quase {duas décadas}**tempo** de irresponsabilidade fiscal, aparelhamento do [Estado] e corrupção generalizada. [...] {Estamos}**interlocutor: Jair Bolsonaro e governo** abrindo a economia [...]”.

Nesses trechos, notamos que os itens lexicais <libertando> e <livre> são licenciados pela metáfora conceptual específica NAÇÃO É PRISIONEIRO, pois a “Pátria” (t135) e o “País” (t136) – ambos do primeiro discurso de posse – seriam personificados como uma

pessoa presa em cativeiro. Assim, o Brasil é a vítima que perdeu a liberdade ao ser capturada, no (t135), pelos problemas do “jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica”; e, nos trechos (t136) a (t138), pelas “amarras ideológicas”.

Ainda sobre o item lexical <amarras>, nos trechos (t137) a (t139), é possível notar que a emergência da metáfora NAÇÃO É PRISIONEIRO indica que não somente o Brasil perdeu sua liberdade, mas sim foi impedido de progredir por causa das amarras ideológicas que o prenderam. Ou seja, tanto o Brasil é prisioneiro porque perdeu sua liberdade quanto, conseqüentemente, ao ser preso, foi impedido de progredir economicamente por causa da ideologia, conceptualizada como AMARRA.

Para que o Brasil seja livre novamente, portanto, Jair Bolsonaro – que ocupa o EF INTERLOCUTOR – convoca seus aliados políticos para juntos serem o libertador do país não somente da corrupção, da criminalidade e da irresponsabilidade econômica, mas também de livrá-lo da ideologia. Ou seja, da ideologia que não condiz com sua visão de mundo.

Nos trechos investigados, percebemos também a ativação dos *frames* interacionais DISCURSO_MILITAR – trecho (t135) por meio do item lexical <pátria> – e DISCURSO_CRISTÃO – trecho (t136) por meio do item lexical <judaico-cristã>. Com isso, Jair Bolsonaro assume que a NAÇÃO está em termos de PRISIONEIRO porque, por um lado, afastou-se das Forças Armadas e perdeu sua liberdade ao submeter-se ideologicamente ao Socialismo (t135) e, também, porque rechaçou seus valores cristãos (t136). Novamente, o presidente da República fala de um lugar de militar e cristão para interlocutores que compartilham dessas identidades.

3.2.7 Metáforas NAÇÃO É PESSOA e NAÇÃO É PRISIONEIRO e o Modelo do PAI SEVERO

Notamos que as metáforas conceptuais NAÇÃO É PESSOA e NAÇÃO É PRISIONEIRO são orientadas pelo modelo do PAI SEVERO. Ou seja, por meio do conjunto de crenças deste modelo é que essa metáfora emerge no *corpus*. Como para a visão de mundo do PAI SEVERO, há pessoas boas e ruins, apenas, no mundo, é preciso relacionar-se com aquelas que sejam consideradas pessoas de bem para evitar a influência de forças malignas contra as famílias protegidas pelo PAI SEVERO. Assim, conforme já assinalado, cidadãos-

modelo, que reforçam as crenças do PAI SEVERO, são valorizados, enquanto cidadão demonizado, que são contrários a tais crenças, são considerados imorais.

Nesse âmbito, no *corpus*, as relações de amizade e de amor foram estabelecidas com países com os quais, à época, seus governantes se filiavam a mesma visão de mundo conservadora de Jair Bolsonaro, a exemplo dos Estados Unidos, de Israel e do Paraguai. Nesses casos, inclusive, conforme mostra o trecho (t131), o sujeito do discurso afirma que o Brasil é amigo dos Estados Unidos, ou seja, de um país que tinha, à época, um líder filiado ao modelo do PAI SEVERO – Donald Trump; enquanto deve se afastar de países comunistas – os quais configuram na lista de cidadãos demonizados. Assim, como na análise da metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA, os casais de namorados ou pares de amigos são formados por casais/pares modelos, de modo a proteger e fortificar o modelo do PAI SEVERO.

Por outro lado, por meio do item lexical <flerte>, é possível frisar como o socialismo/comunismo é visto como um mal a ser evitado – por estar elencado como um dos elementos que tornam um cidadão-demônio. Assim, o sujeito do discurso marca uma diferença entre os tipos de relações existentes entre o país e as ideologias. Como o flerte não configura algo duradouro nem com responsabilidades, o casal Brasil-Ideologia não se equipara aos casais/pares-modelo conceptualizados como NAMORO ou CASAMENTO.

No caso da metáfora NAÇÃO É PRISIONEIRO, notamos a atuação da mesma distinção entre cidadãos modelo e cidadãos-demônio. O tempo no qual a nação foi governada por partidos reconhecidos como de esquerda é conceptualizada como o tempo no qual a nação foi mantida em cativeiro. A perda da liberdade é ocasionada pelo confronto dos valores de tais governos com a visão de mundo do PAI SEVERO, bem como, isso é o que amarra o país e o impede de progredir.

3.2.8 Metáfora NAÇÃO É CORPO

Por meio da análise empreendida acerca do léxico relativo ao conceito NAÇÃO, no *corpus*, por meio da ferramenta *WordList* do *software* AntConc, encontramos 19 ocorrências de oito itens lexicais licenciados pela metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO. Preferimos colocar esta seção abaixo de NAÇÃO É PRISIONEIRO porque esta metáfora pode ser considerada uma metáfora específica em relação à NAÇÃO É PESSOA, logo, faria maior

sentido discuti-las em seções subsequentes. Os itens lexicais licenciados pela metáfora NAÇÃO É CORPO e suas ocorrências constam na Tabela 8.

Tabela 8 – Ocorrência dos itens lexicais licenciados pela metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO

Itens Lexicais	Quantidade	Itens Lexicais	Quantidade
<célula>	5	<pereça>	1
<quimioterapia>	5	<corpo>	1
<coração>	3	<remédio>	1
<saúde>	2	<nasceu>	1
			TOTAL 19

Fonte: O autor, 2022.

A partir da ocorrência desses itens lexicais, notamos que a conceptualização do domínio-alvo NAÇÃO em termos do domínio-fonte CORPO aponta que o país é um corpo formado por células – seu elemento mais fundamental – e órgãos, havendo apenas o caso de <coração> no *corpus*. Além disso, por causa da conceptualização da NAÇÃO como CORPO, este pode adoecer e precisar de um tratamento, como uma quimioterapia, para recuperar-se e não perecer.

O Quadro 25 mostra o mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO.

Quadro 25 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO (continua)

NAÇÃO	CORPO
<ul style="list-style-type: none"> • PAÍS • ELEMENTO FUNDAMENTAL DO PAÍS • ELEMENTO IMPORTANTE DO PAÍS • PROBLEMA (FISCAL) DO PAÍS 	<ul style="list-style-type: none"> • ORGANISMO • CÉLULA • CORAÇÃO • DOENÇA

Quadro 25 – Mapeamento ontológico da metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO (conclusão)

NAÇÃO	CORPO
<ul style="list-style-type: none"> • RESOLUÇÃO DO PROBLEMA (FISCAL) DO PAÍS • BOAS CONDIÇÕES (FISCAIS) DO PAÍS • ELEIÇÃO DE JAIR BOLSONARO 	<ul style="list-style-type: none"> • QUIMIOTERAPIA/REMÉDIO • CORPO SAUDÁVEL • NASCIMENTO

Fonte: O autor, 2022.

Para esta análise, separamos oito trechos. O primeiro conjunto é composto por três trechos nos quais o item lexical <célula> foi licenciado pela metáfora NAÇÃO É CORPO.

(t139) “Respeitando todas aquelas que por ventura votaram no outro candidato ou tiveram outras opções, o que {eu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** vejo de mais sagrado numa [pátria], numa nação, é a unicidade familiar. A família é a **célula** da sociedade [...]”.

(t140) “Assim {nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro, prefeito Mão Santa e apoiadores** mudaremos o destino do Brasil. É educação em casa e instrução na escola. O que tira o homem ou a mulher da miséria é a instrução, é o conhecimento, é acreditar um no outro, é ser parceiro. É acreditar que a família é a **célula** da [sociedade]”.

(t141) “A ideologia se instalou no terreno da cultura, da educação e da mídia, dominando meios de comunicação, universidades e escolas. A ideologia invadiu {nossos}interlocutor: **Jair Bolsonaro e membros da ONU** lares para investir contra a **célula** mater de qualquer [sociedade] **saudável**, a família [...]. A ideologia invadiu a própria alma humana para dela expulsar Deus e a dignidade com que Ele nos revestiu”.

A partir destes trechos, podemos perceber que a sociedade brasileira, por conseguinte, a NAÇÃO tem como elemento mais fundamental a família. Como a NAÇÃO é conceptualizada como CORPO, as famílias são as células que se organizam e formam este mesmo corpo, que é o Brasil. Com isso, a metáfora NAÇÃO É CORPO ocorre no *corpus* de modo a ressaltar a família como elemento de suma importância na formação do país – como ocorreu na metáfora NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, na qual a família é a base da sociedade.

Ressaltamos, ainda, que, no trecho (t139) – no qual Jair Bolsonaro discursa, em Brasília, para membros do governo, especialmente mulheres, por ocasião do Dia Internacional

da Mulher –, as famílias que são as células que formam o corpo são aquelas com valores compartilhados com Jair Bolsonaro. Ou seja, valores cristãos, militares e, por que não, conservadores. Tais famílias, no entanto, são contrapostas à ideologia, como no trecho (t140) – em discurso realizado na cidade de Parnaíba, Piauí, ao lado do prefeito Mão Santa e apoiadores. Neste caso, a ideologia é a responsável por atacar as células, o que pode ocasionar a morte do corpo.

O segundo conjunto de trechos é composto por três trechos nos quais, em dois deles, o item lexical <quimioterapia> foi licenciado pela metáfora NAÇÃO É CORPO; e em um, o item lexical <nasceu> foi licenciado pela mesma metáfora.

(t142) “**Nasceu** um novo [país] {agora primeiro de janeiro}**tempo** [...]. {Estamos}**interlocutor: Jair Bolsonaro, Benjamin Netanyahu e empresários israelenses** fazendo a nossa parte”.

(t143) “{Temos}**interlocutor: Jair Bolsonaro, militares e aliados políticos** um problema pela frente, estamos resolvendo juntamente com o parlamentares. O [Brasil] precisa de uma **quimioterapia** para que não pereça. Estamos fazendo juntos nessa **quimioterapia**”.

(t144) “E essa Reforma da Previdência que {nós}**interlocutor: Jair Bolsonaro, aliados políticos de Manaus e pastores** fizemos foi para que o [Brasil] não quebrasse daqui a {dois, três anos}**tempo**. A reforma da Previdência é quase que uma **quimioterapia**. Mas, quem precisa de **quimioterapia** sabe, se não passar por ela vai abreviar a sua passagem aqui na terra”.

Nestes trechos, notamos que, como NAÇÃO É CORPO, um novo Brasil nasceu após a posse de Jair Bolsonaro como presidente da República, como no trecho (t142) – discurso realizado para empresários israelenses em Israel. Por outro lado, os problemas fiscais do país são conceptualizados como uma doença – especificamente, o câncer – o que pode pôr em risco de morte a nova vida do Brasil. Para tanto, torna-se, então, necessário um tratamento quimioterápico para que o novo Brasil possa continuar vivendo. Assim, PROBLEMAS (FISCAIS) DO PAÍS SÃO DOENÇA/CÂNCER e RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS (FISCAIS) DO PAÍS É QUIMIOTERAPIA. Ressaltamos que o sujeito do discurso, Jair Bolsonaro, elenca como maior problema do Brasil, um problema fiscal: a Previdência. Logo, sua mudança é o tratamento quimioterápico necessário para que o corpo não pereça, como nos trechos (t143) e (t144) – aquele, discurso realizado com membros das Forças Armadas e

aliados políticos; e este, discurso realizado em Manaus com a presença de aliados políticos de Jair Bolsonaro e pastores.

O terceiro conjunto de trechos é composto por dois trechos em que o item lexical <coração> foi licenciado pela metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO.

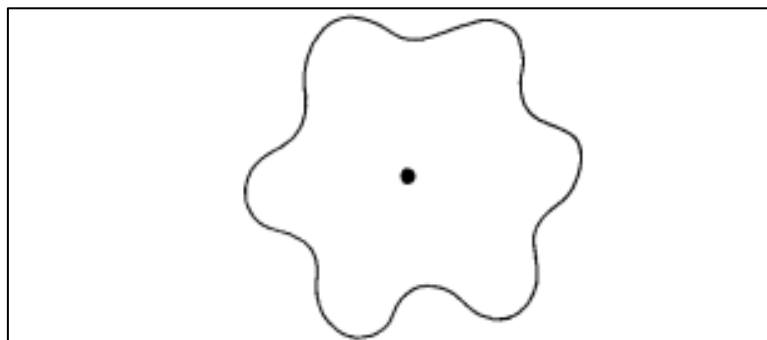
(t145) “{Vereador}interlocutor, também já {fui}interlocutor: **Jair Bolsonaro** vereador há um tempo, {meu povo maravilhoso do **coração** do [Brasil]}interlocutor: **governadores de estados do Centro-Oeste, aliados políticos e Polícia Rodoviária Federal**, não existe satisfação melhor do que essa de estar servindo a sua [pátria] como chefe do Executivo”.

(t146) “{Nós}interlocutor: **Jair Bolsonaro e aliados políticos do Centro-Oeste** queremos que a garotada estude [...]. Assim sendo, {eu}interlocutor: **Jair Bolsonaro** quero, mais uma vez, agradecer a oportunidade de estar nesse estado maravilhoso do Centro-Oeste. O Centro-Oeste está no **coração** do [Brasil] e Goiás está no coração do [presidente]”.

No discurso do qual faz parte o trecho (t146), Jair Bolsonaro retoma a sua oposição à Esquerda e indica alguns pontos essenciais de sua missão; e no discurso do qual faz parte o trecho (t145), além de retomar a oposição à Esquerda, aborda a temática da Educação. A partir dos dois trechos, é possível confirmar a emergência da metáfora NAÇÃO É CORPO no *corpus* de forma mais contundente. Ao ser conceptualizado como CORPO, o Brasil tem um coração, o qual, de acordo com os dados, são as cidades de Aragarças (t145) e Goiânia (t146), ambas em Goiás – ou a região Centro-Oeste, como um todo. Para Musolff (2004), o coração, por ser uma das partes mais importantes do corpo, tende a ressaltar tal aspecto – de importância – na conceptualização de NAÇÃO como CORPO. Ou seja, aquilo que está no coração do Brasil é importante para o país, em algum aspecto.

Tal relação entre importância e o item lexical <coração> está relacionada com o esquema CENTRO-PERIFERIA, ilustrado na Figura 6.

Figura 6 – Esquema imagético CENTRO-PERIFERIA



Fonte: JOHNSON, 1987, p. 124.

De acordo com Johnson (1987, p. 124), a corporeidade do ser humano delimita bastante sua experiência perceptual. Dessa forma,

[n]osso mundo irradia de nossos corpos como centros perceptivos a partir dos quais vemos, ouvimos, tocamos, provamos e cheiramos nosso mundo. Nosso espaço perceptual define um domínio de objetos macroscópicos que residem em distâncias variadas de nós [...]. A uma certa distância deste centro perceptual, nosso mundo “apaga” em um horizonte perceptual que não mais se apresenta a nós com objetos discretos (JOHNSON, 1987, p. 124, tradução nossa)⁴⁴.

Nesse sentido, aquilo que está mais próximo do centro, torna-se mais importante, uma vez que pode ser melhor experienciado e percebido, enquanto aquilo que está distante do centro perceptual, por não poder ser tão bem experienciado, torna-se menos importante.

Por conta disso, Goatly (2007) indica que aquilo que é central em um objeto tende a ser também importante, como o coração em um organismo, de modo que **IMPORTANTE É CENTRAL**. Logo, a emergência da metáfora **NAÇÃO É CORPO**, por meio do item lexical <coração>, destaca que a região Centro-Oeste, naquele discurso, ao ser conceptualizada como **CORAÇÃO**, é avaliada como mais importante no corpo do Brasil. Salientamos, ainda, que, à época das eleições de 2018, o maior percentual de votos para Jair Bolsonaro, no Brasil, foi conseguido na região Centro-Oeste, com um total de 58% dos votos – seguido pelo Sul, com 57%; Sudeste com 53%; Norte com 43%; e Nordeste com 26%.⁴⁵

Por fim, ressaltamos que, a metáfora conceptual **NAÇÃO É CORPO** é perspectivada pelos *frames* **DISCURSO_CRISTÃO** e **DISCURSO_MILITAR**. Por um lado, no trecho

⁴⁴ No original: “Our world radiates from our bodies as perceptual centers from which we see, hear, touch, taste and smell our world. Our perceptual space defines a domain of macroscopic objects that reside at varying distances from us (...). At a certain distance from this perceptual center our world “fades off” into a perceptual horizon which no longer presents us with discrete objects.”

⁴⁵ Notícia: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/08/eleicoes-2018-o-peso-de-cada-regiao-do-brasil-na-votacao-para-presidente.ghtml>. Acesso em: 31 de julho de 2022.

(t140), o item lexical <sagrado>, além do contexto religioso sobre o Dia Internacional da Mulher, acionam o *frame* DISCURSO_CRISTÃO; o mesmo ocorre no trecho (t142) por meio do item lexical <deus>; no trecho (t145), por sua vez, o EF INTERLOCUTOR, ao ser preenchido também por pastores, permite sugerir tal acionamento. Por outro lado, o *frame* DISCURSO_MILITAR está explicitamente ativado no trecho (t145) porque os militares ocupam o EF INTERLOCUTOR e o trecho faz parte de uma cerimônia militar presidida por Jair Bolsonaro. Tal perspectivação permite indicar que, para o presidente da República, a formação da NAÇÃO como CORPO remete aos valores conservadores – cristãos e militares – que, por isso, tem a célula como a família tradicional.

3.2.9 Metáfora NAÇÃO É CORPO e o Modelo do PAI SEVERO

Percebemos que a metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO, assim como as outras metáforas deste *corpus*, é orientada pelo modelo moral do PAI SEVERO.

No trecho (t139), é possível perceber que a família de valores cristãos, militares e conservadores – ou ainda, família tradicional – é conceptualizada como célula que forma todo o corpo do Brasil. Tal perspectiva utilizada por Jair Bolsonaro para avaliar a metáfora NAÇÃO É CORPO se fundamenta no sistema de metáforas da Essência Moral. A partir desse sistema, compreende-se que A ESSÊNCIA DO OBJETO É A SUBSTÂNCIA DA QUAL O OBJETO É FEITO, logo, se o corpo é formado por um tipo de família – tradicional, conforme assinalado no parágrafo anterior –, este organismo tem em sua essência os valores deste mesmo modelo de família. Como, no modelo do PAI SEVERO, há uma divisão da sociedade entre cidadãos-modelo (bons cidadãos) e cidadão-demônio (maus cidadãos), aqueles que estão alinhados aos valores conservadores são positivamente avaliados, por conseguinte, morais. Logo, o Brasil é também moral porque sua essência, formada por famílias tradicionais, é moral. Em contraponto, outros modelos familiares – que não compõem a maioria (t139), segundo Jair Bolsonaro –, se formassem o corpo do Brasil, a essência do país seria, portanto, imoral. Podemos perceber também que, no trecho (t141), a ideologia é contraposta à família, de forma que tente invadi-la. Tal contraposição é coerente com o modelo do PAI SEVERO porque a Esquerda é classificada como um cidadão-demônio em tal modelo, isto é, um dos causadores dos males da sociedade – e, no *corpus* a ideologia, por vezes, subtende a “ideologia de esquerda”.

Ademais, o sistema de metáforas da Saúde Moral se aplica à metáfora NAÇÃO É CORPO quando PROBLEMAS (FISCAIS) DO PAÍS SÃO DOENÇA/CÂNCER. Nesse sentido, é preciso salientar que o sujeito do discurso afirma – ou sugere –, em alguns trechos do *corpus*, que os governos anteriores deixaram o país em uma crise fiscal:

(tO) “Nós, durante a campanha e até a pré-campanha, eu digo nós, todos os candidatos, sabiam, com toda certeza, que encontraria o Brasil mergulhado numa crise econômica bastante séria. E eu acrescentava, também ética e moral, que isso não faz parte do desconhecimento de ninguém”.

Com isso, destacamos que, a crise econômica, ética e moral refere-se aos governos de Esquerda – de Lula e Dilma Rousseff – e menos ao governo de Michel Temer, o qual é saudado por Jair Bolsonaro, como no trecho a seguir.

(tP) “Soraya, alguns criticam no passado a reforma da CLT dizendo que ela não resolveu os problemas, se não fosse ela, feita no Governo Temer, o Brasil estaria numa situação muito, mas muito mais difícil do que está hoje [...]”.

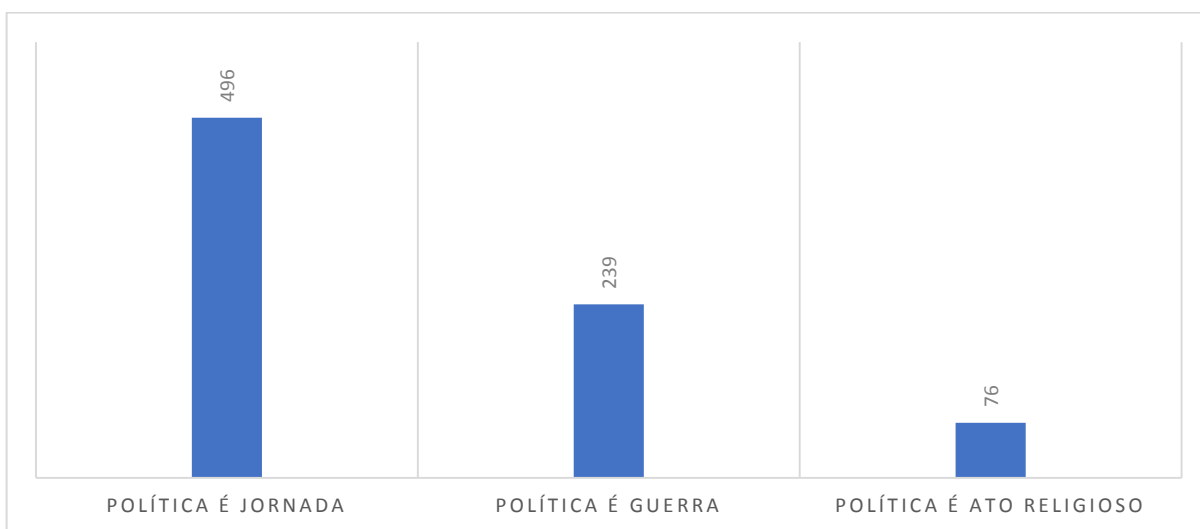
Como os indivíduos alinhados ao Socialismo e ao Comunismo são classificados como cidadãos-demônio pelo modelo do PAI SEVERO, estes governos já são avaliados como imorais. Logo, para Jair Bolsonaro, agir como eles seria prejudicar o CORPO ao permitir que a doença se alastrasse, o que seria imoral. Contudo, ao realizar a quimioterapia, por meio da mudança da Previdência, isto seria considerado moral por ser compreendido como algo saudável para o CORPO.

3.3 Conclusão: “Deus acima de tudo, Brasil acima de todos”

Ao longo da análise empenhada neste capítulo, verificamos que há uma incidência maior de itens lexicais – 806 – licenciados por metáforas que tiveram POLÍTICA como domínio-alvo se comparados aos itens lexicais licenciados – 295 – por metáforas que tiveram NAÇÃO como domínio-alvo.

Para ilustrar o quantitativo de ocorrências de metáforas conceptuais que estruturaram os conceitos POLÍTICA e NAÇÃO, utilizamos os Gráficos 1 e 2. O Gráfico 1 mostra o quantitativo das metáforas que emergiram no *corpus* e conceptualizaram o conceito POLÍTICA.

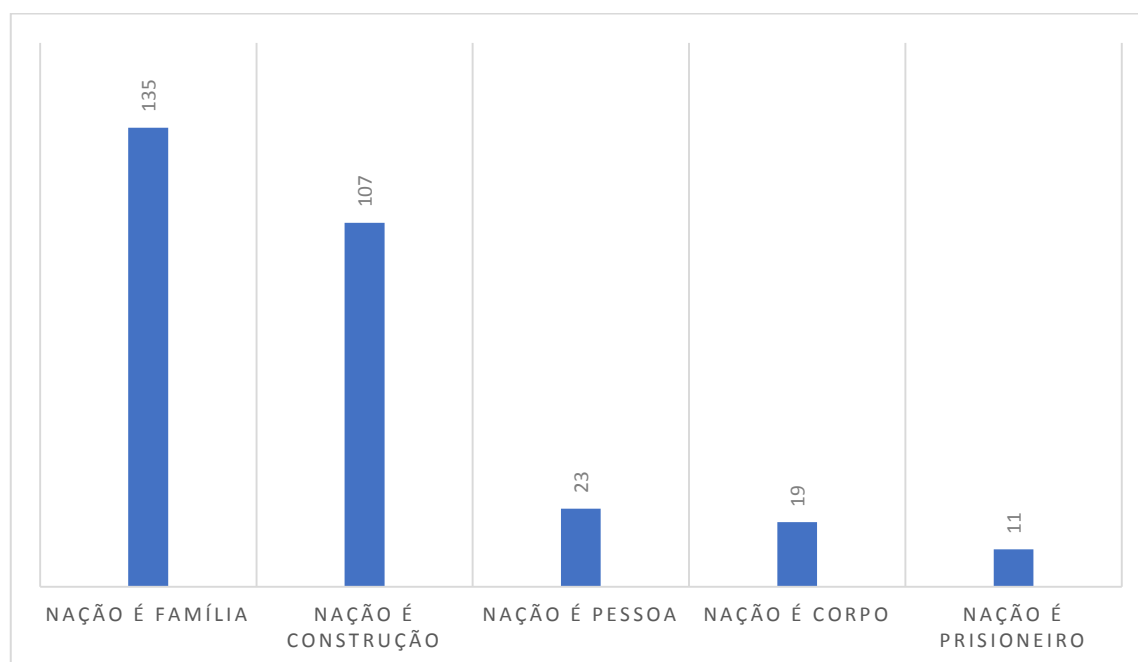
Gráfico 1 – Quantitativo de ocorrências das metáforas que conceptualizaram o conceito POLÍTICA



Fonte: O autor, 2022.

E o Gráfico 2 mostra as ocorrências das metáforas que estruturaram o conceito NAÇÃO.

Gráfico 2 – Quantitativo de ocorrências das metáforas que conceptualizaram o conceito
NAÇÃO



Fonte: O autor, 2022.

Assim, no caso da metáfora **POLÍTICA É JORNADA**, Jair Bolsonaro é conceptualizado como condutor que levará o Brasil até o seu destino de destaque entre as nações, afastado da esquerda e próximo de países como Estados Unidos. Além disso, como condutor, Jair Bolsonaro é o responsável por mudar o caminho da viagem do Brasil, para que não termine no mesmo destino de países socialistas/comunistas.

Para a metáfora conceptual **POLÍTICA É GUERRA**, compreende-se o ato de governar como uma missão militar e a ação política em termos de uma guerra, na qual os espaços políticos são um campo de batalha onde soldados inimigos travam batalhas. Costumeiramente, no *corpus*, palavras referentes ao campo semântico do espectro político da Esquerda no Brasil eram conceptualizadas como **INIMIGO** que ataca a democracia, a liberdade e os valores de Jair Bolsonaro – alinhados ao modelo moral do **PAI SEVERO** –, que por ele precisam ser defendidos.

Ao emergir, no *corpus*, a metáfora conceptual **POLÍTICA É ATO RELIGIOSO**, houve, por sua vez, a conceptualização das eleições e do governo de Jair Bolsonaro como, respectivamente, um milagre e uma missão de Deus. Nesse sentido, o presidente da República é o escolhido de Deus e, por isso, todas as suas ações podem ser pelo mesmo Deus tuteladas,

de forma que sejam sagradas. Ressaltamos ainda que, ao confrontar o chefe de Estado, neste caso, confronta-se também a escolha feita por Deus.

Quando houve a emergência da metáfora conceptual NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, o Brasil foi conceptualizado como uma construção em obras, a qual, ao ser terminada, será uma nação grande e a nação dos sonhos dos apoiadores do presidente da República. Com o uso recorrente do item lexical <reforma>, indicamos que o Brasil é conceptualizado, mais especificamente, como uma CONSTRUÇÃO EM RUÍNAS ou destruída pela Esquerda com a ferramenta da ideologia. Esta construção em ruínas, para que volte a seu estado estrutural anterior, necessita das reformas propostas pelo sujeito do discurso.

Por meio da metáfora conceptual NAÇÃO É FAMÍLIA, as relações entre países ou entre políticos no Brasil foram conceptualizadas em termos de relações íntimas e/ou românticas, isto é, como <casamento>, <noivado> ou <namoro>. Assim, com base na metáfora RELAÇÃO DA NAÇÃO/RELAÇÃO POLÍTICA É CASAMENTO e RELAÇÃO POLÍTICA É NAMORO, há a conceptualização, por exemplo, a relação entre Brasil e países, que, em 2019, eram considerados de direta ou de extrema-direita – Estados Unidos (Donald Trump), Israel (Benjamin Netanyahu) e Argentina (Maurício Macri); e a relação com integrantes de seu governo, como Paulo Guedes e Marcos Pontes.

Também verificamos que, a partir da metáfora genérica NAÇÃO É PESSOA, há a conceptualização do PAÍS como um INDIVÍDUO e, portanto, suas relações políticas como relações pessoais. Assim observamos que as relações entre Brasil e países de direita ou extrema-direita – os mesmos assinalados no parágrafo anterior, além do Paraguai (Mario Abdo Benítez) – são conceptualizadas como AMIZADE; e a RELAÇÃO DA NAÇÃO com a ESQUERDA em termos de FLERTE.

Por meio da metáfora NAÇÃO É PRISIONEIRO, há a conceptualização de NAÇÃO como VÍTIMA PRESA EM CATIVEIRO. Nesse caso, o presidente avalia que o país foi mal governado por mandatos anteriores ao seu, porque eram de Esquerda. Por consequência, Jair Bolsonaro é conceptualizado como salvador da pátria, já que se atribui a função de trazer a nação de volta à liberdade, soltando as amarras que a impede de progredir.

Por fim, através da metáfora conceptual NAÇÃO É CORPO, houve a conceptualização do Brasil como um corpo novo que nasceu com a eleição de Jair Bolsonaro e é composto pela família tradicional como suas células. Com isso, os problemas fiscais do país foram conceptualizados como uma doença – câncer – e a mudança nas regras da Previdência como a quimioterapia que o impede de falecer.

Para além disso, notamos que as metáforas conceptuais que emergiram no *corpus* foram motivadas pelo modelo moral do PAI SEVERO. Assim, a partir da metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA, projetou-se no discurso político, o modelo de família tradicional e nuclear composta por um pai e uma mãe, com papéis bem delimitados, que precisam cuidar de seus filhos por meio da disciplina para que consigam enfrentar o mundo e seus perigos. Por meio do modelo do PAI SEVERO, investigamos como os sistemas morais metafóricos da Essência Moral, Limites Morais, Ordem Moral, Interesse Próprio e Força Moral – no modelo do PAI SEVERO – atuaram, ainda que indiretamente, para a conceptualização de NAÇÃO e POLÍTICA.

No que tange à relação entre *frames* e metáforas, percebemos que há alta incidência de itens lexicais ativados pelos *frames* DISCURSO_MILITAR e DISCURSO_CRISTÃO. Dessa forma, é plausível pleitear que, com base nos *frames* interacionais DISCURSO_MILITAR e DISCURSO_CRISTÃO, Jair Bolsonaro – que ocupa todos os EF INTERLOCUTOR – avalia e perspectiva as metáforas aqui analisadas, que emergem nos 187 discursos por ele proferidos. Dito de outra forma quando o presidente não assume a voz de um militar projetando, como seu público-alvo, integrantes desse setor, assume a voz de um cristão, projetando, igualmente, como seu público-alvo integrantes do setor em questão, associando, inclusive, a passagem bíblica “[...] e conhecereis a verdade e a verdade vos livrará” (Jo 8, 32) à sua eleição e missão como presidente. Segue a seguir, a Tabela 9⁴⁶, contendo o levantamento relevante de itens lexicais relacionados ao âmbito militar e religioso no *corpus*.

Tabela 9 – Quantidade de itens lexicais que ativaram os *frames* DISCURSO_CRISTÃO e DISCURSO_MILITAR (continua)

DISCURSO_CRISTÃO		DISCURSO_MILITAR	
Item Lexical	Quantidade	Item Lexical	Quantidade
<deus>	465	<militar>	281
<cristão>	65	<exército>	174
<fé>	61	<pátria>	121
<religião>	40	<forças armadas>	92
<milagre>	40	<comandante>	79
<evangélico>	29	<capitão>	76

⁴⁶ Nesta tabela, os itens lexicais compreendem também, quando gramaticalmente possível, suas variações em gênero e número.

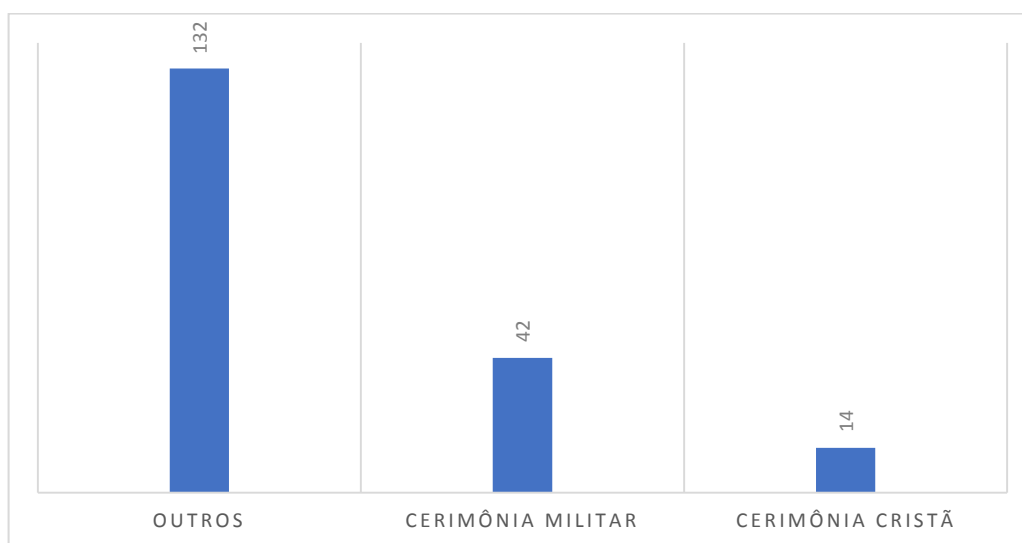
Tabela 9 – Quantidade de itens lexicais que ativaram os *frames* DISCURSO_CRISTÃO e DISCURSO_MILITAR (conclusão)

<judaico>	10		<patriota>	55
<católico>	9		<bandeira>	43
	TOTAL	715	<paraquedista>	42
			<marinha>	41
			<almirante>	39
			<aeronáutica>	27
			<cadete>	26
			<soldado>	26
			<quartel>	6
			<sargento>	4
			<hino>	3
			TOTAL	1135

Fonte: O autor, 2022.

Além disso, no Gráfico 3, é possível observar o número expressivo de cerimônias militares e religiosas nas quais os 187 discursos investigados ocorreram.

Gráfico 3 – Ambientes nos quais ocorreram os discursos presidenciais



Fonte: O autor, 2022.

Dessa forma, Jair Bolsonaro, ao falar do lugar de um homem, militar e cristão – ou ainda, conservador – para interlocutores também favoráveis aos ideais militares e/ou cristãos

organiza a produção de sentido, com base em metáforas e *frames* sobretudo relacionados ao DISCURSO_MILITAR E CRISTÃO. Nesse esteio, destacamos mais uma vez a relação das metáforas por nós avaliadas com o modelo moral do PAI SEVERO (LAKOFF, 2002) a partir da qual o sujeito do discurso avalia as Forças Armadas – em oposição aos ideais da Esquerda – e a família nuclear tradicional –, de acordo com sua visão cristã – como exemplos dos ideais morais a serem seguidos.

Para além disso, é preciso apontar que o lema da campanha de Jair Bolsonaro – que ocorre 57 vezes no *corpus* – está intimamente ligado a esses dois *frames*. De acordo com Casali (s.d., p. 1), “[o] brado ‘Brasil, acima de tudo’ é um dos símbolos de maior vibração e expressão entoadas pelos integrantes da Brigada de Infantaria Paraquedista.”. Tal informação está de acordo com o passado de Jair Bolsonaro, uma vez que este foi paraquedista do Exército Brasileiro.

Com efeito, tal lema de Jair Bolsonaro remonta ao período do início da Ditadura Militar no Brasil com a criação, por comandantes da Brigada de Infantaria Paraquedista, do grupo Centelha Nativista. De acordo com Casali (s.d.), seus objetivos eram ressuscitar, no Brasil, o amor à pátria e criar formas de reforçar a identidade nacional, evitando, para tanto, a divisão da sociedade por meio da luta de classes promovida pelo Marxismo. Casali (s.d.), nesse sentido, indica que o Centelha Nativista assumia explicitamente a ideia de nacionalismo, o que é confirmado, também, pela semelhança entre o lema “Brasil acima de tudo” e o lema nazista – também fundado no nacionalismo – “Alemanha, acima de tudo”⁴⁷. Com isso, é possível notar que o lema da campanha de Jair Bolsonaro é perspectivado pelo *frame* DISCURSO_MILITAR. Nesse aspecto, o próprio *slogan* do Governo Federal – Pátria amada Brasil –, por meio do item lexical <pátria> ativa o *frame* DISCURSO_MILITAR, o qual corrobora com a visão militarizada e patriótica do sujeito do discurso em relação a seu projeto de país ao qual o povo deve amor.

O lema ‘Brasil, acima de tudo’ compreende ainda o trecho “Deus acima de todos”. Sobre esse trecho, recorreremos ao discurso de Jair Bolsonaro, em que este afirma em cerimônia militar o que se segue:

(tQ) “[o] meu jargão que usei no passado, emprestei uma parte do Exército Brasileiro e outra parte dos cristãos. É o Brasil acima de tudo e Deus acima de todos”.

⁴⁷ No original: “Deutschland über alles”.

Nesse sentido, há um paralelismo entre o Brasil e Deus, de forma que haja uma interrelação entre elementos políticos e religiosos, os quais parecem expressar-se no *corpus* por meio da metáfora conceptual POLÍTICA É ATO RELIGIOSO. Tal metáfora, como discutido em seção anterior, marca a filiação do sujeito do discurso a uma determinada crença – a cristã – perspectivada pelo *frame* DISCURSO_CRISTÃO – a partir do qual este avalia positivamente seus valores religiosos e, também, familiares.

Mais especificamente, ao analisar a presença de metáforas conceptuais no lema utilizado por Jair Bolsonaro, percebemos que este veicula a metáfora conceptual PARA CIMA É MELHOR. Como os domínios-fonte, de acordo com Gibbs (2017), são estruturados por um esquema-imagético, nesse caso, notamos que há, como indicam Lakoff e Johnson (1999), a presença do esquema ESCALARIDADE.

Tal esquema, baseado na experiência cognitiva humana corporificada, atribui sentido ao domínio-fonte PARA CIMA de modo que, quantitativamente, o acúmulo de objetos forme um monte que cresça para cima de maneira escalar. Tal ideia, por meio da metáfora conceptual PARA CIMA É MELHOR parecia a noção espacial com uma noção qualitativa. Assim, elementos que estejam em uma posição escalar acima de outros serão melhores que os que estão abaixo.

Nesse sentido, o “Brasil”, ao estar posicionado acima de “tudo” é compreendido como melhor e/ou mais importante que “tudo”. No *corpus*, por exemplo, em diversos trechos há a menção a colocar o Brasil em lugar de destaque. Ou seja, é possível apontar que tal lugar seja acima de tudo, o que indicaria a melhora do país. Da mesma forma, “Deus” é compreendido como melhor e/ou mais importantes que “todos” e, como Deus, na crença popular, habita o Céu – que está acima da Terra –, também Ele é superior a todos.

Tal aceção está de acordo com os princípios do modelo de PAI SEVERO, o qual, por meio do sistema de metáforas da Ordem Moral divide elementos moralmente mais importantes que outros. Nesse caso, observamos que, de um lado, no âmbito do domínio conceptual NAÇÃO, o Brasil seria mais importante do que outros países e outros elementos partidários; e, de outro lado, no âmbito do domínio conceptual ATO RELIGIOSO, Deus seria mais importante que outras figuras divinas. Consequentemente, tanto os cidadãos superpatriotas quanto cristãos ranqueariam, na Ordem Moral, posições superiores a outros cidadãos. Tal ordem, no *corpus*, é reiterada quando há uma avaliação negativa daquele e/ou daquilo que não compartilha os valores aos quais o sujeito do discurso se filia, como, por exemplo, elementos que fazem parte do que é considerado a esquerda política no Brasil. Ademais, por causa do esquema ESCALARIDADE, em conformidade com o qual o Brasil

militarizado é conceptualizado pelo sujeito do discurso como estando acima de tudo, é possível perceber que tal sujeito, ao colocar o Brasil nessa condição, parece acreditar que o aproxima igualmente de Deus e do Reino dos Céus, o que indica a convergência e relevância dos *frames* interacionais DISCURSO_MILITAR e DISCURSO_CRISTÃO. Por conseguinte, sujeitos patriotas e cristãos, de acordo com a Ordem Moral, estão em posição superior a demais sujeitos, como, por exemplo, aqueles que se filiam às ideias do espectro da esquerda política no Brasil.

Portanto, a análise empreendida, neste capítulo, aponta para a presença dos *frames* interacionais DISCURSO_MILITAR e DISCURSO_CRISTÃO como transversais a todos os 187 discursos presidenciais que compõem o *corpus*. Ou seja, todas as metáforas conceptuais encontradas no *corpus* são avaliadas a partir desses pontos de vista. Nesse sentido, é possível indicar que Jair Bolsonaro restringe o povo a quem fala, sendo este, aqueles que se filiam ora ao segmento social dos militares, ora ao segmento social dos cristãos ou, ainda, a ambos. Tais *frames*, por sua vez, por serem, igualmente, motivados pelo modelo moral do PAI SEVERO, se relaciona de forma consistente com os mapeamentos metafóricos das metáforas encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo geral investigar a construção de sentido dos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA nos discursos realizados por Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de mandato como presidente do Brasil. O *corpus* foi composto por 187 discursos que estavam disponíveis no site do Palácio do Planalto⁴⁸. Destacamos que links corrompidos e textos que não correspondiam ao gênero textual discurso foram desconsiderados.

Com base no objetivo geral, formulamos três objetivos específicos i) examinar o papel das metáforas conceptuais na estruturação dos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA nos discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de governo; ii) examinar a relação entre os itens lexicais e os *frames* interacionais por eles ativados nos discursos do primeiro ano de governo do presidente Jair Bolsonaro; iii) examinar a relação entre *frame* e perspectiva na estruturação dos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA nos discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro em primeiro ano de governo.

Para tanto, adotamos uma análise quali-quantitativa em que, de um lado, buscamos investigar quais metáforas conceptuais auxiliam na construção de sentido dos conceitos NAÇÃO e POLÍTICA no *corpus*, bem como quais *frames* interacionais atuam de modo a perspectivá-los; de outro lado, por meio do *software AntConc*, contabilizamos as ocorrências de itens lexicais licenciados pelas metáforas conceptuais encontradas no *corpus*, assim como dos itens lexicais que ativaram os *frames* interacionais encontrados.

De acordo com os resultados da análise empreendida, verificamos que as metáforas conceptuais que estruturam o conceito abstrato POLÍTICA são mais produtivas – 805 – que as metáforas conceptuais que estruturam o conceito abstrato NAÇÃO – 295. Em relação ao conceito POLÍTICA, este se encontra estruturado pelas seguintes metáforas conceptuais, em ordem decrescente: POLÍTICA É JORNADA, POLÍTICA É GUERRA e POLÍTICA É ATO RELIGIOSO. Logo, notamos que Jair Bolsonaro tende a conceptualizar mais POLÍTICA como JORNADA e menos POLÍTICA como ATO RELIGIOSO.

Por sua vez, o conceito abstrato NAÇÃO se encontra estruturado da seguinte forma: em ordem decrescente, NAÇÃO É FAMÍLIA, NAÇÃO É CONSTRUÇÃO, NAÇÃO É PESSOA, NAÇÃO É CORPO e NAÇÃO É PRISIONEIRO. Ou seja, percebemos que Jair

⁴⁸ A partir do acesso realizado em agosto de 2022, notou-se que os discursos não estavam mais disponíveis no site do Palácio do Planalto.

Bolsonaro tende a conceptualizar mais NAÇÃO como FAMÍLIA e menos NAÇÃO como PRISIONEIRO.

Dessa forma, confirmamos nossa hipótese de que as conceptualizações não variariam muito em relação ao que outras investigações encontraram em discursos políticos a exemplo de Charteris-Black (2004), Costa (2015), Goatly (2007), Musolff (2004, 2016). Assim sendo, as metáforas encontradas podem ser consideradas convencionais, seja pela sua alta frequência observada no *corpus*, seja por serem comuns nos discursos políticos analisados pelos autores acima mencionados. Dessa forma, consideramos, tal qual Goatly (2007), que tais metáforas conceptuais têm força ideológica maior.

Verificamos ainda que as metáforas conceptuais encontradas no *corpus* estabelecem relação de maneira transversal com o *frame* interacional DISCURSO_MILITAR a partir da grande ocorrência de itens lexicais que ativam tal *frame*; de boa parte dos discursos terem sido proferidos em cerimônias militares e pelo fato do EF INTERLOCUTOR apresentar o seguinte padrão de preenchimento: Jair Bolsonaro, integrantes de seu governo, seus aliados políticos, apoiadores, representantes do setor privado e do agronegócio. Destacamos, nesse sentido, que, como o sujeito do discurso assume a voz de militar, não seria trivial o seu governo ser composto por grande número de militares.

Observamos, a relevância da relação entre o *frame* interacional DISCURSO_CRISTÃO e as metáforas discutidas em nossa análise, tendo em vista o alto índice de itens lexicais que ativam tal *frame* no *corpus* e o número representativo de discursos proferidos em cerimônias religiosas. Por conseguinte, pleiteamos que o *frame* DISCURSO_CRISTÃO também atravessa todos os 187 discursos abordados. Assim, há um lugar militar e cristão a partir do qual o sujeito do discurso fala. Desse modo, ora o sujeito do discurso projeta majoritariamente, nos 187 discursos investigados, como seu público-alvo, militares – ou apoiador das Forças Armadas - ora cristãos – ou quem dessa visão cristã comunga –, ou ainda ambos os públicos.

Notamos, igualmente, que a visão professada pelo presidente da República de que a sociedade é dividida entre cidadãos-modelo e cidadãos-demônio, motivada pelo modelo moral do PAI SEVERO (LAKOFF, 2002), motiva, igualmente, as metáforas conceptuais que estruturam os conceitos de NAÇÃO e POLÍTICA. Ou seja, enquanto o presidente da República, aliados políticos e apoiadores são conceptualizados, de um lado, como VIAJANTES (POLÍTICA É JORNADA), SOLDADOS (POLÍTICA É GUERRA), BONS CONSTRUTORES (NAÇÃO É CONSTRUÇÃO), MEMBROS DA FAMÍLIA (NAÇÃO É FAMÍLIA), CÉLULA QUE FORMA A SOCIEDADE (NAÇÃO É CORPO) ou

LIBERTADORES (NAÇÃO É PRISIONEIRO); a Esquerda e políticos de esquerda, a mídia e defensores do meio ambiente, por outro lado, são conceptualizados como INIMIGOS (POLÍTICA É GUERRA), MAUS CONSTRUTORES (NAÇÃO É CONSTRUÇÃO) ou AMARRAS (NAÇÃO É PRISIONEIRO).

Ou ainda, enquanto a relação do Brasil com países dirigidos por governantes de direita e de extrema direita é conceptualizada como AMIZADE (NAÇÃO É PESSOA); a relação do Brasil com países governados por dirigentes alinhados com o socialismo é conceptualizada como FLERTE (NAÇÃO É PESSOA) ou o país, ao ser governador por presidentes de Esquerda, é conceptualizado como PRISIONEIRO (NAÇÃO É PRISIONEIRO).

À guisa de conclusão, nós nos apoiamos em Salomão (2009) quando esta afirma que a palavra não dá conta sozinha de todo seu sentido, sendo, assim, necessários outros recursos para interpretá-la. Com esse trabalho, percebemos a relevância de recursos semântico-conceptuais, como as metáforas conceptuais e dos *frames* interacionais, na construção e compreensão dos sentidos dos conceitos abstratos NAÇÃO e POLÍTICA. Tais conceitos, ao serem construídos com base nesses recursos sofrem avaliações socioculturalmente situadas por parte do sujeito do discurso. Além disso, modelos culturais, como o modelo moral do PAI SEVERO, corroboram com a visão de que os conceitos ao serem construídos ou são a partir de situamentos socioculturais.

Assim sendo, estimamos a Teoria da Metáfora Conceptual, a Teoria Crítica da Metáfora e a Semântica de *Frames* apresentam poder de explicação consistente para que possamos compreender e abordar a construção de sentido em discursos políticos, em especial na construção de conceitos NAÇÃO e POLÍTICA. Estimamos ainda que tal estudo pode contribuir, ainda que de maneira modesta, para que se aprofundem os nossos conhecimentos sobre como se estruturam os discursos à luz da Teoria da Metáfora Conceptual, Teoria Crítica da Metáfora e a Semântica de *Frames*, em especial, os discursos políticos tão fundamentais na construção de um melhor arranjo social em que possamos viver.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. **AntConc 3.5.8** (Windows). Tokyo: Faculty of Science and Engineering, Waseda University, 2019. Programa concordanciador. Disponível em: antlab.sci.waseda.ac.jp/. Acesso em: 20 jun. 2021.

BERBER SARDINHA, T. Metáforas de Lula e Alckmin nos Debates de 2006 em uma perspectiva da Lingüística de *Corpus*. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 139-164, 2007.

BERBER SARDINHA, T. Lula e a Metáfora da Conquista. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 8, n. 1, p. 93-120, jan./abr. 2008.

BÍBLIA. N.T. João. Português. In: BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Edição de Estudos. Tradução: Centro Bíblico Católico. São Paulo: Editora Ave Maria, 2017. p.1700.

BIDERMAN, M.C.T.; MURAKAWA, C.A.A. (org.). **Dicionário Histórico do Português do Brasil**: séculos XVI, XVII e XVIII. Araraquara: FCL-UNESP, 2022. Disponível em: <http://dicionarios.fclar.unesp.br>. Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha C20-1**: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército. 4. ed. [Brasília, DF: Exército Brasileiro], 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Conheça as atribuições de Presidente da República**. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://gestaoconteudo.presidencia.gov.br/gestao_planalto2019/acompanhe-o-planalto/noticias/2019/01/conheca-as-atribuicoes-do-presidente-da-republica. Acesso em: 15 abr. 2020.

CASALI, C.T. **Brasil, acima de tudo**. Disponível em: <http://www.cipqdt.eb.mil.br/index-trabalhos-cientificos.php>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CAVALCANTI, F. **O Cabra**: as metáforas animais e seus situamentos socioculturais. Curitiba: Editora Appris, 2020.

CAVALCANTI, F. Uma abordagem cultural das metáforas animais: a relação entre teoria sociobiológica e o gênero da expressão convencional cabra. **Linguagem em Foco**, v.10, n.2, p.103-112, 2018.

CAVALCANTI, Fernanda. A polissemia da expressão convencional cabra a partir de metodologia qualitativa. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 39, n. 67, p. 58-71, jul./dez. 2014.

CHARTERIS-BLACK, J. **Corpus approaches to critical metaphor analysis**. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

CITELLI, A. **Linguagem e Persuasão**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2004.

COSTA, V.C. **A palavra brasil em discursos de posse presidencial da nova república: panorama sociocognitivo (1990-2011)**. 2015. 136 p. Dissertação (Mestrado em Língua) – Departamento de Letras, Universidade Federal de São João del-Rey, São João del-Rey, 2015.

DUQUE, P.H. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, n. 39, p. 25-48, jul./ago. 2015.

GIBBS, R.W. The psychological status of image schemas. *In*: HAMPE, Beape; GRADY, Joseph (org.). **From perception to meaning: images schemas in cognitive linguistics**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005. p.113-136.

GOATLY, A. **Whashing the brain: metaphor and hidden ideology**. Lancaster: John Benjamins Publish Company, 2007.

FILLMORE, C. *Frame semantics and the nature of language*. *In*: HARNARD, S.R.; STEKLIS, H.D.; LANCASTER, J. (ed.). **Origins and evolution of language and speech**. Nova York: New York Academy of Sciences, 1976.

FILLMORE, C. *Frame semantics*. *In*: THE LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (ed.). **Linguistics in the morning calm**. Seoul: Hanshin, 1982. p. 111-138.

FILLMORE, C.; JOHNSON, C.; PETRUCK, M. Background to *FrameNet*. **International Journal of Lexicography**, v. 16, n. 3, p. 235-250, 2003.

KÖVECSES, Z. **Metaphor: A practical introduction**. New York: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought**. New York: Basic Books, 1999.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LAKOFF, G. **Moral politics**: how liberals and conservatives think. Chicago: The University of Chicago Press, 2002.

JOHNSON, M. **The body in the mind**: the bodily basis of meaning, imagination, and reason. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

MISSÃO. In: **Michaelis dicionário brasileiro da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/V4j7A/risco-2/>. Acesso em: 20 maio 2021.

MUSOLFF, A. **Metaphors and political discourse**. Hampshire: Palgrave Macmillan. 2004.

MUSOLFF, A. **Political metaphor analysis**: discourse and scenarios. London: Bloomsbury Publishing Plc, 2016.

MUSOLFF, A. Metaphor framing in political discourse. **Mythos-Magazin**: Politisches Framing 1, p. 1-10, jan. 2019.

SALOMÃO, M.M.M. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. **Veredas: Revista de Estudos Linguísticos**, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 61-79, 2009.

ANEXO – Trechos com Emergência de Metáforas Conceptuais

Discurso 1 – Brasília, 01 de janeiro de 2019

“Com humildade, volto a esta Casa, onde, por 28 anos, me empenhei em servir à nação brasileira, travei grandes **embates** e acumulei experiências e aprendizados que me deram a oportunidade de crescer e amadurecer.”

“Hoje, aqui estou, fortalecido, emocionado e profundamente agradecido a Deus, pela minha vida, e aos brasileiros, que confiaram a mim a honrosa **missão** de governar o Brasil, neste período de grandes desafios e, ao mesmo tempo, de enorme esperança. Governar com vocês. Aproveito este momento solene e convoco cada um dos Congressistas para me ajudarem na **missão** de **restaurar** e de **reerguer** nossa Pátria, **libertando-a**, definitivamente, do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica.”

“Temos, diante de nós, uma oportunidade única de **reconstruir** o nosso país e de resgatar a esperança dos nossos compatriotas. Estou certo de que **enfrentaremos** enormes desafios, mas, se tivermos a sabedoria de ouvir a voz do povo, alcançaremos êxito em nossos objetivos, e, pelo exemplo e pelo trabalho, levaremos as futuras gerações a nos seguir nesta tarefa gloriosa. Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, **combater** a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um País **livre** das **amarras** ideológicas.”

“Por isso, quando os **inimigos** da Pátria, da ordem e da liberdade tentaram pôr fim à minha vida, milhões de brasileiros foram às ruas. Uma campanha eleitoral transformou-se em um movimento cívico, cobriu-se de verde e amarelo, tornou-se espontâneo, forte e indestrutível, e nos trouxe até aqui.”

“Reafirmo meu compromisso de **construir** uma sociedade sem discriminação ou divisão.”

“Realizaremos **reformas estruturantes**, que serão essenciais para a **saúde** financeira e sustentabilidade das contas públicas, transformando o cenário econômico e abrindo novas oportunidades.”

“Esses desafios só serão resolvidos mediante um verdadeiro pacto nacional entre a sociedade e os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, na busca de novos **caminhos** para um novo Brasil. Uma de minhas prioridades é **proteger** e revigorar a democracia brasileira [...]”

“A **construção** de uma nação mais justa e desenvolvida requer a ruptura com práticas que se mostram nefastas para todos nós, maculando a classe política e atrasando o progresso. A irresponsabilidade nos conduziu à maior crise ética, moral e econômica de nossa história.”

“A política externa retomará o seu papel na **defesa** da soberania, na construção da grandeza e no fomento ao desenvolvimento do Brasil.

Senhoras e senhores Congressistas, [d]eixo esta casa, rumo ao Palácio do Planalto, com a **missão** de representar o povo brasileiro. Com a benção de Deus, o apoio da minha família e a força do povo brasileiro, trabalharei incansavelmente para que o Brasil se encontre com o seu **destino** e se torne a grande nação que todos queremos.”

Discurso 2 – Brasília, 01 de janeiro de 2019

“Esse momento não tem preço. Servir à Pátria como chefe do Executivo. E isso só está sendo possível porque Deus preservou a minha vida. E vocês acreditaram em mim. Juntos temos como fazer o Brasil ocupar o **lugar** de destaque que ele merece no mundo e trazer paz e prosperidade para o nosso povo.”

“E me coloco diante de toda a nação, neste dia, como o dia em que o povo começou a se libertar do socialismo, se libertar da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto.”

“Temos recursos minerais abundantes, terras férteis abençoadas por Deus e por um povo maravilhoso. Temos uma grande nação para **reconstruir** e isso faremos juntos. Os primeiros **passos** já foram dados. [...] Não podemos deixar que ideologias nefastas venham a dividir os brasileiros. Ideologias que destroem nossos valores e tradições, **destroem** nossas famílias, **alicerce** da nossa sociedade.”

“Apoiando e **pavimentando** o **caminho** que nos levará a um futuro melhor, ao invés de criar **pedágios** e **barreiras**. Com este propósito iniciamos nossa **caminhada**. Com este espírito e determinação que toda equipe de governo assume no dia de hoje. Temos o grande desafio de **enfrentar** os efeitos da crise econômica, do desemprego recorde, da ideologização de nossas crianças, do desvirtuamento dos direitos humanos e da desconstrução da família. Vamos propor e implementar as **reformas** necessárias.”

“Sabemos do tamanho da nossa responsabilidade e dos desafios que vamos **enfrentar**. Mas sabemos aonde queremos **chegar** e do potencial que o nosso Brasil tem.”

“Podem contar com toda a minha dedicação para **construir** o Brasil dos nossos sonhos. Peço ao bom Deus que nos dê sabedoria para **conduzir** a nação.”

Discurso 3 – Brasília, 03 de janeiro de 2019

“E esquecidos por quê? Porque as Forças Armadas, senhor ministro Toffoli, senhora Raquel Dodge, nas Forças Armadas são, na verdade, um **obstáculo** para aqueles que

querem usurpar do poder.”

“E, hoje em dia, a situação que estou aqui, a situação que o Brasil **chegou**, é uma prova incontestada de que o povo, em sua grande maioria, quer hierarquia, quer respeito, quer ordem e quer progresso.”

“Depois tivemos o outro governo, e os senhores sabem qual foi. Tivemos alguns problemas, em especial comigo, mas prosseguimos a nossa **jornada**.”

“E a grande verdade que fica em toda essa história: nós queremos o bem para o Brasil. Mais do que **defender** a pátria, o que nós queremos é fazer essa pátria grande.”

“A continência tem que ser simultânea porque eu digo para ele que não sou mais capitão, nem ele é general, nós somos **soldados** do Brasil.”

Discurso 4 – Brasília, 07 de janeiro de 2019

“Então, partindo desse princípio, do respeito acima de tudo, começamos a **namorar**, no bom sentido. E eu fui fortalecendo, ao lado dele, algo que parecia que não ia acontecer, pela tradição da política brasileira, na verdade, ela se concretizou.”

“Os hoje aqui titulares do BNDES, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica escolheram todos os seus diretores. Há pouco, com a experiência de 28 anos de parlamentar, o que mais se ouvia era uma verdadeira **briga** por qual partido político ia ficar com essa ou aquela diretoria de banco.”

“Temos equipe ao seu lado, é que eu acredito nessa equipe composta por senhor Paulo Guedes, para **conduzir** o **destino** não apenas econômico, que é a razão dele

estar aqui. Mas os **destinos** do nosso Brasil.”

“E eu tenho certeza, com essa equipe econômica aqui, com a equipe de ministros que está na minha frente, com os militares das Forças Armadas, que passam, sim, a ter o seu valor reconhecido no Brasil. Com essa grande equipe, nós poderemos colocar o Brasil em **local** de destaque que ele merece.”

Discurso 6 – Brasília, 16 de janeiro de 2019

“Estou seguro, senhor presidente, de que começamos a escrever hoje o novo capítulo na história das relações entre Brasil e Argentina, um capítulo de **amizade** e cooperação renovadas entre nossos países, para benefício de nossos povos.”

“Seu governo tem agido sob sua liderança de forma decidida para modernizar o estado Argentino, promover maior integração ao mundo e assegurar mais prosperidade ao povo argentino. Pois também no Brasil, estamos decididos a levar adiante **reformas** econômicas de envergadura, que solte as **amarras** do nosso crescimento e gere emprego e renda para o brasileiros.”

“Percebo, ainda, ao unir o Brasil e a Argentina, a firme determinação em dar **combate** ao crime organizado, esse é o mal que angustia as famílias brasileiras que há muito não toleram os níveis de violência a que o País chegou.”

“Esta sua visita, senhor presidente, já permitiu a nossos governos tratar do aprofundamento da cooperação entre nossos países contra o crime. O Brasil será sempre um firme aliado de vossa excelência nessa **luta**, como será um firme aliado também na construção de uma região mais integrada, de mais desenvolvimento e de mais oportunidades.”

“O dinamismo das relações entre o Brasil e a Argentina não vem apenas da

proximidade geográfica e de nossos interesses compartilhados. Sem a identidade de valores entre nossas sociedades, nunca teríamos **avancado** tanto em nossa parceria. É em nome dessa identidade que temos **defendido** e continuaremos a **defender** a democracia em nossa região.”

Discurso 7 – Davos/Suíça, 22 de janeiro de 2019

“Esta viagem também é para mim uma grande oportunidade de mostrar para o mundo o momento único em que vivemos em meu país é para apresentar a todos o novo Brasil que estamos **construindo**. Nas eleições, mesmo gastando menos de 1 milhão de dólares e com apenas poucos segundos de televisão e sendo injustamente **atacado** a todo tempo, conseguimos a vitória.”

“Gozamos de credibilidade para fazer as **reformas** que precisamos e que o mundo espera de todos nós. Aqui entre nós, meu ministro da Justiça, Sérgio Moro, o homem certo para o **combate** à corrupção e para o **combate** à lavagem de dinheiro.”

“Nossa missão agora é **avancar** na compatibilização entre preservação do meio ambiente e da biodiversidade, com o necessário desenvolvimento econômico, lembrando que são interdependentes e indissociáveis.”

“Vamos **defender** a família, os verdadeiros direitos humanos; **proteger** o direito à vida e à propriedade privada e promover uma educação que prepare nossa juventude para os desafios da quarta revolução industrial, buscando, pelo conhecimento, reduzir a pobreza e a miséria. Estamos aqui porque queremos, além de aprofundar nossos laços de **amizade**, aprofundar nossas relações comerciais. Temos a maior biodiversidade do mundo e nossas riquezas minerais são abundantes. Queremos parceiros com tecnologia para que esse **casamento** se traduza em progresso e desenvolvimento para todos.”

Discurso 8 – Brasília, 19 de fevereiro de 2019

“No momento em que eu esperava agradecer o apoio que tive do campo eu tive uma alegria redobrada, eu tive a satisfação de nomear a Senhora Tereza Cristina Ministra da Agricultura, nem vou falar do meu amigo Alceu aqui, de grandes **embates** e debates por vocês, pelo Brasil, dentro da Câmara dos Deputados.”

“Nós precisamos das **reformas**. O Brasil só poderá **andar para frente** de verdade se aprovarmos essas **reformas**. Logicamente essa **reforma** não é minha, não é do Paulo Guedes, é do Brasil, é de todos nós. E com essas **reformas** nós deslançaremos.”

“Então o time de ministros, escolhidos de acordo com aquilo que anunciamos em campanha, amigos e **soldados** de todos vocês [...]. A todos vocês, se apresentando agora como um **soldado** de vocês, a comando da Tereza Cristina, saudando Alceu como novo presidente da Frente Parlamentar, é que estamos à disposição de vocês para fazermos o Brasil que todos nós merecemos.”

Discurso 9 – Foz do Iguaçu, 26 de fevereiro de 2019

“Brasileiros e paraguaios, nossos **irmãos**. Prezado Mario Abdo, colega Presidente e paraquedista. Autoridades civis e militares já nominados. Meu bom dia a todos. Prezado Marito, é uma satisfação revê-lo aqui na usina hidrelétrica de Itaipu, símbolo da **amizade** de nossos países.”

“Pela grandiosidade da obra tratativas prosseguiram, **avançaram** em nosso governo Costa e Silva, prosseguiram no governo do General Emílio Garrastazu Médici.”

“Designei, ouvindo o ministro das Minas e Energia, o nosso Almirante Bento, designei o General Joaquim Silva e Luna, meu contemporâneo de Academia Militar das Agulhas Negras, para essa importante **missão** aqui em Itaipu Binacional.”

“Também quero, em nome do nosso ministro da Justiça e Segurança, Sérgio Moro, agradecer a parceria que estamos tendo na questão do **combate** ao crime organizado e lavagem de dinheiro.”

“E concluindo, meu prezado mais antigo General Silva e Luna, desejo-lhe os mais sinceros votos de sucesso nessa nova **missão**, para que possamos trazer ainda mais prosperidade para o povo brasileiro e o nosso querido povo paraguaio.”

Discurso 10 – Brasília, 28 de fevereiro de 2019

“Excelentíssimo senhor Juan Guaidó, presidente encarregado da Venezuela. Estava em Davos, na Suíça, onde o senhor apareceu e se declarou presidente. Teve o apoio imediato dos Estados Unidos. Estava lá eu com o Ivan Duque, da Colômbia, e também fomos no mesmo **caminho**.”

“[...] Às vezes se pergunta como pode um país rico, próspero, e com um povo maravilhoso também, conseguir **chegar** a esta situação caótica em que **chegou**. A democracia e a liberdade têm que ser tratadas com muito carinho e ser vigiada. O Brasil, ousou dizer, estava em um **caminho** semelhante.”

“Então nós sabemos que só será possível através, não apenas de eleições, mas eleições limpas e confiáveis. Sabemos, um segundo tempo, que teu país **enfrentará** a recuperação econômica. Você pode contar conosco no que for possível também, apesar dos problemas que **enfrentamos** aqui, nos interessa uma Venezuela livre, próspera, democrática e economicamente pujante.”

Discurso 11 – Rio de Janeiro, 07 de março de 2019

“Primeiro, eu quero agradecer a Deus por estar vivo, e agradecer a Deus também pela **missão** que, de fato, me foi imposta a partir de 1º de Janeiro do corrente ano. [...]

Oficiais de nações **amigas**.”

“A segunda **missão** será cumprida, ao lado das pessoas de bem do nosso Brasil, daqueles que amam a pátria, daqueles que respeitam à família, daqueles que querem a **aproximação** com países que têm a ideologia semelhante à nossa, daqueles que amam a democracia e a liberdade.”

“Temos a **missão** de mudar o Brasil. Esse foi o nosso propósito. Essa foi a nossa bandeira ao longo de 4 anos andando por todo o Brasil. E uma das **missões**, essa que eu tive andando pelo Brasil, foi em Manacapuru, no coração da Amazônia. [...]O que eu quero para os senhores, meus **irmãos** e militares... Sou do Exército brasileiro, mas tenho uma formação muito semelhante a de vocês. A minha última Unidade foi a Brigada de Infantaria Paraquedista, irmã de vocês.”

“Temos um Ministério formado de pessoas técnicas, pessoas comprometidas com futuro do Brasil, que nos ajudam a **conduzir** essa grande nação. O que eu mais quero no Brasil é integrá-la ao primeiro mundo de fato, de modo que as nossas riquezas e com o povo maravilhoso que temos ao nosso lado, colocá-la no **lugar** de destaque que ela merece no mundo.”

Discurso 12 – Brasília, 08 de março de 2019

“Nesse dia, que para mim não é diferente dos demais porque vocês estão em nossas vidas vinte e quatro horas por dia, eu quero dizê-las que vocês são quem realmente **conduz** o **destino** de uma nação.”

“Graças a Deus eu tenho uma família consistente e nós devemos buscar isso que somente dessa maneira nós podemos **construir** uma grande nação.”

“Assim sendo, para o bem do nosso Brasil, vocês contem com um aliado, com alguém que de fato respeita vocês e quer que vocês tenham paz e tranquilidade. No

que depender de nós vamos **lutar** e continuar **lutando** para que cada vez mais vocês façam parte de nossas vidas.”

“A família é a **célula** da sociedade, uma família unida, uma família responsável, uma família com princípios e com valores **edifica** uma nação, e em grande parte no nosso País as famílias são dessa natureza.”

Discurso 13 – Brasília, 11 de março de 2019

“Um ministério que valoriza suas Forças Armadas, valoriza os homens e mulheres de bem de nosso País. Vocês sabem que as pressões são enormes, porque a velha política sempre, parece que quer nos puxar para fazer o que faziam antes. Nós não pretendemos fazer isso, nós sabemos que aquele **caminho** tá errado, pode até ter um **caminho** melhor, mas o nosso **caminho** aqui é diferente do anterior. [...] Tá faltando é para alguns ainda nós mostrarmos, realmente, esse **caminho**.”

“Então Deus quis que ele ficasse presente aqui, e viesse nos ajudar, com sua bagagem de conhecimento, para que a gente pudesse dar esperança a todos no Brasil e fazer um País diferente do que fizeram até o momento. Infelizmente **destruíram** nosso país em grande parte.”

Discurso 14 – Brasília, 12 de março de 2019

“É um símbolo igualmente grandioso da **amizade** entre os nossos povos e de nosso compromisso com a sustentabilidade. Essencial ainda para o futuro que queremos, é o amor à integração em segurança e inteligência. Sempre em parceria com as autoridades paraguaias temos dado **combate** sem tréguas ao flagelo do tráfico de armas e de drogas, do contrabando, da lavagem de dinheiro.”

“Estamos dinamizando o mercado interno, dos países membros, revitalizando a

agenda externa do bloco e **defendendo** a democracia na região. Desse **caminho**, não nos **desviaremos**.”

“Senhor Presidente, com indispensável apoio de Vossa Excelência, seguiremos **avançando** nessa operação desafios comuns e no aprofundamento da integração entre nossos países [...]. Proponho então, um brinde em homenagem a Vossa Excelência, à delegação paraguaia e a tradicional **amizade** entre o Brasil e Paraguai.”

Discurso 15 – Washington/EUA, 18 de março de 2019

“Prezada Tereza Cristina, agrônoma, nossa ministra da Agricultura. Muito preocupada com as suas questões comerciais, que por vezes nos assombra. Mas ela com toda certeza, como em vezes anteriores, tem buscado também o **caminho** certo. Temos problemas, vamos resolver uns aqui nos Estados Unidos, como a questão da soja.”

“Hoje, os senhores tem um presidente que é **amigo** dos Estados Unidos, que admira esse país maravilhoso e quer sim, aprofundar, não só apenas laços de **amizades**, bem como as mais variadas negociações. O Brasil tem um potencial enorme.”

“E depois o outro **milagre**, por ocasião das eleições, que o povo brasileiro, muito parecido com o povo americano, um povo conservador, temente a Deus, portanto, cristão. [...] Confesso, que conheci o senhor Donald Trump, por ocasião das prévias e quando ele então começou a sofrer **ataques** da mídia, fake news, eu gostaria, ou melhor, direi para ele amanhã, que há dois anos antes, eu já sofri a mesma coisa no Brasil. [...] E o **milagre** das eleições, com Paulo Guedes bem disse aqui, gastamos menos de um milhão de dólares para ocasião das eleições, tínhamos o fake news contra, grande parte da mídia brasileira também contra nós, não tínhamos tempo de televisão e só arranjamos um partido político, seis meses antes. Que a política no Brasil, eu acredito que ela tem muito a melhorar. Mas a **guinada** da esquerda para centro, para o centro direito, fez a diferença no Brasil.”

“Nas últimas décadas, era tradição no Brasil, me desculpe a sinceridade, não podemos fugir dela, afinal de contas, o lema da minha campanha foi baseado no João 8:32, “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Então, era tradição do Brasil eleger presidentes de mãos dadas com a corrupção e **inimigos** Estados Unidos.”

“Como Paulo Guedes disse há pouco aqui, faltou apenas dizer o nome, eu também sou admirador de Ronald Reagan. Onde ele dizia, que o povo é que tem que **conduzir** o Estado e não o contrário. E as políticas de Paulo Guedes, apesar de conhecê-lo a questão de um ano e pouco apenas, foi basicamente um **amor à primeira vista**, na questão econômica, obviamente. Não sou homofóbico, não. Mas essa **aproximação**, essa comunhão de ideias, fortaleceu a nossa campanha e fortalece no momento, o Brasil.”

“E acreditamos e contamos obviamente, com apoio norte-americano, para que esse objetivo seja alcançado. Juntos, podemos fazer muito. E essa união, até pela **proximidade** Brasil- Estados Unidos, pode ter certeza, alavancaremos mais ainda não só a nossa economia, bem como os valores que ao longo dos últimos anos foram deixados para trás. [...] E com essa parceria, tenho certeza que **chegaremos** no objetivo final.”

Discurso 16 – Brasília, 20 de março de 2019

“Quando se fala em **Reforma** da Previdência, lógico que nem todo mundo fica feliz, eu quantas vezes votei contra a **Reforma** da Previdência aqui dentro e me penitencio. Para lembrar uma uma coisa, no último governo de Fernando Henrique Cardoso, no ano 2000, se falava em **Reforma** da Previdência também.”

“É uma Medida Provisória que fez uma **Reforma** da Previdenciária nos militares das Forças Armadas. Se os senhores buscarem essa MP lá atrás, ver o que foi tirado dos militares, somar o que chegou aqui agora, no tocante ao aumento de serviço em

contribuições que certas parcelas nossas vão contribuir, vocês podem ter certeza que é uma **Reforma** Previdenciária, Rodrigo, muito mais profunda do que essa até que chegou aqui do Regime Geral.”

“Estamos prontos, nós militares, para colaborar nesse momento difícil que a Pátria se encontra porque não é o meu governo que está em jogo, não é o meu partido, os meus ministros. Eu entendo que todos nós estamos nessa **jornada** juntos. Se a questão da Previdência não der certo, que vai ser alterada, com toda a certeza, mas se não der certo eu acho que nós ficaremos numa situação bastante complicada [...]”

Discurso 17 – Santiago/Chile, 23 de março de 2019

“Vim das Forças Armadas, fiquei 17 anos no Exército Brasileiro e 28 anos dentro do Parlamento como deputado federal. Nunca estive envolvido em nenhum problema dentro do Parlamento, o que é quase um **milagre**. A imprensa tinha muito uma pressão muito grande em cima de mim. Já me botaram de cabeça para baixo e sacudiram. E **cheguei** a presidente por dois **milagres**. Um por ter sobrevivido a um atentado político, tentativa de homicídio e depois fazendo uma campanha gastando menos de 1 milhão. 1 milhão ou 1 bilhão? 1 milhão [...]. Sem televisão, sendo **massacrado** pela mídia, pelas acusações de homofóbico, racista, fascista, essas coisas chatas aí, que não colou perante a opinião pública brasileira e mesmo o sistema eleitoral bastante duvidoso, que são as urnas eletrônicas, nós conseguimos **chegar** à Presidência. E como nós **chegamos** sem acordos políticos partidários, nós escolhemos um ministério exclusivamente técnico.”

“E nós precisamos fazer as **reformas**, muito bem expostas pelo conhecimento [...]. Isso é bom para o Brasil e bom para o Chile. Os senhores têm investimentos lá. Nós temos que dar certo. E eu tenho dito que não é um plano meu, do presidente, do meu governo, é um plano do Brasil. Nós não temos outra alternativa a não ser fazer as **reformas**.”

“Não é apenas o governo Federal que está com problemas. A maioria dos estados e a maioria dos municípios estão no mesmo **caminho**. Então dado a essa situação que nos encontramos é que nós acreditamos que o Parlamento vai aprovar as **reformas**.”

“Não acredito por ser brasileiro. Eu acredito pelas políticas que estão sendo implementadas. E nós temos chances sim, grande de sair da situação que nos encontramos com as **reformas**.”

“Nós podemos sair dessa situação e queremos dessa forma aprofundar os nossos laços de **amizade** e bem como, comerciais. E por que eu gosto do Piñera? Porque antes do primeiro turno das eleições, [...] ele falou que eu seria, que aquele povo grupo que estava até aquele momento, aquele que poderia dar esperança realmente para o Brasil.”

“E continuei na meta, na minha **jornada**. Hoje somos uma realidade, a aceitação nossa junto à população brasileira é enorme. Apesar de uma proposta de **reforma** da Previdência que sempre é traumática em qualquer lugar que se toque nesse assunto.”

Discurso 18 – Brasília, 25 de março de 2019

“É o Brasil voltando a crescer, ainda temos muito a **avançar**. Vamos em **frente**.”

Discurso 19 – São Paulo, 27 de março de 2019

“Então o Marcos Pontes é uma pessoa, até confesso, quando eu comecei a **namorar** o Marcos Pontes para o ministério, vieram críticas em cima dele, críticas que não acabaram mais.”

Discurso 20 – São Paulo, 27 de março de 2019

“Primeiro quero agradecer a Deus por estar vivo, agradecer a Deus pelos homens e mulheres que me socorreram, na Santa Casa de Juiz de Fora e aqui no Hospital Albert Einstein. E agradecer a Deus pela **missão**, eu peço no momento mais do que sabedoria, peço coragem para Ele. O Brasil tem que dar certo.”

“Eu tenho dizer todos os senhores e as senhoras, humildemente, duvido que muita gente acreditava que **chegasse** até aqui, mas não **cheguei** por mim. **Cheguei** pelo nosso Brasil, pela nossa Pátria, para que realmente o Brasil tivesse um **destino** diferente, do tava tendo até o momento.”

“E o meu trabalho em Brasília é dizer que precisamos disso que está aqui, mas o que tira o homem e a mulher da pobreza é o conhecimento. Essa é a nossa linha de trabalho para que o Brasil possa realmente ocupar um **lugar** de destaque, daqui a, não alguns, mas daqui a muitos anos.”

“Está na nossa classe, na nossa classe política, que muitas vezes fica apenas em parte conspirando para ver se derruba aquela pessoa, para assumir o governo, 2023, ou ao longo do **caminho**. Como eu sei que estão conspirando contra mim.”

“Então, meus senhores, minhas senhoras, me tem aqui como uma pessoa normal, nem eu sei como é que eu **cheguei** até aqui, confesso. Vim candidato, porque não aguentava mais a Câmara.”

Discurso 21 – Tel Aviv/Israel, 31 de março de 2019

“Prezado amigo,

Prezado **irmão**, Benjamin Netanyahu. Há dois anos estive em Israel, visitei o Rio Jordão.’

“Daí eu falava para os meus **irmãos** brasileiros, olha o que nós temos e veja o que não somos. Como poderíamos ser iguais a eles? Tendo a mesma fé que eles têm. E com esse sentimento e usando também uma passagem bíblica João 8.32 que diz “conheceis a verdade e a verdade vos libertará” conseguimos vencer desafios no Brasil. Dois **milagres** aconteceram comigo: um é estar vivo [...] e com toda certeza, novamente pelas mãos de Deus consegui sobreviver e também ser eleito presidente da República num clima completamente hostil a minha pessoa.”

“Prezado **irmão** Netanyahu é uma honra poder voltar a Israel [...]. Meu governo está firmemente decidido em fortalecer a parceria entre Brasil e Israel. A **amizade** entre os nossos povos é histórica, tivemos um pequeno momento de **afastamento**, mas Deus sabe o faz, voltamos.”

“Eu e meu amigo Netanyahu pretendemos aproveitar, **aproximar** nossos povos, nossos militares, nossos estudantes, nossos cientistas, nossos empresários e nossos turistas.”

Discurso 22 – Tel Aviv/Israel, 31 de março de 2019

“Meu prezado **irmão**, amigo capitão e paraquedista [...]. Muitas coisas nos unem, obviamente o que é mais importante, as tradições, a participação do Brasil no reconhecimento do Estado de Israel a bem como a nossa cultura judaico-cristã. O Brasil deu uma **guinada**, a condição ideológica deixou de existir. Buscamos ampliar nossos negócios, queremos fazer com que o Brasil se **aproxime** cada vez mais com o que há de melhor no mundo. Outras viagens temos programadas e pretendemos colocar o Brasil no **lugar** de destaque que ele merece.”

“Prezado **irmão**, obrigado pela hospitalidade. Um grande abraço a todos aqui do seu País.”

Discurso 27 – Tel Aviv/Israel, 02 de abril de 2019

“Quem sabe dez, quinze, vinte, trinta por cento desse um trilhão de dólares estejam à nossa frente. É com essas parcerias, com esse **casamento** e com essa confiança é que nós podemos fazer muita coisa para Brasil e Israel e para o mundo também.”

“Em áreas agricultáveis também, em biodiversidade. Mas Israel, o seu povo tem a fé acima de tudo. E essa fé, como diz na bíblia que a fé remove montanhas a fé vem transformando, vem fazendo com que Israel ocupe cada vez um **lugar** de destaque no mundo.”

“**Nasceu** um novo país agora primeiro de janeiro.”

“Outras medidas estamos tomando, como **reformas**. A diminuição do peso do estado, a desburocratização, mudança nas questões escolares, a busca de parcerias junto ao mundo e em especial aqui Israel.”

“E como há pouco nos tornamos **noivos** num bom sentido, abrindo aqui uma representação nossa de negócios, de tecnologia, de pesquisa e de inovação em Jerusalém, os senhores começam cada vez mais a notar que esse nosso relacionamento veio para ficar. Muito obrigado prezado **irmão** Benjamin Netanyahu.”

Discurso 29 – Tel Aviv, 02 de abril de 2019

“E com muita seriedade né, eu sou cristão, acredito em Deus e existe milagre, mas comigo foram **milagres**, a sobrevivência no primeiro momento, uma eleição contra quase tudo, né, mas tínhamos do nosso lado apenas duas palavrinhas, né, o povo e Deus. E, depois, quando alguns me criticam e falam sobre capacidade, eu vou lá na Bíblia e busco que Deus não escolhe os capacitados e capacita os escolhidos. E formamos um ministério nunca visto na história do Brasil. Com todo o respeito que

tenho ao parlamento, onde fiquei por 28 anos, não houve indicação política, nós tínhamos que fazer um Brasil diferente. Nós temos que **brigar**, Francisco, Soraya, Bia, Flávio, por esse ponto de inflexão que eu acho que nós já encontramos, para dar esperança ao nosso povo.”

“Muitos continuarão aqui, mesmo o Brasil melhorando, eu tenho muita fé em Deus que ele vai melhorar. Mas outros querem voltar para lá, é uma terra maravilhosa, que estava sendo **destruída** por uma ideologia [...]”

“O Brasil mudou, em grande parte devemos às ações da nossa Polícia Federal e mais um **milagre** aconteceu. Nos **afastamos** da ideologia de esquerda cujo ato final era roubar a nossa liberdade. Israel também se **aproxima** do Brasil, de, além da sua cultura, sua tradição judaico-cristã, se **aproxima** por esse sentimento forte de democracia e liberdade.”

“Sabemos da nossa responsabilidade, por isso não cederemos àqueles que teimam ainda em ir para um **caminho** que não está de acordo com as boas práticas, que não está de acordo com os nossos antepassados [...]”

“Indo para o encerramento, não tem preço a responsabilidade que tenho no momento, conheço as minhas deficiências, qual homem, qual mulher não tem, mas, com humildade e com Deus no coração, nós podemos vencer a todos esses **obstáculos**. E tenho a certeza que tudo o que aconteceu na minha vida até agora, acima de tudo é uma **missão** de Deus. Muito obrigado.”

Discurso 30 – Tel Aviv/Israel, 02 de abril de 2019

“Faço votos de que com essa planta os vínculos entre nossos países possam germinar e ser fonte de prosperidade para a nossa geração e as seguintes. E no momento eu termino agradecendo ao meu **irmão**, Benjamin Netanyahu por ter aberto as portas do seu país a esta nossa visita.”

Discurso 31 – Brasília, 05 de abril de 2019

“[...] neste momento, em recente pesquisa da XP, como em primeiro lugar com 66% de aprovação popular, e também dizer que a Presidência da República está em quarto lugar com 45%. É sinal que estamos no **caminho** certo. O povo é que tem que dizer para onde nós iremos e não o contrário.”

“Confesso que nunca sonhei **chegar** a esse posto que no momento ocupo, mas todo dia peço a Deus para que nos dê inteligência e coragem para bem decidir ao lado dos meus ministros, entre eles aqui à frente, prezado general Augusto Heleno, é inenarrável a satisfação de estar ao lado de um homem como o senhor general Augusto Heleno.”

“Bem à frente dos senhores, mas eu senti no rosto de cada um, obviamente, um sentimento de alegria, um sorriso às vezes até de jovem que adentrou a carreira das armas cheio de esperança, cheio de sonhos e que às vezes a gente olha para trás e vê como é que nós **chegamos** até aqui e, como disse, tendo sempre o Brasil acima de tudo.”

“Nós confiamos no futuro do Brasil, nós, juntamente com os civis, que integram meu ministério ou não, temos esse grande compromisso de colocar essa pátria maravilhosa chamada Brasil num **lugar** de destaque que ela merece.”

Discurso 32 – Brasília, 09 de abril de 2019

“Meu amigo David Alcolumbre, prezado **irmão** Rodrigo Maia, é um prazer estar aqui entre vocês.”

“Às vezes a gente pergunta: por que um País tão rico como esse não vai **para**

frente?”

“Temos uma **encruzilhada** pela frente. Como disse Rodrigo Maia aqui: ‘gostaríamos de não ter que fazer a **reforma** da Previdência, mas somos obrigados a fazê-la’.”

“Nós somos **defensores** do Bolsa Família, tanto é que anunciaremos o décimo terceiro amanhã. Mas o que tira o homem da situação difícil em que se encontra, ou a mulher, é o conhecimento.”

“Queremos o índio do nosso lado, o índio quer ser o nosso **irmão**, ele é o nosso **irmão**, não podemos criar óbices, impedimentos, **barreiras** entre nós.”

“Meus amigos, meus **irmãos**, disse aqui Rodrigo Maia e disse também David Alcolumbre, nós temos pouco realmente, mas queremos dividir o pouco que nós temos com vocês, com pactos federativos.”

Discurso 33 – Brasília, 09 de abril de 2019

“Também digo - não é? - que no nosso governo, os nossos ministros, são como uma corrente que tem que puxar o Brasil **para frente**.”

“Então, prezado Abraham, muito obrigado por ter aceito esse desafio, que não é fácil para você, junto com essa equipe de mais 21 pessoas, que estão no Ministério, ajude a mudar o **destino** deste grande País de todos nós, chamado Brasil.”

Discurso 35 – Brasília, 11 de abril de 2019

“A **missão** é difícil, mas com vontade, determinação e com Deus no coração nós chegaremos a um porto seguro. Meu muito obrigado a todos vocês! E eu pergunto a Deus, de vez em quando, o que eu fiz para estar aqui e eu peço a Ele mais que

sabedoria, eu peço força, coragem, determinação para que nós bem possamos cumprir, juntos, essa **missão** com esse país maravilhoso chamado Brasil.”

“Também firmamos parcerias internacionais com grandes nações, assim fomos aos Estados Unidos, Chile e Israel, buscando inserir o Brasil no **lugar** que ele merece.”

Discurso 36 – Rio de Janeiro, 11 de abril de 2019

“E, obviamente, nós queremos cumprir esse compromisso. Mas, como um bom **casamento**, o senhor tem que **namorar**, ficar **noivo**, no meu caso, ver se a **noiva** realmente me merece, e partir para o **casamento**.”

“Agradeço as orações dos senhores. **Ceguei** a essa condição que **cheguei**, que quase ninguém acreditava lá atrás, até lá em casa tinha problema, não é? “Ué, você vai chegar só domingo? O que é que está acontecendo contigo?”. Mas conseguimos **chegar** quase que por um **milagre**. Eu vou dizer: é um **milagre** sim, no meu entender, perto do que nós tínhamos, perto do que os outros tinham. Mas esse **milagre** eu chamo “**missão** de Deus”. E essa **missão**, juntamente com os senhores e com o povo de bem do Brasil, nós a cumprimos [...]”

“Meus **irmãos** evangélicos, meu muito obrigado a todos os senhores e às senhoras. Obrigado por ter confiado em mim, obrigado por ter depositado em mim o voto, nas últimas eleições. E eu só peço, cada vez mais, a Deus, além de me capacitar, obviamente, é que Ele sempre esteja do nosso lado para que nós possamos colocar o Brasil no **local** que ele bem merece, no mundo.”

Discurso 37 – Macapá, 12 de abril de 2019

“Prezado David Alcolumbre, meu velho colega da Câmara dos Deputados, de futebol e de **embates**. É motivo de orgulho receber o seu convite para estar aqui.”

“Um aeroporto de primeiro mundo que abrirá cada vez mais as portas desse estado para o turismo, para o comércio e para a integração. Isso vem da união de todos. Eu digo: a minha função no momento é uma **missão** de Deus. E chegaremos ao bom termo, na busca de um Brasil melhor para todos, um Brasil que realmente deva estar num **local** de destaque e que nós queremos e ele merece.”

“Muito obrigado a todos vocês pela confiança em mim, por ocasião das eleições do ano passado. Muito obrigado ao meu bom Deus por essa **missão**. E sei que Ele me dará muito mais do que sabedoria para **conduzir** o **destino** dessa nação, como já tem me dado boas parcerias, dentro da política nacional, como Davi Alcolumbre, para vencermos esses **obstáculos**.”

Discurso 38 – Brasília, 17 de abril de 2019

“Senhoras e senhores, sem antes cumprimentar meu eterno comandante general, Villas Bôas, homem no qual me espelhei, e muito, na **missão** que ora tem, servir a Pátria juntamente com todos vocês!”

“Exército que une todos os povos, todas as raças, todas as religiões, onde todos são iguais e, ao passar para a reserva, voltamos todos nós a sermos **soldados** do Brasil. Isso não tem preço. No momento, agradeço a Deus pela **missão** que tenho pela frente que, sozinho, sei que não poderia cumprir-la.”

“Ao nosso lado, todos, civis e militares, nos ajudarão a fazer com que o nosso País ocupe o **local** de destaque em todo o mundo.”

“A **missão** não é fácil, mas o Brasil tem tudo para ser uma grande nação. Tem tudo para ocupar o **local** destaque que merece no mundo. E **chegaremos** lá com a ajuda de Deus e das pessoas de bem do nosso País.”

“Nesse momento também, se me permitem fugir um pouco do protocolo, cumprimentar uma pessoa que me é muito grata, que me acompanha nessa difícil **missão**: a minha esposa Michelle Bolsonaro que se encontra presente nesse momento.”

“O Brasil está melhor, o Brasil por intermédio de pessoas de responsabilidade que ocupam momentaneamente, porque somos passageiros postos de destaque farão com que nós **chegaremos** realmente ao **local** que nós todos merecemos estar.”

Discurso 39 – Brasília, 17 de abril de 2019

“Nós sequer podemos ser o que queremos ser, se não tivermos uma companheira ao seu lado e ela um companheiro. Nós nos complementamos, e somos a **base** da sociedade que é a família, que volto ao querido, ou ao prezado Abraham Weintraub, também passe muito por vossa excelência, por você ou pelo senhor.”

Discurso 40 – São Paulo, 18 de abril de 2019

“E, encerrando, eu quero agradecer a Deus primeiro por estar vivo e, depois, pela **missão** que me deu para cumprí-la estando à frente do Executivo Federal. E tenho certeza que sozinho não chegaria a lugar algum, precisamos de todos vocês, civis e militares, ao lado do Brasil para colocá-lo realmente no **lugar** que ele merece.”

Discurso 42 – Ribeirão Preto, 19 de abril de 2019

“Primeiro, eu agradeço a Deus por estar vivo e a Ele também, que pelas mãos de muitos de vocês, me confiaram a Presidência da República. [...] Mas que certamente junto de vocês, em primeiro lugar, e depois, tendo um quadro político maravilhoso dentro do Executivo e do Legislativo nós cumprimos essa **missão**.”

“Como disse o Dória aqui, se Deus quiser estaremos juntos na China até para desfazer aquela imagem que parte da mídia fez contra mim como se eu fosse **inimigo** dos chineses. Eu sou **inimigo**, sim, é de governo que no passado fazia o negócio estando à frente o viés ideológico, isso deixou de existir, nós temos uma oportunidade ímpar de mudarmos o **destino** da nação.”

“Hoje ela tem orgulho de estar ao lado do Ricardo Sales que já integrou o quadro do PSDB e também do NOVO, um partido que nos apoia integralmente dentro da Câmara na questão da **reforma** da Previdência.”

“[...] o nosso ministro astronauta Marcos Pontes, que já esteve duas vezes em Israel, tem andado o mundo atrás de tecnologia, se bem que em grande parte nós temos muito a oferecer a outros países. Então, esse **casamento** é mais que perfeito.”

“E também um projeto nosso que será enviado à Câmara, vai dar o que falar, mas é uma maneira que nós temos de ajudar a **combater** a violência no campo”

“Nessa segurança jurídica a questão da **reforma** agrária sem viés ideológico, e que começa em cima de lotes ociosos, e que haja acordo de conciliação em áreas judicializadas. [...] [M]as repito humildemente, já que eu sou um de vocês, nunca tivemos, na história do Brasil, uma oportunidade de ter um governo, de ter grande parte da Câmara e do Senado **irmanados** com os interesses maiores do nosso Brasil. Juntos colocaremos o Brasil num **local** de destaque que ele merece.”

Discurso 44 – Camboriú, 02 de maio de 2019

“**Irmãos** do Congresso Gideões, meus cumprimentos pela paz do Senhor. [...] Deputado federal Marcos Feliciano, meu velho companheiro de **lutas** na Comissão de Direitos Humanos na **defesa** da família tradicional.”

“O ano passado estive aqui. Ainda era um pré-candidato e sabia das dificuldades que teria pela frente, quem **enfrentava**. Apenas oponentes, não adversários, não **inimigos**. E nós crescemos. Até porque, creio eu, tinha como lema uma bandeira, algumas palavras de uma passagem bíblica, João 8:32: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”.

“Certa vez, uma repórter me perguntou se eu tinha alguma chance de **chegar** sem mentir, porque isso quase sempre, quase sempre foi uma lógica do meio político. E eu disse-lhe: ‘Se é para mentir, perderei as eleições.’”

“Agradeço a Deus por ter salvo a minha vida. Agradeço a vocês pelas orações. Atingimos um objetivo e esse objetivo, prezado Zilmar Miguel, eu entendo como uma **missão** de Deus. Porque ao lado de vocês, de pessoas de bem, tementes a Deus, nós cumpriremos essa **missão**. [...] Consegui, com liberdade que havia prometido durante o período eleitoral, formar o ministério. Num primeiro momento, são essas 22 pessoas que me ajudarão a cumprir essa **missão**.”

“O que nos falta, comandante Moisés, pastor Zilmar, meus **irmãos**? Falta é fé, é acreditar, é ter a certeza que cada um de nós pode **mover** esse País para o **lugar** que ele merece, para o **lugar** de destaque no mundo”

Discurso 45 – Brasília, 03 de maio de 2019

“Prezado Ernesto que, em linguagem de libras com o meu, com o nosso comandante da Marinha, nos avisou que não vai faltar água no mar. Não é porque ele perderia o emprego dele, não, mas é sinal que juntos todos aqui vamos **lutar** pelo nosso querido Brasil.”

“Prezado embaixador Ernesto Araújo, vamos sim, mudar juntos o **destino** do nosso Brasil.”

“É para essa tarefa que os formandos do Instituto Rio Branco são hoje convocados: a de dar voz ao nosso povo, **defender** nossos valores e elevar o Brasil ao patamar de grandeza e prosperidade que está destinado.”

“Trabalhem para **defender** a democracia e a liberdade em nossa região e no mundo, pois somente sob o império da lei, num ambiente de liberdade, poderemos prosperar.”

“A voz do povo e a voz de cada um de vocês, diplomatas brasileiros, podem ser decisivos [...]. Busquem compreender o Brasil e **defendê-lo**. Não permitam que o nosso País seja definido de fora com base em conceitos e interesses alheios. Busquem compreender o mundo e trabalhem para que o Brasil ocupe o melhor **lugar** possível dentro do concerto das nações.”

“Nosso projeto é o de **construir** uma nação mais vigorosa na qual a sociedade e não o Estado seja a grande protagonista [...].”

Discurso 46 – Rio de Janeiro, 06 de maio de 2019

“Prezado Hamilton Mourão, meu contemporâneo da Academia Militar das Agulhas Negras e ex-aluno do Colégio Militar, aqui na frente de um capitão e general tem a graduação de um soldado cada vez mais preparado e com vontade de **mudar** o destino do nosso Brasil. Vice-presidente, Hamilton Mourão, amigo dos momentos difíceis, juntos cumprimos essa **missão**.”

“Queremos que nosso país ocupe o **lugar** que merece no mundo. E é o que desejo para todos vocês.”

“Meus **irmãos**, meus amigos, brasileiros, feliz é a pátria que tem as suas Forças Armadas com o compromisso de lutar a qualquer preço por sua liberdade e por sua

democracia.”

Discurso 47 – Brasília, 07 de maio de 2019

“Então, nós temos que acabar com essas barbaridades. Porque em qualquer lugar, qualquer país desenvolvido, você **casa** desenvolvimento com meio ambiente.”

“Vamos agora ao que interessa, não é? O Decreto dos Cacs. Esse demorou um pouco mais de 60 dias para chegar à conclusão, porque havia **conflitos** em todas as áreas.”

“Mas é um prazer, é uma satisfação vê-los aqui, muitos sorrindo, em parte feliz com isso, porque atende não é apenas o eleitorado de vocês, atende individualmente a vontade de cada um de vocês. E podem ter certeza que nós vamos juntos mudar muita coisa no **rumo** do Brasil.”

“O Onyx também entrou meio perdido lá, não é? Apesar de, por vezes, eu **defender** o **norte** verdadeiro, o Moro o **norte** geográfico e o Fernando o **norte** magnético, nós fomos **para frente** nesse Decreto.”

Discurso 48 – Rio de Janeiro, 08 de maio de 2019

“Queremos que nosso país ocupe o **lugar** que merece no mundo. E é o que desejo para todos vocês. Não existe satisfação maior para um pai ou para uma mãe saber que o seu filho ou sua filha será muito melhor do que ele. Dessa forma mudaremos o **destino** do Brasil e as escolas militares, aqui o nosso CMRJ, é um exemplo disso.

“Queremos, sim, pelo exemplo governar o nosso Brasil e ao lado de pessoas de bem e patriotas que têm na alma as cores verde e amarela, colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece. Esses heróis um dia nos deixarão, mas nunca o seu exemplo

será esquecido por ocasião daqueles momentos difíceis de sete décadas atrás. Meus **irmãos** brasileiros, vamos confiar, vamos cada um fazer o seu papel.

Discurso 50 – Brasília, 10 de maio de 2019

“Quem esquece seu passado nunca terá um futuro. Cheguei na Câmara em 91, militar, uma Câmara vinda de uma nova eleições, fruto de uma nova constituição, **enfrentando** lá um montão de gente de esquerda mas mantivemos a posição.”

“Primeiro, eu era tido como maluco. Qual é a desse cara? Não tem dinheiro, não tem um partido definido ainda, não tem televisão, não tem nada e vai **enfrentar** os mesmos de sempre.”

“Houve o episódio em Juiz de Fora, onde eu agradeço a Deus por estar vivo e agradeço pela **missão** que me deu, pelas mãos de muitos dos senhores no final do mês de outubro.”

“E, para isso, a gente tinha que arriscar. Tudo que vi de errado acontecendo, lá dentro muitas vezes e fora, por influência de nós parlamentares, eu disse que tinha que mudar. Adotei uma passagem bíblica: João 8:32 e fui à **luta**.”

“Ao longo dessas andanças, também tive um contato muito rápido com o Pedro e, respeitosamente, foi um **amor à primeira vista**. Tanto é que ele acabou de me dar um abraço hétero aqui na frente.”

“Você tem que compreender o fim a qual se destina a tua instituição e assim estamos governando. Alguns problemas? Sim, talvez tenha um tsunami a semana que vem mas a gente vê esse **obstáculo** aí com toda a certeza.”

“E um episódio que ocorreu com o Pedro, há uns três anos, **enfrentamos** um problema com os lotéricos e eu deputado [...]”

“Devemos a nossa liberdade à luta contra o nazi-fascismo, aqueles nossos avós e bisavós que lá nos idos 39 e 45 estiveram combatendo essas ideologias que mataram milhões e que tiraram a liberdade de dezenas ou centenas de milhões. Então nós aqui todos somos **soldados** da Pátria.”

“Nós temos tudo para realmente mudarmos o **destino** do Brasil mas precisamos da confiança, devemos ter fé e devemos também honrar as nossas palavras e os nossos gestos. Só dessa maneira nós conseguiremos sim, colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece [...]”

Discurso 51 – Foz do Iguaçu, 10 de maio de 2019

“Conheci parte do povo, os seus sentimentos, a sua música, as suas tradições e a sua alegria. É um prazer encontrar meu **irmão** mais novo aqui, o Marito, nessa quinta oportunidade.”

“Autoridades, já nominadas do Brasil e do Paraguai, meus amigos brasileiros, meus **irmãos** paraguaios, é um prazer voltar a ter um encontro como esse, anunciando uma obra que muito ajudará os nossos povos. Como é bom Marito estar a frente de um país onde aquelas velhas ideologias foram deixadas para **trás**. Como é bom ter países vizinhos e **amigos** como esse do Estado do Paraguai.”

“O homem, juntamente com os demais, não mede esforços para bem cumprir a sua **missão**. É um momento de alegria para todos nós, prezado Ratinho Junior. No momento, um abraço ao teu pai. Um grande amigo do povo brasileiro.”

“Não há momento melhor do que esse do que estamos vivendo no Brasil e no

Paraguai. E nós temos aqui e ali do outro lado, tudo para sermos muito, mas muito melhores do que fomos até o presente momento. E esse entendimento, essa nova relação que temos, essa harmonia, essa **irmandade** e sempre tendo Deus acima de tudo, cada vez mais seremos mais feliz. Meus amigos, meus **irmãos**, agradeço a Deus pela minha vida. Agradeço a Deus pela **missão** que tenho e pelos vizinhos que temos.”

Discurso 52 – Curitiba, 10 de maio de 2019

“Agradeço a Deus pela minha vida e agradeço a Deus, que pela pelas mãos de vocês, me deram a **missão** de está à frente do Executivo Federal.”

“Prezada governadora, como eu disse, é uma honra estar aqui e essa **missão**, juntos, nós a cumprimos. O momento é de cumprimentar o ministro Moro e sua equipe, por essa feliz iniciativa de realmente mergulhar no **combate** ao crime organizado, em nosso País.”

“Senti-me feliz com esse ato, não cedemos, não **recuamos** diante daqueles que de sempre que dizem especialistas em segurança, mas se alguém jogar um traque de São João perto dele, ele cai no chão. Nós pretendemos sim, **combater** a violência com a polícia de inteligência e também, se for preciso, conceder aos nossos homens e mulheres de segurança a devida retaguarda jurídica.”

“Meus **irmãos**, meus amigos do Paraná, estou muito feliz voltando a esta terra.”

Discurso 53 – Dallas/EUA, 16 de maio de 2019

“Então, meus senhores, realmente aconteceu o que eu chamo um **milagre** no Brasil, ou melhor, dois milagres. Um, eu agradeço a Deus pela minha sobrevivência. E outro que, pelas mãos de grande parte dos brasileiros, alguns morando aqui nos Estados

Unidos, me deram a **missão** de estar à frente desse grande País, que tem tudo para ocupar um **local** de destaque no mundo [...].”

“Com a **chegada** nossa ao governo, eu usei uma máxima que, segundo a imprensa local, era para perder as eleições. Eu fui naquela caixinha de ferramenta da nossa vida, chamada Bíblia Sagrada e lá extraí uma passagem bíblica que já conhecia, lá no livro de João, capítulo 8:32: ‘E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará’.”

“Até venho sempre dizendo à mídia brasileira: se vocês fossem isentos já seria um grande sinalizador de que o Brasil poderia, sim, romper **obstáculos** e ocupar um **local** de destaque no mundo, porque é muito simples.”

“E no Brasil, a política até de há pouco era de antagonismo a países como Estados Unidos. Os senhores eram tratados como se fossem **inimigos** nossos.”

“E eu quero agradecer também a coragem desses 22 homens, que são meus ministros, em aceitar entrar nesse time. Porque sempre, ou melhor, de há muito vivíamos na incerteza, sabíamos a dificuldade de mudar o **destino** do Brasil.”

“Temos um potencial humano fantástico, mas a esquerda brasileira entrou, infiltrou e **tomou** não só a imprensa brasileira, mas também grande parte as universidades e as escolas do ensino médio e fundamental. O trabalho não é fácil. Mas, com fé em Deus, com brasileiros, com amigos fora do Brasil que vêm com preocupação o nosso futuro, nós venceremos essa **batalha**.”

“Falou-se há pouco, aqui, da nossa querida Venezuela. Pobre povo venezuelano! Está fugindo da violência, da fome e da miséria. Mas não se esqueçam da nossa Argentina. Está indo para um **caminho** bastante complicado. Com problemas **estruturais** em seu país, o meu amigo Macri **enfrenta** dificuldades e vê crescer a possibilidade de uma presidente última voltar ao poder. Essa que era amiga do PT no Brasil, de

Chavez, de Maduro, dentre outros, além de Fidel Castro [...].”

“Dessa forma, se assim me permitem meus **irmãos** aqui do norte, um humilde capitão do Exército brasileiro, que ascendeu à Presidência da República, onde quase ninguém acreditava nessa possibilidade. E ao **chegar** ao poder, a humildade continuou andando ao nosso lado. Nós precisamos, queremos e estamos mais que propensos, estamos convictos de que essa união, essa confiança que começamos a estabelecer, ao longo desses últimos meses, pode nos levar a, **irmanados**, fazermos comércio [...].”

“Mas o meu amor, o meu respeito, a minha consideração por todo os Estados Unidos, inclusive os nova-iorquinos, continuará da mesma forma como sempre encarei e respeitei a todos vocês. O momento é de glória, é de felicidade ímpar para mim, estar recebendo um prêmio como esse, onde pessoas ilustres, no passado, já receberam, como o presente aqui, João Dória. E creio que a materialização desse prêmio é a certeza que os senhores e senhoras também querem essa **aproximação**. O Brasil de hoje é **amigo** dos Estados Unidos.”

Discurso 54 – Rio de Janeiro, 20 de maio de 2019

“Mas, meus senhores e minhas senhoras, o que eu tenho a oferecer ao senhores é o patriotismo, é a humildade, é ter coragem de enfrentar grupos corporativistas, é uma vontade enorme de colocar o Brasil no **local** onde ele merece. E grande parte desse sonho, desse objetivo, passa pelos senhores, empreendedores.”

“Nós queremos **casar** meio ambiente com desenvolvimento. A Baía de Angra, pode ser sim, a nossa Cancun.”

“E se Câmara e Senado têm propostas melhores do que a nossa, que coloquem em votação. Não há **briga** entre poderes.”

“Os nossos **irmãos** índios, nós sabemos o que eles querem. Mas quem está na frente de órgãos ou de ONGs, nós sabemos que os interesses são outros. Se Deus quiser, vamos resolver essa questão nesse ano.”

“Lançam uma mentira meu respeito, eu falo que não é verdade, no dia seguinte a imprensa fala que eu **recuei**. Pode rir a vontade, é o tempo todo assim.”

“Nós temos uma oportunidade ímpar de mudarmos o **destino** do Brasil. Não vai ser eu, apesar de meu nome ser Messias, terei essa capacidade. Precisamos de todos os senhores e das senhoras, ninguém tem um país tão maravilhoso como o nosso.”

“Quando me criticam por ter me **aproximado** dos Estados Unidos eu respondo: ‘Querem que eu me **aproxime** de quem? Da Venezuela, de Cuba, da Bolívia?’ Com todo respeito aos nacionais que estão lá, em grande parte não têm culpa da situação em que eles se encontram, devemos nos preocupar conosco e nos **aproximarmos** de quem é melhor do que nós. [...]Eu quero, sem desmerecer os mais pobres, quem está do nosso lado, que merece todo o respeito, mas **aproximar** de países que possam trazer vantagens para nós. É isso que nós queremos.”

“Agora, o problema que nós temos lá, prezado presidente, é dinheiro, não podemos desenvolver muita coisa por falta de recursos. Por isso, precisamos da **reforma** da Previdência. Ela é salgada para alguns? Pode até ser. Mas estamos **combatendo** são privilégios.”

“Quando, devemos apresentar essa semana uma proposta para atender não apenas os caminhoneiros, nós também. O número de pontos na carteira, passa para 40; validade da Carteira de Motorista, passa de cinco para dez anos. Eu sei que as clínicas de psicologia vão ficar chateadas comigo, sei disso. Mas nós temos que **combater** isso daí.”

“Então, meus senhores, o que eu tenho a falar, contem com a pessoa que quer, assim como os senhores, mudar o **destino** do Brasil. Conte com alguém que tem o coração verde e amarelo.”

“Nessas andanças pelo mundo, como eu tive antes das eleições, Coreia do Sul, Japão, de passagem para o Taiwan, Israel, agora depois das eleições, duas vezes nos Estados Unidos. Ao lado, aqui, nossos **irmãos** chilenos. Agora, o mês que vem, estarei na Argentina.”

“Então, nós temos que mudar o **destino** do Brasil. E eu conto com os senhores e os senhores podem contar comigo, com os meus 22 ministros, com os meus secretários, com os meus servidores.”

“Até gostaria que fosse, que a laranja é um produto bastante rendoso aí, Nova Iguaçu, muito em São Paulo. Mas, a gente é obrigado a levar muita coisa e buscar o **caminho** certo, para que nós não entremos em **conflito** e busquemos realmente solução para os problemas de um país maravilhoso como o nosso.”

Discurso 55 – Brasília, 20 de maio de 2019

“Eu acho que devia ser o Paulo Guedes aqui porque, afinal de contas, ele é o **pai** da criança. [...]. Então, nós valorizamos, sim, o Parlamento brasileiro, que vai ser quem vai dar a palavra final nessa questão da Previdência, tão rejeitada ao longo dos últimos anos.”

“Nas minhas viagens pelo mundo afora, bem como agora, quando vim da Firjan também, uma nota só a gente ouve, se aprovarmos a **reforma** da Previdência, o Brasil sairá realmente dessa estagnação que se encontra, **rumo**, então, à sonhada prosperidade.”

“Então, isso passa por todos vocês, parlamentares, neste momento. Todos, sem exceção. Até porque em estados onde o governo é da oposição, conversando reservadamente com alguns deles, eles dizem claramente que precisam também da **reforma** da Previdência.”

“Então, o time que nós formamos, junto com parlamentares, é um time realmente que tem essa preocupação com o social e com o futuro do Brasil. E o Paulo Guedes, estando à frente dessa equipe, tem dado a nota e tem nos dado o **norte** para conseguirmos essa vitória.”

“E, aos parlamentares, como um todo, eu quero dizer-lhes que, só não recebo mais por falta de agenda, mas gostaria de continuar a conversar com o maior número possível de vocês, para que possíveis equívocos, possíveis melhoras, nós possamos, junto ao Parlamento brasileiro buscá-lo. Se bem que pretendemos que a nossa **reforma** saia de lá com o menor número possível de emendas aprovadas.”

Discurso 56 – Brasília, 22 de maio de 2019

“[...]o que pode ser alterado neste decreto nós faremos rapidamente e atenderemos os senhores, porque nós sabemos de quanto demora um projeto de lei para **caminhar** nas duas Casas, porque tem muitos interesses envolvidos, e cada um puxa um pouco mais para o seu lado.”

“Mas esse é mais importante do que nunca para futuro do Brasil, porque está capitaneando a questão da **reforma** da Previdência. Você viu o apelo do colega aqui, sobre o município.”

“Não quero adiantar aqui. Brevemente está sendo apresentado aos senhores antes, em especial aos presidente da Câmara e líderes, um projeto, com todo respeito o Paulo Guedes, a previsão de nós termos dinheiro em caixa é maior do que a **reforma** da

Previdência em 10 anos e ninguém vai reclamar desse projeto.”

“Mas esse é mais importante do que nunca para futuro do Brasil, porque está capitaneando a questão da **reforma** da Previdência. Você viu o apelo do colega aqui, sobre o município.”

Discurso 57 – Brasília, 22 de maio de 2019

“Um povo que antes de tudo, tem fé e acredita no Senhor. Como sempre digo, olha o que Israel não tem e olha o que eles são. E quanto ao Brasil, olha o que nós temos e o que nós não somos. Temos muito a aprender com Israel. Na minha segunda viagem, nos **aproximamos** sim e muito, depois de uma época de certas incertezas.”

Discurso 58 – Recife, 24 de maio de 2019

“O que nós queremos e vocês também querem, aqui presentes, com toda a certeza, é que os nossos filhos sejam melhores que seus respectivos pais. Porque só assim nós temos a certeza que venceremos etapas para colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece. [...] E nós queremos sim, apesar do pouco que o Brasil tem, tendo em vista a situação que encontramos economicamente, fazer o possível para ajudar o nossos **irmãos** do Nordeste.”

“Anunciarei apenas algumas coisas realizadas em nosso governo, não como algo para fazer propaganda de qualquer trabalho. Até porque, isso é dinheiro, é recurso que vem dos senhores mesmos. Não existe **paternidade** para qualquer coisa no Brasil. Tudo que vem, vem do povo.”

“É a **reforma** da Previdência, sem a qual não podemos sonhar em botar em prática parte do que nós estamos acertando aqui nesse momento. Faz justiça a **reforma** da previdência, cobra menos de quem tem menos, mais de quem tem mais. [...] [E],

através dela, venhamos ter recursos até de fora do Brasil para colocarmos então o Brasil no **rumo** do verdadeiro desenvolvimento.”

Discurso 59 – Petrolina, 24 de maio de 2019

“Mas eu queria, primeiramente, como cristão, agradecer a Deus pela minha vida. E que, pelas mãos de muitos de vocês, me deram essa **missão** de estar à frente do Executivo. E sei que essa **cruz** é pesada. Mas com o povo de bem, com autoridades responsáveis, e ao lado de Deus, nós cumpriremos essa **missão**.”

“Eu até usei uma passagem bíblica para **pavimentar** a nossa campanha. E o Brasil sempre foi carente de verdade.”

“[...] uma jornalista me disse que sem mentir eu não atingiria meu objetivo. Daí eu falei: “Se é para seguir o teu conselho, não atingirei”. Só que ela se equivocou. Nós **chegamos**.”

“O Brasil é a nossa região. O Brasil é um só povo, uma só raça. O Brasil tem futuro. Nós **chegamos** para mudar o **destino** do nosso Brasil. Deixamos de lado o populismo, deixamos de lado as promessas vazias. Sempre ao lado da verdade e de Deus, buscar esse objetivo. Não é fácil. Fazer a coisa certa na política não é fácil. Mas nós seguiremos esse nosso objetivo. E tenho certeza que juntos **chegaremos** lá.”

“Disse há pouco, na reunião de governadores, que, juntos, nós temos como colocar o Brasil no **local** de destaque que ele bem merece. E nós **chegaremos** lá, porque nós temos Deus acima de tudo.”

Discurso 61 – Brasília, 29 de maio de 2019

“Nós queremos preservar o meio ambiente. Em qualquer país sério do mundo há esse

casamento meio ambiente com o progresso, com a economia.”

“Agora, Estação Ecológica de Tamoios. Como se botasse no papel que é estação ecológica tudo está preservado. [...] Então um pedaço de papel não diz nada. Agora países outros se fazem esse **casamento**, porque nós não podemos fazê-lo também?”

“Então nós temos tudo aqui para que via turismo nós ajudarmos a economia do nosso Brasil. Temos uma **reforma** que é um pouco salgada pela frente, a previdenciária, mas que é necessária [...]. E essa **reforma** vai nos ajudar trazer recursos, fazer com que pessoas invistam aqui no nosso Brasil de dentro e fora. Então **casando** tudo isso, o turismo, dado o que Deus o deu, tem que fazer parte da nossa economia porque não existe governo bom com economia ruim tá?”

“[...] como estamos acompanhando na Argentina também, a volta de uma ex-presidente na condição de vice, até o momento, que pode levar aquele País maravilhoso, que é a Argentina, para uma situação semelhante à Venezuela, e esse mal não estamos livre de o País um dia dar uma **marcha ré**. Devemos **lutar** por isso também não por mim, até porque não queiram a minha cadeira, ocupar aquela cadeira é muito difícil, não é fácil **enfrentar** tantos problemas e tantas pressões [...]”

Discurso 62 – Brasília, 30 de maio de 2019

“A cada legislatura, a bancada feminina não só cresce, como fica mais bonita. E não estou sofrendo de cataratas não, pode ter certeza disso. [...] E nos alinhamos nas **lutas** que vocês há muito tempo travam de modo que cada vez mais nós possamos conviver em harmonia.”

“Falei agora há pouco com a Joice Hasselmann, depois das eleições a gente muda o nosso jargão: agora é congresso é nosso e vocês com toda certeza, pode ter certeza, que a presidência é de vocês. Juntos nós temos como **construir** um Brasil melhor.”

“O nosso Presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, desde quando **cheguei** à presidência, que que eu posso falar obviamente, tem sido uma pessoa excepcional, bem como o café poderia estar um pouco amargo na segunda-feira, ao lado do David Alcolumbre e do Rodrigo Maia, mas as boas mas as boas ideias, o entendimento para bem **conduzirmos** o **destino** da nação falou muito mais alto naquele momento. E ao lado da bancada maravilhosa como são aqui vocês, temos certeza que podemos superar **obstáculos** e juntos colocarmos o Brasil no **lugar** de destaque que ele merece [...]”

Discurso 64 – Goiânia, 31 de maio de 2019

“Ouvi palavras vindas de você, concretas e isso nos mostra que estamos no **caminho** certo. E Caiado, você bem sabe, ninguém governa sozinho. Primeiro temos que ter uma grande primeira-dama do nosso lado, e nós temos. E no mais, o apoio de governadores, deputados federais, senadores, entre outros, nos fortalece e nos dão o combustível para nós mudarmos o **destino** do nosso Brasil.”

Discurso 65 – Brasília, 04 de junho de 2019

“Mas, em grande parte, pegamos a ideia de projetos que tramitavam nessa Casa e o nome dos autores constam na Exposição de Motivos. E mexe com todo mundo. Aqui, quem não **dirige** é **dirigido**, quem não **conduz** é **conduzido**.”

“O País, eu entendo dessa maneira, fui parlamentar aqui por 28 anos, quanto mais leis tem o País, eu acho que é sinal que ele não está indo no **caminho** certo, não. Eu acho que quanto menos leis, é sinal que o povo está mais consciente dos seus deveres.”

Discurso 66 – Aragarças, 05 de junho de 2019

“Vereador, também já fui vereador há um tempo, meu povo maravilhoso do **coração** do Brasil, não existe satisfação melhor do que essa de estar servindo a sua pátria

como chefe do Executivo.”

“Ele seguiu em frente, não chegou infelizmente, mas lá atrás ele previa o que poderia acontecer com o nosso Brasil se a esquerda **chegasse** ao poder. A esquerda **chegou**, Caiado, mas nós, quis o destino, quis Deus, nos encontrássemos dentro da Câmara dos Deputados. Dois parlamentares somando-se com mais alguns, fizemos uma oposição ferrenha àqueles que queriam e estavam **destruindo** a nossa Pátria. Esse é um País cristão, eles não nos **derrotarão**.”

“E mais ainda, tive a liberdade de escolher o ministério competente a altura dos **destinos** do nosso Brasil. A altura do momento trágico que nós nos encontrávamos. Um País quase que **destruído** moral, ética e economicamente.”

“O que seria por exemplo, da brava, competente e trabalhadora ministra da Agricultura, Tereza Cristina, se ela não tiver do teu lado um não menos bravo, competente, trabalhador, ministro do Meio Ambiente, como Ricardo Salles? [...] Nós juntos temos como mudar o **destino** do Brasil. Esse nós é o povo em primeiro lugar e depois essa classe política [...]”

“Esse momento da revitalização da Bacia do Araguaia, bem como outras que terão pela frente, é o maior exemplo que nós podemos dar ao mundo, que estamos sim, preocupados com o meio ambiente. Mas também, perfeitamente **casado** com a economia, com o que se desenvolve nessa região, com o que o povo precisa e que o povo quer. E nós do governo, a primeira **missão** nossa é não atrapalhar quem quer produzir.”

“Contem com um governo que não mais dividirá a nossa população, muito pelo contrário, cada vez mais unirá a todos vocês de modo que o Brasil possa sim, num breve espaço de tempo, contando com o apoio dos meus amigos deputados federais, e senadores, governadores, vereadores também colocar o nosso querido Brasil no **local**

de destaque que ele muito merece.”

Discurso 67 – Buenos Aires/Argentina, 06 de junho de 2019

“Prezado presidente Macri, meu **irmão**. Temos praticamente os mesmos ideais.”

“Devemos nos preocupar e tomar decisões concretas nesse sentido, cada vez mais unindo os nossos povos, buscando cada um o seu potencial, de forma **irmanada**, para que o progresso, a paz, cada vez mais reine entre nós.”

“Todos nós ganharemos com isso, Brasil, Argentina e demais países desse bloco. Discutimos entre outras coisas, o protocolo adicional, mas também, todos sabem da eficiência do Brasil na produção da energia nessa área, bem como na Argentina, a questão dos reatores. Está aí um **casamento** mais do que perfeito.”

Discurso 68 – Buenos Aires/Argentina, 06 de junho de 2019

“A grande pergunta: o que os senhores podem esperar do Brasil? Algo diferente do que acontecia até pouco tempo. Temos uma equipe de ministros que conversam entre si, são competentes, têm a visão de um mercado diferente das **amarras** ideológicas retrógradas que, além de nos **afastar** cada vez mais, fazia com que o nosso País não progredisse.”

“Obviamente, o Brasil é bem maior que a Argentina, territorialmente falando, mas tem muita riqueza aqui também. E a gente fica pensando, muitas vezes: “por que a gente não vai **para frente**?”

“Temos um exemplo triste aqui no nosso continente: a Venezuela. O Brasil esteve muito **próximo** da Venezuela, acredito eu que a Argentina também.”

“Certas ideologias descobriram que o **caminho** do poder é o voto, possivelmente fraudável, por esse sistema que ainda temos lá.”

“No mais, meus senhores, [...] temos três anos e meio para não correr o risco que parece que alguns países correm aqui na América do Sul. E realmente nos consolidarmos e mudarmos o **destino** da nossa nação.”

“Rapidamente, conversando com ele, me convenceu de que ele estava no **caminho** certo: abrir a nossa economia; tirar o Estado da vanguarda das decisões, quem deve **dirigir** a nação é o seu povo.”

“Não temos e não teremos outra oportunidade de mudarmos o **destino** das nossas nações. Temos um exemplo claro, como já disse, a Venezuela. E outro que nós ficamos muito **perto** desse abismo, desse **caminho**. Verdadeiros **milagres** salvaram o Brasil: processos políticos internos; descobertas como por acaso, de corrupção, num montante nunca imaginável; a tentativa de execução de um candidato; o **milagre** de uma eleição sem dinheiro, sem televisão e com quase toda a mídia contra, caluniando o tempo todo.”

“E como o Brasil é um país muito importante, pelo seu tamanho, pela sua economia, pela sua riqueza, e em parte a Argentina se beneficia disso, que nós queremos uma Argentina forte, uma Argentina de mãos dadas com o Brasil, bem como com o Paraguai, com o Chile, Peru, Colômbia, se Deus quiser outros países. Para nós, realmente, fazer com que os nossos países estejam no **local** que eles merecem no cenário mundial.”

“Nessa minha ida última aos Estados Unidos conversamos reservadamente sobre o **destino** dos nossos países. [...] O **destino** de nossos países está em nossas mãos. Sei que a grande maioria aqui são empresários. Os senhores são o oxigênio, o combustível do **destino** de uma nação.”

Discurso 69 – Buenos Aires/Argentina, 06 de junho de 2019

“Ministro da Defesa do Brasil, meu contemporâneo de Academia Militar das Agulhas Negras, Fernando Azevedo. Um ano mais antigo do que eu. Não precisava falar que estamos perfeitamente sintonizados com o **destino** do nosso Brasil. É o homem que ajuda o nosso Brasil a seguir o seu **destino**.”

“O atual comandante do Exército Brasileiro também é da minha turma. E, depois, fiquei por 28 anos dentro da Câmara dos Deputados. Vivi momentos bastante complicados porque, muitas vezes, não é o país o nosso **inimigo**, o potencial **inimigo**, ou os nossos adversários, estão dentro do nosso meio. E nessa passagem pela Argentina me toma um sentimento muito especial de querer o bem para o povo daqui. Há pouco, Brasil e Argentina tiveram experiências que poderiam nos **conduzir** a um **destino** onde as vítimas seriam a liberdade e a democracia. [...] As **brigas**, as questões ideológicas, a população, através do voto deve escolher qual vocação quer para o seu país. Um **milagre**, no meu entender, aconteceu, no Brasil, com a minha vida e com a minha eleição.”

“Mas não podemos **flertar** com o abismo que por vezes bateu em nossa porta. Quantas vezes nós, militares das Forças Armadas, fizemos a nossa parte e fomos incompreendidos pela sociedade? O Brasil viveu o seu momento. A Lei da Anistia só valeu para um lado. Não temos militares presos no Brasil por essa questão, mas não foi fácil fazer com que a Lei da Anistia valesse para nós também, a duras penas. E nós sabemos quem está do outro lado do Brasil e da Argentina, e o que eles poderão fazer caso retornem ao poder. Não podemos **flertar** com isso. Não estou nominando partidos políticos aqui ou no Brasil. Mas cada um tem a consciência do que pode acontecer com a sua pátria.”

“Por 30 anos as Forças Armadas, no Brasil, foram relegadas ao terceiro plano. Criaram comissões para nos desgastar, para nos desacreditar perante a opinião

pública. Porque nós, das Forças Armadas, somos o último **obstáculo** para o socialismo.”

“Agora, o presidente Macri, propus para ele, por ocasião do encontro nosso no G20, no Japão, juntarmos os países da América do Sul que tenham o mesmo **norte**, para encontrarmos com o presidente Trump, para que a experiência que eu vivi, na minha ida de há pouco aos Estados Unidos seja ali compartilhada por todos.”

“O mundo está completamente integrado. Queremos nos **aproximar** de todos, na questão comercial. E não podemos, por questão ideológica, buscar um **caminho** diferente que tem como **norte** a democracia e a liberdade.”

“Então, nesse final de seminário, me permitem e me desculpem se exagerei em alguma coisa, mas não podemos perder uma oportunidade como essa, de dizer que, muitas vezes, as questões internas são muito mais importantes que as externas. E só um país unido pode, obviamente, ocupar o **local** de destaque que ele merece.”

Discurso 70 – 07 de junho de 2019

“E a vocês, mais uma vez, que, por suas mãos, em grande parte me colocaram na situação que ora me encontro, presidindo uma cerimônia como essa e estando à frente do **destino** do Brasil.”

“O Brasil mudou e mudou para melhor, os valores serão a máxima de nosso governo, a **luta** pela união também faz parte de outro polo porque dessa forma juntando com as riquezas dessa Pátria, com o povo maravilhoso que temos, nós poderemos atingir o **local** de destaque que nossa pátria merece.”

“Vocês agora se espalharam pelos quatro cantos do Brasil. Levarão um pouco mais do que a Marinha já leva. Juntamente com os nossos **irmãos** da Força Aérea e do

Exército Brasileiro, levarão uma esperança, uma maneira de ser [...]. Meus **irmãos** da Marinha, meu muito obrigado a todos vocês.”

Discurso 71 – Brasília, 10 de junho de 2019

“E umas consequências negativas apareceram, num primeiro momento, no ano 2000, onde, sem a participação nossa, militares, apareceu a Medida Provisória 2131 e depois a 2215, que tratava da nossa Lei de Remuneração. Foi a primeira grande **reforma** da Previdência onde apenas os militares foram sacrificados.”

“O presidente anterior deu o primeiro **passo** escolhendo para ocupar a Defesa um General de Exército, Silva e Luna.”

“Outras medidas vieram ao se **aproximar** de países outrora esquecidos ou ignorados por governos anteriores. Estivemos em Israel, estivemos em outros países.”

“Hoje, com o amadurecimento da democracia, prezado Dias Toffoli, nós **rumamos** para dias melhores. O momento não é fácil no Brasil. [...] Esse trabalho seu nos garante a certeza que, juntos, cada vez mais temos a certeza que colocaremos o Brasil no **local** de destaque que ele merece.”

Discurso 72 – São Paulo, 11 de junho de 2019

“Brigadeiro Juniti Saito. Minha continência, senhor Brigadeiro, por quantas vezes o senhor bem me recebeu em seu comando e trocamos informações e, obviamente, ouvi muitos conselhos. Sou aqui do Vale do Ribeira, fui criado ali, perto de Registro, há uma colônia japonesa muito grande em Registro e convivi parte da minha vida ao lado desses nossos **irmãos** orientais.”

“**Enfrentei** uma **batalha** duríssima ao longo de 28 anos onde eles sempre deturparam

a verdade. Mas eu entendia, naquele momento, que fazia parte do contexto deles pela **luta** do poder.”

“Assim sendo, após as eleições de 2014 eu fui o mais votado do Rio de Janeiro, sem gastar praticamente nada, eu decidi que tinha que tentar mudar o **destino** do Brasil.”

“E se aparecesse um partido, como apareceu, não teria tempo de televisão. Já tinha uma parte da mídia o tempo todo nos **fustigando**.”

“Conseguimos as eleições. No meio do **caminho** quase uma tragédia. Mas esse momento me fortaleceu. Era um sinal claro de que estava no **caminho** certo. E naquele rol de 13 candidatos, naquele momento, eu era praticamente o único diferente. [...] **Chegamos** à Presidência. Ao **chegar** à Presidência, começamos a colocar em prática aquilo que havia prometido durante a campanha, coisa não rara, mas única na política brasileira. [...] E eu também conhecia o Paulo Guedes, o seu potencial, a sua vontade de querer servir à pátria, porque não precisava ele desse ministério. [...] E de imediato, obviamente, nasceu quase uma **paixão** entre nós. Com todo respeito.”

“E hoje, Paulo Guedes, lá o Almirante Barroso. E hoje temos uma **batalha** que está acontecer: a **batalha** da Nova Previdência. E eu tenho certeza da vitória porque tenho ao meu lado não um economista, mas o ‘**almirante**’ Paulo Guedes. E, lá atrás, o **almirante** dizia: ‘Sustentar o fogo, que a vitória é nossa’. Quem vai sustentar esse fogo são todos vocês. Nós acreditamos em vocês. E lá atrás também dizia o **almirante**: ‘O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever’.”

“O que eu quero dizer com isso? Sem querer parafrasear Margaret Thatcher. Quem deve **conduzir** o **destino** da nação são os senhores, são o povo. Vocês que têm que dar o **norte** para nós.”

“O Ricardo Salles é um homem que está no lugar certo. Já foi do PSDB, já foi do Novo, não me interessa o partido dele. É um homem que está conseguindo fazer o **casamento** do meio ambiente com a produção. Os produtores rurais, cada vez mais, têm menos medo do Ibama.”

“A questão ambiental, então, estamos tratando disso, estamos conversando, buscando se **aproximar** do Parlamento brasileiro.”

“Dessa forma, nós conseguiremos encontrar um ponto de inflexão para daqui a 20, 30 anos - não vai ser antes disso -, o Brasil começa, realmente, a entrar no **rumo**. E, através da educação, buscar o **local** de destaque que ele merece.”

“E nós temos como mudar o **destino** do Brasil. [...] Estivemos na Argentina há pouco tempo, nós devemos nos preocupar com a Argentina, sim, o que cada um puder fazer pela Argentina, faça, senão teremos uma futura Venezuela aqui no Cone Sul. Então, o que nós juntos pudermos fazer pelo **destino** do Brasil, temos que fazer. Não podemos ficar esperando. Nós temos que ter as ações de vanguarda para o **destino** do nosso Brasil.”

“Paulo Guedes também falou aqui da energia barata. Tudo virá após essa nossa **reforma**. Até porque é um sinal que estamos dando para dentro e para fora do Brasil que estamos fazendo o dever de casa. Ninguém vai investir em cima de algo que realmente não está dando certo. O nosso Brasil, após essas **reformas**, dará sinais mais do que suficientes que estamos realmente dando certo.”

Discurso 73 – Brasília, 13 de junho de 2019

“É outra época, onde todos se falam e temos um **norte** que é o bem comum.”

“Meu muito obrigado àqueles profissionais, médicos, enfermeiros, auxiliares, naquele

momento que passou a fazer parte da história do Brasil. E quis o destino, quis Deus, que eu **chegasse** nessa situação de Presidente da República.”

“E, assim sendo, a gente vai **construindo** o Brasil, a gente vai dando esperança, vai demonstrando que se todos os sacrificarem um pouquinho, o Brasil fica melhor para todo mundo.”

“Passamos agora para questão da Previdência. É algo que é um **caminho** que nós temos que **trilhar** e passar por ele.”

“E estamos aqui é como um **soldado** de vocês. Até digo sempre para o Mourão: “Mourão, você não é general não, Mourão, nem eu sou capitão. Nós somos **soldados** aqui buscando ganhar essa **guerra**”. E essa **guerra**, meu amigos parlamentares, é de todos nós. Acredito em vocês e acredito em Deus. Meu muito obrigado a todos vocês.”

Discurso 74 – Belém, 13 de junho de 2019

“Meus amigos, nós sabemos que a **base** da sociedade é a família, e é muito bom que essa família tenha um lar.”

“Afim de contas, nós temos que trabalhar por vocês. A nossa vida parlamentar, o nosso caso, o meu caso especificamente, fui candidato e me elegi quase que por um **milagre**, quando por um **milagre** Deus salvou a minha vida e pelas mãos de vocês eu **cheguei** a essa posição que me encontro.”

Discurso 75 – Belém, 13 de junho de 2019

“É muito bom estar entre amigos. [...] melhor ainda quando esses amigos têm Deus

no coração porque é sinal que passamos a ser **irmãos**.”

“Meus amigos parlamentares, nós temos a obrigação pelo poder que temos juntos fazer um Brasil melhor para todos e colocá-lo no **lugar** de destaque que ele merece.”

“Há pouco numa outra igreja evangélica, eu fiz um paralelo de algo que estava sendo votado no Supremo Tribunal Federal, e com todo respeito ao Supremo Tribunal Federal, porque o assunto era tipificar homofobia como se racismo fosse e naquele templo, naquela igreja eu perguntei aos **irmãos** [...].”

“Fui questionado por grandes repórteres se eu queria ou não ganhar as eleições porque eles duvidavam que sem mentir nós poderíamos **chegar** lá. Provamos o contrário, um incidente no meio do caminho e desde aquele momento a nossa vida muda.”

“Meus **irmãos**, não é fácil a vida de qualquer político que visa o bem do próximo, imaginem a vida de um Presidente da República!”

“Então prezados **irmãos**, pastores, autoridades, meu muito obrigado pela oportunidade. Continuem orando por nós e pelo Brasil. Tenho certeza que nós colocaremos, juntos, o Brasil no **local** de destaque que ele merece e concluo com o nosso tradicional: Brasil acima de tudo! Deus acima de todos!”

Discurso 76 – Santa Maria, 15 de junho de 2019

“Temos exemplo na América Latina. Não queremos repeti-los. E confiando no povo, e confiando nas suas Forças Armadas, esse mal cada vez mais se **afasta** de nós.”

“Humildemente agradeço a Deus pela minha vida. E agradeço à grande maioria de

vocês que, pelas suas mãos, me colocaram nesse **local** de destaque que ora me encontro em Brasília.”

Discurso 77 – Brasília, 17 de junho de 2019

“Senadores, deputados, temos a **batalha** do decreto das armas. Vamos **lutar** lá, porque quem quer desarmar o povo é quem quer o poder absoluto. Eu quero que o povo, cidadão de bem, tenha o direito à legítima defesa. Como o Marco Feliciano, em pleno voo, declarou que se chegar à Câmara - vai chegar - está conosco nessa **batalha** também, que interessa a todos nós, não é? Logicamente, respeitamos quem pensa de maneira diferente aqui. Mas, o momento é dessa medida provisória elaborada ali, pelo nosso ministro Sergio Moro, que é muito bem-vindo, vai dar **munição** para ele poder, de fato, ter recursos para **combater** aquilo que aflige a todos nós. Nós não podemos falar em **combater** o crime no Brasil se não começarmos com as cabeças, não é?”

“Muitas vezes no lar, no silêncio do lar, com uma companheira de verdade, de fé, ao seu lado, é que te faz tomar decisões mais sensatas e **enfrentar** esses mares bravios que temos pela frente.”

“E nessa rápida conversa lá em casa, durante uns 30 minutos, 40, ele falou da sua vontade de - e era meu interesse também - de ocupar o ministério para poder, com mais meios, **combater** o crime organizado, a lavagem de dinheiro e a corrupção.”

“E obviamente, meu tenente da Academia, Augusto Heleno, nós passamos a ser alvos compensadores por parte do **inimigo**. Então, atirar em Vossa Excelência, para o **inimigo**, é motivo de satisfação. Mas quando se tem a verdade e Deus ao seu lado, ninguém nos atinge.”

“Então, nós sabemos como era o Ministério do Meio Ambiente no passado, atrapalhava o progresso do Brasil, era uma forma xiita de tratar o meio ambiente. E o

Ricardo Salles está fazendo o **casamento** do desenvolvimento com a preservação do meio ambiente.”

“Assim sendo, meus senhores, desculpem a brincadeira, o excesso, mas vem da sinceridade que eu falo, vem do fundo do coração. Nós queremos o melhor do Brasil. E eu sempre digo aos meus **irmãos** parlamentares aqui: juntos nós temos como mudar o **destino** do Brasil. Não podemos ter problemas entre nós.”

Discurso 78 – Brasília, 18 de junho de 2019

“Eu fico muito feliz em ter, em estar à frente de um governo que todos se falam entre si. Aqui não há **briga** política. A **briga** apenas é para que cada um possa melhor servir o seu Brasil.”

Discurso 79 – São Paulo, 19 de junho de 2019

“Mas sinto muita confiança e olhando para os senhores e para senhoras, é que o Brasil alcançará o **local** que que é destaque no cenário mundial, ainda é nosso governo.”

“Agradeço a Deus pela minha vida e também a Ele que pelas mãos de muitos de vocês nós **chegamos** a posição que nos encontramos. E peço a Ele forças, coragem e inteligência para bem **conduzir** o **destino** dessa Nação.”

“Montezano, [...] [t]odos nós juntos, agora, somar-se os presentes aqui, vamos sim, se Deus quiser, colocar o Brasil no **local** que ele sempre mereceu estar.”

“Juntos nós colaboraremos no que for possível para atender vocês. Vocês são mais que especiais, vocês são os nossos **irmãos**. Meu muito obrigado à todos vocês e se me permite João Dória, não tem nada de política aqui, mas Brasil acima de tudo e

Deus acima de todos!”

Discurso 80 – Guaratinguetá, 19 de junho de 2019

“Hoje, um só sentimento, um só objetivo, um só lema, de paletó e gravata na Presidência da República, juntamente com vocês, meus **irmãos** de farda, fazemos um Brasil melhor para todos. Quis Deus colocar em nossas mãos a Presidência da República, e nós honraremos essa **missão**. Afinal de contas, a nossa pátria tem tudo para ser uma grande nação. E o exemplo, como disse agora a Ordem do nosso comandante Bermudez, o exemplo arrasta. E o exemplo de vocês, em todo o Brasil, a partir de agora, é que fará com que nós realmente mudemos de **direção**.”

Discurso 81 – São Paulo, 20 de junho de 2019

“É muito bom estar entre amigos, melhor ainda quando esses amigos, tem Deus no coração. Porque assim agora, nós somos **irmãos**. Muito obrigado pelo convite.”

“Um presidente que diz que o estado é laico, mas ele é cristão. Feliz é a nação, cujo Deus é o Senhor. Brasil, País feliz. Vocês foram decisivos para mudar o **destino** dessa Pátria maravilhosa, chamada Brasil [...].”

“Podemos ser o ponto de flexão e fazer com que o Brasil realmente um dia, seja colocado no **local** de destaque que ele merece.”

“Porque assim teremos a certeza que estaremos evoluindo, estaremos **aproximando** de países maravilhosos, como o de Yossi Shelley aqui do meu lado. Um país que tem Deus acima de tudo, tem tudo para dar certo.”

“Em nosso meio político, a verdade sempre foi a primeira vítima. Para nós, a verdade até o último dia do meu mandato, será o **norte** do nosso trabalho. Vencemos com

isso, continuaremos agindo dessa maneira que achava que sucumbiríamos logo no início, perderam. Porque nós temos a verdade e o povo maravilhoso ao nosso lado que são vocês. Não mais amigos agora, mas **irmãos**, meu muito obrigado pela oportunidade e o ano que vem, se essa for a vontade de Deus, estarei aqui sim”

Discurso 82 – Miracatu, 20 de junho de 2019

“Olha, eu acredito em Deus. O pessoal diz agora, que eu estou aí, Marcos Pontes, falando besteira. Eu que foi uma **missão** de Deus para nós. Sobrevivi a uma facada, de um canalha PSOL e uma eleição que ninguém acreditava, sem dinheiro, sem nada. E quem gastou foi vocês, muitos gastaram aí do próprio bolso. E mesmo com a urna eletrônica, conseguimos **chegar**.”

“É igual o decreto das armas, no Senado, aquela festa. **Derrotamos** o decreto das armas do Bolsonaro. No dia seguinte, já tem tinha petista pedindo escolta armada, porque diz está sendo ameaçado.”

“Agora na Câmara, o Marcos Feliciano, eu acho que na Câmara [...] nessa **guerra** aí. Não tem que emendar nada não.”

Discurso 83 – Brasília, 24 de junho 2019

“Prezado governador Ibaneis, uma satisfação vê-lo aqui. União e DF, são mais que **irmãos**.”

“Então, meus senhores e minhas senhoras, fomos compelidos a fazer algumas mudanças e o Floriano Peixoto, meu amigo de muito tempo, conversei com ele, e ele é o nosso coringa aqui no Planalto e aceitou essa **missão** de estar à frente dos nossos Correios. [...] Boa sorte, Floriano Peixoto, e muito obrigado por ter aceito essa **missão**.”

“E nesse momento, hoje nessa troca, nós o convidamos para integrar aqui a Secretaria-Geral, e eu fiquei muito feliz dele ter aceitado essa **missão** também. É um homem que entende muito de burocracia, é um homem do DF, prezado governador, um policial militar [...]”

“E me dirigir aqui à Raquel Dodge agora, e ao Toffoli e aos parlamentares, deputados e senadores. Nós juntos podemos mudar, sim, o **destino** do Brasil, ou melhor, nós mudaremos o **destino** do Brasil. A nossa interlocução, a nossa simpatia mútua, o nosso interesse de dar algo mais pela Pátria **conduzirá** esse nosso País ao **destino** que realmente ele merece.”

Discurso 86 – Curitiba, 28 de junho de 2019

“O Brasil é um país extraordinário. Notamos isso em momentos como este, no qual ressaltamos nosso patriotismo e outros valores que nos caracterizam como cidadãos e nos inspiram a continuar buscando a **construção** de uma pátria mais igualitária, unida e pujante, projetando o Brasil no concerto das nações.”

Discurso 87 – São Paulo, 03 de julho de 2019

“Obrigado ao meu Deus pela minha vida, pela **missão** e por essa terra maravilhosa chamada Brasil.”

“Prezado governador João Dória, sabemos as dificuldade que qualquer governador tem para **conduzir** os **destinos** do seu estado. Parabéns pela forma como **conduz** o meu, o nosso estado de São Paulo. É difícil, mas cumprimos essa **missão**. A **Reforma** da Previdência atenderá a todos. Fiquem tranquilos meus colegas das forças auxiliares.”

“Eu estou há 30 anos afastado do meu querido Exército Brasileiro, instituição à qual eu devo, e muito, tudo que tenho na vida. O meu exército está dentro de mim. Meu muito obrigado mais uma vez por tudo que tenho. E se **cheguei** aqui, também em grande parte é pelo meu passado. Não existe orgulho e satisfação maior de **chegar** a função que tenho no momento. Devo isso a vocês, povo brasileiro, a vocês que são muito mais importantes que qualquer instituição nacional, porque vocês é que **conduzem** o nosso **destino** e a vocês, povo brasileiro, somente a vocês eu devo lealdade absoluta.”

“Nós queremos, juntos, colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece. E conto, a partir de amanhã, numa escala mais elevada, com o reforço de um grande amigo que mora no meu coração há 46 anos, o general Ramos, que sofreu junto com ele quando ele perdeu o seu pai em Resende, quando ainda éramos cadetes, mas a vida está aí.”

“Nós temos que dar exemplo, nós, Executivo e Legislativo, temos que dar exemplo e daremos exemplo para o Brasil realmente **chegar** no **local** dos sonhos de todos nós.”

“Meus **irmãos** militares, meus **irmãos** brasileiros. Encerrando, meu muito obrigado a todos vocês. Juntos **chegaremos** lá. E não tem mais política aqui, ninguém está pensando em política. O lema do Exército, um dos bordões é: Brasil acima de tudo. E para aqueles que acreditam em nosso Deus é: Deus acima de todos.”

Discurso 88 – Brasília, 03 de julho de 2019

“Então, meus **irmãos** brasileiros, meus **irmãos** norte-americanos, com muita honra estou aqui e muito feliz por estar, nesse momento, representado o nosso Brasil e reafirmando a nossa intenção de cada vez mais se **aproximar** de países como o nosso Estados Unidos.”

“A história diz que, nas últimas décadas, estivemos um pouco **afastados**. O nosso governo veio para deixar de lado o viés ideológico, veio para se **aproximar** de vários países outros, com ideologia semelhante, na busca de dias melhores para todos nós.”

“Nessa viagem ao Japão, agora, fiz uma solicitação para ele, talvez ele compareça à América do Sul, onde reuniríamos presidentes de países que abandonaram a esquerda e **foram** para o centro ou centro-direita. Porque nós temos um problema aqui, ao norte do Brasil, que não é apenas nosso, é de todos aqueles que amam a liberdade, e não queremos que outros países enveredem nessa **direção**. Como disse, eu digo: mais importante que a nossa própria vida é a nossa liberdade. E devemos **lutar** por ela.”

Discurso 89 – Brasília, 04 de julho de 2019

“[...] tínhamos a idéia de fundir o Ministério da Agricultura com o Meio Ambiente, pois chegamos a conclusão que não era o caso, até conversando com muitos de vocês. E temos, hoje em dia, um ministro do meio ambiente que está **casado** com vocês. [...] Então tivemos aqui também a oportunidade e o bom senso de escolher um ministro do Meio Ambiente que **casa** a questão ambiental com o desenvolvimento.”

“E ele é um senador muito preocupado e atuante, que busca soluções para aquela questão terrível que acontece naquele estado, tendo em vista a fuga de **irmãos** nossos da Venezuela, fugindo da violência e da fome, não é fácil o que está acontecendo lá ter uma solução tão rápida assim.”

“O futuro do Brasil não está nas minhas mãos não, está nas nossas mãos. E nós temos como fazer o Brasil realmente ocupar o **lugar** de destaque que ele merece no mundo.”

“Ontem, pela primeira vez na vida, um Presidente da República esteve na Embaixada dos Estados Unidos à noite, comemorando, que é na data de hoje, na verdade, a independência desse país **irmão**, os Estados Unidos. E é se **aproximando**, então, de

todos os países do mundo sem o viés ideológico, que nós podemos, sim, colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece. Assim sendo, eu não sou **capitão** e nem o Ramos, que daqui a pouco vai assumir aqui a SEGOV, às dez e meia, é **general**, nós somos **soldados** do Brasil e devemos muito mais que gratidão a vocês e, no fundo, devemos, sim, é lealdade a esse povo [...]"

Discurso 90 – Brasília, 04 de julho de 2019

"Sua vida vai ser difícil, mas não vai ser tão difícil como essa não, pode ter certeza disso. Porque, afinal de contas, temos ao nosso lado parlamentares e senadores imbuídos, cientes, cômicos de que juntos nós podemos mudar o **destino** do nosso Brasil."

"Sem fugir ao protocolo. Já foram citados nosso vice, meu **irmão** de arma aí, general Mourão, Onyx, Jorginho - teu pai mora em nosso coração."

"E se me permitem, citar uma autoridade militar mais do que em parte responsável por eu estar aqui, ter tido a oportunidade e a coragem de, como soldado verdadeiro da pátria, influenciou o **destino** da nação, o meu prezado general Villas Bôas."

Discurso 92 – Brasília, 09 de julho de 2019

"E, mais ainda, atravessando a Esplanada, meus amigos deputados e senadores, o voto de vocês, sim ou não, é muito importante para o **destino** da nação."

"Quantas vezes eu agradei a Deus pela minha vida. E Ele, e **irmãos** médicos, enfermeiros e auxiliares, salvaram a minha vida. Ninguém acreditava que eu pudesse sobreviver naquele momento, na Santa Casa de Juiz de Fora, e até mesmo no Albert Einstein. E, se essa graça me foi dada, um outro **milagre** aconteceu: uma eleição."

Discurso 93 – Localização não explicitada, 10 de julho de 2019

“Vocês são mais que amigos, são **irmãos**. São homens e mulheres que querem o bem do próximo e nós, juntos, podemos fazer aquilo que o povo quer e merece, um Brasil melhor para todos.”

“Eu agradeço a Deus por esse momento, pela minha vida e pela **missão** e essa **missão** será cumprida ao lado de pessoas maravilhosas que são todos vocês aqui e, em especial, deputados e senadores.”

“Falta a fé, a vontade de vencer, falta-nos a união e nós, novos parlamentares, o novo Governo que **chegou** vai ser a liga para a busca dessas soluções. Eu acredito em vocês meus **irmãos** parlamentares porque o que nós fizemos de bom para nós, será de bom para esses que nos seguem e acreditam num Brasil melhor e acima de tudo acreditam em nosso Deus.”

“Assim sendo, essa bancada maravilhosa que tem como líder o Silas, nós sempre estaremos junto. O Parlamento estará de portas abertas para nós e, em especial, na pessoa do Rodrigo Maia que tem muito bem **conduzido** as questões do interesse do nosso Brasil.”

Discurso 94 – Localização não explicitada, 10 de julho de 2019

“Sou um presidente de todos, não tem situação nem oposição. As minhas decisões, que são respaldadas pelos parlamentares, ditam os **rumos** do nosso Brasil.”

“Recebi um contato agora há pouco do Rodrigo Maia, tendo em vista o horário em que acabou a sessão nesta madrugada, infelizmente, ele não pode se fazer presente, mas ele aqui, nesse recinto, é o nosso general, é o homem que **conduzirá** os **destinos** da votação e, obviamente, o **destino** da nossa querida nação.”

Discurso 95 – Brasília, 11 de julho de 2019

“Um partido quase inexistente, sem Fundo Partidário, pancada de tudo quanto é lado, facada no meio do caminho e aconteceu. **Milagre** de Deus, no meu entender.”

“Então, esse é o propósito que eu trago a vocês e o que eu preciso de vocês. É o que eu dizia também, durante a campanha: eu preciso de vocês, o João 8:32, porque somente essa verdade pode nos **libertar** e colocar o Brasil no **destino**, no **rumo**, na **direção** que ele merece e que nós, como bons brasileiros, também merecemos. Ao que sai, parabéns pelo serviço. Ao que entra, obrigado por aceitar essa difícil **missão**, que você tem que se atualizar diariamente, toda hora, todo minuto, todo segundo porque, em grande parte, os **destinos** da nossa nação, as decisões que eu venha a tomar partirá pela mão dele e de todos vocês que estão aqui.”

“Mas sinto muita confiança e olhando para os senhores e para senhoras, é que o Brasil alcançará o **local** que que é destaque no cenário mundial, ainda é nosso governo.”

Discurso 96 – Localização não explicitada, 15 de julho de 2019

“Meus amigos servidores, funcionários. Fiquei 28 anos dentro dessa Casa. Aqui foi no teatro de operações, muitos **embates**, muitas discussões, quase 30 processo de cassação.”

“Meus amigos ministros, escolhidos por mim, é uma satisfação tê-los na linha de frente. Muitos abdicaram para estar nessa **jornada**. A nossa **missão** é entregar no futuro para quem vier nos suceder, um Brasil melhor do que o nosso.”

“Temos um problema pela frente, estamos resolvendo juntamente com o

parlamentares. O Brasil precisa de uma **quimioterapia** para que não **pereça**. Estamos fazendo juntos nessa **quimioterapia**.”

“Alguns poucos, pouquíssimas ainda reagem mas serão convencidas pelo povo e pela maioria dessa casa deputados e senadores nós vamos e podemos sim mudar o **destino** do Brasil, sou mais ousado, mudarei o **destino** do Brasil [...]”

“Mas sinto muita confiança e olhando para os senhores e para senhoras, é que o Brasil alcançará o **local** que que é destaque no cenário mundial, ainda é nosso governo.”

“Prezado André Mendonça, ministro-chefe da Advocacia Geral da União, um ministro terrivelmente evangélico. Assim como nós somos terrivelmente patriotas, muito obrigado por ter aceito essa **missão**.”

“Tivemos numa **trincheira** muito violenta e explosiva há pouco tempo Comissão de Direitos Humanos na Câmara onde juntos começamos a mostrar para o Brasil que o bem maior que nós temos e devemos preservá-los são os valores familiares [...]”

“Meus amigos [...] especiais não cheguei até lá, tentei por duas vezes fazer o curso de comandos mais nos exames preparatórios que não foram os físicos fui deixado para trás, gostaria de ter tentado o curso de Comandos e quem sabe uma vez aprovado sabendo da dificuldade do curso tentar ser [...] especiais lá atrás, não tive sucesso mas estamos juntos nessa **missão** de bem zelar pelo nosso País [...]”

Discurso 98 – Santa Fé/Argentina, 17 de julho de 2019

“Quero aproveitar a ocasião para firmar o compromisso do meu governo com a modernização e a abertura do nosso bloco. Fazê-lo dele um instrumento de comércio com o mundo, sem o viés ideológico que eu tanto critiquei enquanto parlamentar.

Vencemos essa **barreira** e a conclusão do Acordo de Livre Comércio com a União Europeia, resultado concreto dessa nova orientação”

“No Brasil, estamos fazendo as **reformas** necessárias, como alívio aos senhores, creio que todos tenham problema. Apesar da **reforma** ser quase como uma **quimioterapia**, mas necessária para o **corpo** sobreviver.”

“Eu quero deixar bem claro aqui, tenho mérito nesse governo sim, mas o grande **passo** foi dado pelo governo que nos antecedeu, o senhor Michel Temer.”

“O acordo abre **caminho** para a inserção de nossos países nas cadeias globais de valor e contempla inúmeros produtos de nossos interesses. Era lamentável que levamos vinte anos para chegar a esse desfecho. [...] O primeiro **passo** rumo à abertura do Mercosul para o mundo.”

“Para que sigamos colhendo frutos, precisamos trabalhar por um Mercosul enxuto e dinâmico, por isso apoiamos as propostas argentinas de **reforma** institucional do bloco.”

“A gente pede a Deus que nos dê forças, inteligência e que, o **destino** da Venezuela seja aquele, o nosso hoje dia: democracia, liberdade e prosperidade. [...] E muitas vezes não entendemos, como pode um país tão rico como a Venezuela **chegar** ao ponto que **chegou**?”

“Depois de ultimar o capítulo político e de cooperação do acordo com a União Européia, planejamos concluir as negociações com a Associação Europeia de Livre Comércio e **avancar** com o Canadá, Singapura e a Coreia.”

“O acordo com a União Europeia demonstrou que o Mercosul pode **caminhar** junto

nas negociações com grandes parceiros. [...] Neste semestre, o Brasil e o Chile assumem a Presidência do Mercosul e da Aliança do Pacífico, respectivamente. Lado a lado promoveremos a **aproximação** ainda maior entre os dois blocos.”

“Será nossa prioridade saldar nossa dívida com a FOCEN, concluir o processo de **reforma** deste importante mecanismo e viabilizar a segunda etapa de seu funcionamento.”

Discurso 99 – Localização não explicitada, 19 de julho de 2019

“Não somos contra quem tem essa ou aquela opção, mas o ativismo não podemos permitir, em respeito às famílias, que é uma coisa que mudou com a **chegada** ao governo. Quando, no dia ontem, anunciamos em nossas mídias sociais um fim de um concurso da Unilab, Universidade Federal da Bahia, e outra do Ceará, onde o concurso, acreditem, era reservado para transexuais exclusivamente e não-binários.”

“As Forças Armadas venezuelanas não tinha esse compromisso, olhem como lá estão. Temos que reconhecer as especificidades, como quando eu falei, por ocasião, da **reforma** da Previdência, prezado Paulo Guedes, quando se fala em policial militar, eles não têm privilégio.”

“Eu costumo brincar, por favor, apresentar um projeto e fazer um filho é muito fácil, e, lhe dá, na maioria das vezes, prazer até. Agora, fazer o projeto se transformar em lei ou cuidar desse **filho** até que ele esteja livre para ter voo próprio não é fácil. Então, obrigado, Evair. Obrigado, Davi.”

“Então, são aquelas questões na nossa legislação, menores, que não nos deixam realmente livres para **lutarmos** por aquilo que interessa ao nosso Brasil. Nós devemos nos abstrair da situação que nos encontramos de muita coisa para poder realmente botar o Brasil no **local** de destaque em que ele merece.”

“Assim sendo, eu agradeço a todos vocês, meus **irmãos** parlamentares, ministros, secretários, DASs, cidadãos de bem que estão aqui. Eu agradeço a todos você a confiança no governo brasileiro. Juntos nós colocaremos o Brasil no **local** de destaque que ele merece e nos orgulharemos ao nos referir às gerações que nos antecederam que eu fiz a minha parte, você agora fará a sua.”

Discurso 101 – Brasília, 21 de julho de 2019

“Assim sendo eu agradeço a Deus por estar vivo e pela **missão** e a grande parte do povo brasileiro, entre eles, vocês aqui, por ter confiado essa difícil **missão** mas Deus sabe o que faz, capacita os escolhidos e tendo a verdade acima de tudo, nós temos certeza de que a **missão** será cumprida.”

Discurso 102 – Vitória da Conquista, 23 de julho de 2019

“Sexo, raça, cor, religião ou região, somos um só povo, uma só raça, com um só ideal, um só objetivo: colocar esse grande País no **lugar** de destaque que ele merece. Mas para **chegarmos** lá não basta apenas a vontade de um homem ou de uma mulher, prezada Daiana Pimentel, ela virá da união de todos nós, do Poder Executivo, do Poder Legislativo - aqui bem representado por vários parlamentares -, e nós cada vez mais ao nos conscientizarmos da nossa força e de onde podemos **chegar**, esse objetivo, esse sonho será concretizado.”

“Olha o que Israel não tem e veja o que eles são. Olha agora o que o Brasil tem e o que nós não somos. Pode ter certeza, com fé, com respeito ao povo brasileiro e com patriotismo, nós colocaremos o Brasil no **local** de destaque que ele bem merece.”

“Deus foi generoso demais para conosco. Vamos mudar o **destino** do Brasil. Assim como disse o prefeito sobre a Zona Franca, a mesma coisa é o nosso governo. Cada ministro tem a sua **missão**. Dei carta branca aos ministros.”

“Meus **irmãos** brasileiros [...]. A família é a **base** da sociedade. Com ela, nós venceremos qualquer obstáculo.”

Discurso 103 – Vitória da Conquista, 23 de julho de 2019

“Esse nosso governo é o governo de todos, sem exceção. É o governo que quer o nosso bem comum. É o governo que quer botar o Brasil **para frente**. E com essas pessoas comprometidas é que nós **chegaremos** lá.”

“Esse nosso governo é o governo de todos, sem exceção. É o governo que quer o nosso bem comum. É o governo que quer botar o Brasil **para frente**. E com essas pessoas comprometidas é que nós **chegaremos** lá.”

“Somos todos Paraíba, somos todos baianos. O que nós não somos é aqueles que querem puxar **para trás** o nosso estado, o nosso Brasil. Aí nós não somos.”

“Nós juntos, o povo, o qual nós devemos total lealdade, bem como aos bons parlamentares da Câmara e do Senado através dessa nossa união mudar o Brasil e colocá-lo no **local** de destaque que ele sempre mereceu.”

Discurso 104 – Brasília, 23 de julho de 2019

“O Paulo Guedes jamais poderá falar que o Brasil vai crescer 3, 4 ou 5 por cento nos próximos anos, se não tiver energia. E energia, o Bento não poderá falar que teria, se não tivesse o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, também perfeitamente sintonizado com o **destino** da Nação. E a força que nós temos para seguir nesse **destino** é confiança em nós e vocês.”

“E hoje em Vitória da Conquista, o nosso brilhante ministro da Infraestrutura,

Tarcísio, falou com coração também quando ele disse que tinha ou tem a melhor equipe técnica e seu ministério. Eu lhe respondi, dentro da toda liberdade que nós temos, que concordava com ele. Mas, ele só pode falar isso porque eu dei-lhe toda a liberdade para escolher aqueles técnicos que ajudariam a **chegar** ao **local** em que ele tinha **chegado**.”

Discurso 105 – Brasília, 24 de julho de 2019

“O nosso povo nos deu a **missão** de levar adiante, o projeto que envolve dentre outras coisas fazer com que o governo volte a servir o povo, aos trabalhadores e trabalhadoras do nosso Brasil.”

“O novo FGTS e a liberação do PIS/PASEP, representa injeção de recursos na economia. Precisamos de ajuda de todos, os senhores e senhoras, pois esta não se trata de uma proposta de governo, mas de Estado. É o país voltando a crescer. Ainda temos muito **avancar**.”

Discurso 106 – Localização não explicitada, 26 de julho de 2019

“E tenho certeza que muitos irão, bem como muitos adentraram em outras universidades e adquirem o conhecimento suficiente para bem empregar nessa região que nós vivemos, a nossa Amazônia. [...] E ao **casar** o desenvolvimento com a preservação ambiental, nós faremos sim, mas do que o **coração** do Brasil, seremos a alma econômica do nosso Brasil.”

“Aqui tem tudo para alavancar o Brasil ao **local** de destaque que ele bem merece.”

“O que eu mais peço a Deus, além da humildade que Ele já me deu, é capacitação para bem **conduzir** o **destino** dessa Nação, ao lado de pessoas maravilhosas, como eu tenho em Brasília.”

“E tenho certeza que, como a função que ocupo no momento é uma **missão** de Deus, nós faremos um Brasil muito melhor para vocês e vocês farão um Brasil também muito melhor para os filhos de vocês que virão lá na frente.”

Discurso 107 – Localização não explicitada, 25 de julho de 2019

“Uma das mais ricas do mundo. Lamentavelmente, atrás disso veio a indústria das demarcações de terras indígenas. Pessoas com outros pensamentos querendo fazer com que o índio, nosso **irmão**, fosse tornado recluso nessas grandes áreas, como se fosse um o ser humano pré-histórico.”

“O abandono do índio e cada vez mais a indústria da demarcação da terra indígena se fazendo presente; sofri muito com isso, afinal de contas, a reserva Yanomami vem lá dos idos 1992 pegando aí grande parte do Estado de Roraima e Amazonas, depois veio Raposa Serra do Sol, áreas riquíssimas e os nossos **irmãos** índios começaram a acordar para isso.”

“Graças a Deus essa mentalidade foi mudando ao longo do tempo, nós queremos integrar o índio à sociedade e queremos fazer o **casamento** do meio ambiente com o progresso [...]. Mesmo nós tendo pegado um Brasil **destruído** economicamente, com o orçamento mais que minguado, já devendo, nós estamos trabalhando no sentido de atender a todos.”

Discurso 108 – Goiânia, 26 de julho de 2019

“Os tempos mudam. Nós nos aperfeiçoamos, nós temos a nossa oportunidade e nesse momento, juntos temos que mostrar e provar que não só estavam no **caminho** certo, bem como queremos um Brasil mais **livre**, mais justo e mais próspero para todos aqueles que vierem depois de nós.”

“Hoje nós temos não só um presidente paraquedista, bem como um vice presidente também paraquedista e um parlamentar líder do governo dentro Câmara, mais que paraquedista, um Forças Especiais. E ninguém mais do que ele sabe que o objetivo é cumprir a **missão**.”

“Muito obrigado a todos vocês, obrigado por existirem. Juntos, além de cumprirmos a **missão**, colocaremos o Brasil no **local** de destaque que ele merece.”

Discurso 109 - Goiânia, 26 de julho de 2019

“Os dias nebulosos que a Pátria atravessaria. Toda essa turbulência passamos juntos, na mesma **trincheira lutando** por um mesmo ideal.”

“Eu agradeço a Deus pela minha vida. E também à Deus que pelas mãos de muito vocês, em ter Ronaldo Caiado, ter **chegado** à presidência da República.”

“Povo esse em Goiás, povo esse de Goiás, prezado Caiado. Que nós devemos fidelidade e lealdade absoluta. Vocês nos **conduzem**, vocês nos **conduzirão** para o **destino** que merece Goiás e que merece o nosso querido Brasil.”

“Tenho certeza que conseguirei com a ajuda desse povo maravilhoso, colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece. E vocês com amor, com galhardia e com coragem, trarão a paz necessária ao nosso querido povo goiano.”

Discurso 110 – Rio de Janeiro, 27 de julho de 2019

“Meus jovens **irmãos** paraquedistas. Esse momento os acompanhará por toda a vida de cada um de vocês.”

“Não existe obstáculo para os paraquedistas. O meu **irmão** mais velho, Acrísio Figueira, marcou a minha vida. Assim como o nosso comandante Montenegro, marcará a vida de cada um de vocês.”

“Pela primeira vez na história do Brasil, temos um presidente que está honrando e cumprindo o que prometeu durante a campanha. É o bem do povo brasileiro, é colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece, é declarar a nossa verdadeira Independência e a **lutar** para o bem de todos.”

“Tenho certeza que conseguirei com a ajuda desse povo maravilhoso, colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece”

Discurso 111 – Brasília, 01 de agosto de 2019

“Não tivemos sucesso. O Parlamento era **conduzido** de outra forma. Hoje é completamente diferente do passado. Tivemos a liberdade de escolher, nós, os nossos ministros e, assim sendo, podemos realizar aquilo que eles, em contato com os senhores, entendem que é melhor para o Brasil.”

“Perguntem se alguma deputada do PT, PSOL, PCdoB, da bancada dita feminina da Câmara, Joice, foi visitar essa senhora. Muito pelo contrário, esculhambaram ela moralmente, falando coisas inenarráveis. Esse era o programa do PT, essa sempre foi a política de direitos humanos PT e eles sempre se usaram. Cada vez mais, todos vão sabendo, usam do seu povo, na base do terror, para **espoliá-lo**, por um projeto de poder.”

“Mas, graças a Deus, veio o impeachment. Graças a Deus, eu sobrevivi. Graças a Deus, vocês me deram essa **missão** e nós, todo dia, temos boas notícias.”

Discurso 112 – Brasília, 30 de julho de 2019

“[...] onde um jornalista questionou, de forma bastante dura, o porta-voz, o general Rêgo Barros, e perguntando, né: “O presidente durante o expediente cortou cabelo?”. Como se fosse o maior crime da minha vida. Ainda bem que eu não tenho dor de barriga durante o expediente, porque se fosse no banheiro agora, esse jornal ia me **fuzilar**.”

“Porque o Estado que nós estávamos **construindo** até há pouco tempo é um Estado totalitário, um Estado socialista. Pelas leis, nós estávamos cada vez mais nos **aproximando** do socialismo e do comunismo, onde o Estado mandava em tudo e em todos.”

“E isso, sim, pode destravar a nossa economia e nos levarmos no **caminho** da prosperidade.

Discurso 113 – Brasília, 04 de agosto de 2019

“Mas, obviamente, eu adotei aquele lema do João 8:32. E algumas pessoas da imprensa perguntavam para mim: “Mas, pô, sem mentir tu vai **chegar** como?”. Falei: “Então não vou **chegar**. Se é para mentir, o que é uma norma...” Não é, Fábio?”

“E nessa viagem demos um **passo**, está praticamente criado o nosso escritório de negócios em Jerusalém. É porque certas coisas não dá para a gente fazer de uma hora para outra. É igual um **casamento**, você **namora**, fica **noivo**, **casa**, se for tudo de uma vez só pode não dar certo. E nós estamos fazendo as coisas obedecendo a normalidade.”

“Mas, como eu disse no começo: tem certas coisas que só com Deus. Então, muitos não esperavam que a gente podia **chegar** tão longe.”

“A imprensa, muitas vezes, diz que eu estou no palanque ainda. E eu devolvo: a imprensa ainda está na oposição. Assim como não **derrotaram** o Trump, nos Estados Unidos, também não me **derrotaram** aqui no Brasil. Agora, nós temos, nós, uma enorme responsabilidade: é botar esse País **para frente**.”

“E também, no Judiciário, Dias Toffoli. Todos nós temos acusações, umas mais graves, outras menos. Mas temos uma responsabilidade de tocar esse Brasil **para frente**.”

“Mas para nós, para mim não vale uma **briga** com o Legislativo ou o Judiciário, onde quem vai perder, em grande parte, é a população brasileira. Então, a gente pede a Deus que abençoe as autoridades, que nos ilumine, nos capacite para colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece.”

“Nós, aqui no Brasil, precisamos nos **aproximar** de países que foram deixados de lado no passado, por questões ideológicas, para que nós possamos aprender com eles, muitos destruídos em guerras passadas ou, até mesmo, graças ao senhor Oswaldo Aranha - é isso mesmo? - que na ONU, [19]48, [19]49, reconheceu o Estado de Israel num ajuntamento de gente, num deserto, pela fé, pela sua crença em Deus, **chegaram** aonde estão no momento. Muitas vezes a gente vê: como é que pode Israel, uma ilha de democracia, com tantos **inimigos**, hoje tão menos **inimigos**, até **amigos**, ao seu lado, ter sobrevivido a tantas catástrofes. Nós podemos **chegar** lá. Nós queremos nos **aproximar** cada vez mais de Israel, Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos, entre outros países. [...] Nós **chegamos**, em parte foi feita pelo governo anterior, mas nós conseguimos rapidamente resolver esse assunto, pela confiança que nós começamos a demonstrar.”

“Nós temos tudo aqui para mudar. Agora, sozinho não dá para mudar. A imprensa tem prestado um desserviço à nação ao se preocupar em me **atacar**.”

“Me desculpem aí a mensagem para os senhores: aqui na terra, nós temos como trabalhar pelo bem do próximo ou para o bem nosso. A questão espiritual, aí depende de cada um. Mas a nossa tradição judaico-cristã pesa, e muito, no **destino** desse País.”

“E não hoje, como querem ainda muitos, se o PT tivesse continuado com toda certeza estaria bastante avançado isso: o sexo é uma construção social. [...] Nós temos que **lutar** contra isso.”

Discurso 114 – Sobradinho, 05 de agosto de 2019

“Mas olhem o que eles são, vem de tecnologia e de fé. Agora, olhem para o Brasil, vejam o que nós temos. Temos tudo! E agora olhem o que nós não somos. Como podemos, Cajado, virar a chave desse motor e botar o Brasil **rumo** ao **lugar** de destaque que ele merece? É, sim, com uma chuva de honestidade.”

Discurso 115 – São Paulo, 06 de agosto de 2019

“E tenho certeza que o mesmo acontecerá no Senado. Outras coisas temos que fazer. Também o segundo tempo da **reforma**, lá no Senado Federal. E também a nossa **reforma** tributária.”

“Mas nós conseguimos, com a nossa equipe, assinar a União Comercial Mercosul-Europa. Estamos bastante **avançado** na mesmo sentido com o Japão, Coreia do Sul. Trump tem nos dado uma atenção toda especial, para nós.”

“O Gilson foi **massacrado** quando eu o indiquei para a Embratur. “Bolsonaro bota sanfoneiro na Embratur”. Além de falar vários idiomas, ter dois cursos superior e tem uma vasta vivência nesse meio turístico, o Gilson também é sanfoneiro.”

Discurso 116 – Itapira, 06 de agosto de 2019

“E quis o destino que de lá eu fosse para o Exército e depois entrasse na política. E Deus me deu a vida, num segundo momento, e pelas mãos de vocês, ou grande parte de vocês, a **missão** de estar à frente do Executivo.”

“Eu não quero falar de mim, mas não é à toa que essa **missão** coube à minha pessoa. Primeiro que eu sou temente a Deus. Depois, que eu quero ver esse o Brasil melhorar.”

“É um **milagre** eu ter sobrevivido, outro ter conseguido as eleições e depois montar um time de ministros sem indicação política. [...] E conseguimos, além de garantir o que está na Constituição, a independência dos poderes, conseguimos botar um time de ponta. Um time realmente qualificado, que cada um está preocupado e empenhado em cumprir a sua **missão** no respectivo ministério.”

“No dia de ontem eu retribuí parte daquilo que grande parte da mídia me **atacou**. Assinei uma Medida Provisória fazendo que os empresários, que gastavam milhões de reais para publicar, obrigatoriamente, por força de lei, seus balancetes nos jornais, agora podem fazê-lo no Diário Oficial da União, a custo zero. Não é uma **retaliação** contra a imprensa, é tirar o Estado de cima daquele que produz.”

“O momento chegou. Estamos **enfrentando** desafios e buscando soluções para quem produz, a MP da Liberdade Econômica.”

“E hoje, pasmem, um grande jornal de fora do Brasil publica uma matéria aventando a possibilidade de intervenção militar de fora, no Brasil, contra o Johnny Bravo, que sou eu, que está desmatando a Amazônia. O que eu quero, e vou **lutar**, por uma Amazônia nossa. O que acontece de errado, vamos buscar solucionar.”

“E a vocês, meu povo, a nova **direção** do Brasil é um presidente que quer tirar o

Estado de cima de quem produz, é um presidente que respeita a família tradicional brasileira, é um presidente que respeita a inocência da criança em sala de aula, que diz não a processos de legalização de drogas.”

Discurso 117 – Brasília, 07 de agosto de 2019

“Todos sabiam o risco que corríamos há pouco aqui no Brasil. O que outras pessoas, em meu lugar, queriam para nossa pátria. A força de vocês, na fé e no **destino** da nação é patente, só não enxerga quem não quer.”

“Nós podemos mudar o **destino** do Brasil. Tivemos uma reunião agora há pouco com o Fábio, o Sóstenes, entre outros. E estamos buscando, na prática, fazer justiça e fazer com que o Estado deixa de decidir o nosso **destino**. Quem tem que decidir nosso **destino** é o povo ao qual nós somos leais.”

“E indo para o encerramento, onde eu errar, por favor me advirtam. Se por acaso estiver **desviando do caminho**, me assessorem.”

Discurso 118 – Brasília, 09 de agosto de 2019

“Prezado Sergio Moro, nosso ministro da Justiça. A nossa vida também não é fácil, mas quem tem a paz na consciência e um norte a seguir, supera esses **obstáculos**.”

“Outros tiveram a sua reputação praticamente destruídas pela infâmia e pela mentira, mas a consciência de todos nós é de que estávamos no **caminho** certo. E esse Brasil maravilhoso agora sobre nova direção, com alguém, que a exemplo dos senhores, tem um coração verde amarelo, vos se apresenta agora a oportunidade de colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece.”

“Nós acreditamos no Brasil, nós temos a certeza que podemos, juntamente com os

nossos **irmãos** civis, colocar essa grande nação no **local** de destaque que ele merece. Os senhores sabem do quão **perto** do perigo estávamos há pouco tempo.”

“E tivemos, ou melhor, o Brasil teve, pela primeira vez na sua vida, alguém que, além de buscar honrar o que prometeu durante o período para **chegar** a situação que me encontro, tem agora alguém que, além de o Brasil acima de tudo, conta com uma equipe maravilhosa de pessoas ao seu lado para atingir a esse objetivo.”

“Meus amigos oficiais-generais, parabéns por esse momento. Tenho a certeza que não existe, como já fui promovido até o posto de capitão, não existe um momento tão gratificante como esse. É um sinal [de] que o que vocês fizeram até o momento, depois de rígidas provações, o habilitaram a estar à frente cada vez mais do **destino** do nosso Exército, do nosso Brasil e de nossa liberdade.”

Discurso 120 – Brasília, 10 de agosto de 2019

“Bom dia a todos. Na paz de Cristo, eu agradeço a Deus pela minha vida e também a muitos de vocês, pelas suas mãos me deram essa **missão**.”

“Vocês sabem, que acompanham um pouco da política, além do **milagre** da minha vida, que agradeço as orações de vocês também, praticamente é um **milagre** da nossa eleição. Tive o apoio de grande parte dos evangélicos, já no início do período oficial das eleições.”

“Não existe nada para afirmar que Israel só existe, porque o povo que tem fé em Deus. É um exemplo para todos nós. Queremos seguir esse **caminho** também.”

“Nós tiramos a obrigatoriedade de empresários publicar seus balancetes em jornais de grande circulação. Não é **retaliação**, é facilitar a vida de todo mundo. [...] Estamos sim, **atacando** nichos que oprimiam a sociedade. Até mesmo, meus senhores,

medidas que podem ser bastante simples, mas ajuda a todos.”

“A mesma coisa a questão da carteira de motorista, está na Câmara. Por que a validade de 5 anos? Estamos propondo à Câmara, passar para 10 anos. Estudo uma **luta** para acabar com os pardais, radares eletrônicos no Brasil. Estou em uma **queda de braço** com a justiça que não quer me deixar acabar com os pardais. Tenho certeza que o governador vai entrar nessa **briga** aqui no DF. Ninguém consegue andar no DF sem ser multado.”

“Meus **irmãos**, meus amigos, vocês sabem que a primeira dama é da Ceilândia, não é? Quem é da Ceilândia aqui levanta o braço. [...] Meus **irmãos** de Brasília, Distrito Federal e região, meu muito obrigado a todos vocês e Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.”

Discurso 121 – Pelotas, 12 de agosto de 2019

“E ele arriscou sua vida por isso. E há pouco, há pouco tempo, nosso país estava numa **encruzilhada** de perdemos a liberdade também. Aqueles que falam, aqueles “isentões” que ficam falando: “não tem esquerda, não tem direita, não tem ideologia”, tem sim. Tem uma turma aí que quer roubar nossa liberdade e essa turma apoia a Venezuela, o regime, apoia Cuba, apoia a Coreia do Norte. [...] O milagre da minha vida e o **milagre** da minha eleição também o ano passado. Porque não tínhamos nada para **chegar** aqui, nada.”

“Povo gaúcho, se essa esquerdalha voltar aqui na Argentina nós poderemos ter, sim, no Rio Grande do Sul, um novo estado de Roraima. E não queremos isso: **irmãos** argentinos fugindo para cá, tendo em vista, o que de ruim parece que deve se concretizar por lá, caso essas eleições realizadas ontem se confirmem agora no mês de outubro”

“Estou com uma **briga**, juntamente com o Tarcísio, na justiça para acabarmos com os pardais no Brasil. Essa máfia de multa que vai para o bolso de alguns poucos aqui dessa Nação.”

Discurso 122 – Parnaíba, 14 de agosto de 2019

“Quando a gente vê agora, pelo Brasil - obrigado pelo João de Barro ali -, alguns governadores querendo separar o Nordeste do Brasil, esses cabras estão no **caminho** errado. O **caminho** do Brasil é um só. Um só povo, uma só raça, uma só bandeira verde e amarela.

“Porque agora, Mão Santa, acabou essa história de roubar o povo nordestino. O Parlamento está mudando também para melhor. O Executivo, com esse **casamento** com o Parlamento, está produzindo efeitos.”

“Nós há pouco anunciamos o décimo terceiro para quem ganha Bolsa Família. E fizemos isso não criando mais despesa, mas **combatendo** a fraude.”

“Nós devemos, Dayana Pimentel, **combater** lá embaixo, para diminuir a despesa obrigatória. Como diminuir? Nós gastamos 200 bilhões por ano basicamente no BPC, na aposentadoria rural e Bolsa Família.”

“O Piauí e, em especial, a Parnaíba, tem também um grande prefeito. Um homem que acredita no seu município. Estive com ele duas vezes, depois que passei por aqui. E todas as vezes que nos encontramos, ele falou na Parnaíba e falou no Piauí. É um homem que **luta** pela gente da sua terra. **Luta** com o coração, com força e com fé. [...] Nós, juntos, vamos colocar o Brasil no **lugar** de destaque que ele merece. Nós, juntos, vamos varrer a corrupção e o comunismo no Brasil.”

“A Argentina está mergulhando no caos. A Argentina começa a trilhar o **rumo** da

Venezuela, porque, nas primárias, bandidos de esquerda começaram a voltar ao poder.”

“Mas, meus **irmãos**, estamos aqui anunciando que obras de irrigação serão concluídas, para o bem de vocês e para o bem do Brasil.”

“Assim nós mudaremos o **destino** do Brasil. É educação em casa e instrução na escola. O que tira o homem ou a mulher da miséria é a instrução, é o conhecimento, é acreditar um no outro, é ser parceiro.”

“O que tira o homem ou a mulher da miséria é a instrução, é o conhecimento, é acreditar um no outro, é ser parceiro. É acreditar que a família é a **célula** da sociedade. E família são é lucrativa para o Estado. O que nós queremos é isso.”

“Meus **irmãos** nordestinos, meus **irmãos** cabras da peste, é uma honra e uma satisfação estar aqui. Meu muito obrigado a todos vocês. E Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.”

Discurso 123 – Brasília, 15 de agosto de 2019

“Mais do que ser o Brasil nosso, nós temos como colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece [...]. Eu agradeço a Deus pela **missão**. Agradeço a Deus por ter colocado pessoas como os senhores e as senhoras nesse momento, nas decisões aqui tomadas, em Brasília.”

“Em pouco tempo, não tendo **obstáculo** em nenhum local dos poderes da República, o Tarcísio conseguiu esse enorme feito para todos nós.”

“Esse é o meu compromisso. **Lutar** também pela democracia e pela nossa liberdade.

Bem como buscar a ordem e o progresso através do nosso desenvolvimento.”

Discurso 124 – Brasília, 16 de agosto de 2019

“Olha a própria situação minha. Sem televisão, sem partido político, sendo **massacrado** pela mídia, facada, sozinho praticamente, vencemos esse **obstáculo** [...]”

“Por mais que possam falar de seja lá o que for de benesses, quando você quer fazer a coisa bem feita não é fácil você vencer **obstáculos**, vencer acusações as mais torpes possíveis, que eu sofri, ao longo desse tempo todo. Mas, em **chegando** aqui, nós estamos colocando uma nova dinâmica na política nunca vista na história do Brasil.”

Discurso 125 – Brasília, 16 de agosto de 2019

“Com o passar do tempo, tendo aquela máxima de: para dominar um país, além de você não investir no conteúdo educacional, você **tome** escolas e não quartéis. E as escolas, foram **tomadas** do governo FHC para cá. Foram simplesmente destruídas, nos governos Lula e Dilma.”

“Já não basta termos crianças entre 9 e 19 anos serem responsáveis por 1.700 partos por dia? Será que não basta isso? Não devemos **combater** isso daí? A intenção não é estimular cada vez mais? Nós temos que ter, juntando aqui os Ministérios da Mulher, Direitos Humanos, de Família com a Educação, um **casamento** perfeito, para dar meios para essa garotada.”

“Parabéns aqui, no momento, aos nossos **irmãos** militares da Marinha, que estão representando essa garotada nesse evento.”

Discurso 126 – Resende, 17 de agosto de 2019

“Não é à toa que outros países cada vez mais tentam ganhar a **guerra** da informação, para que nós venhamos a perder a soberania sobre essa área.”

“[...] nós temos como realmente cumprir aquilo que prometemos durante a campanha que, em grande parte, é a bandeira de quase todos os brasileiros, para colocar o Brasil no **local** de destaque que ele merece.”

“Honrado, emocionado, vibrante, com o coração batendo cada vez mais forte, uma bandeira verde e amarela ao nosso lado, que nunca será manchada, é que, nesse momento, eu ocupo essa posição. Não tem honra, gratidão ou satisfação maior do que ver a **missão** cumprida. E a nossa **missão** é não deixar o Brasil se **aproximar** de políticas outras que não deram certo em nenhum lugar do mundo.”

“Peçamos a Deus, nesse momento, que a nossa querida Argentina, mais ao sul, saiba como proceder, através do seu povo, para não **retroceder**.”

Discurso 127 – Barretos, 17 de agosto de 2019

“O meio ambiente pode e vai **casar** com o desenvolvimento. Enquanto eu for presidente, o desenvolvimento estará acima de tudo. E dizer que, como tenho fé, tenho amor a vocês, eu farei aquilo que tem que ser feito. Vocês contem com uma pessoa que teve a honra e a liberdade de escolher um ministério perfeitamente afinado com os interesses do Brasil.”

Discurso 129 – Brasília, 20 de agosto de 2019

“E a sociedade toda ganha. Tivemos aqui a questão da liberação do FGTS, a questão da antecipação do 13º para os servidores, o 13º, até, do Bolsa Família, sem aumentar a despesa, que vem fruto de **combate** à corrupção.”

Discurso 130 – Brasília, 21 de agosto de 2019

“Se me permitem, eu quero falar com o coração. Quis o destino que eu **chegasse** a essa posição que me encontro. Como disse aqui, é um milagre a minha vida, e praticamente um **milagre** uma eleição, tendo em vista o que acontecia na política, não é? Mas isso é uma **missão**. E nós temos o compromisso agora com os 210 milhões de brasileiros, e porque não dizer, em paz também com nossos **irmãos** argentinos, **chegarei** lá.”

“A **reforma** da Previdência é a proposta-mãe disso tudo aí. Bem **conduzida** na Câmara, está no Senado, acredito que não tenhamos problema lá. Depois vem a tributária. Eu tenho falado com a equipe econômica, apesar de não entender de economia, mas quem entendia afundou o Brasil. E para que realmente se jogasse na questão de uma **reforma** que voltasse para a área Federal.”

“E os senhores podem ver, na **reforma** previdenciária não entraram estados e municípios porque os governadores, em especial do Nordeste, queriam aprovar a **reforma** sem os votos das suas respectivas bancadas. Então, fizemos, eu acho que tinha que ser feito. E eles vão tomar providência no tocante a isso porque o caos está aí ao lado deles, se não fizerem esse tipo de **reforma**. Bem, então o Brasil, no meu entender, na questão econômica, está bem **encaminhada** as nossas questões. Agora, não podemos achar que estamos isolados no mundo. As minhas idas a Israel, ao Japão, Estados Unidos, a conversa com o Trump, algumas reservadas, obviamente, estão em andamento no sentido de nós nos **aproximarmos** das melhores economias do mundo. Não é que vamos **afastar** aqui dos países da América Latina, mas vamos dar-lhes a devida importância.”

“O Evo Morales deu sinalização há pouco que quer se **aproximar** do Brasil.”

“Não estamos apoiando o Macri, nós queremos é que aquela velha esquerda não volte ao poder. E se o **caminho** for apoiar o Macri, que seja o apoio ao Macri, como eu

tenho discretamente feito e apelando a todos.”

“Há pouco a cabeça de chapa da senhora Cristina Kirchner, esteve visitando o Lula, aqui em Curitiba. Ele também já falou que ia rever o acordo Mercosul-União Europeia. Imediatamente, o Paulo Guedes disse: se tiver que rever nós tomaremos a iniciativa e vamos partir para bilateralismo. Talvez, talvez não, esse é, no meu entender, o melhor **caminho**. Bem, o cabeça de chapa lá da Cristina Kirchner, já **recuou**. Falou que não quer se **afastar** de ter uma **aproximação** conosco na questão econômica. Tudo bem, economia podemos **caminhar** juntos. Agora, a questão política jamais. Se se **desviar** do foco e **defender** a democracia de verdade, vamos tomar uma posição política também.”

“Quando eu convidei o Weintraub para ser ministro da Educação eu falei: “Eu estou te convidando porque eu não sou teu amigo. Se fosse eu não te convidaria”. E ele está, com galhardia, **enfrentando** lá muita coisa errada dentro da educação no Brasil. Até a questão das universidades.”

“Como é que a gente pode explorar isso aí, agregando valor? Se **aproximando** de um país bélico nuclear. Eu não posso me **aproximar**, respeitosamente, da Bolívia, para explorar aquilo. Entendam o recado. De acordo com o que nós fizemos, se levantam **barreiras** contra o Brasil. [...] Certas **brigas** eu só posso comprar se tiver gente forte do meu lado.”

“Esse é o Brasil que eu **luto** para mudar. Não tenho qualquer ambição, nenhuma, zero. Isso é uma **missão** que não acredito, eu respeito, para mim é uma **missão** de Deus. Eu vou tocar esse barco. Não vamos, já tive momento de botarem a faca no meu pescoço, dentro da Presidência.”

“Pessoal, não sei como vai ser, se tem alguma pergunta ou não, estou à disposição dos senhores. E esse Brasil aqui tem jeito, tá ok? Juntos a gente vai **chegar** lá, no

local de destaque que ele merece.”

Discurso 131 – Brasília, 23 de agosto de 2019

“Prezado general Mourão, obrigado por ter aceito essa nobre **missão**.”

“Se Israel, como sempre cito, ao olharmos o que eles não têm e o que eles são. Porque ao volvermos esses olhares para nós, que tudo temos, e como nós poderemos não ser aquele País, que merece um **lugar** de destaque no mundo pelos seus potenciais.

Soldados do Exército Brasileiro, soldados do Brasil. Hoje é o nosso dia. Todos nós somos **soldados** da Pátria.”

“Meus **irmãos** militares, população brasileira.

Vamos **marchar** para o sucesso. Não nos faltam é **inimigos** como os de sempre, que teimam em ganhar a **guerra** de informação contra a verdade. Fizemos um trabalho ao longo dos últimos quatro anos, baseado em uma passagem bíblica: João 8:32. “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”.

“Tendo a verdade, uma gente maravilhosa ao teu lado, crendo em Deus, acreditando nos que estão ao nosso lado, tendo a confiança do povo, nós mudaremos o Brasil. Soldados do Brasil, muito obrigado a todos vocês. Meu bom Deus, obrigado pela minha vida e pela **missão**.”

Discurso 132 – Brasília, 29 de agosto de 2019

“E a família é essencial. É a agenda conservadora tão criticada, mas é essencial. É a âncora e a **base** de uma sociedade.”

“Então, agradeço a Deus também por esse momento. Estamos ancorados com Ele, e

com Ele o Brasil atingirá o **lugar** de destaque que ele merece.”

“Eu quero agradecer publicamente, aqui, o senhor Donald Trump, a sua **defesa** do Brasil por ocasião do encontro do G7.”

“Então, nesse momento, eu espero aqui que o Ernesto seja bem-sucedido na viagem, bem como o Eduardo, nesse encontro nos Estados Unidos, que nós devemos, e vamos sim, o nosso governo, como mudou a **direção**, prezado Ronaldo Caiado, prezado Bezerra, nós vamos, cada vez mais, nos **aproximar** de países que servem de exemplo para nós, países que têm os índices os melhores, levando-se em conta grande parte do mundo.”

“Obrigado, Sergio Moro, que você abriu mão, Vossa Senhoria, o senhor abriu mão de 22 anos de magistratura para, não entrar numa aventura, mas sim na certeza que todos nós, juntos, podemos, sim, fazer melhor para a nossa pátria. Colocar o nosso querido Brasil no **lugar** de destaque que ele bem merece.”

Discurso 134 – Anápolis, 04 de setembro de 2019

“O **caminho** não é fácil. Gostaria de não fazer muita coisa que estou fazendo, no tocante à Previdência. Mas sem esse trabalho, sem o entendimento do Parlamento brasileiro, como eu vejo na minha frente, aqui, alguns deputados e senadores, o nosso **destino** seria muito trágico. Estou aqui porque acredito em vocês e nós juntos acreditamos no futuro do nosso Brasil. Temos como **chegar** lá.”

“Por isso, em grande parte, o nosso governo procura cada vez mais se **aproximar** de países outros sem o viés ideológico, para atingirmos a esse objetivo.”

“Por questão de saúde não poderei comparecer fisicamente a um evento em Leticia, na Colômbia, com outros Chefes de Estado da Amazônia tão cobiçada que temos por

aí. Mas participaremos de uma videoconferência, porque isso que aconteceu há poucos dias foi muito, mas muito bom para despertar o patriotismo entre nós e também entre povos e nações **amigas** que compõem a nossa Amazônia. Tenho certeza que essa **missão**, prezado Caiado, prezado prefeito de Anápolis, é uma **missão** de Deus. E tendo Deus no coração e na alma as cores da nossa bandeira, nós mudaremos o **destino** do Brasil.”

Discurso 135 – Brasília, 04 de setembro de 2019

“**Ceguei** aqui pela graça de Deus. Por mais que me peçam, não vou mudar meu estilo. Estou aqui cumprindo uma **missão**.”

“Meus **irmãos**,

Eu peço a Deus que os conforte também.”

“O Brasil merece um futuro bem diferente do que nos apresentava até o final do ano passado. Vamos juntos mudar o **destino** do Brasil.”

Discurso 136 – Brasília, 05 de setembro de 2019

“**Combater** a fraude. Olha o seguro-defeso, uma vergonha! O nosso prezado secretário da Pesca, o Jorge Seif, tem feito um trabalho excepcional **combatendo** a fraude, mas não é fácil [...]. É **combater** isso daí, a fraude, o desperdício. E, com a educação, fazer também diminuir essa despesa obrigatória. Que, daí sim, dá para o Brasil sair da situação difícil que se encontra.

“Hoje apresentarei os vetos, é o último dia, do Abuso de Autoridade. O espírito do projeto vai ser mantido. Mas 36 emendas serão apresentadas. Nós queremos **combater** o abuso de autoridade [...]. Queremos que as autoridades do Judiciário, do MP, que muitas vezes me perseguiram, sim, e não foram poucas vezes. Até porque eu

sou réu no Supremo Tribunal Federal por um caso desses. Queremos que eles possam trabalhar, que possam **combater** a corrupção [...]. Não estou afrontando o Parlamento, nem quero fazer média com a população, nem ceder ao clamor, por parte de muitos populares, de “veta tudo”. Não sou radical. Mas devemos **construir** algo que possa, sim, fazer o Brasil ser diferente na frente.

Discurso 137 – Brasília, 05 de setembro de 2019

“E resolvemos, depois, manter separado e demos todos as boas-vindas ao Ricardo Salles, o homem amigo do produtor rural, **amigo** do Brasil, é um homem que está longe de vaidades, ele quer cumprir a sua **missão** e fazê-la bem feita. E entende que existe, sim, a possibilidade do **casamento** do desenvolvimento com a preservação ambiental. [...] Uma das coisas conversada com ele, e já era a sua prática também, é na questão ambiental, o respeito ao produtor rural e também o **casamento** da preservação do meio ambiente com o produtor.”

Discurso 138 – Brasília, 05 de setembro de 2019

“E os contatos que fizeram comigo muitas pessoas, ao longo desses apenas oito meses de mandato, mas por sentir confiança e sentir também que o Brasil tem um grande potencial nessa, para todas as áreas, eles procuram se **aproximar** cada vez mais de nós.”

“E se tivermos outros países que queiram a parceria, acredito, acredito, quem decide vai ser o meu **almirante** aqui, eu como **capitão** vou pedir permissão ao **almirante**. Que seja muito bem-vinda essa parceria para nós podermos explorar essas riquezas bastante grande que temos aqui.”

“Muito obrigado, Macron, muito obrigado, porque, pela primeira vez vemos despertar em nosso meio o patriotismo. Não tínhamos. A minha **chegada** também colaborou

um pouco, foi algo diferente.”

Discurso 139 – Brasília, 06 de setembro de 2019

“E essa medida de hoje, apesar de ser, vamos assim dizer, uma bomba, mas é muito bem-vinda, veio do coração. E vai ajudar, inclusive, a evitarmos que certas pessoas promovam, nas universidades, o socialismo. Socialismo esse que não deu certo em lugar nenhum do mundo, e nós devemos nos **afastar** dele.”

Discurso 140 – Brasília, 03 de setembro de 2019

“Então, pretendemos, sim, nesse palanque, além da prioridade aos nossos **irmãos** da Marinha, Exército e Aeronáutica fardados, teremos personalidades religiosas, empresariais.”

“Estava agora há pouco recordando com o Mourão, até apontei lá para a ponta esquerda: o Flávio Rocha, quase foi meu vice, faltou a gente **namorar** um pouquinho mais, como outras pessoas. Eu sou mais alto e mais forte que o Flávio Rocha, hein?”

“Então, meus amigos, indo para o encerramento, é motivo de orgulho e satisfação ter essa **missão, missão** de Deus, de juntos nós **conduzirmos** o **destino** da nossa pátria. E essa data, dia sete agora, é muito importante, é o momento que nós estamos nos reencontrando com as cores da nossa bandeira e com o seu lema: Ordem e Progresso.”

Discurso 141 – Localização não explicitada, 20 de setembro de 2019

“Então para nós realmente podermos abrir o mercado, poder fazer a economia funcionar, poder empregar mais gente não temos outro **caminho** no primeiro momento fazer o que estamos fazendo, deixar o Estado de atrapalhar quem produz

[...].”

Discurso 142 – Nova Iorque/EUA, 24 de setembro de 2019

“Primeiro obrigado a Deus pela minha vida. Pela **missão** de presidir o Brasil e pela oportunidade de restabelecer a verdade, o que é bom para todos nós.

[...]

Apresento aos senhores um novo Brasil, que ressurge depois de estar à beira do socialismo. Um Brasil que está sendo **reconstruído** a partir dos anseios e dos ideais de seu povo. No meu governo, o Brasil vem trabalhando para reconquistar a confiança do mundo, diminuindo o desemprego, a violência e o risco para os negócios, por meio da desburocratização, da desregulamentação e, em especial, pelo exemplo. Meu país esteve muito **próximo** do socialismo, o que nos colocou numa situação de corrupção generalizada, grave recessão econômica, altas taxas de criminalidade e de **ataques** ininterruptos aos valores familiares e religiosos que formam nossas tradições.

“A história nos mostra que, já nos anos 60, agentes cubanos foram enviados a diversos países para colaborar com a implementação de ditaduras. Há poucas décadas tentaram mudar o regime brasileiro e de outros países da América Latina. Foram **derrotados!** Civis e militares brasileiros foram mortos e outros tantos tiveram suas reputações destruídas, mas vencemos aquela **guerra** e resguardamos nossa liberdade.”

“O Foro de São Paulo, organização criminosa criada em 1990 por Fidel Castro, Lula e Chávez para difundir e implementar o socialismo na América Latina, ainda continua vivo e tem que ser **combatido**. Senhoras e Senhores, em busca de prosperidade, estamos adotando políticas que nos **aproximem** de países outros que se desenvolveram e consolidaram suas democracias.”

“Problemas qualquer país os tem. Contudo, os **ataques** sensacionalistas que sofremos por grande parte da mídia internacional devido aos focos de incêndio na Amazônia, despertaram nosso sentimento patriótico.”

“A visão de um líder indígena não representa a de todos os índios brasileiros. Muitas vezes alguns desses líderes, como o Cacique Raoni, são usados como peça de manobra por governos estrangeiros na sua **guerra** informacional para **avancar** seus interesses na Amazônia. [...] Isso demonstra que os que nos **atacam** não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas minerais e a biodiversidade existentes nessas áreas.”

“O Brasil possui 14% do seu território nacional, regularizado como terras indígenas e muitas comunidades estão sedentas para que o desenvolvimento desta parte do Brasil, finalmente ocorra sem **amarras** ideológicas ou burocráticas.”

“O Brasil reafirma seu compromisso, intransigente com os mais altos padrões de direitos humanos, com a **defesa** da democracia e da liberdade, de expressão, religiosa e de imprensa. É um compromisso que **caminha** junto com o **combate** à corrupção e à criminalidade, demandas urgentes da sociedade brasileira.”

“Em janeiro, estivemos em Davos, onde apresentamos nosso ambicioso programa de **reformas** para investidores de todo o mundo.”

“Visitamos também um de nossos grandes parceiros no Cone Sul, a Argentina. Com o Presidente Mauricio Macri e nossos sócios do Uruguai e do Paraguai, **afastamos** do Mercosul a ideologia e conquistamos importantes vitórias comerciais, ao concluir negociações que já se arrastavam por décadas. [...] Essas visitas reforçarão a **amizade** e o aprofundamento das relações com Japão, China, Arábia Saudita, Emirados Árabes e Catar. Pretendemos seguir o mesmo **caminho** com todo o mundo árabe e a Ásia.”

“O Brasil que represento é um país que está se **reerguendo**, revigorando parcerias e reconquistando sua confiança política e econômica. [...] Durante as últimas décadas, nos deixamos **seduzir**, sem perceber, por sistemas ideológicos de pensamento que não buscavam a verdade, mas o poder absoluto. [...] A ideologia **invadiu** nossos lares para **investir contra** a **célula** mater de qualquer sociedade saudável, a família. Tentam ainda destruir a inocência de nossas crianças, pervertendo até mesmo identidade mais básica e elementar, a biológica.”

Discurso 143 – Brasília, 30 de setembro de 2019

“Afim de contas, o Brasil é de todos nós e a responsabilidade da sua **condução** não é apenas minha, é de todos nós também, pessoas de bem, de boa vontade.”

Discurso 144 – Brasília, 02 de outubro de 2019

“Primeiro agradeço a Deus pela minha vida e pela **missão**. Bem como, por ter colocado ao meu lado homens e mulheres que estão sim, **conduzindo** os **destinos** do nosso querido Brasil.”

“Prezado doutor Augusto Aras, Procurador-Geral da República, e à senhora Maria Mercedes Aras. Também agradeço a Deus por conhecê-los. Confesso, Aras, que foi respeitosamente um **amor à primeira vista**.”

“Prezado ministro Noronha, também foi **amor à primeira vista**, é um grande companheiro, isso heteramente falando, obviamente. Também temos alguns momentos de muita satisfação e podemos discutir os mais variados assuntos.”

“Mas por muitas vezes, se nós estivermos em um **caminho** não muito certo, que muitas vezes estamos fazendo aquilo bem intencionados, nos procurem para que possamos corrigir.”

“Meus ministros, os peões. Mas nesse jogo de xadrez, a independência que a peças têm, tem que ter para poder trabalhar e a garantia do sucesso cumprimento da **missão**.”

Discurso 145 – Brasília, 02 de outubro de 2019

“Senhora Yuly Teran, o que aconteceu com a nossa querida, rica e próspera Venezuela? Não foi de uma hora para outra. Começou lá em 1999, quando uma pessoa, usando as armas da democracia, **chegou** ao poder. E era uma esperança para muitos no mundo, mas a máscara começou a cair.”

“O que sobra de tudo isso? Sobra a nossa liberdade. Tive a honra de falar ao mundo há poucos dias, na ONU, onde o assunto Venezuela foi trazido à tona. Mas, mais importante do que buscar resgatar a liberdade e a paz na Venezuela, que é difícil, e nós colaborarmos para que outros países vizinhos nossos não se **aproximem** daquilo que vive hoje o nosso querido povo venezuelano. Disse também, na ONU, que nós **flertamos** com o socialismo.”

“Mas ver **irmãos** venezuelanos de 12 a 50 anos de idade se prostituindo para não morrer de fome é triste, é doloroso e é lamentável.”

“Nós nos livramos, mas não nos esqueçamos que o **inimigo** está aí do lado, o **inimigo** não dorme. O que alguns dizem, que o cara lá é inocente e fica o tempo todo massacrando, batendo na cabeça do povo, fizeram o mesmo há pouco tempo, dizendo que **lutavam** por democracia e não pela ditadura do proletariado [...]. O Brasil, peço a Deus, com a ajuda de todos, não **flerte** mais com o socialismo.”

Discurso 146 – Brasília, 03 de outubro de 2019

“E o tempo passando e essa política cada vez mais piorando. É um sinal claro colegas

parlamentares, que o que foi feito até o ano passado, estava no **caminho** errado. Que a violência só subia, só aumentava.”

“O homem que abriu mão de 22 anos de magistratura e agora em parte, nós conversamos muito, ele também, senti que somos impotentes em algum momento. Mas estamos vagorosamente, conseguindo ganhar a **guerra** da informação, tendo apoio de deputados e senadores. Estamos mudando.”

Discurso 148 – São Paulo, 10 de outubro de 2019

“E nós queremos preservar o meio ambiente e queremos mais do que isso, **casá-lo** com o progresso. Isso que está aqui é nosso, pode ser explorado, pode ser preservado para o bem de todos nós.”

“A minha formação, a nossa formação militar, prezado brigadeiro Bermudez, não leva para essa linha, mas ao conhecer o economista Paulo Guedes, eu confesso a todos vocês, rapidamente ele me convenceu. E como o nosso lema sempre foi a verdade acima de tudo, eu disse-lhe: se eu **chegar**, o senhor será convidado para integrar a equipe da Economia e a política é sua.”

“Nós temos que fazer esse **casamento**. O Brasil é um país que tem o que quase nenhum outro país do mundo tem. Reservas minerais, biodiversidade, água potável, grandes espaços vazios cobiçados, riquezas naturais que não existem em lugar nenhum no mundo.”

“Vamos respeitar. Mas que não voltem por omissão nossa, por falta de nós mostrarmos para as pessoas, de que lá atrás, o nosso **destino** era a Venezuela. O hoje, o **destino** são outros países.”

“As eleições acabaram. No momento, quem está no comando esse grande barco

chamado Brasil é o **almirante** Jair Bolsonaro.”

Discurso 149 – São Paulo, 11 de outubro de 2019

“Vocês são o **norte** do Brasil. A vocês devemos lealdade e todo sacrifício, para que nós possamos colocar o nosso Brasil no **local** de destaque que ele merece.

“Temos algo mais em comum. Sou do Vale do Ribeira, 1970, por lá passou um homem, o integrante da Força Pública de São Paulo. Um herói nacional que perdeu a sua vida lutando pela nossa liberdade, o tenente Alberto Mendes Júnior. Um herói que não é de São Paulo, apenas, é de todo o nosso Brasil. **Combatemos** a esquerda, que queria, pela força, roubar nossa liberdade, impondo um plano absoluto de poder. Perderam.”

Discurso 150 – Itaguaí, 11 de outubro de 2019

“Como político digo a vocês: o nosso partido é o Brasil. Temos **inimigos** dentro e fora do Brasil. O de dentro são os mais terríveis, o de fora nós venceremos com tecnologia e disposição, e meios de dissuasão.”

“Há pouco tempo, ministro Fernando, meu contemporâneo da Academia Militar das Agulhas Negras, quando o Brasil sofria um **ataque** sobre a dúvida da nossa soberania na Amazônia [...]. O **destino** do nosso Brasil quem o fará seremos todos nós, juntos e unidos, porque lá fora, cada vez mais, pensam em nos colocar numa situação de colonizados.”

“[...] Trabalho para que no futuro quem, porventura, de forma ética, moral e sem covardia, um dia, por acaso, venha a assumir o **destino** da Nação, encontre a nossa Pátria numa situação bem melhor do que encontrei quando assumi no corrente ano. Assim sendo, como cristão, temente a Deus, eu só peço uma coisa: que eu tenha vida,

coragem, força e sabedoria, juntamente com meus ministros e amigos e amigas, brasileiros, para que possamos ter boas políticas para levar **avante** esse país e colocá-lo no **lugar** de destaque que ele merece.

Discurso 151 – Brasília, 15 de outubro de 2019

“Então, para mostrarmos que nós não estávamos contra esse programa e queríamos ajudar os pobres - mesmo sabendo que o bom programa social é aquele que sai mais gente do que entra -, nessa data, com a participação do Osmar Terra [...] nós tivemos o prazer e a satisfação de assinar isso e mostrar para os mais humildes que nós pensamos neles e que é um governo que pensa em todos, não apenas naqueles que nos acusam de estarmos **defendendo**. Nós **defendemos** a todos. Todo mundo é brasileiro.”

Discurso 153 – Brasília, 16 de outubro de 2019

“Tem o custo do Orçamento, vocês vão ter que pagar um GRU ali, vai para o Tesouro, mas é um simbolismo que não tem preço e vai, cada vez mais, nos identificar, não é? E a soberania nacional de **defesa** da Pátria está nas mãos de todos nós. Quando eu falo em Pátria, aqui, eu não posso esquecer de Roraima, o estado, aí, realmente, que tem seus problemas no momento, a gente quer fazer o melhor possível, não é fácil. Mas Roraima acho que é o estado que mais simboliza aqui - não mais do que Amazonas, não é? -, mas simboliza aqui o quão é importante nós estarmos unidos pela **defesa** da nossa soberania.”

“A minha bandeira, a sua, a do coronel Armando, é a mesma de antes de nos conhecermos: é o Brasil acima de tudo, é o respeito à família, é tratar com dignidade a coisa pública, é não negociar coisas menores dentro do Parlamento, é defender a família, é **defender** a nossa Pátria, é respeitar criança em sala de aula, entre tantas e tantas outras coisas.”

Discurso 154 – Vargem Pequena, 17 de outubro de 2019

“A minha bandeira, a sua, a do coronel Armando, é a mesma de antes de nos conhecermos: é o Brasil acima de tudo, é o respeito à família, é tratar com dignidade a coisa pública, é não negociar coisas menores dentro do Parlamento, é **defender** a família, é **defender** a nossa Pátria, é respeitar criança em sala de aula, entre tantas e tantas outras coisas.”

“Nos idos mil novecentos e noventa e poucos, quantas vezes eu encontrei talvez com velhos colegas de vocês, que estão aqui do lado, aposentados, **marchando**, dentro do Parlamento brasileiro, buscando um plano de carreira para vocês, que naquele tempo vocês não tinham. Então, grande parte daquilo que vocês têm hoje, de meios para poder trabalhar, de união, de integração, veio desses velhos colegas de cabelos brancos, que há décadas **lutou** por dias melhores, não para vocês, mas para o nosso querido Brasil.”

“Mas, meus **irmãos** ou **primos**, já que eu sou capitão no nosso glorioso Exército Brasileiro, e vocês são os integrantes da nossa gloriosa Polícia Rodoviária Federal.”

“Nos idos mil novecentos e noventa e poucos, quantas vezes eu encontrei talvez com velhos colegas de vocês, que estão aqui do lado, aposentados, **marchando**, dentro do Parlamento brasileiro, buscando um plano de carreira para vocês, que naquele tempo vocês não tinham.”

“Mais ainda, eu tenho que me sentir responsável pelas ações de vocês, assim como Sergio Moro, que é o ministro, assim como o nosso diretor-geral Furtado. E nós **lutamos**, então, entre outras coisas, para conseguir para vocês o excludente de ilicitude. Não é carta branca para matar, é carta branca para não morrer.”

Mais ainda, eu tenho que me sentir responsável pelas ações de vocês, assim como Sergio Moro, que é o ministro, assim como o nosso diretor-geral Furtado. E nós **lutamos**, então, entre outras coisas, para conseguir para vocês o excludente de ilicitude. Não é carta branca para matar, é carta branca para não morrer.”

Discurso 155 – Brasília, 18 de outubro de 2019

“Disse há pouco tempo, que alguém disse lá, 200 anos antes de Cristo o seguinte: “Dê-me uma alavanca e um ponto de apoio que eu moverei o mundo”. E nós podemos dizer: “Dê ao povo brasileiro meios e liberdade que ele colocará o Brasil no **local** de destaque que ele merece”.

“E senhores Comandantes de Força, Leal Pujol da minha turma, aqui presente, fica muito menos difícil o trabalho de um presidente, quando tem ao seu lado, para assessorá-lo, Forças Armadas coesas, responsáveis, com espírito patriótico, maior que o coração de cada um de nós. E dessa forma nós podemos vencer os **obstáculos**, como estamos vencendo.”

“Então, nesse momento, agradeço a Deus pela minha vida, a muitos de vocês que, pelas suas mãos, confiaram a mim a Presidência da República. E tenham certeza que tendo a Deus acima de tudo e o Brasil acima de todos nós venceremos esses **obstáculos**.”

Discurso 156 – Riade/Arábia Saudita, 30 de outubro de 2019

“Tive alguns momentos com o príncipe herdeiro e a conversa que temos, parece que somos conhecidos de há muito tempo, por que não dizer quase **irmãos**? A nossa viagem desse outro lado do mundo tem um propósito. E os senhores estão aqui, também, porque acompanham os números do Brasil e a nossa confiança vem sendo restabelecida após a nossa **chegada** ao governo. É quase um milagre eu estar vivo, é quase um **milagre** as condições pelas quais eu fui eleito. E alguns dizem que é quase

um **milagre**, também, a nova forma que nós viemos tratar a política brasileira.

O Brasil, está no **caminho** certo.”

“Essa **reforma** da Previdência, era aguardada por mais de 20 anos. [...] O nosso ministro da Economia, Paulo Guedes, conhecido e respeitado no mundo todo, só não está presente aqui porque ele está negociando, ultimando outras duas grandes **reformas** que a gente espera que nos próximos meses venham a ser aprovadas [...]. O Brasil ainda é um país onde as dificuldades são grandes para o investimento. Com essa **reforma** tributária nós pretendemos diminuir, tornar mais ágil, desburocratizando, desregulamentando e melhorando o ambiente de negócios.”

“O desemprego vem caindo. Pegamos um Brasil quase que **destruído** economicamente, bem como ética e moralmente também. O povo tem acreditado em nós. A **reforma** da Previdência, muitos ou alguns reclamam, mas é o **remédio** que tínhamos que aplicar para que o Brasil sobrevivesse.

“E a **aproximação** dos senhores, em especial aqui, na Arábia Saudita, a forma como o príncipe herdeiro tem me tratado, e eu também no tocante a ele, como se fossemos velhos conhecidos ou até mesmo **irmãos**. Isso me orgulha, me faz respeitar cada vez mais a todos no mundo.”

“Há poucas semanas, o Brasil foi duramente **atacado** por um chefe de Estado europeu sobre as questões amazônicas [...]. E neste momento quando esse chefe de Estado, por ocasião da reunião do G7, quis levar essa questão para aquela mesa, sem nos ouvir, outros chefes de Estado, como havia conversado com ele, no caso, o senhor Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, tomou a **defesa** do Brasil [...].”

“Outros países também foram na mesma **direção**, como o embaixador da China, reconheceu a nossa soberania. O **destino** do Brasil, as questões internas do Brasil,

têm que ser tratadas por nós brasileiros.”

“Meus **irmãos**, meus amigos, empresários, investidores, pessoas humildes, políticos, essa é a mensagem do Brasil que eu trago aos senhores.”

Discurso 157 – Riade/Arábia Saudita, 30 de outubro de 2019

“Nunca me senti tão bem em estar na Arábia Saudita ao lado de novos amigos. Um até eu chamei de **irmão** no dia de ontem, por ocasião do jantar [...]. Meu muito obrigado a todos vocês, meus queridos **irmãos**.”

Discurso 158 – Brasília, 05 de novembro de 2019

“Deputados federais, grandes aliados nosso nessa **missão** de dar esperança ao nosso povo brasileiro.”

“Eu confio nos meus 22 ministros. De vez em quando, tem alguma fofoca ou intriga ou fuxico. Não é isso, Moro? Mas a gente, entre nós, sabemos o que está acontecendo. Sei do sacrifício de cada um para cumprir a sua **missão**.”

“E, falando em Chile, meus amigos, nós devemos ter a capacidade de se antecipar a problemas. Nós sabemos que, infelizmente, aqui no Brasil, existem alguns maus brasileiros que ficam o tempo todo maquinando como **chegar** ao poder, não interessa por que meios. Não podemos admitir isso.”

“Indo para o encerramento, olhando aqui para os meus ministros, para meu amado vice-presidente da República, muito obrigado a todos vocês por terem aceitado essa **missão**.”

“E olhando aqui para baixo, tem um garoto numa cadeira de rodas. Qual a tua idade, garoto? Dez anos. A minha filha acabou de fazer nove. É por esses que nós **lutamos**. Paulo Guedes, nós já passamos dos 60, Paulo, nós já estamos no lucro. Esse é o nosso objetivo. Para ele, nós todos **lutaremos**, e muito, porque, para quem acredita em Deus, respeito quem não acredita, mas para quem acredita, a nossa salvação está aqui: fazer o bem para o próximo, vê-lo sorrindo no futuro. Porque nas mãos da sua geração é que estará, no futuro, o **destino** do nosso querido Brasil.”

Discurso 159 – Brasília, 08 de novembro de 2019

“Fico imaginando que passa na cabeça de cada um de vocês. A vontade de acertar, de mudar o **destino** do Brasil. Mas botem na cabeça de vocês: nós, pessoas de bem, somos a maioria no Brasil. Ninguém faz nada sozinho. Temos que ter uma equipe do nosso lado.”

“Mas aquilo foi por uma situação de não atrapalhar o bom serviço que ele vinha executando, ele não poderia se **aproximar** de políticos, não poderia ter um partido como não teve e não tinha, ele estava cumprindo com a sua **missão**. Se essa **missão** dele não fosse bem cumprida eu também não estaria aqui.”

Discurso 160 – Goiânia, 08 de novembro de 2019

“Assim sendo, eu quero, mais uma vez, agradecer a oportunidade de estar nesse estado maravilhoso do Centro-Oeste. O Centro-Oeste está no **coração** do Brasil e Goiás está no coração do presidente.”

Discurso 161 – Campina Grande, 11 de novembro de 2019

“Obrigado por esse momento e pelo convite. Estou aqui com muita honra, revendo velhos amigos. Amigos que acreditaram lá atrás na possibilidade de mudarmos o **destino** do Brasil. E ninguém faz nada sozinho, todos nós temos que trabalhar em

equipe e aqui muitas pessoas que colaboraram para que essa obra fosse concluída. Temos parlamentares, como meu velho amigo Efraim Filho, de longos **combates** lá na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.”

“Quis Deus me dá uma segunda vida, no dia 06 de setembro do ano passado. E também, pelas mãos da grande maioria de vocês, já que aqui eu fui vitorioso no primeiro e segundo turno, recebi a **missão** de administrar esse País.”

“Meus **irmãos** nordestinos, muito obrigado pela confiança. Obrigado, meu Deus, pela minha vida. Obrigado, meu Deus, pela **missão**. Obrigado a todos vocês que têm, junto comigo, mais que a responsabilidade, mais que o dever, a certeza que o Brasil será uma grande Nação.”

Discurso 162 – Localização não explicitada, 13 de novembro de 2019

“Este fórum é a oportunidade para que nós possamos ter um contato direto junto a lideranças do setor produtivo, em prol de uma **aproximação** econômica cada vez maior entre os nossos países.”

“O governo tem feito o dever de casa para tornar o Brasil cada vez mais atraente para os negócios. A agenda de **reformas**, que estavam há décadas por uma solução, o nosso governo vem tornando uma realidade.”

“Temos aqui grandes líderes interessados no Brasil e nós também interessados no comércio dos países desses grandes líderes. O Brasil ainda tem um **caminho** a percorrer. Novas **reformas** se apresentam para nós, para que nós possamos ter a certeza de que o ambiente de negócios no Brasil cada vez se torne mais atrativo.”

“Medidas de **aproximação**, sinalizações que queremos, cada vez mais, fazer negócio com o BRICS se mostra uma realidade a partir do momento em que temos aberto os

nossos... as isenções de vistos para homens que venham fazer turismo e negócio em nosso Brasil.”

“A nossa recente viagem para o Japão, para a China, para os Emirados Árabes, Catar e Arábia Saudita bem demonstraram que o Brasil realmente está no **caminho** certo.”

Discurso 163 – Brasília, 14 de novembro de 2019

“É por isso que a presidência brasileira do Brics priorizou a obtenção de resultados concretos em favor de nossos povos. Esse **caminho** ajudará nosso grupo a contar com respaldo popular cada vez mais sólido e fortalecer-se. O Brasil se orgulha de ter **conduzido** uma presidência que valorizou a cooperação intra-Brics.”

“A ideia de um futuro inovador reflete não apenas um horizonte temporal, mas uma **missão** que meu governo abraça com convicção e afincos.”

“Na área de segurança, a presidência brasileira concentrou a atenção no **combate** ao terrorismo e na **luta** contra a corrupção.”

“**Avançamos**, ainda, nas negociações do Acordo de Assistência Aduaneira Mútua e do Acordo de Constelação de Satélites do Brics, que esperamos poder concluir em breve.”

“Em paralelo, a presidência brasileira apoiou os esforços para aumentar o conhecimento mútuo, a **amizade** e a cooperação entre nossos povos, por meio de intercâmbios interpessoais.”

“Antes de encerrar, formulo ao presidente Vladimir Putin meus votos de sucesso na presidência do Brics em 2020. A Rússia poderá contar com todo empenho e

colaboração do Brasil, na **condução** desse importante mecanismo de cooperação.”

“A presidência brasileira de turno, com apoio permanente e indispensável de seus governos, logrou **avançar** nossa colaboração em temas de especial interesse para as nossas sociedades.”

Discurso 165 – Brasília, 14 de novembro de 2019

“Asseguro aos integrantes do Cebrics, em particular aos empresários brasileiros, que seguirei pessoalmente empenhado em **reerguer** nossa economia, levando adiante **reformas** de que o País precisa.”

Discurso 166 – Rio de Janeiro, 23 de novembro de 2019

“Se hoje sou o chefe da Nação, **conduzo** o destino de duzentos milhões de habitantes, bem como na condição de Chefe Supremo das Forças Armadas, tenho consciência de que aqui **cheguei** dado a graça de Deus e a tudo eu tenho a gratidão a todos vocês, porque eu jamais **chegaria** onde **cheguei** sozinho, bem como cada um de nós atinge seus objetivos sempre tendo ao lado verdadeiros amigos, a esses, a nossa gratidão eterna, a minha Brigada a gratidão eterna, por ter **chegado** onde **cheguei**.”

“Naquele momento, aquele ato não foi o que me elegeu, aquele ato, no meu entendimento, existiu por parte dos maus para que eu não **chegasse** à Presidência. Mas Deus tem um propósito, tem uma **missão** para cada um de nós. [...] **Missão** dada, **missão** cumprida.”

Discurso 168 – Manaus, 26 de novembro de 2019

“Deus tem um propósito para cada um de nós. Eu jamais esperava **chegar** onde **cheguei**, tudo contra a minha pessoa: não tinha partido, não tinha fundo partidário,

não tinha tempo de televisão.”

“Grande parte da mídia o tempo todo **fustigando** com mentiras, com calúnias ou com fake news, como está na moda, mas eu tinha duas coisas que os outros não tinham: Deus e o povo ao nosso lado.”

“Respeitamos as minorias, mas nós, a maioria, o povo, é que deve **conduzir** o **destino** de uma nação.”

“Certa vez até, durante a campanha, um jornalista conhecido falou: ‘Se você não mentir você não vai **chegar** lá. Você tem que mentir para o povo, dizer que vai fazer maravilhas, vai triplicar o salário mínimo, vai tirar todo mundo do SPC, vai baixar os impostos, se você falar a verdade você não vai **chegar**’. E eu falei: ‘Olha, se é para mentir, então não vou **chegar**’”.

“Realmente Samuel, Silas, William, nós pegamos um Brasil arrasado econômica, moral e eticamente falando. Família, fizeram de tudo contra ela nos últimos vinte anos, tudo. Inventaram de tudo para quebrar a **célula** maior de uma nação que é a família.”

“E é isso que peço a Deus o tempo todo, que me oriente, me capacite, me dê força e fé para **conduzir** o **destino** do Brasil. Algumas medidas que tenho tomado não são doces, são amargas. A **reforma** da Previdência é quase que uma **quimioterapia**. Mas, quem precisa de **quimioterapia** sabe, se não passar por ela vai abreviar a sua passagem aqui na terra. E essa **Reforma** da Previdência que nós fizemos foi para que o Brasil não quebrasse daqui a dois, três anos.”

“Parabenizo o Parlamento brasileiro, que depois de vinte anos tentando governos outros fazer essa **reforma** não conseguiu.”

Discurso 169 – Manaus, 27 de novembro de 2019

“Meus **irmãos** brasileiros,

“Eu dei graças a Deus, porque era sinal que estava no **caminho** certo. Quero uma imprensa livre e independente, mas uma imprensa voltada para a verdade.”

“E, hoje, os nossos **irmãos** índios em parte ainda, ou grande parte, vivem ou são condenados a viver como homens pré-históricos, dentro de uma terra indígena. Isso tem que mudar.”

“Meus **irmãos** brasileiros,

Estou aqui muito feliz. Problemas não me faltam. Perseguições, calúnias, mentiras, **ataque** à família, **ataque** a pessoas que estão do meu lado, mas vale a pena esse sacrifício. Vale a pena, em especial, porque eu tenho uma família. E aqui, do meu lado, a minha querida esposa Michelle. A família é a **base** da sociedade. Com ela, nós venceremos qualquer obstáculo.”

“Queremos que os nossos **irmãos** índios, caso desejem, garimpem sua terra, usem essa sua riqueza em causa da sua comunidade. Esse é o Brasil que nós queremos.”

“Isso tem que mudar. O nosso índio é um **irmão** exatamente como qualquer um de nós.”

“Assim como, até há pouco, a legislação, um decreto presidencial, não permitia o plantio de cana-de-açúcar no estado do Amazonas. Na hora de assinar o decreto tinha gente do meu lado, preocupado com o meu nome: “Você vai ser **massacrado** pelos ambientalistas”. Opa, se os ambientalistas atuais, atuais, vão me criticar, é sinal que estou no **caminho** certo. [...] Fiquei muito feliz com isso, um sinal de reconhecimento. E, mais, um sinal de que esse estado quer sair desse julgo ambiental. Há pouco sofri sérios **ataques** na questão do desmatamento da Amazônia. Depois, na

questão de focos de incêndio.”

Discurso 170 – Brasília, 28 de novembro de 2019

“Vejo aqui também o Pedro, que eu conheci há poucos anos, faz um excelente trabalho na Caixa Econômica Federal, conversamos, sim, questões mais corriqueiras do que acontece na Caixa, os problemas que ele está **enfrentando** [...].”

Discurso 171 – Três Corações, 29 de novembro de 2019

“Primeiro, agradeço a Deus pela minha vida e, depois, pelas mãos de muitos de vocês, a **missão** de comandar o **destino** desse grandioso País. Essa é uma pátria sem igual no mundo todo, falta-nos pouco para sermos uma grande Nação e, pela virtude da gratidão, todos nós que nada fazemos sozinhos temos o compromisso de mudar o **destino** do Brasil.”

“A América do Sul, no momento, ainda vivem alguns países momentos de crise, mas nós venceremos tudo isso pela gratidão, pelo sentimento de **irmandade** que existe entre nós da América do Sul.”

“Meus **irmãos** mais jovens,

Hoje vocês se formam, já tive esse momento na minha vida nos idos 1977. Não existe um momento como esse. E a vida se faz de momentos. Que esse momento eternize a vida de cada um de vocês.”

“Obrigado a vocês pelo compromisso para com a sua Pátria, que é a nossa Pátria. E temos certeza que, juntos, cada um fazendo o teu dever, cada um cada vez mais procurando entender e fazer aquilo que a Pátria precisa, nós colocaremos o Brasil em **local** de destaque que ele merece no cenário mundial.”

“Jovens formandos, parabéns a todos vocês.

Familiares, parabéns pelos seus filhos.

Parabéns ao povo de Minas Gerais.

Estamos juntos, traçando e **construindo** o **destino** dessa grande nação.”

Discurso 172 – Resende, 30 de novembro de 2019

“Falei que mudaria o **destino** do Brasil, mas não sozinho. Se bem que, naquele momento, Deus estava ao meu lado.”

“Ninguém salvará esse País sozinho. Cada um de nós tem que se empenhar, se sacrificar e **lutar** por sua Pátria. Ninguém tem o que nós temos. Falo sempre sobre Israel. Olha o que eles não têm e vejam o que eles são. Agora, para nós: olha o que o Brasil tem e o que nós não somos. Nós **chegaremos** lá. Nós, juntos, venceremos. Amém.”

“Jovens aspirantes de nações **amigas**, hoje se formando, da Angola, Guiana, Honduras, Namíbia e Paraguai... E Uruguai. Parabéns a todos vocês, militares das nações **amigas**, em especial da nossa América do Sul. Nós não descansaremos enquanto todos os países **irmãos** não respirarem democracia e liberdade. Também, países **irmãos**, que os nossos povos não se deixem persuadir, ou iludir, pela facilidade.”

Discurso 173 – Brasília, 02 de dezembro de 2019

“Sabia que uma vez **chegando** não seria fácil como não está sendo fácil. Mas momentos como esse confortam a nossa alma, nos mostra que podemos ser úteis se tivermos a consciência tranquila e entendemos que todos nós, sem exceção, somos iguais.”

Discurso 176 -Bento Gonçalves, 05 de dezembro de 2019

“Nosso governo organiza essa Cúpula no momento em que está prestes a completar seu primeiro ano. Nesse período, **avancamos** muito em nossa agenda de **reformas estruturais** para transformar o Brasil e resgatar nossa credibilidade em todo o mundo. Realizamos a **reforma** da Previdência, fundamental para alcançar o equilíbrio das contas públicas e consolidar o crescimento sustentável [...] Estamos dedicados agora a uma nova rodada de **reformas**, para aprofundar a modernização do Estado brasileiro e seguir colhendo bons resultados. [...] Nossa agenda de **reformas** também contempla a abertura do Brasil ao mundo, no esforço para aumentar a nossa integração aos fluxos globais de comércio e investimentos.”

“Temos que seguir **avancando** igualmente na **direção** de um Mercosul mais enxuto e eficiente, em sintonia com a racionalização do Estado que levamos adiante no plano interno. A **defesa** da democracia também é um pilar essencial ao Mercosul.”

“Estamos prontos, nós militares, para colaborar nesse momento difícil que a Pátria se encontra porque não é o meu governo que está em jogo, não é o meu partido, os meus ministros. Eu entendo que todos nós estamos nessa **jornada** juntos.”

Discurso 177 – Localização não explicitada, 06 de dezembro de 2019

“Nós recebemos, no corrente ano, um Brasil com problemas éticos, morais e econômicos mas com determinação com vontade e patriotismos e com boas pessoas ao nosso lado estamos mudando o **destino** do Brasil.”

Discurso 178 – Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2019

“Meus amigos, meus **irmãos**, brasileiros, somente juntos nós poderemos mudar o **destino** do Brasil. E com isso, o Governo Federal conta para mudar de fato esse

destino.”

Discurso 179 – Brasília, 09 de dezembro de 2019

“Um governo que mudou, que respeita a família, que adora a Deus e que honra os seus militares. Devemos, sim, cada um no seu respectivo espaço, fazer o que for necessário para mudar o **destino** do Brasil, creio eu que, pelas circunstâncias, Deus nos deu essa oportunidade.”

“Alguns colegas nossos perderam a vida, outros tiveram a sua honra destrozada, mas nós resistimos. Nós, cada vez mais, provamos que estamos no **caminho** certo e queremos sim, de fato, um Brasil diferente. Afinal de contas, ninguém tem o que nós temos. O que nos falta é fé, é coragem, é determinação para mudarmos o **destino** do Brasil.”

Discurso 180 – Brasília, 09 de dezembro de 2019

“E dizer-lhes, senhores oficiais-generais, que nós nada fazemos sozinhos. A grande âncora do meu governo são as Forças Armadas que, juntamente com outras classes, outras instituições, nos dão a certeza de que realmente podemos mudar o **destino** do nosso Brasil.”

Discurso 181 – Brasília, 10 de dezembro de 2019

“E eu sempre costumo dizer que o povo, realmente, este povo é que nós devemos lealdade absoluta e devemos **marchar** de acordo com seus interesses.”

“Então, nós estamos nessa **luta**. Alguns produtos que subiram de preço agora brevemente, começarão a voltar à normalidade, tendo em vista a produção que essa medida provisória, lei brevemente, estimulará que o homem do campo cada vez mais

invista.”

“E, como disse o Onyx Lorenzoni, uma das máximas, daquele momento, era “integrar para não entregar”. E essa colonização feita pelos presidentes, em especial pelo Médici, no passado, nos ajudaram a **chegar** no **lugar** onde estamos hoje em dia.”

Discurso 182 – Localização não explicitada, 11 de dezembro de 2019

“Agradeço a Deus pela minha vida e agradeço à grande maioria de vocês que pelas suas mãos, me deram essa **missão**.”

“Um governo que reconhece os seus militares, general Villas Bôas, coisa que não tínhamos até pouco tempo. E por que a classe militar era tão **atacada**? Porque nós éramos e somos o último **obstáculo** para o socialismo.”

“Devo muito aos meus ministros. Pela primeira vez na história do Brasil, alguém **chegou** à Presidência e busca cumprir tudo aquilo que falou durante a campanha.”

“A sanha, a maneira de como nos **atacam** nessa questão ambiental virou uma política econômica. O único país do mundo que agride o meio ambiente e que faz mal ao meio ambiente é o Brasil, segundo eles, onde é exatamente o contrário.”

“Nós temos o que nenhum país no mundo tem: nós temos como mudar o **destino** da Nação. E Deus, entendo eu, nos deu essa oportunidade, vamos juntos meus amigos, meus **irmãos**, trabalhar o futuro do Brasil.”

“E pode ter certeza de uma coisa: o nosso governo só estará feliz quando todos os demais **irmãos** nossos aqui da América do Sul viverem em liberdade e democracia.”

Discurso 183 – Palmas, 12 de dezembro de 2019

“Não é fácil **enfrentar** um Brasil ou assumir com uma gravíssima crise ética, moral e econômica.”

“Um renomado jornalista falou para mim, reservadamente, que sem mentir eu não **chegaria** à Presidência, porque a mentira está na alma do político.”

“Eu costumo dizer que a **reforma** da Previdência é como uma **quimioterapia**: não quer fazer, não faz.”

“Mas temos que tentar mudar o **destino** do Brasil. Assumimos e fiz uma coisa que ninguém fez. Raros são os prefeitos que puderam fazer o que eu fiz. [...] Agora, você está na **guerra**, nós temos que **lutar** para não perder, porque tínhamos a convicção que estávamos no **caminho** certo. Nós temos um presidente, agora, que respeita a família. Parece que é uma coisa que não é importante. É importante sim. A família é a **base** da sociedade.”

“Mas por quê, general Heleno? Porque os militares das Forças Armadas são o último **obstáculo** para o socialismo.”

“Vejam como está a Venezuela. É muito fácil. Tem algo mais importante que a nossa vida, é a nossa liberdade. Mas como nós podemos garantir a nossa liberdade? É se preocupando todo dia com ela. É **como** um casamento. Fiquei emocionado aqui, também sou casado, o governador se referir à sua esposa dessa forma carinhosa, como se referiu. Mas isso é um **casamento**.”

“Mas a família, como está na Constituição, se não me engano, no artigo 216, é um

homem e uma mulher. E a família, repito, é a **base** da sociedade.”

“Todos nós temos o dever de mudar o **destino** do Brasil. Todos nós devemos perder um pouco para ganhar muito lá na frente. Como disse aos senhores, ninguém tem o que nós temos.”

Discurso 184 – Localização não explicitada, 23 de dezembro de 2019

“Também essa semana demos o primeiro **passo** para criar um partido, um partido onde a gente vai procurar fazer a coisa fácil. Não tem dificuldade em ser político, basta não ceder a tentações.”

“Depois o ‘capitão Nero’, que tocou fogo na Amazônia. Agora, eu estou enchendo o mar de óleo. É a **guerra**, que a gente está todo dia submetido a ela. Como hoje acordei sabendo que três ministros seriam trocados. Um novo site aí, o Vortex, concorre com o Brasil 247, para ver qual é o mais de esquerda que o outro, prega isso. Qual é a intenção? Mostrar para todo mundo que o governo bate cabeça, não tem comando e por aí fora. Já vi manchetes de jornais, no passado, que o governo ia indo muito bem, apesar do presidente. É que o pessoal não engole uma pessoa diferente, não é? Foi um **milagre** eu estar vivo, outro **milagre** é se eleger, dadas as condições políticas que eu **enfrentei**. Mas aconteceu, agradeço a Deus pela minha vida e, por parte, grande parte dos senhores, a **missão** a mim destinada.”

“E ousou dizer aos senhores: se eu tivesse aceitado em mandar para o Parlamento a **reforma** administrativa há duas semanas, já teríamos problema no Brasil, com toda certeza.”

“Quando eu votei, em 2016, pelo impeachment da Dilma, evocando, aí, o Brilhante Ustra, o que um grande marqueteiro que tinha no Parlamento falou é que eu não me elegeria mais nem vereador. Bem, aconteceu que **chegamos** à Presidência. E o que

fez, obviamente, **chegar** à Presidência, com posições dessa natureza? É tendo a verdade **acima** de tudo. Tendo a verdade, a gente consegue **chegar** no final da linha.”

“Tendo a verdade, a gente consegue chegar no final da linha. Se bem que, confesso aos senhores, nunca passou pela minha cabeça ser presidente da República. Mas, agora que eu sou, nós temos uma **missão**, não é? Uma **missão**, eu costumo dizer, que vai ser uma academia ou duas, não sei.”

“Rapidamente, a **reestruturação**, os senhores sabem, no tocante à nossa Previdência, nós não tínhamos alternativa, a não ser buscar uma legislação semelhante a algumas coisas da Polícia Militar do DF, que agora entrou com um pedido, pedindo 32% de reajuste.”

“Acredito que tenha sido uma... pela situação econômica que o Brasil se encontra, uma **reforma**, digo, justa para com os militares. Bem, aqui é a questão de posse e porte de arma de fogo. Eu costumo dizer que mais importante que **combater** a corrupção é **combater** a questão ideológica.”

“Foi promulgado o Acordo de Alcântara, o Trump reconheceu, o Parlamento reconheceu nós como grande aliado extra OTAN, havia interesse da Defesa obviamente nesse sentido e a minha intenção, o meu trabalho sempre falei que devemos nos **aproximar** dos Estados Unidos e demais países, sem mais um viés ideológico.”

“No passado era a Ucrânia e a Ucrânia como estava no guarda-chuva da Rússia houve interesse por parte da esquerda aprofundar nesse sentido depois teve o problema da Criméia, a Rússia se **afastou** e perdemos dinheiro lá e estava parado.”

“Estive aqui em Goiás, recebendo aqui recebendo aqui o nosso KC 390 que está sendo pretendido por muitos países do mundo, nós assinamos aquele acordo com a

Boeing, Embraer-Boeing, já estava privatizada a empresa, o pessoal me acusa de privatizar, já estava privatizada apenas como era um offshore, dependia de uma assinatura nossa, ouvindo obviamente em especial a Aeronáutica. Quem comandava era a Defesa esse processo e foi traçado um acordo ali, assinamos até porque no meu entender e deles se a gente não se **aproximasse** ia acabar mais cedo ou mais tarde sendo engolido pelo mercado Chinês que se aparece aí e entre outros no mundo todo.”

“Foi lembrado por mim obviamente e ninguém consegue explicar, a explicação é uma só, é igual uma **briga de casal** muitas vezes quando não está indo muito bem o **casamento**, ou até está indo tudo bem basta um olhar torto para o outro ou olhar para o lugar errado na praia, isso é muito comum acontecer. [...] E daí quando começam os problemas vêm, se eu tivesse apertado a **reforma** administrativa que estava no projeto lá entre tantas outras coisas é “não tem mais estabilidade para o servidor daqui para a frente.”

Discurso 185 – Localização não explicitada, 12 de dezembro de 2019

“Nós sempre devemos alguma coisa a alguém. Eu, em particular, a minha vida, a Deus. E a função que ora ocupo veio pelas mãos de vocês, que acreditaram e confiaram essa **missão** à minha pessoa.”

“E essa perseguição é simplesmente por uma coisa, é a busca por parte daqueles do poder absoluto, e sabem que nós militares somos o último **obstáculo** para o socialismo.”

Discurso 186 – Brasília, 13 de dezembro de 2019

“Meus amigos, meus **irmãos** de Marinha, vocês integram a mais antiga das nossas forças, nós do Exército e da Aeronáutica e muito nos inspiramos no passado de vocês para formar o nosso presente e para dar o norte ao nosso futuro.”

Discurso 187 – Brasília, 17 de dezembro de 2019

“Meus senhores, Minhas senhoras, **Irmãos**, cristãos, Brasileiros,

O meu sonho é o sonho de vocês. Nós vamos conseguir esse objetivo. [...] Repito, ninguém tem o que nós temos. Deus foi muito generoso para conosco. Para mim, o triplo, além da segunda vida, uma família, a **base** da sociedade. No momento mais difícil da minha vida, eu só pedia que Deus não deixasse órfã a minha filha de sete anos. O resto, com amigos, com brasileiros de verdade e com Deus no coração, nós superaremos os **obstáculos**.”